UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS

BRUNA MAIA ROCHA AFLALO

Elementos interculturais entre Brasil e Itália: análise das unidades lexicais *discutir* e *discutere* e suas relações com aspectos das culturas brasileira e italiana

Versão corrigida

São Paulo
2016

BRUNA MAIA ROCHA AFLALO

Elementos interculturais entre Brasil e Itália: análise das unidades lexicais *discutir* e *discutere* e suas relações com aspectos das culturas brasileira e italiana

Versão corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Paola Giustina Baccin

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Ae

Aflalo, Bruna Maia Rocha
Elementos interculturais entre Brasil e Itália: análise das unidades lexicais discutir e discutere e suas relações com aspectos das culturas brasileira e italiana / Bruna Maia Rocha Aflalo ; orientadora Paola Giustina Baccin. - São Paulo, 2016.
251 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. Estudos interculturais. 2. Brasil. 3. Itália. 4. Discutir. 5. Discutere. I. Baccin, Paola Giustina, orient. II. Título.

A Bernardo, Adir, Edilse e André,

por serem meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

A Bernardo, meu marido e grande incentivador, por me fazer feliz, me apoiar e me ajudar a crescer pessoal e profissionalmente.

Aos meus pais, Adir e Edilse, por acreditarem em mim e fazerem o possível e o impossível pela minha felicidade.

Ao meu irmão André, minha cunhada Magna e meus sobrinhos Lívia e André, por trazerem alegria à minha vida.

À CAPES, por ter financiado parcialmente este estudo.

À minha orientadora, Paola Giustina Baccin, pelos calmos conselhos e por me incentivar nos momentos difíceis da pesquisa.

Às professoras Selma Martins Meireles, Lúcia Fulgêncio e Ulrike Schröder pelos valiosos conselhos nas diversas trocas de e-mails.

Ao Professor Tommaso Raso, pelo exemplo e pelos confrontos de ideias.

Às professoras Marília Mattos, Patrizia Bastianetto e Ana Maria Chiarini, por terem me ensinado os encantos da língua italiana.

Às professoras Angela Zucchi e Selma Martins Meireles, pelas sugestões dadas no Exame de Qualificação.

Ao amigo Wagner Aioffi, pela ajuda com o Python nas coletas dos *Tweets*.

Ao amigo Michel Hernane, pela tradução do *abstract*.

A todos os amigos e familiares que, além de escutarem pacientemente sobre meu objeto de estudo, estiveram ao meu lado e foram imprescindíveis para a divulgação dos questionários aplicados ao longo deste trabalho.

A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

Albert Einstein

RESUMO

AFLALO, B. M. R. **Elementos interculturais entre Brasil e Itália: análise das unidades lexicais *discutir* e *discutere* e suas relações com aspectos das culturas brasileira e italiana.** 2016. 251f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Esta pesquisa, inserida no âmbito dos estudos interculturais, tem como objetivo a análise das unidades lexicais *discutir* e *discutere* em português brasileiro (PB) e italiano. A partir da observação de que, no emprego cotidiano, o verbo *discutir* parece assumir frequentemente uma conotação negativa em PB e de que o verbo *discutere*, ao contrário, parece ter um uso positivo na maioria dos casos, este estudo partiu de elementos semânticos para, então, abordar uma questão cultural: foram buscados os significados atribuídos no contexto cotidiano a *discutir* e *discutere* para, em seguida, iniciar-se uma reflexão sobre as possíveis relações entre esses significados e aspectos culturais brasileiros e italianos. Para tal fim, este trabalho foi dividido em duas etapas: uma de cunho linguístico e uma de cunho cultural. Na primeira etapa do trabalho, fez-se inicialmente uso da proposta da linguista Anna Wierzbicka para o estudo dos significados. De acordo com a linguista, a partir de uma descrição sistemática das palavras, categorias e construções de uma língua (por meio da chamada *metalinguagem semântica*) podem ser estudados valores e normas culturais de uma dada sociedade. A metodologia proposta por Wierzbicka foi aplicada aos verbos *discutir* e *discutere* e, após a análise das metalinguagens propostas por brasileiros e italianos nativos, chegou-se à conclusão de que tal proposta era, para este estudo, insuficiente. Assim, continuou-se a busca dos significados de *discutir* e *discutere* por meio de outra metodologia: as ocorrências desses verbos em mensagens (denominadas *tweets*) do *microblogging Twitter*. Para este trabalho foi coletado um *corpus* composto por 739.420 *tweets*, os quais, após alguns filtros aplicados, foram reduzidos a 182.012 *tweets*. Desses, 2.000 *tweets* em PB e 2.000 em italiano foram classificados manualmente em neutros/positivos e negativos de acordo com a conotação assumida por *discutir* e *discutere*, enquanto os 178.012 *tweets* restantes foram classificados automaticamente por meio do uso de técnicas de Processamento da Linguagem Natural (PLN). Na segunda etapa do trabalho, foi feita uma reflexão sobre as possíveis relações entre os significados de *discutir* e *discutere* e elementos culturais brasileiros e italianos. Nesta etapa, com o objetivo de observar o processo decisório de brasileiros e italianos frente a uma discussão, bem como os sentimentos associados a esse processo, foram aplicados questionários baseados nas chamadas *árvores de decisão*. Tais questionários foram respondidos por 314 brasileiros e 219 italianos. Os resultados deste estudo apontam que os verbos *discutir* e *discutere* são usados de maneira diferente em PB e italiano e que são também diferentes as atitudes de brasileiros e italianos frente a discussões.

Palavras-chave: estudos interculturais, Brasil, Itália, *discutir*, *discutere*.

ABSTRACT

AFLALO, B. M. R. **Intercultural elements between Brazil and Italy: analysis of the lexical units *discutir* and *discutere* and their relationships with aspects of Brazilian and Italian cultures.** 2016. 251f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

This work, among other intercultural studies, has as its objective the analysis of the lexical units *discutir* and *discutere* in Brazilian Portuguese (BP) and Italian. From the perception that, in every-day use, the verb *discutir* frequently carries a negative connotation in BP whereas the verb *discutere* seems to have a positive use in most of the cases, this study departed from semantic elements in order to, then, approach a cultural issue: the meanings attributed to the verbs *discutir* and *discutere* were searched so that reflections on the possible connections between those meanings and Brazilian or Italian cultural aspects could be made. For that reason, this study has been divided into two sections: one focused linguistic matters and another focused on the cultural aspect. In the first stage of the work, the approach developed by linguist Anna Wierzbicka for the study of meanings was used. According to the linguist, from a systematic description of words, categories and constructions belonging to a language (by means of the so-called *natural semantic metalanguage*) the values and cultural norms of a society can be investigated. The methodology proposed by Wierzbicka was applied to the verbs *discutir* and *discutere* and, after the analysis of metalanguage proposed by Brazilian and Italian native speakers, we reached the conclusion that that methodology was insufficient for this study. Thus, the search for the meanings of *discutir* and *discutere* continued through a different methodology: the occurrences of these verbs in messages (called *tweets*) from *microblogging Twitter*. For that matter, a *corpus* composed of 739.420 *tweets* was compiled, and then, by applying some filters, reduced to 182.012 *tweets*. Out of these, 2.000 *tweets* in BP and 2.000 in Italian were classified manually as neutral/positive or negative according to the connotation taken by *discutir* and *discutere*, whereas the remaining 178.012 *tweets* were classified automatically by using the techniques of Natural Language Processing (NLP). In the second stage of the work, the aim was to carry out a reflection on the possible connections between the meanings of *discutir* and *discutere* and Brazilian and Italian cultural elements. In this stage, with the aim of analyzing the decision process of Brazilians and Italians before a discussion, as well as the feelings associated with that process, questionnaires based on the so-called *decision trees* were applied. Those questionnaires were answered by 314 Brazilians and 219 Italians. The results of this study show that the verbs *discutir* and *discutere* are used differently in BP and Italian and, also, that the attitudes of Brazilian and Italian speakers towards the discussions are different.

Keywords: intercultural studies, Brazil, Italy, *discutir*, *discutere*.

RIASSUNTO

AFLALO, B. M. R. **Elementi interculturali tra Brasile e Italia: analisi delle unità lessicali *discutir* e *discutere* e il loro rapporto con aspetti delle culture brasiliana e italiana.** 2016. 251f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Il presente lavoro, inserito nell'ambito degli studi interculturali, ha lo scopo di analizzare le unità lessicali *discutir* e *discutere* in portoghese brasiliano (PB) e italiano. A partire dall'osservazione che, nell'uso quotidiano, il verbo *discutir* sembra assumere frequentemente una connotazione negativa in PB e che il verbo *discutere*, invece, sembra avere una connotazione positiva nella maggior parte dei casi, in questo lavoro siamo partiti dall'analisi di elementi semantici per poi affrontare una questione culturale: sono stati ricercati i significati attribuiti nel contesto quotidiano a *discutir* e *discutere* e in seguito sono state fatte delle riflessioni sui possibili rapporti tra questi significati e aspetti culturali brasiliani e italiani. A tale scopo, questo lavoro è stato diviso in due parti: una di carattere linguistico e un'altra di carattere culturale. Nella prima parte del lavoro è stato adottato l'approccio della linguista Anna Wierzbicka per lo studio dei significati. Secondo Wierzbicka, a partire da una descrizione sistematica delle parole, categorie e costruzioni di una lingua (per mezzo del cosiddetto *metalinguaggio semantico naturale*) possono essere studiati valori e norme culturali di una società. La metodologia proposta da Wierzbicka è stata applicata ai verbi *discutir* e *discutere* e, dopo l'analisi dei metalinguaggi proposti da brasiliani e italiani madrelingua, siamo arrivati alla conclusione che questa metodologia era, per questo studio, insufficiente. Così, abbiamo continuato a ricercare i significati di *discutir* e *discutere* per mezzo di un'altra metodologia: l'occorrenza di questi verbi in messaggi (chiamati *tweets*) del *microblogging Twitter*. Per questo studio è stato compilato un *corpus* composto da 739.420 *tweets* che, dopo alcuni filtri applicati, sono stati ridotti a 182.012 *tweets*. Di questi, 2.000 *tweets* in PB e 2.000 in italiano sono stati classificati manualmente in neutri/positivi e negativi a seconda della connotazione assunta da *discutir* e *discutere*, mentre gli altri 178.012 *tweets* sono stati classificati automaticamente attraverso l'uso delle tecniche di Processamento del Linguaggio Naturale. Nella seconda parte di questo lavoro, l'obiettivo era riflettere sui possibili rapporti tra i significati di *discutir* e *discutere* e elementi culturali brasiliani e italiani. In questa tappa, allo scopo di osservare il processo di decisione di brasiliani e italiani davanti a una discussione, così come gli stati d'animo associati a questo processo, sono stati applicati dei questionari basati sui cosiddetti *alberi di decisione*. Tali questionari sono stati risposti da 314 brasiliani e 219 italiani. I risultati di questo studio indicano che i verbi *discutir* e *discutere* sono usati in maniera diversa in PB e italiano e che sono diversi anche gli atteggiamenti di brasiliani e italiani davanti a una discussione.

Parole chiave: studi interculturali, Brasile, Italia, *discutir*, *discutere*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Resultado da pesquisa no Google Imagens para *discussão*.....27
Figura 2 - Resultado da pesquisa no *Google Immagini* para *discussione*.....27
Figura 3 - Frase anônima - *discussão* em seu sentido negativo.....28
Figura 4 - Publicidade SKOL - *discussão* em seu sentido negativo.....28
Figura 5 - Notícia da Folha de São Paulo de 15/04/2013 - *discussão* em seu sentido negativo.....29
Figura 6 - Notícia da Folha de São Paulo de 27/05/2013 – *discussão* em seu sentido negativo.....30
Figura 7 - Manifestações da cultura em diferentes níveis de profundidade.....48
Figura 8 - Curva de Aculturação de Geert Hofstede.....51
Figura 9 - Etapas da análise do *corpus* de *tweets*.....92
Figura 10 - Sequência de utilização de algoritmos de aprendizado supervisionado.....102
Figura 11 - Validação cruzada de 10 partes.....106
Figura 12 - Fluxo principal de operações - escolha do modelo.....108
Figura 13 - Formato do arquivo *Excel* de entrada do *set* de treinamento.....108
Figura 14 - Caixa *Loop Parameters*.....110
Figura 15 - Caixa *Process Document*.....110
Figura 16 - Caixa *Validation*.....111
Figura 17 - Diagrama de operadores para a aplicação do modelo de classificação automática.....112
Figura 18 - Exemplo de utilização do modelo da árvore de decisão.....114
Figura 19 - Modelo de árvore de decisão usado neste estudo.....116
Figura 20 - Primeira árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.....117
Figura 21 - Segunda árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.....118
Figura 22 - Terceira árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.....119
Figura 23 - Quarta árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.....119
Figura 24 - Nuvem de palavras criada a partir dos *tweets* em PB.....155
Figura 25 - Nuvem de palavras criada a partir dos *tweets* em italiano.....155
Figura 26 - Árvore de decisão: resultados da Situação 1.....164

Figura 27 - Árvore de decisão: resultados da Situação 2.....167
Figura 28 - Árvore de decisão: resultados da Situação 3.....170
Figura 29 - Árvore de decisão: resultados da Situação 4.....172
Figura 30 - Árvore de decisão: resultados da análise agregada.....174

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes de acordo com o sexo.....59
Gráfico 2 - Distribuição de acordo com a faixa etária.....59
Gráfico 3 - Situação do contato dos participantes com a cultura estrangeira.....60
Gráfico 4 - Tempo de contato de cada grupo com a cultura estrangeira.....61
Gráfico 5- Referência feita pelos três grupos aos campos léxicos Grosseria e Melindre.....69
Gráfico 6 - Sexo dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*.....123
Gráfico 7 - Idade dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*.....123
Gráfico 8 - Escolaridade dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*.....124
Gráfico 9 - Ocupação atual dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*...124
Gráfico 10 - Sexo dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*.....126
Gráfico 11 - Idade dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*.....127
Gráfico 12 - Escolaridade dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*....127
Gráfico 13 - Ocupação atual dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*.....128
Gráfico 14 - Resultados da classificação manual dos *tweets* em PB.....135
Gráfico 15 - Resultados da classificação manual dos *tweets* em italiano.....142
Gráfico 16 - Representatividade das 5 categorias de *tweets* negativos em PB e italiano...143
Gráfico 17 - Resultados dos modelos SVMs.....145
Gráfico 18 - Resultados dos modelos k-NN.....146
Gráfico 19 - Resultados dos modelos *Naive Bayes*.....147
Gráfico 20 - Resultados da classificação automática dos *tweets* em PB.....152
Gráfico 21 - Resultados da classificação automática dos *tweets* em italiano.....152
Gráfico 22 - Aderência dos respondentes brasileiros e italianos ao questionário baseado na árvore de decisão.....158

Gráfico 23 - Sexo dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão*.....159
Gráfico 24 - Idade dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão*.....159
Gráfico 25 - Unidade federativa de proveniência dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão*.....160
Gráfico 26 - Unidade federativa de residência dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão*.....160
Gráfico 27 - Sexo dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*.....161
Gráfico 28 - Idade dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*.....161
Gráfico 29 - Região de proveniência dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*.....162
Gráfico 30 - Região de residência dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*.....163
Gráfico 31 - *Payoffs* de brasileiros e italianos na análise agregada.....176

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *ItBra* para os brasileiros.....61
Tabela 2 - Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *ItBra* para os italianos.....62
Tabela 3 - Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *BrasIt* para os italianos.....62
Tabela 4 - Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *BrasIt* para os brasileiros.....63
Tabela 5 - Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *AlunIt* para os italianos.....63
Tabela 6 - Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *AlunIt* para os brasileiros.....64
Tabela 7 - Ocorrências dos adjetivos ligados aos campos léxicos *grosseria* e *melindre*.....67
Tabela 8 - Coleta dos *tweets*: datas de coleta e quantidade.....89
Tabela 9 - Coleta dos *tweets*: quantidade após filtros.....91
Tabela 10 - Quantidade de *tweets* da classificação manual em cada categoria original e após reamostragem.....107

Tabela 11 - Valores atribuídos aos adjetivos das árvores de decisão.....120
Tabela 12 - Conotações evidenciadas nas metalinguagens de *discutir*.....125
Tabela 13 - Conotações evidenciadas nas metalinguagens de *discutere*.....129
Tabela 14 - Resultados da classificação manual dos *tweets* em PB.....133
Tabela 15 - Resultados da classificação manual dos *tweets* em italiano.....140
Tabela 16 - Configurações dos modelos *SVM* testados.....145
Tabela 17 - Configurações dos modelos *k-NN* testados.....146
Tabela 18 - Configurações dos modelos *Naive-Bayes* testados.....147
Tabela 19 - Configuração do modelo selecionado.....148
Tabela 20 - Matriz de confusão para o modelo escolhido.....149

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Acepções do verbo *discutir* em três dicionários brasileiros da língua geral.....21
Quadro 2 - Acepções do verbo *discutere* em três dicionários italianos da língua geral.....23
Quadro 3 - Etimologia dos verbos *discutir* em PB e *discutere* em italiano.....25
Quadro 4 - Divisão dos adjetivos em campos léxicos: *grosseria* e *melindre*.....65
Quadro 5 - Os primitivos naturais semânticos segundo Wierzbicka (2003).....74
Quadro 6 - Metalinguagens semânticas de brasileiros e italianos para *discutir* e *discutere*.....77
Quadro 7 - Tradução de Fromm (2005) para os primitivos semânticos de Wierzbicka (1972).....81
Quadro 8 - Tradução dos primitivos semânticos de Wierzbicka (2003) para o PB.....81
Quadro 9 - Tradução dos primitivos semânticos de Wierzbicka (2003) para o italiano.....82
Quadro 10 - Unidades lexicais selecionadas para a coleta de *tweets* em PB e Italiano.....87
Quadro 11 - Categorias de classificação dos *tweets*.....93
Quadro 12 - Exemplos de *tweets* classificados como neutros/positivos mas que indicam negatividade a brasileiros nativos.....95
Quadro 13 - Exemplo de *tweet* tokenizado.....97
Quadro 14 - Exemplo de *tweet* com caixa baixa.....97
Quadro 15 - Classificação dos *emoticons*.....98

Quadro 16 - Exemplo de *tweet* com *emoticons* tratados.....99
Quadro 17 - Exemplo de *tweet* com *stopwords* removidas.....100
Quadro 18 - Exemplo de *tweet* com tokenização de usuários e *websites*.....100
Quadro 19 - Exemplo de *tweet* com tratamento de *stemming*.....102
Quadro 20 - Exemplos de *tweets* tratados usados na construção da matriz de aprendizado.....104
Quadro 21 - Exemplo de matriz de aprendizado com notação *Ai,j*.....104
Quadro 22 - Exemplo de matriz de aprendizado com *ocorrência binária de termo*.....105
Quadro 23 - Exemplos de metalinguagens semânticas para *discutir* e *discutere*.....131
Quadro 24 - Amostra de *tweets* classificados como neutros/positivos mas que indicam negatividade ao brasileiro nativo.....136

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....17
1.1 Objetivos.....19
1.2 Relevância.....20
1.3 “Da discussão nasce a luz”.....20

2 A COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL.....32
2.1 Cultura: definições.....33
2.2 As dimensões culturais de Geert Hofstede.....36
2.2.1 Distância do poder.....38
2.2.2 Fuga da incerteza.....39
2.2.3 Individualismo e coletivismo.....39
2.2.4 Masculinidade e Feminilidade.....42
2.2.5 Orientação de longo e curto prazo.....42
2.3 Competência linguística e competência comunicativa intercultural.....44
2.4 Comunicação intercultural entre brasileiros e italianos.....47
2.4.1 Choque cultural.....47
2.4.2 Brasileiros e italianos: uma visão estrangeira.....53
2.4.3 O brasileiro e o italiano: um olhar sobre si mesmo e sobre o outro.....57

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....71
3.1 A proposta de Anna Wierzbicka para o estudo dos significados.....71
3.1.1 A metalinguagem semântica proposta por Wierzbicka aplicada aos verbos *discutir* e *discutere*.....76
3.1.2 O estudo piloto.....77
3.1.3 Coleta e análise dos dados.....83
3.2 A análise baseada em ocorrências de *discutir* e *discutere* em mensagens do *Twitter*.....84
3.2.1 O *corpus* do *Twitter*.....86
3.2.2 A análise manual dos *tweets*.....93

3.2.3 A análise automática dos *tweets*.....96
3.2.3.1 Etapa de pré-processamento dos *tweets*.....96
3.2.3.2 Classificação automática dos *tweets*.....102
3.3 Entrar ou não em uma discussão: a análise baseada no modelo da *árvore de decisão*.....113

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....122
4.1 *Discutir* e *Discutere*: aplicação da metalinguagem semântica de Anna Wierzbicka.....122
4.1.1 Metalinguagens semânticas dos respondentes brasileiros para o verbo *discutir*.....122
4.1.2 Metalinguagens semânticas dos respondentes italianos para o verbo *discutere*.....126
4.1.3 A utilização da metalinguagem semântica de Wierzbicka a *discutir* e *discutere*: considerações e limites.....129
4.2 *Discutir e discutere*: análise baseada em um *corpus* do *Twitter*.....132
4.2.1 *Discutir e discutere*: análise manual dos *tweets*.....133
4.2.2 *Discutir* e *discutere*: análise automática dos *tweets*.....144
4.3 Possíveis relações dos significados atribuídos a *discutir* e *discutere* com aspectos das culturas brasileira e italiana – questionário com o modelo baseado na árvore de decisão.....156
4.3.1 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 1.....164
4.3.2 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 2.....167
4.3.3 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 3.....169
4.3.4 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 4.....172
4.3.5 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: análise agregada.....174

5 CONCLUSÕES.....177

REFERÊNCIAS.....182

APÊNDICES.....187

1 INTRODUÇÃO

All people are the same […] It's only their habits that are different.
Confucius

Esta pesquisa se insere no âmbito dos estudos interculturais e lexicais e tem como objetivo a análise dos verbos *discutir* em português brasileiro (PB) e *discutere* em italiano para verificar os significados atribuídos a estes verbos no emprego cotidiano.

Além disso, buscou-se apresentar uma metodologia que pode contribuir, em âmbito lexicográfico, para definições de unidades lexicais semelhantes na forma (como *discutir* e *discutere*), mas cujos usos não parecem ser completamente equivalentes.

Sabemos que as diversas culturas existentes pelo mundo se distinguem não apenas em relação às suas manifestações artísticas como música, pintura, gastronomia e alta moda, mas também em relação aos elementos de comunicação diária como a língua, os gestos, a distância interpessoal, as roupas, os símbolos, as crenças etc. Tais elementos, em uma situação comunicativa, são decodificados a partir do nosso próprio padrão cultural, o que muitas vezes pode gerar mal-entendidos, situações constrangedoras, aumentar o choque cultural, acentuar preconceitos ou mesmo inviabilizar a interação entre pessoas de culturas diferentes.

Com a globalização e a intensificação do contato entre as várias nações e culturas, torna-se cada vez mais necessário conhecer os passos a serem seguidos para que se estabeleça uma comunicação eficaz entre pessoas que não pertencem à mesma cultura. Tais passos não constituem uma fórmula ou uma receita que garantirá uma perfeita comunicação entre pessoas que falam línguas diferentes, mas são etapas de um percurso constante de autoconhecimento e de observação que, aos poucos, tornarão evidentes as diferenças relativas à visão de mundo de cada comunidade linguística.

Nesse sentido, Ron e Suzanne Scollon, no prefácio da obra *Intercultural Communication* (1995), afirmam que a maior parte dos problemas na comunicação não

acontece devido à pronúncia e ao uso inadequado da gramática, ainda que esses sejam elementos linguísticos importantíssimos para uma comunicação eficaz. Segundo os autores, frequentemente os problemas na comunicação são decorrentes da má interpretação das convenções do discurso do outro.

Este trabalho parte de elementos semânticos para então abordar uma questão cultural. O português e o italiano são duas línguas românicas e, portanto, têm muitas semelhanças no nível da forma que criam nos falantes a expectativa de que há, entre as unidades lexicais nas duas línguas, uma total correspondência no nível do conteúdo. Essa expectativa pode gerar mal entendidos e criar obstáculos na comunicação. Essa observação não se refere apenas aos "falsos cognatos", geralmente contemplados em materiais didáticos para brasileiros como, por exemplo, *moglie* e mulher, *sposa* e esposa, mas também a um nível mais profundo, como ocorre nas unidades lexicais escolhidas para esta análise.

Para verificar a hipótese de que entre o PB e o italiano *standard* pode haver significados que não correspondem em nível profundo, ainda que as unidades lexicais sejam semelhantes na forma e em grande parte de seu conteúdo, escolheu-se neste trabalho analisar os verbos *discutir* e *discutere* no contexto cotidiano para, em seguida, refletir sobre as possíveis relações desses significados com aspectos culturais brasileiros e italianos.

Em conversas informais com estudantes brasileiros de italiano, observou-se que o gênero linguístico *discussão* gera frequentemente mal-entendidos quando analisada em um contexto intercultural. Italianos afirmam que brasileiros são "melindrosos" e se ofendem facilmente quando opiniões diferentes são colocadas em confronto, ou seja, quando se estabelece uma discussão. Brasileiros que têm contato com italianos costumam se lamentar da "grosseria" dos italianos ao expressarem seus pontos de vista. Seguindo a proposta de Anna Wierzbicka (2003) de que a língua de um povo pode revelar peculiaridades de sua cultura, acredita-se neste trabalho que julgamentos de valor como os citados acima podem estar relacionados ao significado que brasileiros e italianos atribuem aos verbos *discutir* e *discutere*.

A partir da observação extralinguística, questionou-se neste trabalho se as unidades lexicais *discutir* e *discutere* teriam realmente o mesmo significado e se seriam usadas também nos mesmos sentidos por brasileiros e italianos.[1] Seria a *discussão* algo valorizado nas duas culturas ou a harmonia entre os participantes da interação deve ser priorizada em detrimento da defesa do ponto de vista? Essas são questões sobre as quais são tecidas reflexões ao longo do desenvolvimento da tese.

1.1 Objetivos

Os objetivos gerais deste estudo são: verificar quais são os sentidos atribuídos no emprego cotidiano por brasileiros e italianos aos verbos *discutir* e *discutere* e refletir sobre as possíveis relações desses sentidos com aspectos das culturas brasileira e italiana.

Tais objetivos implicam:

- fazer uma revisão bibliográfica sobre conceitos fundamentais para a área dos estudos interculturais e que são, muitas vezes, difíceis de serem definidos, como por exemplo: cultura, competência intercultural, comunicação intercultural e choque cultural;

- verificar os significados dos verbos *discutir* e *discutere* para brasileiros e italianos;

- refletir sobre as possíveis relações dos significados atribuídos a *discutir* e *discutere* com aspectos das culturas brasileira e italiana.

[1] Para diferenciar significado e sentido, VYGOTSKY (1996, p. 125) faz uso da definição de Fredric Paulhan, que afirma: "o sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. É um todo complexo, fluido e dinâmico, que tem várias zonas de estabilidade desigual. O significado é apenas uma das zonas de sentido, a mais estável e precisa. Uma palavra adquire o seu sentido no contexto em que surge; em contextos diferentes, altera o seu sentido. O significado permanece estável ao longo de todas as alterações de sentido. O significado dicionarizado de uma palavra nada mais é do que uma pedra no edifício do sentido, não passa de uma potencialidade que se realiza de formas diversas da fala".

1.2 Relevância

A relevância deste estudo consiste na descrição dos significados usualmente atribuídos às unidades lexicais *discutir* e *discutere*, das relações de tais significados com as culturas brasileira e italiana e de uma metodologia que pode auxiliar futuros pesquisadores na busca pela definição de outras unidades lexicais semelhantes na forma, mas cujos significados podem não ser completamente equivalentes.

Os resultados deste trabalho podem ser úteis para áreas como os estudos interculturais, a lexicografia (sobretudo a lexicografia pedagógica), a tradução e o ensino de língua estrangeira.

No caso específico do ensino de língua estrangeira, os resultados deste estudo podem auxiliar os professores de italiano a prepararem seus alunos para uma comunicação mais eficaz em língua italiana, tornando-os cientes dos possíveis obstáculos à interação. No âmbito da lexicografia pedagógica, a definição das unidades lexicais *discutir* e *discutere* pode auxiliar o aluno a compreender que podem existir diferenças no nível do conteúdo entre as duas línguas, o que também contribui para minimizar o sentimento de incompreensão e o choque cultural.

Apresentados os objetivos e a relevância deste trabalho, na subseção abaixo serão feitas observações sobre a motivação da escolha dos verbos *discutir* e *discutere*, além de algumas reflexões a respeito do que significa *ter uma discussão* para brasileiros e italianos.

1.3 "Da discussão nasce a luz"

Há em língua portuguesa um provérbio que diz que *da discussão nasce a luz*. Tal provérbio nos remete à ideia de que boas soluções surgem a partir do confronto de opiniões. Entretanto, ainda que o provérbio seja usado em solo brasileiro, observa-se que nem sempre as discussões são bem vistas nesta cultura. Dessa forma, dado o interesse deste trabalho pelos aspectos interculturais relacionados às soluções encontradas por brasileiros e italianos

para a expressão de suas opiniões, decidiu-se partir da análise dos verbos *discutir* em PB e *discutere* em italiano para, em seguida, refletir sobre as relações desses significados com aspectos culturais brasileiros e italianos.

A escolha dos verbos *discutir* e *discutere* se deu após a observação de que em PB o verbo *discutir* parece ser usado frequentemente em seu sentido negativo, enquanto em italiano parece existir uma forte tendência de uso neutro ou positivo do verbo *discutere*.

Essa hipótese inicial era fruto de uma simples observação empírica. Decidiu-se, então, iniciar este trabalho por meio de uma pesquisa lexicográfica em dicionários brasileiros e italianos para compreender se os significados descritos correspondiam nas duas línguas.

Tanto *discutir* quanto *discutere* possuem várias acepções nos dicionários brasileiros e italianos. No QUADRO 1 são apresentadas as acepções do verbo *discutir* em três dicionários da língua geral: Houaiss (digital), Aurélio (digital) e Caldas Aulete (online). No QUADRO 2 podem ser observadas as acepções do verbo *discutere* em três dicionários da língua geral: De Mauro (digital), Zingarelli (online) e Garzanti (online).

QUADRO 1

Acepções do verbo *discutir* em três dicionários brasileiros da língua geral.

UNIDADE LEXICAL: Discutir IDIOMA: Português
HOUAISS verbo transitivo direto 1 analisar questionando; levantar questões a respeito de (algo); examinar pormenorizadamente Ex.: estavam a d. o novo plano de ação transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo 2 defender pontos de vista contrários sobre (algo); debater Ex.: <os deputados estão discutindo o novo projeto> <os alunos discutiram sobre a situação atual> <discutiram muito ontem e não resolveram nada> transitivo direto 3 pôr em dúvida (algo); contestar Ex.: não se discute o mérito da proposta, e sim, sua oportunidade intransitivo

4 conversar de maneira exaltada e apaixonada; altercar, desentender-se, brigar Ex.: discutiram por tolices e acabaram brigados transitivo direto 5 entrar em entendimento sobre (algo) Ex.: já discutimos o preço do conserto do telhado Sinônimos/variantes: altercar, argumentar, atabular, batalhar, brigar, certar, contender, contestar, debater, disputar, engar, langarear, peguilhar, polemicar, polemizar, porfiar, questionar, testilhar, triscar, turrar
AURÉLIO [Do lat. *discutere*.] Verbo transitivo direto. 1.Debater (questão, problema, assunto). 2.Examinar, investigar, questionando: *Não consentiu em discutir os inconvenientes de sua atitude.* 3.Pôr em debate, em discussão; contestar: *Impossível discutir os méritos daquele romance.* 4.Defender ou impugnar (assunto controvertido); questionar: *O autor discute, no prólogo, a validade da sua tese.* Verbo transitivo indireto. 5.Travar discussão; questionar: *Não costuma discutir com o pai*; "voltou-se para escutar melhor o Ega, que ao lado discutia com o Gouvarinho sobre mulheres." (Eça de Queirós, *Os Maias*, II, p. 85). Verbo intransitivo. 6.Tomar parte em discussão: *Gosta de discutir.* 7.Questionar, contender: *Nunca se entenderam: passam os dias a discutir.*
CALDAS AULETE (dis.cu.*tir*) v. 1. Trocar ideias sobre; DEBATER [td. : Discutiram o projeto.] [tr. + acerca de, sobre : Discutimos longamente sobre a estratégia a ser adotada.] 2. Examinar, analisando [td. : Vamos discutir todos os detalhes da operação.] 3. Pôr em dúvida, questionar (algo ou alguém) [td. : Não discuto suas boas intenções.] 4. Conversar com alguém de maneira exaltada, trocando argumentos, opiniões, declarações etc. ger. conflituosos, contraditórios; ALTERCAR; DESENTENDER-SE [int. : Discutem sempre por ninharias.] [tr. + com : Não quero discutir com você.] 5. Apresentar reciprocamente (mais de uma pessoa) propostas e contrapropostas sobre (algo), visando a chegar a um acordo [td. : Discutiram o orçamento da reforma da casa, e não chegaram a um valor acordado.] [tdr. + com : Discuti com ele o preço para o conserto do carro, e consegui um bom desconto.] [F.: Do lat. *discutere*.]

QUADRO 2

Acepções do verbo *discutere* em três dicionários italianos da língua geral.

UNIDADE LEXICAL: Discutere IDIOMA: Italiano
DE MAURO di·scù·te·re v.tr. e intr. FO 1a. v.tr., esaminare un problema, una questione o sim., da parte di due o più persone che mettono a confronto pareri e punti di vista differenti spec. per arrivare a una conclusione o una decisione comune: *discutere una proposta di legge, il piano, il bilancio dell'azienda, la pianificazione di un lavoro* 1b. v.intr. (*avere*) dibattere di qcs.: *discutere di politica, sono anni che si discute su questo problema, forse è il caso di discutere con calma* | estens., conversare, colloquiare, chiacchierare di un dato argomento: *discutere di cinema*; anche ass.: *abbiamo discusso per tutta la sera* 2. v.tr., muovere obiezioni, esprimere riserve; mettere in dubbio, in discussione: *non è il momento di discutere le mie affermazioni, non discuto certo il tuo diritto di fare quello che credi, non ammettono che si discutano i loro ordini*; anche ass.: *non discuto più* 3. v.tr., ass., litigare, bisticciare: *smettetela di discutere, vi pare il caso!*
ZINGARELLI [vc. dotta, lat. *discŭtere*, originariamente 'staccare scuotendo', comp. di *dis-(1)* e *quătere* 'scuotere' ☼ 1310] *A* v. tr. (pass. rem. *io discùssi, tu discutésti*; part. pass. *discùsso*) 1 esaminare e considerare attentamente fra più persone un argomento, prospettando diverse opinioni, col fine di chiarirlo, di appurare la verità, di prendere una decisione e sim.: *discutere un problema tecnico, un testo letterario, una proposta di legge*; *prima di decidere, discutiamo* 2 mettere in dubbio, in discussione: *noi discutiamo questa decisione*; *la sua serietà può essere discussa*; *non discuto la sua esperienza* | *discutere il prezzo* (o *sul prezzo*), cercare di diminuirlo, contrattando col venditore | *non lo discuto*, non lo metto in dubbio SIN. contestare 3 (*est.*) litigare: *finitela di discutere; stanno a discutere da mattina a sera per una sciocchezza* *B* v. intr. (aus. *avere*) 1 dibattere, conversare riguardo a qlco. (+ *di*, + *su*): *è necessario discutere di questa faccenda*; *non intendo discutere con voi dei miei sentimenti*; *su questo problema si discute da anni*; *da tempo si discute intorno al nuovo accordo* 2 muovere obiezioni, esprimere riserve (+ *su*): *non discuto sulla tua buona fede* SFUMATURE *discutere - dissertare* Affrontare un argomento in due o più persone, prospettando diversi pareri e punti di vista, allo scopo di chiarirlo, appurare la verità o prendere una decisione si dice discutere. Dissertare indica ugualmente il fatto di ragionare su un argomento, ma rispetto a discutere suggerisce una sfumatura di maggiore impegno e serietà, e non implica necessariamente una conversazione, uno scambio dialettico con altri. SFUMATURE ►*conversare (1)*
GARZANTI Sillabazione/Fonetica [di-scù-te-re] Etimologia Dal lat. *discute°re*, comp. di *dis-* 'dis-1' e *quate°re* 'scuotere'; propr. 'scuotere in diverse parti, agitare', nel lat. tardo 'prendere in esame' Verbi

Vedi
Definizione
v. tr. e *intr.* [pass. rem. *io discussi, tu discutésti ecc.* ; part. pass. *discusso*; aus. dell'intr. *avere*]
1 esaminare qualcosa mettendo a confronto differenti opinioni: *discutere un problema*; *discutere di politica*; *discutere con calma intorno a una questione*
2 muovere obiezioni, contestare; mettere in dubbio: *non voglio che si discutano le mie decisioni*; *non discuto la sua buona fede* | (*assol.*) litigare: *finitela di discutere!*.

O primeiro dicionário brasileiro consultado, Houaiss, apresenta cinco acepções para *discutir*. Dessas, as acepções 1, 2, 3 e 5 apontam para um uso neutro do verbo. A acepção de número 4 indica um uso negativo de *discutir* ao sugerir o verbo *brigar* como seu sinônimo. O segundo dicionário consultado, Aurélio, evidencia a conotação neutra do verbo nas acepções 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e a conotação negativa na acepção número 7. O último dicionário brasileiro consultado, Caldas Aulete, indica um uso neutro de *discutir* nas acepções 1, 2, 3 e 5, enquanto a conotação negativa é indicada na acepção de número 4.

Quanto aos dicionários italianos, o primeiro, De Mauro, oferece três acepções para *discutere*. Dessas, as duas primeiras apontam para um uso neutro do verbo e a última para um uso negativo. Descrição semelhante é apresentada pelo dicionário Zingarelli, que também apresenta a conotação neutra nas duas primeiras acepções e a conotação negativa na última. Finalmente, o terceiro dicionário italiano consultado, Garzanti, apresenta apenas duas acepções para *discutere*, a primeira neutra e a segunda tendencialmente negativa.

Como pode ser observado, os verbos *discutir* e *discutere* apresentam acepções semelhantes nos dicionários consultados e, apesar das diferenças sutis que apenas uma análise aprofundada pode destacar, se forem levadas em consideração apenas as definições dadas pelos dicionários da língua geral, alunos e tradutores podem chegar à conclusão de que há correspondência total entre os dois verbos em análise.

O segundo passo da pesquisa lexicográfica consistiu em verificar em dicionários etimológicos a origem dos dois verbos, como pode ser observado no QUADRO 3:

QUADRO 3

Etimologia dos verbos *discutir* em PB e *discutere* em italiano

Discutir – CUNHA (1999)	*Discutere* – CORTELAZZO; ZOLLI (1979-1988)
‘debater (uma questão), examinar questionando, questionar’ 1525. Do lat. *discŭtĕre,* de *quatĕre* ‘sacudir, abalar, incomodar, comover’.	v. tr. e intr. ‘esaminare e considerare attentamente un argomento, prospettando diverse opinioni, col fine di chiarirlo, di appurare la verità, di prendere una decisione e sim.’ (av. 1364, Zanobi da Strata; av. 1375, G. Boccaccio), ‘mettere in dubbio la validità d’un argomento’ (1886, A. Fogazzaro), ‘altercare’ (1887, G. Verga). • Vc. dotte, lat. *discŭtĕre*, originariamente 'staccare‘scuotendo’ (comp. di *dis*- e *quatĕre ‘scuotere’*.

Como é possível observar no QUADRO 3, ambos os verbos derivam do verbo latino *discŭtĕre*, composto pelo prefixo *dis*- (“separação”) e por *quatĕre* (“sacudir, agitar”) e apresentam tanto a conotação neutra do verbo quanto sua conotação negativa.

A partir das análises lexicográficas conduzidas, concluiu-se neste estudo que as diferenças entre *discutir* e *discutere* observadas empiricamente não foram reveladas nos dicionários da língua geral e etimológicos.

Feita esta análise preliminar, foi aventada a hipótese de que, verificada alguma diferença nos significados atribuídos no contexto cotidiano a *discutir* e *discutere*, a base de mal-entendidos em relação à atitude de brasileiros e italianos frente a discussões pode ser ligada à diferença entre o que significa *ter uma discussão* nas duas culturas. Assim, mesmo que existam verbos equivalentes nas duas línguas e acepções semelhantes nos dicionários (como pode ser observado na análise dos QUADROS 1 e 2), o componente cultural

presente nas duas unidades lexicais pode ser diferente, o que pode gerar problemas de comunicação, julgamentos ou mesmo atitudes preconceituosas.

Continuando a pesquisa quanto às diferenças entre os significados atribuídos cotidianamente a *discutir* e *discutere*, observou-se em Meireles (1997, p. 66) visão semelhante sobre os significados de *discussão* para as culturas brasileira e alemã:

> Ainda no que se refere à "discussão", é interessante notar que o AURÉLIO apresenta duas definições: a primeira, mais neutra, aponta apenas para uma divergência de opiniões; a segunda, "altercação, contenda, disputa", traz uma certa conotação negativa. A nosso ver, esse traço negativo está fortemente presente no emprego cotidiano do termo "discussão", sendo provavelmente o primeiro significado sugerido a um brasileiro quando apresentado fora de um contexto específico, como na frase "eles tiveram uma discussão". Isto estaria em conformidade com as considerações apresentadas na Introdução deste estudo, segundo as quais brasileiros tenderiam a evitar confrontos de opiniões divergentes. Na Alemanha, porém, embora os dicionários registrem também tanto o aspecto "positivo" como o "negativo" do termo *Diskussion*, o emprego cotidiano da palavra parece remeter mais diretamente ao significado "neutro" de debate, sendo os termos *Streit* ou *Meinungsverschiedenheit* os mais utilizados para o aspecto conflituoso.

Assim como afirma Meireles sobre a língua alemã, também na língua italiana o emprego cotidiano de *discutere* parece ser mais frequentemente neutro ou positivo. Dessa forma, acredita-se neste estudo que aquilo que italianos consideram uma troca de ideias, uma conversa na qual são expostas opiniões divergentes, brasileiros podem considerar uma briga. Em uma situação de comunicação intercultural, essa percepção diferente pode gerar mal-entendidos, estimular uma atitude de prevenção ou mesmo causar um choque cultural.

Tendo observado que a pesquisa lexicográfica não respondia às indagações deste trabalho, foi realizada, a título de ilustração, uma pesquisa no site Google Imagens brasileiro (FIG. 1), digitando a unidade lexical *discussão* e uma pesquisa no site *Google Immagini* italiano (FIG. 2) digitando *discussione*. No caso de *discussão*, as primeiras imagens que aparecem são, em sua maioria, imagens de pessoas brigando umas com as outras. Dessa forma, nas imagens do site brasileiro, o aspecto negativo prevalece. No caso de *discussione*, ao contrário, as imagens se referem mais a uma troca de ideias (geralmente entre mais pessoas) sem que o aspecto negativo da unidade lexical seja tão evidenciado,

prevalecendo os aspectos neutros e positivos. Em números, das 18 imagens obtidas na primeira página do Google Imagens para *discussão*, 11 apresentam pessoas brigando, ou seja, 61%. Ao contrário, no *Google Immagini*, das 21 imagens apresentadas na primeira página, apenas 3 ligam *discussione* a uma briga, ou seja, apenas 14,3%.

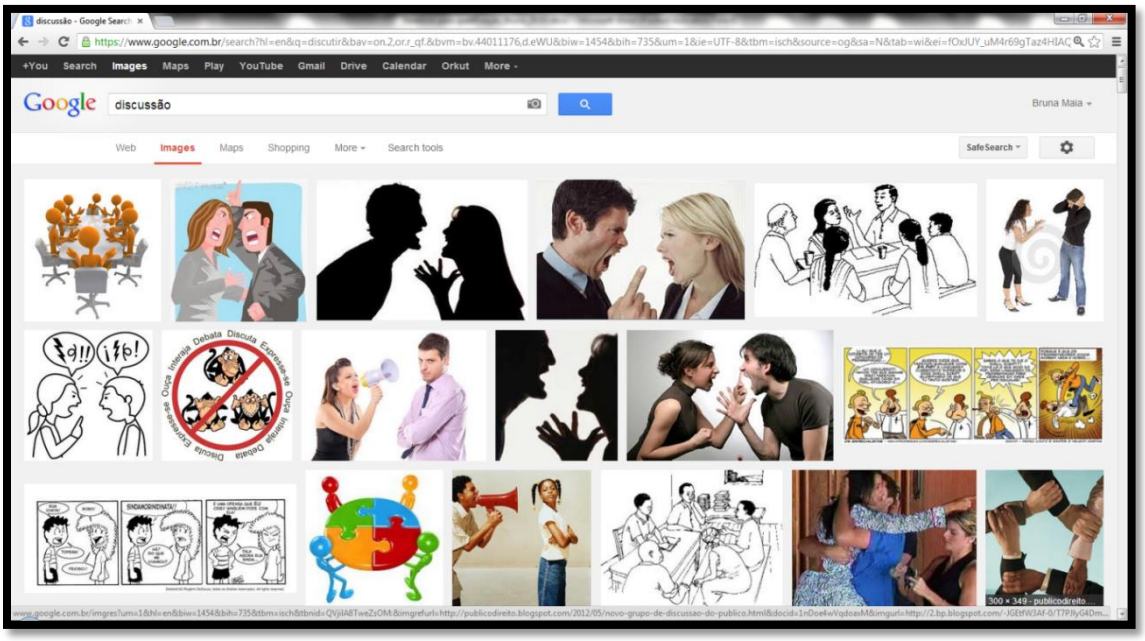


FIGURA 1 - Resultado da pesquisa no Google Imagens para *discussão*.

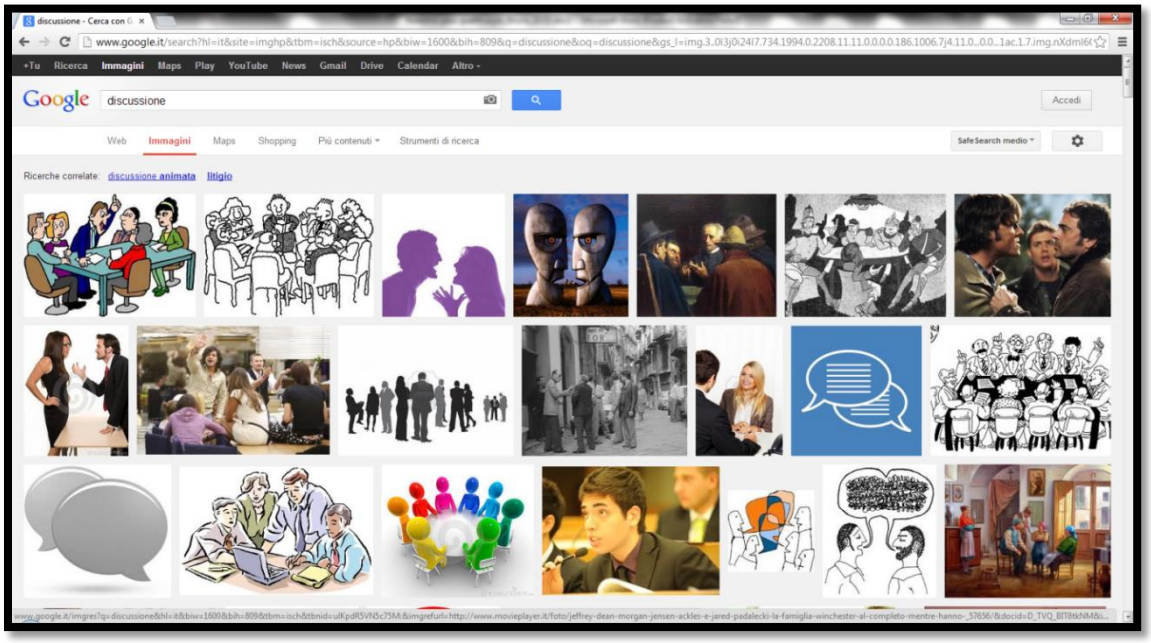


FIGURA 2 - Resultado da pesquisa no *Google Immagini* para *discussione*.

Além das imagens apresentadas nas figuras 1 e 2, são apresentados abaixo outros exemplos que ilustram a ideia de que, para os brasileiros, *ter uma discussão* é, em linhas gerais, algo sério e muitas vezes com consequências negativas:

FIGURA 3 - Frase anônima - *discussão* em seu sentido negativo.[2]

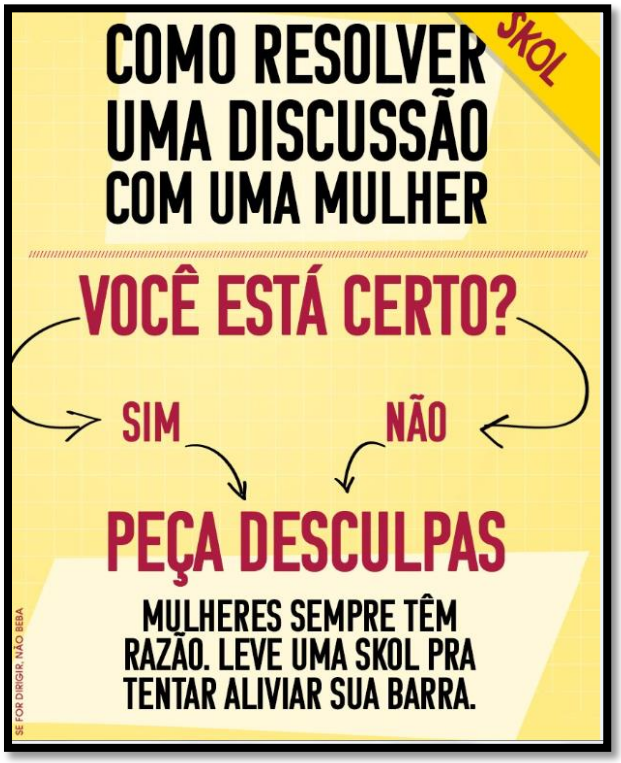


FIGURA 4 - Publicidade SKOL - *discussão* em seu sentido negativo.

[2] Imagem extraída da rede social Facebook, sem autoria.

Na frase apresentada na FIG. 3 e na publicidade da FIG. 4 temos *discussão* em seu sentido negativo. Em ambos os casos há a ideia de que querer ter razão em uma discussão é algo que traz consequências negativas. Nos casos apresentados, a solução (que parece ser preferida pelos brasileiros de uma maneira geral) é abandonar a discussão em prol da harmonia na interação. Outros exemplos em que a unidade lexical *discussão* é usada em seu sentido negativo podem ser vistos nas figuras que seguem:

Discussão em concessionária no Rio termina com 4 mortos

Três eram da mesma família; suspeito é preso

DO RIO

Quatro pessoas, sendo três da mesma família, foram mortas a tiros no sábado em Vila Valqueire, na zona oeste do Rio, pouco depois de travarem uma discussão em uma concessionária. Ontem, a polícia do Rio prendeu um suspeito.

Milton Maciel dos Santos Filho, gerente da concessionária; foi detido sob suspeita de participação na chacina.

As quatro pessoas foram mortas após uma discussão na loja de Santos Filho em razão de uma suposta dívida com Pâmela Gama da Silva, 23. A jovem levara o avô, dois irmãos, um primo e um amigo ao local para tentar recuperar R$ 2.000 pagos como entrada de um carro que não foi entregue.

Após o desentendimento, os seis foram abordados por três homens armados em frente a outra loja. Avô, irmão e primo de Pâmela foram mortos.

Taylor Vinícius Pires da Silva, 23, o amigo, morreu antes de chegar ao hospital.

A jovem e o irmão Jonata Julio Gama da Silva, 18, sobreviveram. Ele está internado; ela não se feriu, pois se escondeu.

A polícia também localizou um carro carbonizado que pode ter sido usado na ação.

FIGURA 5 - Notícia da Folha de São Paulo de 15/04/2013 - *discussão* em seu sentido negativo.

24 cotidiano ★★★ SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

FOCO

Após ser insultado, prefeito do Rio se envolve em briga em restaurante

FABIO BRISOLLA
DO RIO
DIOGO FERREIRA GOMES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

A noite do prefeito do Rio, Eduardo Paes, acabou em confusão na calçada de um restaurante japonês no Jardim Botânico, na zona sul.

Após ser ofendido seguidas vezes por um frequentador, às 2h de ontem, Paes reagiu e o agrediu, sendo contido por seus seguranças.

"Xinguei o prefeito uma vez quando estava saindo do restaurante. Depois, decidi voltar lá para xingá-lo novamente. Aí, ele veio para cima de mim e me deu um soco na cara", disse o músico e escritor Bernardo Rinaldi Botkay, 30, conhecido como Botika.

Em nota, o prefeito afirmou que jantava com a mulher e dois casais de amigos quando foi ofendido por um casal desconhecido "com expressões como 'bosta e vagabundo', entre outras mais fortes".

"[A discussão] transformou-se em um princípio de desentendimento físico, o que obrigou a intervenção da minha segurança", disse.

Segundo uma testemunha ouvida pela **Folha**, Paes havia saído do restaurante Yumê para conversar com amigos que fumavam na calçada.

Botkay, acompanhado da namorada, Ana Maria Bonjour, o abordou. A testemunha disse que a mulher perguntou: "Você é o Eduardo Paes?"

O prefeito respondeu, brincando: "Não, sou o Cesar Maia [ex-prefeito do Rio]".

Em seguida, foi alvo de uma sequência de insultos. O músico deixou o lugar, acompanhado da namorada, mas voltou minutos depois, prosseguindo com as ofensas.

Botkay continuou exaltado até que o prefeito reagiu. "Tinha bebido sim. Mas teria insultado ele mesmo que não estivesse bêbado", disse à **Folha**.

De acordo com o músico, após ser atingido com um soco pelo prefeito, um dos seguranças o pegou pelo braço para afastá-lo. Ana Maria foi contida por outro segurança. No tumulto, ela caiu na calçada e machucou os joelhos.

O casal registrou ocorrência na delegacia da Gávea.

Na nota, Paes disse que em 20 anos de vida pública acostumou-se "a ouvir críticas e até receber agressões", mas afirmou não ser aceitável "agressões pessoais em momentos privados".

Disse ainda que "apesar da agressividade do casal", não poderia ter reagido da forma que fez e termina a nota pedindo desculpas "à população da minha cidade pela maneira como agi".

FIGURA 6 - Notícia da Folha de São Paulo de 27/05/2013 – *discussão* em seu sentido negativo.

As duas notícias apresentadas nas FIG. 5 e 6 apresentam *discussão* em seu sentido negativo. Na primeira notícia, a unidade lexical *discussão* é usada 3 vezes e o sentido negativo é explícito, já que, como indicado na notícia, as consequências foram trágicas. Na segunda notícia, a palavra *discussão* é usada uma vez no quinto parágrafo como sinônimo de *briga*, unidade lexical encontrada no título.

Os exemplos apresentados acima são apenas alguns dos muitos que podem ser encontrados em revistas, jornais e sites brasileiros. Acredita-se neste trabalho que na maioria das vezes em que a unidade lexical *discussão* é usada por brasileiros em conversas cotidianas, jornais, revistas, redes sociais ou outros meios de comunicação, seu sentido negativo é aquele que prevalece.

Apresentada a ideia deste trabalho sobre o diferente tratamento dos verbos *discutir* e *discutere* por brasileiros e italianos, no Capítulo 2 serão abordados tópicos importantes para os estudos interculturais, como: cultura, competência linguística, competência comunicativa intercultural, comunicação intercultural e choque cultural. Além disso, também no Capítulo 2, serão feitas reflexões sobre a visão que indivíduos de outras nacionalidades têm de brasileiros e italianos e a visão que brasileiros e italianos têm de si mesmos e dos nativos da outra cultura. No Capítulo 3 serão explicitados o referencial

teórico usado e a metodologia empregada no estudo. O Capítulo 4 mostrará as análises conduzidas para que fossem tecidas as Conclusões deste trabalho, apresentadas no Capítulo 5.

2 A COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL

É que Narciso acha feio o que não é espelho.
Caetano Veloso

As diversas culturas existentes pelo mundo não se diferenciam somente pela língua que usam, mas se distinguem também em relação aos gestos, à distância interpessoal, às roupas, aos símbolos, às crenças, aos valores etc. A partir da intensificação do contato entre as nações e culturas, faz-se cada vez mais necessário entender os elementos que constituem a própria cultura e os elementos das culturas com as quais se interage para que exista uma comunicação eficiente não somente no nível linguístico, mas uma comunicação globalmente eficaz.

Nesse contexto, o termo *comunicação intercultural* é cada vez mais empregado por linguistas, administradores de empresas, antropólogos, psicólogos, sociólogos e todos aqueles que, de uma forma geral, interagem com outras culturas e almejam diminuir os obstáculos para uma comunicação profunda.

Parte-se aqui de uma questão importante para o estudo da comunicação intercultural proposta pelo especialista em pragmática Jan Bloomaert[3] e citada no início do segundo capítulo de Spencer-Oatey e Franklin (2009): "Quanto de cultura há na comunicação intercultural?". Segundo Spencer-Oatey e Franklin, embora seja impossível responder a essa pergunta definitivamente, é claramente essencial considerar primeiro o que é cultura. Dessa forma, nas próximas subseções deste trabalho serão inicialmente feitas reflexões sobre o que é cultura, serão apresentadas as dimensões culturais individuadas pelo psicólogo neerlandês Geert Hofstede e enfim serão feitas considerações a respeito da comunicação intercultural entre brasileiros e italianos.

[3] BLOMMAERT, J. How much culture is there in intercultural communication? In: BLOMMAERT, J; VERSCHUEREN, J. (orgs). *The pragmatics of Interaction & Intercultural Communication*. Amsterdam: John Benjamins, 1991, p.13-31.

2.1 Cultura: definições

Definir o que é *cultura* não é uma tarefa fácil e, portanto, várias são as definições propostas por estudiosos que se interessam pelo termo.

Alfred Kroeber e Clyde Kluckhohn (1952) realizaram uma revisão dos conceitos e definições de *cultura*, compilando uma lista com 164 definições diferentes e, décadas depois dessa compilação, autores e estudiosos ainda debatem o assunto.

Segundo Spencer-Oatey e Franklin (2009, p. 15), a definição de *cultura* pode variar de acordo com o objetivo do estudo que a emprega, mas algumas características são presentes na maioria das definições:

- a cultura é manifestada através de diferentes tipos de regularidades, algumas mais explícitas que outras;

- a cultura é associada a grupos sociais, mas nem sempre dois indivíduos dentro de um mesmo grupo social compartilham exatamente as mesmas características culturais;

- a cultura afeta o comportamento das pessoas e as interpretações dos comportamentos;

- a cultura é adquirida e/ou construída através da interação com os outros.

O conceito de *cultura* usado neste trabalho é o de Hofstede (2001, p. 9), que define o termo como "programação coletiva da mente, que distingue os membros de um grupo ou categoria de pessoas de outro".[4] Na definição apresentada, o termo *mente* faz referência ao pensamento, ao sentimento e à maneira de agir. Sendo assim, a programação coletiva de

[4] Todas as traduções, salvo indicação contrária, são de minha autoria. Texto original: "In this book I treat culture as *the collective programming of the mind that distinguishes the members of one group or category of people from another*". (HOFSTEDE, 2001, p. 9).

que fala Hofstede influencia as crenças, as atitudes e as habilidades de um determinado grupo.

Segundo Baccin (2012, p. 20), dada a natureza polissêmica do termo *cultura*, é também importante delimitar os conceitos de *alta cultura*, *cultura popular* e *cultura cotidiana*. A autora compila as seguintes definições:

- Alta cultura: "[...] o melhor daquilo que foi pensado e dito por uma sociedade. A soma das grandes ideias, como as que são representadas nas obras clássicas da literatura, pintura, música e filosofia." [5]

- Cultura popular: "[as] formas amplamente divulgadas da música popular, publicações, design, arte e literatura, ou das atividades de lazer e entretenimento que compõem a vida cotidiana da maioria das 'pessoas comuns'." [6]

- Cultura cotidiana: "tudo o que distingue o 'modo de vida' de um povo, comunidade, nação ou grupo social." [7]

Assim como em Baccin (2012), também neste trabalho o ponto de vista usado é o da cultura cotidiana, ou seja, os traços que distinguem o *modo de vida* de um determinado grupo de pessoas.

---

[5] Tradução da autora. Texto original: "In more traditional definitions of the term, culture is said to embody the 'best that has been thought and said' in a society. It is the sum of the great ideas, as represented in the classic works of literature, painting, music and philosophy – the 'high culture' of an era. (HALL, S. *Representation: cultural representation and signifying practices.* London: Sages Publications Inc., 1997, p.2).

[6] Tradução da autora. Texto original: "Belonging to the same frame of reference, but more 'modern' in its associations, is the use of 'culture' to refer to the widely distributed forms of popular music, publishing, art, design and literature, or the activities of leisure time and entertainment which make up the everyday lives of the majority of 'ordinary people' – what is called the 'mass culture' or the 'popular culture' of an age". (HALL, S. *Representation: cultural representation and signifying practices.* London: Sages Publications Inc., 1997, p.2).

[7] Tradução da autora. Texto original: "In recent years, and in a more 'social science' context, the word 'culture' is used to refer to whatever is distinctive about the 'way of life' of a people, community, nation or social group. This has come to be known as the anthropological definition. Alternatively, the word can be used to describe the 'shared values' of a group or of a society – which is like the anthropological definition, only with a more sociological emphasis". (HALL, S. *Representation: cultural representation and signifying practices.* London: Sages Publications Inc., 1997, p.2).

Neste estudo serão trabalhadas as culturas nacionais brasileira e italiana, mas é importante ressaltar que, ainda que *cultura* nos remeta geralmente a *cultura nacional* e ainda que, como indica Hofstede (2001, p. 10), "as sociedades mereçam consideração especial no estudo das culturas porque são os grupos humanos mais 'completos' que existem"[8], o termo pode ser empregado para qualquer grupo de pessoas que compartilham um modo de vida. Dessa forma, uma empresa, um grupo de amigos, uma família, um gênero musical, torcedores de um time e tantas outras formas de coletividade humana podem ser consideradas culturas.

Quando fala-se em brasileiros e italianos, fala-se de grupos que se caracterizam pela nacionalidade, mas pode-se falar, por exemplo, em *rappers*, roqueiros e pagodeiros (pessoas que se caracterizam por um estilo musical), em engenheiros, professores e médicos (pessoas que se caracterizam por uma profissão), ou em cruzeirenses, atleticanos e gremistas (pessoas que se caracterizam por um time de futebol) etc.

Ao compreender que a cultura nacional é apenas um dos tipos de cultura que influenciam o modo de vida de um grupo e que um indivíduo pode pertencer a vários grupos culturais (co-culturas), entende-se porque generalizações sobre "todos os brasileiros" ou "todos os italianos" são tão perigosas. Baccin (2012, p. 28) afirma em seu estudo que "um brasileiro compartilha com os demais brasileiros alguns aspectos dessa cultura, mas não todos; o mesmo ocorre com um torcedor de um time de futebol, com um fã de um movimento musical". Dessa forma, as possibilidades de co-culturas às quais podemos pertencer são infinitas, dada a singularidade de cada indivíduo. Nesse sentido, sabe-se que é difícil analisar grupos culturais tão extensos e complexos como *brasileiros* e *italianos* e, portanto, é importante observar que os resultados surgidos com a condução deste trabalho apontam *tendências* sobre os nativos dessas culturas nacionais, mas não devem ser considerados categóricos e característicos de todos os membros dessas culturas.

[8] Texto original: "Societies merit special consideration in the study of cultures because they are the most 'complete' human groups that exist." (HOFSTEDE, 2001, p. 10)

Explicitado o conceito de cultura usado neste trabalho, na subseção abaixo serão apresentadas as dimensões culturais individuadas pelo psicólogo neerlandês Geert Hofstede.

2.2 As dimensões culturais de Geert Hofstede

Na obra *Culture's Consequences* (2001), primeiramente publicada em 1981, o psicólogo Geert Hofstede apresenta os resultados de seu estudo conduzido com funcionários da empresa *International Business Machines* (IBM) entre os anos 1967 e 1973. A pesquisa foi realizada em dois ciclos: um de 1967 a 1969 e o outro de 1971 a 1973. Foram aplicados mais de 116.000 questionários em 20 diferentes línguas, com perguntas relativas aos valores dos funcionários da IBM em 72 países, incluindo o Brasil e a Itália.

Seguindo a ideia de que cada indivíduo carrega um *programa mental* desenvolvido pela família e reforçado ao longo da vida pela sociedade e pelas organizações, ao analisar os questionários, Hofstede identificou que as respostas de funcionários pertencentes à mesma cultura nacional tendiam a convergir. Assim, Hofstede demonstrou que os *programas mentais* carregados por cada funcionário refletiam suas culturas nacionais e, ainda que a pesquisa tenha sido conduzida em um ambiente de trabalho, Hofstede (2001, p. 92) defende que "as pessoas não carregam programas mentais separados para situações de trabalho e situações que não sejam de trabalho"[9] e, portanto, os valores relativos ao trabalho são uma consequência dos valores culturais adquiridos ao longo da vida dos funcionários, estando diretamente relacionados a eles.

O objetivo de Hofstede não era caracterizar indivíduos, mas países. Assim, para cada questão específica do questionário foi feita a média dos pontos de todos os respondentes de um país em especial. A partir das médias obtidas nos questionários e de outras técnicas estatísticas aplicadas, foram especificadas cinco *dimensões culturais*. Segundo Hofstede (2003, p. 14), "uma dimensão é um aspecto de uma cultura que pode ser

[9] Texto original: "People do not carry separate mental programs for work and nonwork situations, however." (HOFSTEDE, 2001, p. 92)

medido em relação a outras culturas”. [10] Para a identificação desses aspectos de uma cultura que podem ser medidos em relação a outras culturas, Hofstede partiu de uma questão fundamental para os cientistas sociais desde a primeira metade do século XX: as sociedades enfrentam os mesmos problemas básicos e cada uma delas apresenta soluções próprias para esses problemas. Hofstede (2003, p. 13) cita uma pesquisa conduzida em 1954 por Alex Inkeles e Daniel Levinson[11], que defendiam que os problemas básicos comuns às culturas mundiais[12] seriam:

- relação com a autoridade;
- concepção do eu (relação entre o indivíduo e a sociedade; conceito do indivíduo sobre masculinidade e feminilidade);
- maneiras de lidar com conflitos, incluindo o controle da agressão e a expressão dos sentimentos.

Anos após a publicação do trabalho de Inkeles e Levinson, a análise dos questionários aplicados por Hofstede aos funcionários da IBM revelou que os seguintes problemas receberam soluções diferentes de acordo com o país de proveniência do funcionário (Hofstede, 2003, p. 13-14):

- desigualdade social, incluindo a relação com a autoridade;

[10] Texto original: “A dimension is an aspect of culture that can be measured relative to other cultures.” (HOFSTEDE, 2003, p. 14).

[11] INKELES, A.; LEVINSON, D. J. National character: the study of modal personality and sociocultural systems. In: LINDSEY, G.; ARONSON, E. (orgs.). *The Handbook of Social Psychology*, 2a ed., vol. 4, Reading, MA: Addison-Wesley, 1969.

[12] Sobre a identificação dos problemas básicos comuns às culturas mundiais, Florence Kluckhohn e Fred Strodtbeck analisaram em 1961 centenas de estudos etnográficos de culturas pelo mundo e identificaram cinco áreas da vida que colocam problemas com os quais todas as culturas precisam lidar: relacionamento com o ambiente, relacionamento entre as pessoas, modo de atividade humana, crença sobre a natureza humana básica, orientação de tempo. Todas as culturas precisariam lidar com os mesmos problemas e as soluções encontradas para tais problemas variariam de cultura para cultura. Para aprofundamento, ver: KLUCKHOHN, Florence R.; STRODTBECK, Fred L. *Variations in Value Orientations*. Evanston: Row, Peterson and Company, 1961.

- relação entre o indivíduo e o grupo;

- conceitos de masculinidade e feminilidade;

- maneiras de lidar com a incerteza (relacionadas ao controle da agressão e à expressão das emoções).

Os problemas comuns encontrados empiricamente por Hofstede vão ao encontro dos problemas comuns sugeridos pelo estudo de Inkeles e Levinson. Tais problemas, de acordo com Hofstede (2003, p. 14), representam as *dimensões culturais*, que foram denominadas pelo psicólogo: *distância do poder; fuga da incerteza; individualismo e coletivismo; masculinidade e feminilidade; orientação de longo e curto prazo* (dimensão independente das outras quatro dimensões e acrescentada à lista de dimensões culturais posteriormente). Em Lage (2013, p. 29) é citada uma sexta dimensão cultural identificada por Hofstede, Hofstede e Minkov (2010)[13] em estudos mais recentes: *indulgência e contenção*.

Nas próximas subseções serão apresentadas brevemente as cinco primeiras dimensões culturais individuadas por Hofstede e, como em Baccin (2012), serão enfatizados neste trabalho os dados relativos à Itália e ao Brasil.

2.2.1 Distância do poder

A dimensão *distância do poder* está relacionada ao grau em que as pessoas de uma dada cultura estão dispostas a aceitar ou não a desigualdade hierárquica. Esta dimensão é determinada pelo *Power Distance Index* (PDI), que seria o valor atribuído à desigualdade hierárquica em uma cultura. Uma pontuação alta no PDI indica que a sociedade aceita mais facilmente a distribuição desigual do poder, enquanto uma pontuação baixa significa que nesta sociedade a desigualdade de poder não é tão facilmente tolerada.

[13] Para a sexta dimensão cultural identificada, aconselha-se a leitura de HOFSTEDE, G; HOFSTEDE, G. J.; MINKOV, M. *Cultures and Organizations:* Software of the mind. 3a ed. New York: McGrall Hill, 2010.

No estudo de Hofstede (2001, p. 87), o PDI de valor mais alto (104) foi atribuído à Malásia, enquanto o de valor mais baixo foi atribuído à Áustria (11). Para o Brasil, o valor do PDI foi de 69 (14ª posição no *ranking* em um total de 53 posições), enquanto para a Itália o valor atribuído foi de 50 (34ª posição). Esses resultados demonstram que no Brasil a distribuição desigual do poder é mais aceita do que na Itália. Tal resultado poderia sugerir, por exemplo, que, levando em consideração a maior aceitação da distribuição desigual do poder por parte dos brasileiros, estes tenderiam a se calarem mais, a não reclamarem mudanças, a não *discutirem* como os italianos, os quais tolerariam bem menos a desigualdade de poder.

2.2.2 Fuga da incerteza

A dimensão *fuga da incerteza* refere-se a quanto as pessoas de uma sociedade se sentem ameaçadas pela incerteza. Esta dimensão é medida por meio do *Uncertainty Avoidance Index* (UAI), o qual determina o valor dado a situações que geram insegurança no indivíduo. Uma pontuação alta no UAI revela que a sociedade teme mais o que é novo e desconhecido, enquanto uma pontuação baixa no UAI significa que a sociedade tem menos aversão ao que é incerto.

Como demonstra o estudo de Hofstede (2001, p. 151), a Grécia foi o país que apresentou o maior valor no UAI (112), enquanto Singapura foi o que apresentou o menor valor (8). O Brasil ocupou a 21ª/22ª posição (juntamente à Venezuela) com um valor de 76 pontos no UAI e a Itália ocupou a 23ª posição no *ranking*, obtendo um total de 75 pontos. Os valores atribuídos a Brasil e Itália são próximos e tendem a um UAI alto, o que significa que ambas as nações tendem a temer as situações de dúvidas e incertezas.

2.2.3 Individualismo e coletivismo

A dimensão *individualismo versus coletivismo*, medida por meio do *Individualism Index* (IDV), é relativa ao grau em que as pessoas de uma sociedade preferem agir

coletivamente ou individualmente. Um valor alto no IDV indica que a sociedade tende ao individualismo, enquanto um valor baixo indica que a sociedade tende ao coletivismo.

Em Hofstede (2001, p. 215), encontramos os Estados Unidos como o país que apresentou o maior valor no IDV (91), ocupando a posição de país mais individualista do *ranking*. A posição de país menos individualista foi ocupada pela Guatemala (53ª posição), a qual apresentou um valor de 6 pontos no IDV. Obtendo um total de 38 pontos no IDV, o Brasil dividiu a 26ª/ 27ª posição com os Países Árabes, enquanto a Itália ocupou a 7ª posição do *ranking*, com 76 pontos.

Com 38 pontos de diferença no IDV, Brasil e Itália demonstram uma grande diferença na escala de individualismo apresentada, o que pode ter valor significativo para o estudo aqui desenvolvido. De acordo com Lage (2013, p. 29), em Ting-Toomey e Oetzel[14] há a afirmação de que as culturas coletivistas tendem a usar estilos de conflito mais evasivos e integrativos, ao passo que as culturas individualistas preferem estilos de conflito mais competitivos.

Em Hofstede (2001, p. 227) são descritas as características de sociedades que possuem um IDV alto e de sociedades com um IDV baixo. Uma das características citadas para as sociedades com IDV baixo como o Brasil é a *comunicação de alto contexto*, enquanto para as sociedades com IDV alto como a Itália uma das características citadas é a *comunicação de baixo contexto*. Tais características são relacionadas à dimensão cultural individuada por Edward T. Hall[15] (1989) que agrupa as culturas em *alto contexto versus baixo contexto*. Segundo Hall (1989, p. 113):

---

[14] TING-TOOMEY, Stella; OETZEL, John: "Intercultural Conflict: A Culture-Based Situational Model" In: COOPER, Pamela J.; CALLOWAY-THOMAS, Carolyn; SIMONDS, Cheri J. *Intercultural Communication. A Text with Readings.* Boston: Pearson Education, 2007, 121-130.

[15] As dimensões culturais identificadas pelo antropólogo Edward T. Hall foram: alto e baixo contexto, dimensões de tempo (culturas de tempo monocrônico e culturas de tempo policrônico) e relação do homem com a natureza e com o espaço (distâncias íntima, pessoal, social e pública). Para aprofundamento sobre as dimensões de valores culturais de Edward T. Hall, ver HALL (1989); HALL, Edward T. *The silent language*. New York: Doubleday, 1959; HALL, Edward T.; HALL, Mildred R. *Understanding cultural differences*. London, Boston: Intercultural Press, 1990.

> Pessoas que foram criadas em culturas de alto contexto esperam mais das outras do que participantes de sistemas de baixo contexto. Quando dois indivíduos conversam sobre algo que têm em mente, um indivíduo de uma cultura de alto contexto esperará que seu interlocutor saiba o que o está incomodando e assim ele não precisará ser específico. [16]

Como é possível observar após a leitura do trecho indicado, uma diferença marcante entre as culturas de alto e baixo contexto é o grau de explicitação da mensagem: nas primeiras, a mensagem faz parte do contexto e, portanto, muitas vezes é implícita, enquanto nas últimas a mensagem é geralmente explícita, já que não pode ser deduzida a partir do contexto. Fazendo uma ligação com a dimensão *individualismo versus coletivismo* de Hofstede, nas culturas coletivistas, ou seja, nas culturas que tendem a agir coletivamente, há uma predominância da comunicação de alto contexto e, portanto, nem tudo é expresso verbalmente. Em contrapartida, nas culturas individualistas, ou seja, nas culturas em que os interesses individuais são mais levados em consideração do que os interesses do grupo, há uma predominância da comunicação de baixo contexto e portanto a mensagem é expressa de maneira direta e o menos ambíguo possível. Como aponta a grande diferença apresentada por Brasil e Itália na escala de individualismo de Hofstede, o Brasil é um país que tende ao coletivismo e a Itália um país que tende ao individualismo. Nesse sentido, levando em consideração a dimensão *alto contexto versus baixo contexto* de Hall, pode-se dizer que no Brasil é provável que haja predominância da comunicação de alto contexto, ou seja, nem tudo é expresso verbalmente, nem tudo é dito, nem tudo é *discutido*. Na Itália, ao contrário, pode-se esperar que haja predominância da comunicação de baixo contexto e que a mensagem seja expressa diretamente na maioria das situações. [17]

---

[16] Texto original: "People raised in high-context systems expect more of others than do the participants in low-context systems. When talking about something that they have on their minds, a high-context individual will expect his interlocutor to know what's bothering him, so that he doesn't have to be specific." (HALL, 1989, p. 113).

[17] Em LAGE (2013, p. 27) encontramos uma referência feita a: SCHRÖDER, Ulrike. Speech styles and functions of speech from a cross-cultural perspective. In: *Journal of Pragmatics* 42, 2010, 466-476. SCHRÖDER afirma que a preferência de brasileiros por mensagens implícitas e a de alemães por mensagens explícitas indica um potencial de conflitos na comunicação de participantes dessas culturas. Assim como no estudo citado, também para brasileiros e italianos, a preferência dos primeiros por mensagens implícitas e dos últimos por mensagens explícitas pode ser vista como potencial de problemas na comunicação.

2.2.4 Masculinidade e Feminilidade

A dimensão *masculinidade versus feminilidade* se refere aos papéis atribuídos a homens e mulheres em uma sociedade e é medida através do *Masculinity Index* (MAS). A partir dos questionários aplicados por Hofstede, observou-se que um valor alto no MAS indica que naquele país os valores de homens e mulheres variavam mais do que os valores de homens e mulheres de países que alcançaram um valor baixo no MAS. Isso significa que nos países com um alto índice de masculinidade, os papéis ligados aos gêneros são mais distintos, enquanto nos países com um baixo índice de masculinidade os papéis ligados aos gêneros tendem a se sobrepor.

No *ranking* apresentado por Hofstede (2001, p. 286), o país com maior valor no MAS foi o Japão, com 95 pontos na escala. O país com o menor índice de masculinidade foi a Suécia, que, com 5 pontos, ocupou a 53ª posição. Com um total de 27 pontos, o Brasil ocupou a 27ª posição do *ranking*, enquanto a Itália dividiu a 4ª/5ª posição com a Suíça, ambas tendo apresentado um total de 70 pontos na escala de masculinidade. Esses resultados mostram que Brasil e Itália apresentam uma diferença significativa quanto aos papéis atribuídos a homens e mulheres, ou seja, na Itália as diferenças de gênero são bem mais marcadas do que no Brasil.

2.2.5 Orientação de longo e curto prazo

A dimensão *longo prazo versus curto prazo* foi adicionada à lista de dimensões culturais de Hofstede posteriormente, a partir das respostas dadas por amostras de estudantes de 23 países ao estudo desenvolvido por Michael Harris Bond em Hong Kong em 1985. A pesquisa foi intitulada *Chinese Value Survey* (CVS) e tinha como objetivo o estudo dos valores da sociedade chinesa através do chamado *Long Term Orientation Index* (LTO). O fato de a dimensão *longo prazo versus curto prazo* não ter sido encontrada a partir da análise dos questionários aplicados aos funcionários da IBM pode estar relacionado, como afirma Hofstede (2001, p. 351), ao estilo desses questionários, os quais

foram elaborados por pessoas pertencentes a culturas ocidentais e que tinham, portanto, valores ocidentais.

De acordo com Hofstede (2001, p. 354), indivíduos de sociedades com baixo valor no LTO, privilegiariam a estabilidade, o respeito à tradição e a expectativa de resultados em curto prazo. Quanto a indivíduos de sociedades com alto valor no LTO, ou seja, de sociedades orientadas a longo prazo, estes apresentariam persistência, relações ordenadas pelo *status*, parcimônia e senso de vergonha. A propósito da última característica, o senso de vergonha é relacionado ao ato de evitar situações constrangedoras e vexatórias. Nessas sociedades, a vergonha é evitada a qualquer custo.

Em relação ao *ranking* de países mais orientados a longo prazo, o Brasil ocupou a 6ª posição, com um valor de 65 no LTO. A primeira posição foi ocupada pela China (118 pontos) e a última posição foi ocupada pelo Paquistão (com um valor de 0 no LTO). A Itália não participou desta pesquisa e portanto não podem ser feitas considerações a respeito da relação dos italianos quanto à preferência pela orientação a longo ou a curto prazo.

Quanto às quatro primeiras dimensões de Hofstede (através das quais é possível estabelecer uma comparação entre Brasil e Itália), as maiores diferenças foram encontradas nos resultados das dimensões de *individualismo versus coletivismo* e *masculinidade versus feminilidade.* Tais diferenças, como indica Baccin (2012, p. 66), podem ser uma ferramenta para nos ajudar a entender a nossa própria cultura e também a cultura com a qual estamos em contato.

Após as reflexões sobre o conceito de cultura usado neste trabalho e sobre as dimensões culturais identificadas por Geert Hofstede, serão feitas na próxima subseção considerações sobre os conceitos de *competência linguística* e *competência comunicativa intercultural*, os quais se fazem essenciais antes de falarmos da comunicação intercultural entre brasileiros e italianos.

2.3 Competência linguística e competência comunicativa intercultural

Uma breve introdução aos conceitos de competência linguística e competência comunicativa que merece ser citada é a que encontramos em Baccin (2012, p. 36):

> O conceito de competência linguística foi estabelecido por Noam Chomsky nos anos 50. Na década de 70 o sociolinguista Dell Hymes propõe o conceito de competência comunicativa. Nos anos 80 Canale e Swain trazem o conceito para o âmbito das línguas estrangeiras e afirmam que a competência comunicativa é composta, no mínimo, por competência gramatical, competência sociolinguística e competência estratégica. Os trabalhos de Widdowson sobre o discurso levaram Canale a aperfeiçoar o conceito, que passou a incluir também a componente competência discursiva. No final da década de 80, Jan Ate van Ek avança e propõe seis componentes para a competência comunicativa: competência linguística, competência sociolinguística, competência discursiva, competência estratégica, competência sociocultural e competência social.

Ainda que os estudos sobre as competências necessárias para uma comunicação eficaz sejam numerosos e se encontrem em estágio avançado, ainda hoje é difusa a ideia de que o sucesso da comunicação está atrelado somente à competência linguística. Isso significa que ainda hoje existe a crença de que saber falar uma língua está relacionado somente a conhecer profundamente seu léxico, suas estruturas sintáticas e sua fonética. Nesse sentido, afirma Baccin (2012, p. 37) que uma alta competência linguística pode levar o falante à conclusão de que ele e seu interlocutor possuem total equivalência entre o significado de diferentes expressões e que compartilhem o mesmo ponto de vista.

Para que equívocos relacionados à expectativa de compartilhamento da mesma visão de mundo sejam evitados, além de uma boa competência linguística, é necessário que o falante tenha também uma ótima competência comunicativa intercultural. Antes de refletirmos a propósito de tal competência, faz-se útil explicitar o conceito de competência comunicativa.

Para Hymes (1979), a competência comunicativa estaria ligada à habilidade do falante de usar sua competência linguística nas diversas situações comunicativas às quais é exposto. Nesse sentido, o importante não é somente conhecer os aspectos gramaticais da língua, mas adquirir habilidades como “quando falar, quando não falar, sobre o que falar,

com quem, quando, onde e de que maneira" [18] (HYMES, 1979, p. 277). Hymes (1979, p. 279) afirma que a aquisição da competência para o uso pode ser expressa da mesma maneira que a aquisição da competência gramatical:

> A partir de uma experiência finita de atos de fala e a interdependência destes com características socioculturais, as crianças desenvolvem uma teoria geral sobre como falar apropriadamente naquela comunidade e a empregam, como outras formas de conhecimento cultural tácito (competência) na condução e na interpretação da vida social. [19]

Seguindo a ideia de que somente a competência linguística não é suficiente, Balboni (2008, p. 74-75) indica os elementos que um indivíduo deve possuir para se comunicar de maneira eficaz: *saber a língua* (competência linguística), *saber as linguagens não verbais* (competência extralinguística), *saber fazer língua* (habilidades linguísticas ligadas à fala, à compreensão, à escrita e à leitura de diversos gêneros textuais) e *saber fazer com a língua* (competência sociopragmática e cultural, ligada à habilidade de saber usar a língua nas diversas situações sociais às quais se é exposto).

A partir do conceito de competência comunicativa, chegamos ao conceito de competência comunicativa intercultural. Se a *competência comunicativa* é ligada a saber aplicar a *competência linguística* aos diversos contextos e situações comunicativas, a *competência comunicativa intercultural* se refere a tal aplicação em *encontros interculturais*, ou seja, à aplicação adequada da competência linguística do indivíduo quando da interação com pessoas pertencentes a culturas diferentes da sua. Baccin (2012, p. 19) afirma que "a competência comunicativa intercultural, considerada como a capacidade de compreender e de interagir de maneira efetiva com pessoas de diferentes origens culturais, permite que se estabeleça um diálogo entre as duas culturas, prevenindo ruídos na comunicação". Esta interação entre pessoas de origens culturais diferentes da qual fala Baccin é comumente denominada *comunicação intercultural*.

---

[18] Texto original: "…when to speak, when not, and as to what to talk about with whom, when, where, in what manner." (HYMES, 1979, p. 277).

[19] Texto original: "From a finite experience of speech acts and their interdependence with sociocultural features, they develop a general theory of the speaking appropriate in their community, which they employ, like other forms of tacit cultural knowledge (competence) in conducting and interpreting social life." (HYMES, 1979, p. 279).

Em estudos preliminares, foi observado que em PB há somente o termo *comunicação intercultural*, enquanto em língua inglesa existem termos diferentes que expressam conceitos similares, como explicita Ting-Toomey (1999, p. 16):

> O termo "cross-cultural" é usado na literatura intercultural para se referir ao processo de comunicação que é de natureza comparativa (ou seja, comparar estilos de conflito nas culturas X, Y e Z), enquanto o termo "intercultural" é usado para se referir ao processo de comunicação entre membros de diferentes comunidades culturais (ou seja, negociações de trabalho entre um importador holandês e um exportador indonésio). Para colocar de forma mais sucinta, em *intercultural communication*, o grau de diferença que existe entre os indivíduos é derivado principalmente de fatores ligados aos grupos culturais tais como crenças, valores, normas e *scripts* de interação.[20]

Nesse sentido, poder-se-ia dizer que fazer um estudo *cross-cultural* significa fazer uma comparação colocando em contraste dois grupos culturalmente diferentes. Um exemplo disso seria fazer um estudo sobre os cumprimentos italianos e os cumprimentos brasileiros. Cumprimenta-se com um beijo na bochecha? Quantos beijos são dados? Qual é a bochecha que se beija primeiro (a direita ou a esquerda)? Por sua vez, fazer um estudo *intercultural* seria fazer um estudo sobre a interação entre pessoas que pertencem a grupos culturalmente distintos. Um exemplo de um estudo *intercultural* seria, dessa forma, a análise de como brasileiros e italianos em uma situação de interação se comportam em relação à maneira de se cumprimentarem. A partir do exposto, acredita-se que neste trabalho o estudo a ser desenvolvido é *cross-cultural*, já que a análise de *discutir* e *discutere* e das formas encontradas por brasileiros e italianos para expressarem suas opiniões será conduzida separadamente com os italianos e os brasileiros e os resultados serão então comparados. Entretanto, pela falta de uma distinção dos dois termos em PB, será usado neste trabalho o termo *intercultural*.

[20] Texto original: "The term 'cross-cultural' is used in the intercultural literature to refer to the communication process that is *comparative* in nature (e.g., comparing conflict styles in cultures X, Y, and Z), while the term 'intercultural' is used to refer to the communication process between members of different cultural communities (e.g., business negotiations between a Dutch importer and an Indonesian exporter). To put it more succinctly, in *intercultural communication*, the degree of difference that exists between individuals is derived primarily from cultural group membership factors such as beliefs, values, norms, and interaction scripts". (TING-TOOMEY, 1999, p. 16).

Explicitados os conceitos de competência comunicativa, competência comunicativa intercultural e comunicação intercultural usados neste trabalho, serão feitas na próxima subseção considerações a respeito da comunicação intercultural entre brasileiros e italianos.

2.4 Comunicação intercultural entre brasileiros e italianos

Como indicado no início deste capítulo, o contato entre pessoas que pertencem a grupos culturais diferentes é sempre mais intenso. Pressuposto o contato sempre maior entre brasileiros e italianos, consideramos necessário refletir sobre o contato entre indivíduos pertencentes a essas culturas. Tal reflexão tem a intenção de auxiliar brasileiros e italianos que tenham ou pretendam ter contato com a outra cultura e professores de italiano no Brasil que queiram preparar seus alunos para uma comunicação mais eficaz em língua italiana, tornando-os cientes e preparando-os para um possível *choque cultural*[21], processo apresentado na subseção seguinte.

2.4.1 Choque cultural

Segundo Hofstede (2001, p. 423), a adaptação de um indivíduo a um país estrangeiro pode ser melhorada através do treinamento da competência intercultural e este treinamento pode aumentar a consciência que este indivíduo possui de sua própria bagagem cultural e também fornecer conhecimento a propósito da cultura do outro. O treinamento de que fala Hofstede tem como objetivo a minimização do chamado *choque cultural*.

Para abordar a questão do choque cultural, Hofstede (2001, p. 424) primeiramente afirma que muito cedo em nossas vidas adquirimos valores básicos que se tornam para nós tão naturais que acabam sendo inconscientes. Ainda segundo o pesquisador neerlandês, a parte consciente de nosso *software* mental é composta pelas manifestações mais superficiais da cultura: símbolos, heróis e rituais. Para exemplificar os níveis de

[21] Nas notas finais do nono capítulo de sua obra, Hofstede (2001, p. 454) indica o livro clássico a este propósito: FURNHAM, A.; BOCHNER, S. *Culture Shock*: Psychological reactions to unfamiliar environments. London: Methuen, 1986.

profundidade das diversas manifestações da cultura, Hofstede (2001, p. 11) utiliza a seguinte imagem:

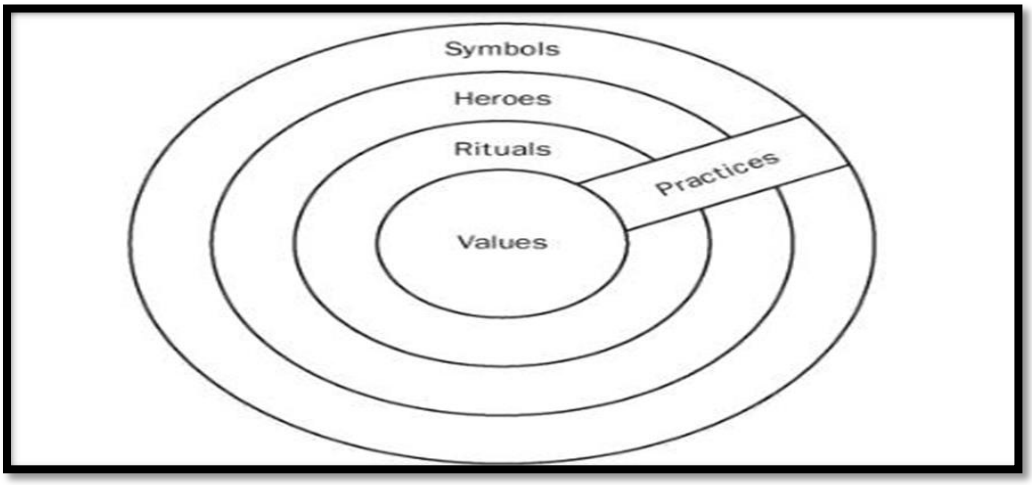


FIGURA 7 - Manifestações da cultura em diferentes níveis de profundidade.

Na FIG. 7 podem ser verificados os níveis de profundidade dos elementos que compõem a cultura. Pode-se observar que a parte mais superficial da imagem é constituída pelos *símbolos*: palavras[22], gestos e objetos que carregam significado para uma dada cultura. Assim, bandeiras, gírias, imagens, vestuário e corte de cabelo da moda fazem parte deste nível da cultura. Os símbolos estão situados na parte mais superficial da cultura devido ao fato de serem modificados com rapidez: alguns desaparecem, outros são incorporados, outros ainda são importados de outras culturas etc.

Na camada seguinte da imagem temos os *heróis*: pessoas (mortas, vivas e mesmo fictícias) admiradas e que servem de modelo. Em seguida temos os *rituais*, considerados socialmente essenciais para manter os limites individuais dentro das normas coletivas da comunidade. Nesse sentido, maneiras de cumprimentar, cerimônias religiosas, atividades sociais e normas de civilidade se enquadrariam dentro dos rituais de uma cultura.

[22] Levando em consideração que as palavras correspondem à parte mais visível da cultura, a semelhança formal das unidades lexicais *discutir* e *discutere* pode levar brasileiros e italianos a considerá-las também completamente correspondentes no significado.

Por fim, observam-se os *valores*, definidos por Hofstede (2001, p. 5) como "ampla tendência a preferir certos estados ou assuntos a outros". [23] Os valores são apresentados por Hofstede como o nível mais profundo da cultura e isso significa que não são facilmente acessados devido ao seu caráter inconsciente. Dessa forma, ao fazermos julgamentos que, em nossa opinião, são naturais e lógicos, recorremos constantemente ao centro de nossa cultura, ou seja, aos nossos valores. Segundo Pavan (2010), entre os valores culturais subjacentes, encontramos: o tempo (que, ainda que pareça uma constante, é relativo culturalmente), o espaço, a hierarquia, o *status*, perder/salvar a face[24], nacionalismo, família, honestidade, religião etc. Ao contrário do que costumamos pensar, quando julgamos algo bom ou ruim, sujo ou limpo, bonito ou feio, racional ou irracional, perto ou longe, demorado ou rápido (dentre tantos outros), tais julgamentos estão intrinsecamente relacionados aos valores presentes em nossa cultura, adquiridos de maneira explícita (pela educação na família e na escola) e de maneira implícita (por meio da observação) e, por isso, não são universais e não possuem em si uma verdade única.

Para Hofstede (2001, p. 424), um estrangeiro pode aprender os elementos mais superficiais da nova cultura em que está inserido, mas é improvável que adquira os valores subjacentes. O que acontece é que o estrangeiro não pode mais confiar em seus julgamentos, já que estes estão imbuídos de valores próprios à sua cultura. Sendo assim, sem a opção de confiar em suas intuições acerca do que é aceito ou bem visto em uma cultura estrangeira, o visitante precisa aprender mais uma vez todas as regras de comportamento em seus mínimos detalhes, o que pode levar a sentimentos de aflição, desamparo e mesmo hostilidade em relação ao novo ambiente. Tais sentimentos estão ligados ao que se definiu como *choque cultural*.

O primeiro autor a usar o termo *choque cultural* foi Kalervo Oberg (1960), que o definiu como "a ansiedade que resulta da perda de todos os nossos sinais familiares e

[23] Texto original: "A value is a broad tendency to prefer certain states of affairs than others". (HOFSTEDE, 2001, p. 5).
[24] A este propósito, ver GOFFMAN, E. *Interaction Ritual:* Essays on Face-to-Face Behavior. New Jersey: Transactions Publishers, 2005.

símbolos de relações sociais”. [25] O choque cultural pode ser observado e vivenciado em mudanças - temporárias ou permanentes - para novos países (como por exemplo em intercâmbios acadêmicos, viagens a trabalho, exílio político, projetos de voluntariado internacionais, carreiras diplomáticas etc) ou mesmo nas mudanças dentro do mesmo país, para ambientes que tenham uma cultura diferente da cultura de origem. Como vimos na subseção 2.1, existem diferentes culturas dentro de um mesmo país, de uma mesma cidade e até mesmo dentro de uma mesma empresa, o que faz com que o choque cultural possa acontecer ainda que o indivíduo não deixe o país onde nasceu.

De acordo com Pitts (2011), a ansiedade e a frustração resultantes da falta de capacidade para interpretar os elementos da nova cultura podem levar a sintomas como: grande vontade de voltar para o país de origem, preocupação excessiva com detalhes mundanos, medo de contato com os nativos do novo ambiente, sentimento de impotência, raiva, hostilidade, grande preocupação com pequenas doenças e inconveniências triviais. Assim, o indivíduo que não se adapta ao novo ambiente tende a se enraivecer com quase tudo que lhe é novo, como a língua, o clima, a moeda, a comida e tantos outros elementos da vida cotidiana de uma comunidade.

Cada indivíduo vivencia o choque cultural de forma diferente, já que vários fatores competem para a extensão do choque cultural de cada um. Exemplos desses fatores são: quão grande é a diferença entre os valores, crenças e costumes do indivíduo e os do novo ambiente, falta de conhecimento cultural e de consciência cultural (não somente sobre o novo ambiente, mas também sobre seu ambiente de origem), expectativas irreais sobre a vida fora do país de origem, características individuais como timidez/extroversão, abertura/fechamento para o novo etc.

Ainda que cada experiência de choque cultural seja única, Lysgaard (1955) descreveu uma curva com as fases apresentadas por quase todos os expatriados. Em seu trabalho, Lysgaard chamou o processo de adaptação de um indivíduo a outra cultura de

[25] Texto original: “Culture shock is precipitated by the anxiety that results from losing all our familiar signs and symbols of social intercourse”. (OBERG, 1960, p. 177).

ajustamento e não usou o termo *choque cultural*, já que, como dito anteriormente, este termo foi usado pela primeira vez cinco anos depois por Oberg (1960). É importante lembrar que, devido à unicidade de cada experiência, nem todos os indivíduos passam por todas as fases do *processo de ajustamento* de que fala Lysgaard, sendo tais fases apenas tendências verificadas pelo estudioso após uma pesquisa conduzida com 200 intercambistas noruegueses que haviam retornado de uma experiência nos Estados Unidos da América.

De acordo com Lysgaard, o ajustamento como um processo no tempo tende a seguir uma curva em formato de U: parece ser fácil no início; em seguida há uma crise em que o indivíduo se sente menos integrado ao ambiente e pode se sentir triste e solitário; finalmente, na fase seguinte, o indivíduo começa novamente a se sentir bem no novo ambiente e se torna mais integrado à nova cultura.

Após o trabalho de Lysgaard, diversas pesquisas trataram das fases em que se divide a experiência de expatriação de um indivíduo[26]. Hofstede (2001, p. 426) apresenta a seguinte "curva de aculturação":

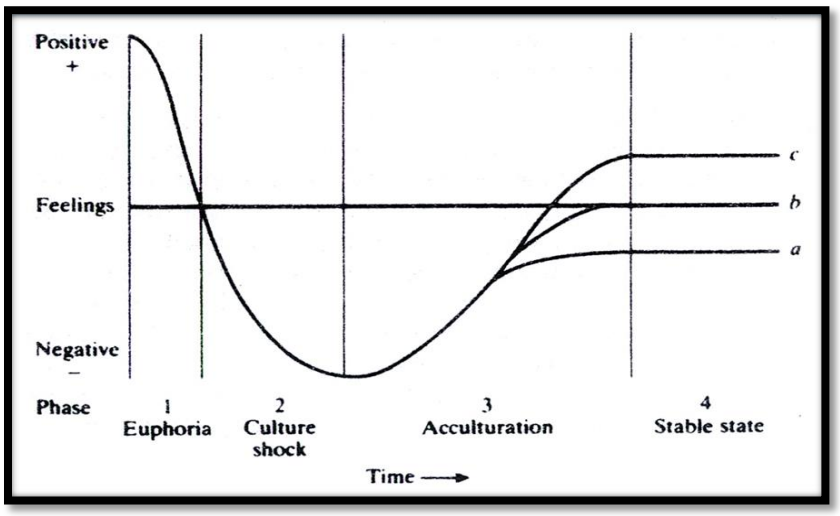


FIGURA 8 - Curva de Aculturação de Geert Hofstede.

[26] A este propósito, ver TORBIÖRN, I. *Living abroad:* Personal adjustment and personnel policy in the overseas setting. Chichester: John Wiley, 1982; FURNHAM, A.; BOCHNER, S. *Culture Shock*: Psychological reactions to unfamiliar environments. London: Methuen, 1986; SELMER, J. Culture shock in China? Adjustment pattern of Western expatriate business managers. *International Business Review*, 8, p. 515-534, 1999.

De acordo com o estudioso, a primeira fase seria um período geralmente curto de *euforia* em que o indivíduo está fascinado pelo novo ambiente. A fase 2 seria a fase de *choque cultural*: nessa fase o indivíduo se sente desiludido, já que começa a lidar com a vida cotidiana dentro da nova cultura e percebe que muitas das soluções exigidas são diferentes das soluções encontradas em seu ambiente de origem. Dessa forma, a dificuldade de discernir entre o que é ou não esperado em atividades corriqueiras o incomoda e faz com que se sinta desconfortável. A fase 3, chamada de *aculturação*, seria a fase em que o indivíduo já aprendeu a viver sob as novas condições e já adotou algumas das práticas locais. Nesta fase ele se sente mais confiante e integrado à nova comunidade. A fase 4 seria a fase de *estado estável*, fase em que o estado mental do indivíduo se estabiliza no estágio alcançado por ele. Tal estado pode continuar negativo em relação ao seu ambiente de origem (estado indicado em 4a na FIG. 8), pode continuar tão bom quanto antes (4b) ou pode se tornar mais positivo (como indicado em 4c). No primeiro caso (4a) o indivíduo continua a se sentir desadaptado ao novo ambiente, no segundo (4b) ele se sente bicultural e se sente tão bem no novo ambiente quanto no antigo e no terceiro (4c) ele se sente melhor do que antes, ou seja, mais adaptado ao novo ambiente que ao ambiente de origem.

As fases indicadas ocorrem sem a consciência do indivíduo. Entretanto, como podemos observar em Hofstede (2001, p. 427), é possível adquirir habilidades que podem ajudar na comunicação intercultural e no processo de adaptação a um novo ambiente e a uma nova cultura. Tal processo ocorre em três fases: a tomada de consciência, a aquisição de conhecimentos e a aquisição de habilidades. Na primeira fase o indivíduo reconhece que possui um conjunto de símbolos, heróis, rituais e valores ligados ao ambiente em que cresceu e que os outros indivíduos que cresceram em ambientes diferentes possuem conjuntos diferentes do seu. Nessa fase, além de reconhecer os elementos que constituem a cultura do outro, o indivíduo precisa também tomar consciência dos elementos que constituem a sua própria cultura. Na segunda fase, após o reconhecimento das diferenças entre seu ambiente originário e o novo local, o indivíduo aprende os elementos da nova cultura: seus símbolos, seus heróis e seus rituais. Ainda que o indivíduo não compartilhe os valores da nova cultura, conhecer as diferenças entre eles e os seus próprios valores pode tornar mais fácil o processo de adaptação à nova situação. A aquisição de habilidades,

terceira e última fase do processo, é baseada nas duas primeiras fases e na experiência. Nessa última etapa, o indivíduo precisa aprender a entender os símbolos da nova cultura, a reconhecer seus heróis, praticar seus rituais e viver de maneira integrada ao novo ambiente.

Ainda segundo Hofstede (2001, p. 428), a competência intercultural pode ser ensinada. O trabalho aqui desenvolvido compartilha dessa visão e a aplica mais especificamente ao ensino de língua e cultura italianas a brasileiros. Os aspectos culturais podem ser levados em consideração em todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, desde o planejamento do curso e das unidades de aprendizagem até a avaliação. Dessa forma, a adaptação de um aluno brasileiro na Itália seria favorecida pelo conhecimento cultural adquirido previamente em suas aulas de língua.

O aluno brasileiro que aprende italiano não atua somente quando vai à Itália, mas, sobretudo, é interlocutor de italianos no Brasil. Nessa situação, o aluno culturalmente competente ajuda o estrangeiro a minimizar o choque cultural em nosso país, informando o seu interlocutor estrangeiro sobre características de nossa língua e de nossa cultura e prevendo algumas situações que poderiam gerar ruído na comunicação ou até mesmo conflito.

Partindo da ideia de que ser culturalmente competente ajuda a minimizar o próprio choque cultural e o de um estrangeiro com quem se tem contato, faz-se necessário conhecer a cultura do outro e a própria cultura. Para tanto, nas próximas subseções serão mostradas algumas visões de estrangeiros pertencentes a outras culturas sobre brasileiros e italianos e algumas visões dos próprios brasileiros e italianos sobre si mesmos e sobre o outro.

2.4.2 Brasileiros e italianos: uma visão estrangeira

Como afirma Baccin (2012, p. 57), antes de iniciar uma reflexão de natureza intercultural é necessário que saiamos do nosso *estado de cegueira*[27] e uma das maneiras de

[27] O estado de cegueira, de acordo com Baccin (2012, p. 49), é o primeiro dos quatro níveis da consciência cultural. Neste estágio, acreditamos que o nosso modo de agir e pensar é o único existente. Para os quatro

fazê-lo é entrar em contato com a visão do outro sobre a nossa cultura. A autora cita obras que trataram de aspectos culturais do Brasil e da Itália e que foram escritas principalmente para o público norte-americano. Sobre o Brasil, Baccin (2012, p. 57) cita as obras: *Culture Shock! A Survival Guide to Customs and Etiquette (*Poelzl, 2002), o volume *Brazil* da série *Culture Smart: The essential guide to customs and culture* (Branco e Williams, 2011) e ainda *Communicating with Brazilians*: *When "yes" means "no"* (Novinger, 2003). Sobre a Itália, a autora cita as obras: *Culture Shock! A Survival Guide to Customs and Etiquette*[28] e o volume *Italy* da série *Culture Smart: The essential guide to customs and culture* (Abbott, 2008).

Em relação à questão de interesse deste trabalho, ou seja, à atribuição das características de grosseiros e diretos em excesso aos italianos e de melindrosos e indiretos em seus posicionamentos aos brasileiros, algumas menções foram feitas por esses autores, como é possível observar:

- "Você deve entretanto ser cuidadoso ao expressar opiniões negativas sobre o Brasil, já que os brasileiros são sensíveis a críticas, especialmente de estrangeiros". [29] (Poelzl, 2002, p. 96)

- "Os brasileiros tendem a evitar o confronto direto e preferem uma maneira mais indireta de demonstrar desacordo". [30] (Branco e Williams, 2011, p. 147)

- "Roberto DaMatta[31] relata que a cultura brasileira é inimiga de conflito. O conflito existe, mas ao invés de confrontar crises e fazer correções, os brasileiros veem os conflitos como presságios de desgraça e insucesso. Eles preferem enfatizar a

níveis da consciência cultural, ver ESLAN, Alexia e LORZ, Arman. *Cultural Competence and Awareness Training.* JSI Research & Training Institute. Disponível em: <www.proyectoideas.jsi.com>.

[28] FLOWER, R.; FALASSI, A. *Culture shock! A Survival Guide to Customs and Etiquette. Italy.* London: Marshall Cavendish Editions, 2008.

[29] Texto original: "You should however be careful with expressing negative opinions about Brazil, since Brazilians are sensitive to criticism, especially from foreigners". (POELZL, 2002, p. 96).

[30] Texto original: "Brazilians tend to avoid direct confrontation and prefer a more indirect way of demonstrating disagreement". (BRANCO e WILLIAMS, 2011, p. 147).

[31] Conferir DAMATTA, R. Do you know who you're talking to?! In: G. H. Summ (Org.). *Brazilian Mosaic*: Portraits of a Diverse People and Culture. Wilmington, DE: Scholarly Resourses, Inc, 1995, p. 138-142.

solidariedade e o universalismo e evitam um olhar penetrante sobre os problemas do país”. [32] (Novinger, 2003, p. 119-120)

- “No Brasil é considerada uma séria transgressão social ser agressivo em interações pessoais. Os conflitos que surgem são resolvidos e esquecidos: ‘Tudo bem’, ‘Numa boa’, ‘Deixa pra lá’. Qualquer conflito aberto é ameaçador”. [33] (Novinger, 2003, p. 120)

- “Uma característica da Itália é o duelo verbal na medida em que as pessoas trocam opiniões vivazes e até mesmo críticas em linguagem grosseira e desinibida”. [34] (Abbott, 2008, p. 49)

- “Eles [os italianos] podem também ser muito assertivos e diretos e isso pode ser visto como abrupto ou desdenhoso”. [35] (Abbott, 2008, p. 139)

- “[Na Itália] Falar sobre você mesmo, sua família e seu sucesso e revelar suas emoções é aceito como uma maneira de construir boas relações. Discussões vivazes e debates são apreciados”. [36] (Abbott, 2008, p. 139)

Além das menções encontradas nos livros indicados por Baccin (2012), passagens que merecem ser citadas são as que encontramos no capítulo *O homem cordial* (Holanda, 1995) e em *La testa degli italiani* (Severgnini, 2012):

---

[32] Texto original: “Roberto DaMatta relates that Brazilian culture is inimical to conflict. Conflict exists, but rather than confront crises and make corrections, Brazilians see conflicts as omens of doom and failure. They prefer to emphasize solidarity and universalism and avoid a penetrating look at the country’s problems”. (NOVINGER, 2003, p. 119-120).

[33] Texto original: “In Brazil it is considered a serious social transgression to be aggressive in personal interactions, Conflicts that arise are resolved and forgotten: ‘That’s all right’, ‘No problem’, ‘Don’t worry about it’. Any open conflict is threatening.” (NOVINGER, 2003, p. 120).

[34] Texto original: “A characteristic of Italy is the verbal jousting as people exchange opinions and even criticism in earthy, uninhibited language”. (ABBOTT, 2008, p. 49)

[35] Texto original: “They can also be very assertive and direct and this can be seen as abrupt or dismissive”. (ABBOTT, 2008, p. 139)

[36] Texto original: “Talking about yourself, your family, and your success, and revealing your emotions is accepted as a way of building good relations. Lively argument and debate are appreciated”. (ABBOTT, 2008, p. 139)

- "Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo 'o homem cordial'. A lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarca. Seria engano supor que essas virtudes possam significar 'boas maneiras', civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante". (Holanda, 1995, p. 146-147)

- "O desconhecimento de qualquer forma de convívio que não seja ditada por uma ética de fundo emotivo representa um aspecto da vida brasileira que raros estrangeiros chegam a penetrar com facilidade". (Holanda, 1995, p. 148)

- "Ao redor de uma mesa italiana se raciocina, se discute, se aprende a defender o próprio ponto de vista (ou a mudá-lo)". [37] (Severgnini, 2012, p. 68)

Os trechos citados nesta subseção apresentam reflexões sobre as maneiras que brasileiros e italianos encontram para expressarem seus pontos de vista e para lidarem com os conflitos que podem surgir durante este processo. Sob este aspecto, o que se observa é que brasileiros e italianos parecem apresentar comportamentos divergentes e, dessa forma, podem encontrar obstáculos ao interagirem.

Neste trabalho, acredita-se que conhecer o outro e si mesmo é o primeiro passo na busca por uma melhor interação e um menor choque cultural. Para verificar o conhecimento que brasileiros e italianos apresentam de si mesmos e dos pertencentes à outra cultura, foram aplicados questionários em que os respondentes deveriam indicar cinco adjetivos para os nativos de sua cultura e cinco adjetivos para os nativos da outra cultura. Tais questionários, além de servirem como uma indicação da imagem que brasileiros e italianos

[37] Texto original: "Intorno a una tavola italiana si ragiona, si discute, si impara a difendere il proprio punto di vista (o a cambiarlo)". (SERVEGNINI, 2012).

têm de si mesmos e do outro, servem também para verificar o pressuposto de base deste trabalho: brasileiros costumam atribuir a característica de grosseiros aos italianos e italianos costumam atribuir a característica de melindrosos aos brasileiros.

Serão apresentados na próxima subseção os questionários aplicados e os resultados obtidos por meio deles.

2.4.3 O brasileiro e o italiano: um olhar sobre si mesmo e sobre o outro

Como indicado na subseção anterior, para a verificação de um dos pressupostos de base deste trabalho foram aplicados questionários em que brasileiros e italianos que já tiveram algum contato com a outra cultura deveriam citar os adjetivos que melhor descrevem os nativos pertencentes à própria cultura e à outra cultura. Os questionários partem do pressuposto de que se não conhecermos o outro, não conhecemos a nós mesmos, não saímos do nosso estado de cegueira. Isso acontece porque se não entrarmos em contato com outra visão de mundo e outros padrões culturais, não percebemos que a nossa visão e o nosso padrão não correspondem à única forma de conceber o mundo, mas correspondem a *uma* das tantas formas existentes. Nesse sentido, podemos retomar Trompenaars e Hampden-Turner (1997, p. 20), que afirmam que "a cultura é a água em que vivemos. Um peixe só descobre sua necessidade de água quando não está mais nela. Ela nos sustenta. Nós vivemos e respiramos através dela". [38]

Além de descreverem os nativos da outra cultura, os respondentes dos questionários descreveram também os nativos de sua própria cultura. O fato de ter sido incluída nos questionários uma etapa em que os participantes descrevem os nativos de sua própria cultura vai ao encontro da ideia apresentada por Hall (1989, p. 69): "entender si mesmo e entender os outros são processos intimamente ligados". [39] Isso significa que para que possamos desenvolver nossa competência comunicativa intercultural não basta que

[38] Texto original: "Culture is the water we live in. A fish only discovers its need for water when it is no longer in it. Our own culture is like water for the fish. It sustains us. We live and breathe through it". (Trompenaars e Hampden-Turner, 1997, p. 20).
[39] Texto original: "Understanding oneself and understanding others are closely related processes". (Hall, 1989, p. 69).

conheçamos o outro, mas é também necessário que façamos uma reflexão profunda acerca de nossas próprias bases culturais.

Com os objetivos de observar as características que brasileiros e italianos atribuem a si mesmos e aos nativos da outra cultura e de verificar se as características de melindrosos (para os brasileiros) e de grosseiros (para os italianos) possuem certa representatividade, três tipos de questionários foram disponibilizados por meio da ferramenta *Google Docs* a três grupos de respondentes.

O primeiro grupo é formado por italianos que moram ou moraram no Brasil (Grupo 1, doravante denominado *ItBra*); o segundo por brasileiros que moram ou moraram na Itália (Grupo 2, doravante chamado *BrasIt*) e o terceiro grupo por alunos brasileiros de italiano (Grupo 3, doravante referido por *AlunIt*). [40]

Os questionários foram respondidos por 145 indivíduos: 21 respondentes do grupo *ItBra*, 82 respondentes do grupo *BrasIt* e 42 respondentes do grupo *AlunIt*. O perfil dos participantes da pesquisa pode ser observado por meio dos gráficos abaixo: [41]

[40] Os questionários aplicados a italianos que moram ou moraram no Brasil, a brasileiros que moram ou moraram na Itália e a alunos brasileiros de italiano podem ser visualizados, respectivamente, nos APÊNDICES A, B e C.

[41] Após a aplicação dos questionários foi observado que seria importante que neles constassem dados relativos ao tipo de convívio que brasileiros que moram/moraram na Itália têm/tinham com os italianos e vice-versa, já que o tipo de convívio (familiar, amoroso, profissional etc) pode mudar a visão do indivíduo sobre seu interlocutor estrangeiro (e nesse caso os adjetivos usados pelos participantes da pesquisa têm alguma relação com o tipo de convívio estabelecido). Ainda que tal informação não faça parte dos questionários aplicados, os resultados obtidos se mostram importantes, já que mesmo não sabendo o tipo de contato estabelecido entre os participantes e os nativos do país estrangeiro, está presente nos questionários a visão recíproca de brasileiros e italianos, dado que interessa prioritariamente a este estudo.

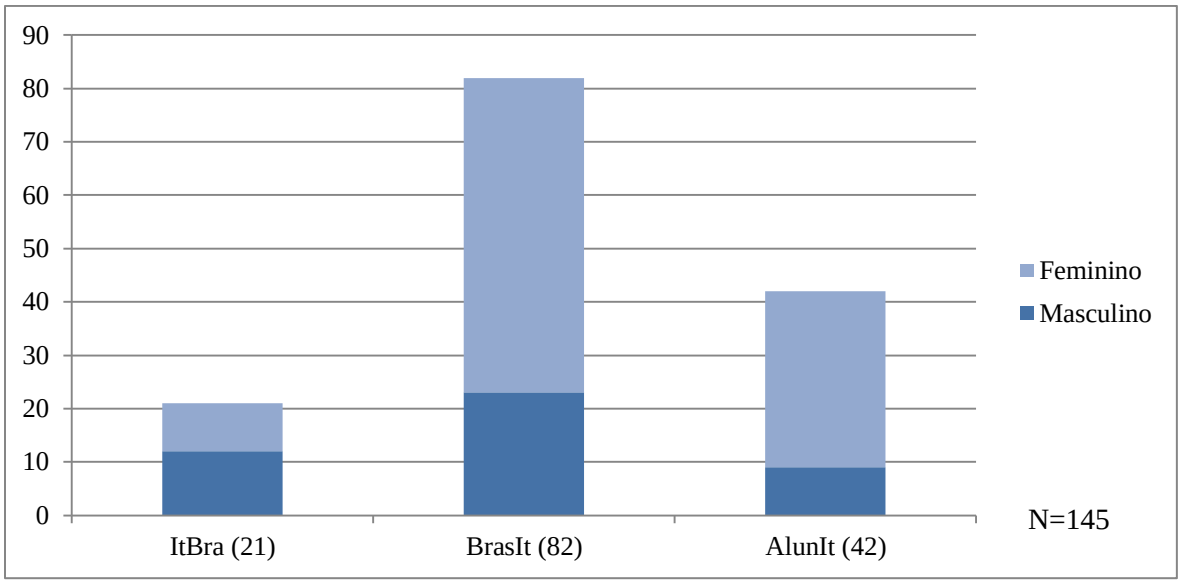


GRÁFICO 1 - Distribuição dos participantes de acordo com o sexo.

Nos grupos *BrasIt* e *AlunIt*, o número de participantes do sexo feminino é bem superior ao número de participantes do sexo masculino. No grupo *ItBra*, ao contrário, o número de participantes do sexo masculino prevalece.

Abaixo é apresentada a divisão dos participantes de acordo com a faixa etária:

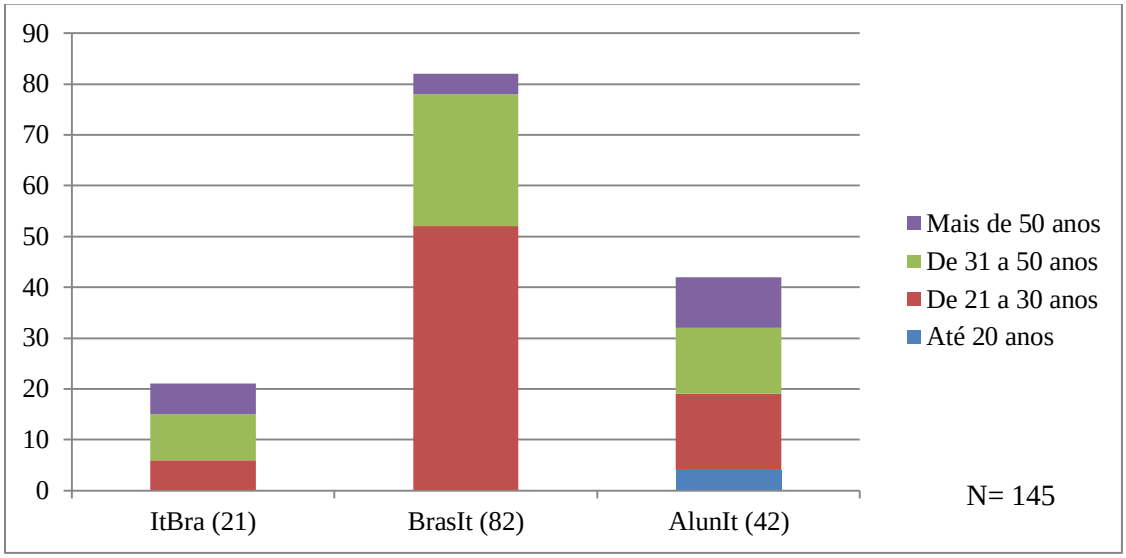


GRÁFICO 2 - Distribuição de acordo com a faixa etária.

Como pode ser observado, nenhum dos participantes dos grupos *ItBra* e *BrasIt* se encaixava na primeira faixa etária estabelecida (até 20 anos) e no grupo *AlunIt* poucos participantes se encaixavam nessa faixa etária. Nos grupos *BrasIt* e *AlunIt* a maioria dos participantes possui entre 21 e 30 anos, enquanto no grupo *ItBra* a maioria possui de 31 a 50 anos.

Apresentadas as distribuições dos participantes de acordo com o sexo e a faixa etária, passa-se abaixo à situação dos participantes em relação à outra cultura, ou seja, se moram ou moraram no país estrangeiro e se estudam ou estudaram a língua falada no país. Em seguida passa-se ao tempo de contato de cada um dos grupos com a cultura estrangeira, seja através da vivência no país (no caso de brasileiros e italianos que moram ou moraram no outro país) ou através das aulas de língua e cultura frequentadas pelos estudantes brasileiros de italiano.

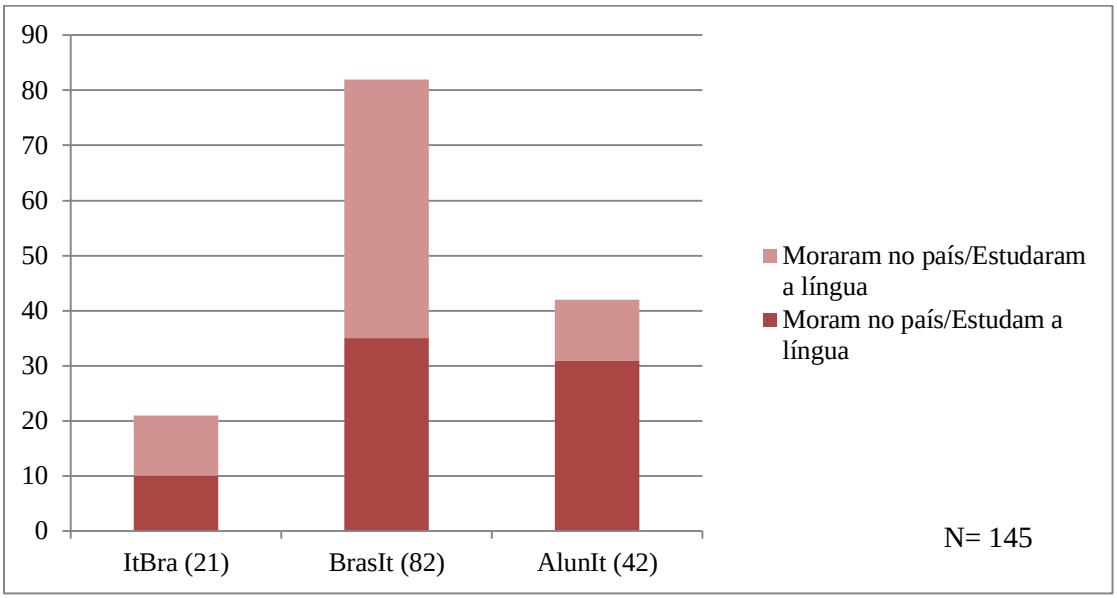


GRÁFICO 3 - Situação do contato dos participantes com a cultura estrangeira.

Como podemos observar, a relação de italianos que moram e que moraram no Brasil está praticamente em equilíbrio, enquanto temos um maior número de brasileiros que moraram na Itália (em relação aos brasileiros que ainda moram na Itália) e um número muito maior de alunos que estudam atualmente a língua italiana (em relação aos que já estudaram a língua).

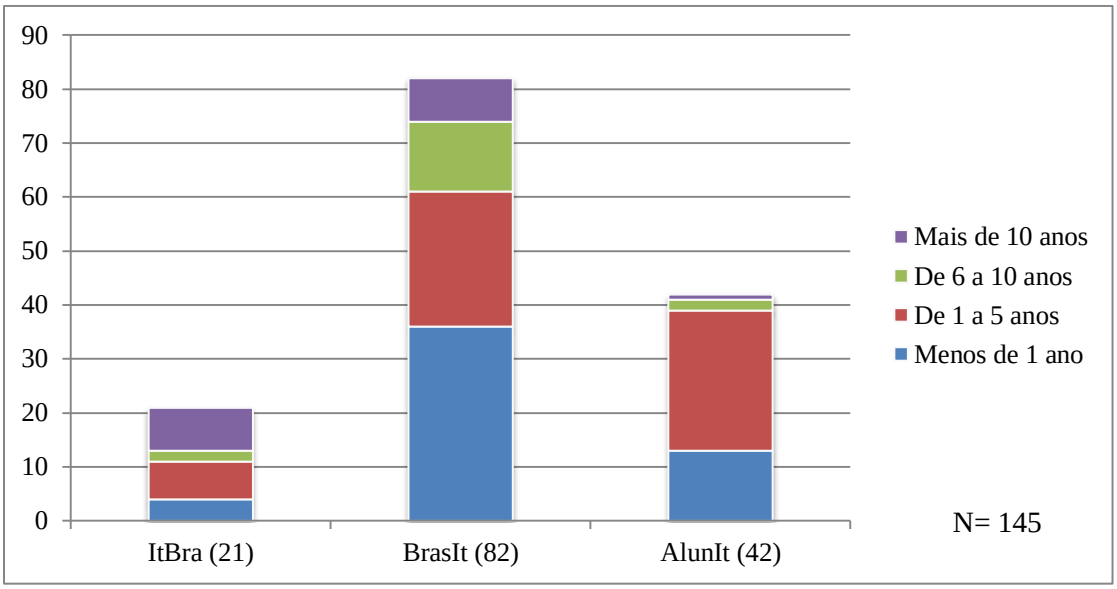


GRÁFICO 4 - Tempo de contato de cada grupo com a cultura estrangeira.

Os dados acima mostram que os participantes do grupo *ItBra* tiveram em sua maioria mais de 10 anos de contato com a cultura brasileira. Entre os participantes do grupo *BrasIt*, a maioria apresenta menos de 1 ano de contato com a cultura italiana. Em relação aos estudantes brasileiros de italiano, a maioria declara de 1 a 5 anos de contato com a cultura italiana (através de suas aulas de língua).

Entre os italianos que moram ou moraram no Brasil, os adjetivos mais usados para descrever os brasileiros foram: [42]

TABELA 1

Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *ItBra* para os brasileiros[43]

Adjetivo	Frequência
<alegres>	10,0%
<simpáticos> <otimistas>	5,0%
<disponíveis> <cordiais>	4,0%

[42] Para acesso a todos os adjetivos usados pelos italianos que moram ou moraram no Brasil (grupo *ItBra*), ver APÊNDICE D.

[43] As porcentagens se referem à frequência de cada adjetivo separadamente e não ao somatório das frequências dos adjetivos apresentados na mesma linha.

<abertos> <superficiais>	3,0%
<sociáveis> <criativos> <orgulhosos> <afáveis> <gentis> <carinhosos> <melindrosos> <curiosos> <tranquilos> <trabalhadores> <festeiros>	2,0%

Para descreverem si mesmos, os italianos usaram principalmente os adjetivos:

TABELA 2

Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *ItBra* para os italianos

Adjetivo	Frequência
<criativos> <simpáticos> <pessimistas> <trabalhadores> <alegres>	4,0%
<formais> <diretos>	3,0%
<afáveis> <reflexivos> <elegantes> <amigáveis>	2,0%

Entre os brasileiros que moram ou moraram na Itália, os adjetivos mais citados para descrever os italianos foram: [44]

TABELA 3

Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *BrasIt* para os italianos

Adjetivo	Frequência
<alegres>	2,8%
<preconceituosos>	2,3%
<desorganizados>	1,8%
<expansivos> <simpáticos> <impacientes> <falantes>	1,4%

[44] Para acesso a todos os adjetivos usados pelos brasileiros que moram ou moraram na Itália (grupo *BrasIt*), ver APÊNDICE E.

<críticos> <bonitos> <arrogantes> <preguiçosos> <dramáticos> <barulhentos> <cultos> <fechados>	1,3%

Para descreverem si mesmos, os brasileiros usaram mais vezes os adjetivos:

TABELA 4

Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *BrasIt* para os brasileiros

Adjetivo	Frequência
<alegres>	9,5%
<simpáticos>	4,5%
<trabalhadores>	4,2%
<festeiros>	3,3%
<hospitaleiros>	3,1%
<receptivos>	2,9%
<felizes>	2,5%
<abertos>	2,1%
<otimistas> <amigáveis>	1,7%

Em relação aos alunos brasileiros de italiano, os adjetivos mais usados para descrever os italianos foram: [45]

TABELA 5

Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *AlunIt* para os italianos

Adjetivo	Frequência
<alegres>	8,9%
<família> <falantes>	4,3%

[45] Para acesso a todos os adjetivos usados pelos alunos brasileiros de italiano (grupo *AlunIt*), ver APÊNDICE F.

<bonitos>	3,4%
<expansivos> <comunicativos> <simpáticos> <elegantes>	2,5%
<tradicionais> <apaixonados> <charmosos>	2,0%

Para descreverem os próprios brasileiros, os alunos brasileiros de italiano usaram principalmente os adjetivos:

TABELA 6

Frequência dos adjetivos mais usados pelo grupo *AlunIt* para os brasileiros

Adjetivo	Frequência
<alegres>	11,0%
<hospitaleiros>	4,0%
<amigáveis> <receptivos>	3,5%
<simpáticos> <festeiros>	3,0%
<espertos>	2,5%
<folgados> <malandros> <atenciosos>	2,0%

Como foi possível observar na TAB. 3, muitos dos adjetivos mais usados pelos brasileiros que moram ou moraram na Itália para descrever os italianos possuem uma carga negativa, como: <preconceituosos>, <desorganizados>, <impacientes>, <críticos>, <arrogantes>, <preguiçosos>, <dramáticos>, <barulhentos> e <fechados>. Contrariamente a este uso de adjetivos negativos está o ponto de vista dos alunos brasileiros de italiano, os quais, como podemos observar na TAB. 5, não apresentaram nenhum adjetivo negativo entre os mais usados para descrever os italianos. Este resultado pode indicar que a visão que o estudante de italiano tem da Itália e dos italianos não é aquela que os brasileiros que vivenciam ou vivenciaram uma experiência na Itália têm. Nesse sentido, consideramos de extrema importância o exercício da reflexão cultural durante as aulas de língua italiana para que os alunos conheçam mais da Itália e dos italianos do que simplesmente os

estereótipos[46] que nos chegam através dos meios de comunicação. Assim, com mais conhecimento sobre os costumes do país e sobre as características dos italianos, os estudantes brasileiros terão mais condições de interagirem com nativos do país estrangeiro e poderão evitar ou mesmo minimizar um eventual choque cultural.

Os questionários apresentados trazem dados valiosos para a análise das representações recíprocas de brasileiros e italianos. Entretanto, o que interessa a este trabalho em especial são os adjetivos ligados à característica melindrosa que alguns italianos parecem atribuir aos brasileiros e os adjetivos ligados à característica grosseira que alguns brasileiros parecem atribuir aos italianos. Para que os questionários fossem analisados de forma mais cuidadosa, os adjetivos citados pelos participantes foram agrupados em campos léxicos. A possibilidade de campos léxicos contemplados nesse estudo é vastíssima, mas levando em consideração o interesse do trabalho, os adjetivos utilizados nos questionários foram divididos apenas em dois grupos: *grosseria* e *melindre*. Os outros adjetivos utilizados pelos participantes são disponibilizados nos apêndices D, E e F para eventuais estudos posteriores, mas não serão tratados neste trabalho.

A divisão à qual se chegou foi a seguinte:

QUADRO 4

Divisão dos adjetivos em campos léxicos: *grosseria* e *melindre*[47]

GROSSERIA	MELINDRE
01- Agressivos	01- Ambíguos
02- Arrogantes	02- Chorões
03- Bravos	03- Emotivos

[46] Estereótipos, segundo Hofstede (2001, p. 14) são noções fixas sobre pessoas de uma dada categoria, sem distinção entre os indivíduos. Neste trabalho usamos a definição de Baccin (2012, p. 52) que considera os estereótipos como generalizações que podem ajudar a entender alguns aspectos culturais do grupo estudado. Dessa forma, os estereótipos italianos que nos chegam através dos meios de comunicação constituem ferramentas que nos ajudam a entender alguns aspectos da cultura italiana mas, ainda assim, não são suficientes para que tenhamos uma visão abrangente e não podem ser atribuídos a todos os italianos como se este grupo cultural fosse completamente homogêneo.

[47] Os adjetivos usados em língua italiana pelos participantes da pesquisa foram mantidos nessa língua.

04- Brigões	04- Imprecisos
05- Combativos	05 - Indiretos em seus posicionamentos
06- Críticos	06- Melindrosos
07- Discutidores	07- Mimados
08- Diretos	08- *Permalosi*
09- Estourados	09- Sensíveis
10- Estressados	10 - Sentimentais
11- Estúpidos	11- Suscetíveis
12- *Esaltati*	
13- Explosivos	
14- Grosseiros	
15- Impacientes	
16- Impetuosos	
17- *Irosi*	
18- Intempestivos	
19- Intolerantes	
20- Mal criados	
21- Mal educados	
22- Nervosos	
23- Pavio curto	
24- Polêmicos	
25- Questionadores	
26- Reclamões	
27- Resmungões	
28 - Ríspidos	
29- Rudes	
30- Temperamentais	

O quadro acima nos mostra que a gama de adjetivos ligados à grosseria foi bem variada, enquanto o número de adjetivos diferentes para indicar o melindre não foi assim tão vasto.

Na tabela abaixo podem ser observadas as ocorrências dos adjetivos ligados aos campos léxicos da grosseria e do melindre nos três grupos de participantes da pesquisa:

TABELA 7

Ocorrências dos adjetivos ligados aos campos léxicos *grosseria* e *melindre*

	ItBra	*BrasIt*	*AlunIt*
Agressivos		2	
Arrogantes	1	5	1
Bravos			3
Brigões		1	3
Combativos	1		
Críticos		5	
Discutidores		1	
Diretos	3	3	2
Estourados		1	
Estressados		2	
Estúpidos		1	
Esaltati		1	
Explosivos			1
Grosseiros		4	1
Impacientes	1	6 e 1	
Impetuosos		1	
Irosi	1		
Intempestivos			1
Intolerantes		1	
Ipercritici	1		

Mal criados	1🇮🇹		
Mal educados		1🇮🇹 e 3🇧🇷	2🇧🇷
Nervosos		3🇮🇹	2🇮🇹
Pavio curto	1🇮🇹		
Polêmicos		1🇮🇹	
Questionadores		1🇮🇹	
Reclamões		3🇮🇹	
Resmungões		1🇮🇹	
Ríspidos		1🇮🇹	1🇮🇹
Rudes		3🇮🇹	
Temperamentais		3🇮🇹	
Ambíguos	1🇧🇷		
Chorões	1🇮🇹	1🇧🇷	
Emotivos	1🇮🇹	2🇧🇷	1🇮🇹
Imprecisos	1🇧🇷		
Indiretos em seus posicionamentos	1🇧🇷		
Melindrosos	1🇧🇷		1🇧🇷
Mimados		1🇮🇹	
Permalosi	1🇧🇷		
Sensíveis		2🇮🇹	1🇧🇷
Sentimentais		2🇮🇹	
Suscetíveis	1🇧🇷		

No grupo *ItBra* foram utilizados 100 diferentes adjetivos para a descrição dos brasileiros e 101 para a descrição dos italianos: 6% dos adjetivos usados para descrever os brasileiros pertencem ao campo léxico do melindre e 9% dos adjetivos usados para descrever os próprios italianos pertencem ao campo léxico da grosseria. No grupo *BrasIt* foram usados 393 adjetivos para a descrição dos italianos e 381 para a descrição dos

próprios brasileiros: 13% dos adjetivos usados como característicos dos italianos pertencem ao campo léxico da grosseria e apenas 0,8% dos adjetivos usados como característicos dos próprios brasileiros pertencem ao campo léxico do melindre. Quanto ao grupo *AlunIt*, foram usados 203 adjetivos para os italianos e 200 para os brasileiros: 7,4% dos adjetivos utilizados na descrição dos italianos fazem referência ao campo léxico da grosseria, enquanto apenas 1% dos adjetivos usados fazem referência à característica melindrosa dos brasileiros.

Os resultados obtidos podem ser observados a partir do gráfico abaixo:

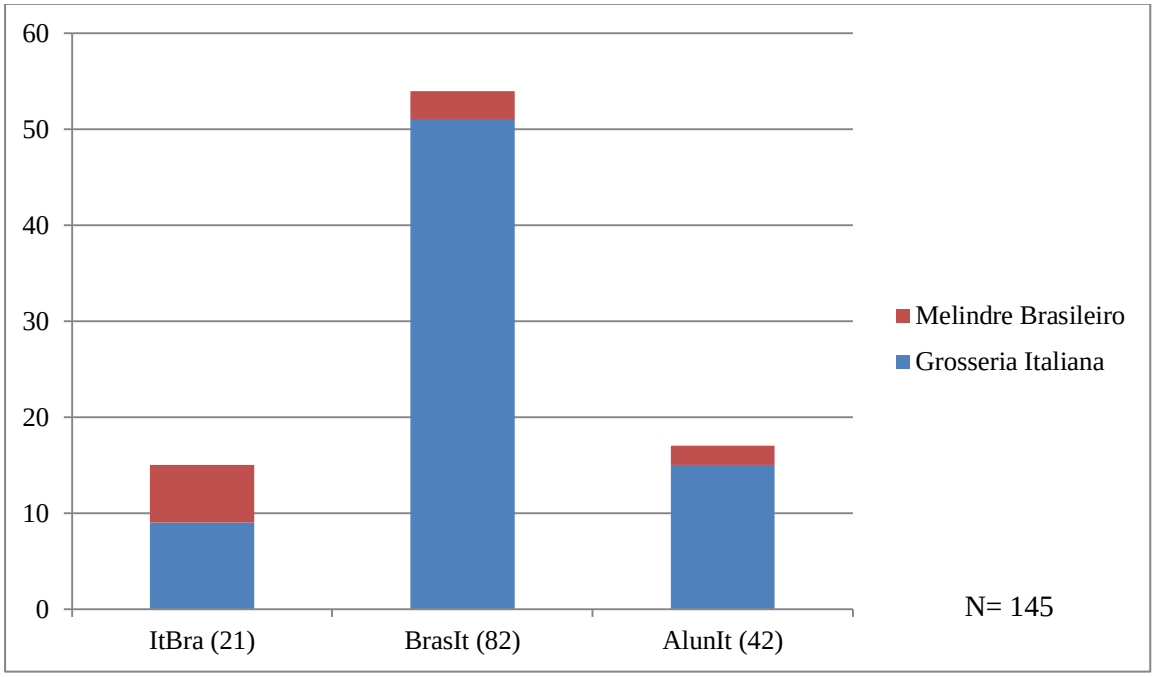


GRÁFICO 5 - Referência feita pelos três grupos aos campos léxicos Grosseria e Melindre.

No gráfico acima, observa-se a referência feita pelos três grupos aos campos léxicos da grosseria e do melindre. Como é possível visualizar, entre os italianos que moram ou moraram no Brasil a referência à suposta grosseria italiana foi levemente superior à referência ao suposto melindre brasileiro. Entre os brasileiros que moram ou moraram na Itália foi feita uma referência muito maior à grosseria dos italianos do que ao melindre brasileiro. Tal resultado foi também verificado nos questionários respondidos pelos alunos

brasileiros de italiano, os quais mencionaram a grosseria dos italianos, mas praticamente não citaram a provável suscetibilidade dos brasileiros.

Após a reflexão acerca do olhar de brasileiros e italianos sobre si mesmos e sobre os nativos da outra cultura, no próximo capítulo serão descritos os passos seguidos neste trabalho para a análise das unidades lexicais *discutir* e *discutere* e sua relação com aspectos das culturas brasileira e italiana.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Twenty ways to see the world. Twenty ways to start a fight.

The Strokes

Para a investigação do que significa *ter uma discussão* para brasileiros e italianos se decidiu neste trabalho fazer a comparação entre os conceitos codificados pelos verbos *discutir* e *discutere* em PB e italiano, respectivamente. Tal comparação, inicialmente, tem como base metodológica a proposta da linguista polonesa Anna Wierzbicka[48], que afirma que:

> Para comparar significados, faz-se necessário ser capaz de exprimi-los. Para exprimir o significado de uma palavra, uma expressão ou uma construção, faz-se necessária uma metalinguagem semântica. Para comparar significados expressos em línguas diferentes e em culturas diferentes, faz-se necessária uma metalinguagem semântica independente de qualquer língua ou cultura específicas – e ainda assim acessível e aberta à interpretação através de qualquer língua. [49]

Dessa forma, faz-se necessária a explicitação dos pressupostos tomados por Wierzbicka para a definição de sua proposta.

3.1 A proposta de Anna Wierzbicka para o estudo dos significados

No início do primeiro capítulo da obra *Cross-Cultural Pragmatics: The Semantics of Human Interaction* (2003), Wierzbicka afirma dedicar o livro ao estudo da língua como uma ferramenta de interação humana. A autora propõe em sua obra o estudo dos valores e normas culturais que podem ser transmitidos em uma língua a partir de palavras, categorias, construções e rotinas linguísticas. Nesse sentido, para que se entenda a interação humana,

[48] Anna Wierzbicka é atualmente professora do Programa de Linguística da *Australian National University* e tem como uma de suas maiores contribuições para a Linguística moderna a criação da chamada Metalinguagem Semântica Natural. A página da pesquisadora na universidade australiana pode ser acessada por meio do link <https://researchers.anu.edu.au/researchers/wierzbicka-a>.

[49] Texto original: "To compare meanings one has to be able to state them. To state the meaning of a word, an expression or a construction, one needs a semantic metalanguage. To compare meanings expressed in different languages and different cultures, one needs a semantic metalanguage independent, in essence, of any particular language or culture – and yet accessible and open to interpretation through any language". (WIERZBICKA, 2003, p. 6).

Wierzbicka considera que "é necessário entender os significados interacionais expressos na fala; e são necessárias ferramentas analíticas adequadas para identificar e descrever tais significados"[50] (Wierzbicka, 2003, p. 5).

Segundo Wierzbicka, cada cultura tem seu próprio repertório de lexemas, construções sintáticas, atos de fala e gêneros de fala característicos e, dessa forma, diferenças culturais podem ser estudadas e comparadas a partir da explicitação dos conceitos codificados por tais categorias de uma dada língua.

Entretanto, ainda segundo a autora, a comparação intercultural dos significados (expressos por palavras, construções, atos de fala, expressões etc) tem sido dificultada pela ausência de uma linguagem simplificada e comum à maioria das línguas, uma linguagem geral que consiga resolver ambiguidades e problemas do contexto linguístico inerente a uma cultura específica. Este problema se apresenta nos estudos interculturais quando tentamos, por exemplo, descrever em língua inglesa a atitude codificada por um verbo da língua japonesa. Quando utilizamos tal metodologia corremos o sério risco de descrever um traço inerente a uma dada cultura através de terminologias e conceitos de outra e, dessa forma, algumas nuanças de significado podem ser perdidas. Por exemplo, se o verbo *kansha suru* da língua japonesa é descrito através de seu equivalente mais próximo em língua inglesa (*thank*), Wierzbicka afirma que a atitude codificada pelo verbo não é fielmente expressa, já que em japonês o verbo deixa transparecer um aspecto cultural muito importante: o poder da hierarquia japonesa. Isso ocorre porque o verbo é usado por uma pessoa que ocupa uma posição hierárquica inferior à pessoa a quem agradece e denota um tipo de culpa por não poder fazer por ela algo semelhante. O verbo *thank* do inglês, ao contrário, não possui essa característica.

Para enfrentar problemas como o descrito acima e possibilitar a comparação dos significados expressos em línguas e culturas diferentes, Wierzbicka propõe o uso de uma metalinguagem semântica independente de línguas ou culturas específicas, a chamada

[50] Texto original: "To understand human interaction we need to understand 'interactional' meanings expressed in speech; and we have to have suitable analytical tools for identifying and describing such meanings". (WIERZBICKA, 2003, p. 5).

Metalinguagem Semântica Natural. Esta metalinguagem é baseada em um sistema hipotético de primitivos semânticos universais, os quais seriam palavras autoexplicativas e de número limitado que serviriam para explicar todas as realizações de uma língua. Tal sistema de primitivos semânticos foi desenvolvido por Wierzbicka e outros pesquisadores ao longo de mais de vinte anos de pesquisas e, segundo a autora, seria composto de conceitos simples lexicalizados em todas as línguas humanas. A metalinguagem proposta por Wierzbicka é dita *natural*, pois, segundo Wierzbicka (1992, p. 17):

> Na literatura linguística moderna, frequentemente foram feitas tentativas de representar o significado por meio de vários símbolos artificiais, recursos, marcadores etc. Eu acredito que tais tentativas são fundamentalmente equivocadas porque quaisquer símbolos artificiais têm que ser explicados, e para explicá-los nós precisamos de outros símbolos e assim por diante – até alcançarmos o nível de símbolos que sejam autoexplicativos. [51]

Segundo Wierzbicka (1992, p. 10), a lista de primitivos semânticos proposta não é somente uma lista, mas uma mini língua, com suas categorias gramaticais e sintaxe próprias. Para a linguista, as frases em tal mini língua têm a forma de orações simples, como as que seguem:

I think this
I want this
you do this
this happened
this person did something bad
something bad happened because of this

Wierzbicka acredita que a definição de primitivos semânticos é uma tarefa urgente para os linguistas, dada a necessidade de uma ferramenta culturalmente independente, indispensável para uma análise rigorosa dos significados codificados e transmitidos em

[51] Texto original: "In modern linguistic literature, attempts have often been made to represent meaning in terms of various artificial symbols, features, markers, and the like. I believe that such attempts are fundamentally misconceived because any artificial symbols have to be explained, and to explain them we need some other symbols, and so on – until we reach the level of symbols which are self-explanatory. (WIERZBICKA, 1992, p. 17).

uma língua (Wierzbicka, 1992, p. 10). [52] Os primitivos semânticos individuados por Wierzbicka podem ser visualizados no quadro abaixo:

QUADRO 5

Os primitivos naturais semânticos segundo Wierzbicka (2003)

Substantives	I, YOU, SOMEONE, PEOPLE, SOMETHING, THING, BODY
Determiners	THIS, THE SAME, OTHER
Quantifiers	ONE, TWO, SOME, ALL, MUCH, MANY
Evaluators	GOOD, BAD
Descriptors	BIG, SMALL
Mental predicates	THINK, KNOW, WANT, FEEL, SEE, HEAR
Speech	SAY, WORDS, TRUE
Actions, events and movement	DO, HAPPEN, MOVE
Existence and possession	THERE IS, HAVE
Life and death	LIVE, DIE
Time	WHEN, TIME, NOW, BEFORE, AFTER, A LONG TIME, A SHORT TIME, FOR SOME TIME, MOMENT
Space	WHERE, PLACE, HERE, ABOVE, BELOW, FAR, NEAR, SIDE, INSIDE, TOUCHING
Logical concepts	NOT, MAYBE, CAN, BECAUSE
Intensifier, augmentor	VERY, MORE
Taxonomy, partonomy	KIND OF, PART OF
Similarity	LIKE

Para os casos citados no início dessa seção (*kansha suru* e *thank*), por exemplo, Wierzbicka (2003, p. 157) propõe as seguintes metalinguagens semânticas:

Kansha suru:

(a) *I know: you did something good for me*

(b) *I say: I feel something good towards you because of this*

(b') *I know: I couldn't do something good like this for you*

(b'') *I feel something bad because of this*

[52] Texto original: "I believe that the final identification of the universal set of semantic primitives (that is, of the 'alphabet of human thoughts') is an urgent task of linguistic semantics, with vital consequences not only for linguistics but also for cognitive science and for cultural anthropology, as a universal and 'culture-free' analytical framework is indispensable for a rigorous analysis and comparison of meanings encoded and conveyed in language. (WIERZBICKA, 1992, p. 10)

(c) *I say this because I think I should say it*

Thank:

(a) *I know: you did something good for me*

(b) *I feel something good towards you because of this*

(c) *I say this because I want you to feel something good*

Como é possível observar a partir das metalinguagens semânticas acima, ainda que ambos os verbos citados sejam usados para fazer um agradecimento, o verbo japonês possui características ausentes no verbo inglês: quem agradece demonstra, por meio das frases *b'* e *b''*, uma culpa por não poder fazer algo semelhante pela pessoa a quem agradece. Nesse sentido, mesmo que a tradução de *kansha suru* para o inglês seja geralmente *thank*, as metalinguagens acima demonstram que tais verbos não podem ser considerados totalmente equivalentes.

Outro exemplo de como as informações codificadas pelos verbos podem ser evidenciadas objetivando a menor perda de informação possível com o uso da metalinguagem semântica é o caso dos verbos *satosu* em japonês e *warn* em inglês. Em japonês, assume-se que quem usa *satosu* tem autoridade sobre o interlocutor, tem intenção de protegê-lo do mal e tem bons sentimentos em relação a ele. Em inglês, assume-se autoridade em verbos como *order* e *forbid*, mas não há combinação lexical com a intenção de proteger. Para descrever os verbos *satosu* e *warn*, Wierzbicka (2003, p. 153) propõe:

Satosu:

(a) I say: you should do X

(b) it will be bad if you don't do it

(c) I say this because I think I should say it

(d) I think: you will do it because of this

(e) You know that I feel something good towards you

(f) I know: I can say things like this to you

(g) You can't say things like this to me

Warn:

(a) I say: if you do X something bad (Y) may happen to you

(b) I think: if you know it you may not do X

(c) I say this because I want you to know it

A metalinguagem apresentada acima para *satosu* demonstra, por meio das frases *e*, *f* e *g* a autoridade e a intenção de proteger. Por sua vez, a metalinguagem usada para descrever o significado de *warn* não demonstra tais elementos, evidenciando que, também neste caso, os dois verbos não são completamente equivalentes.

Dessa forma, segundo Wierzbicka, por meio do uso da metalinguagem semântica natural, os conceitos codificados pelos verbos são mostrados em uma linguagem simples e intuitiva por meio de paráfrases. Tais paráfrases, feitas com base nos primitivos semânticos, serviriam para explicitar os valores culturais associados aos verbos e permitiriam a fácil visualização de diferenças culturais.

A partir da explicitação da proposta de Anna Wierzbicka para o estudo dos significados, apresenta-se na subseção abaixo os passos da aplicação desta proposta ao estudo dos verbos *discutir* em PB e *discutere* em italiano.

3.1.1 A metalinguagem semântica proposta por Wierzbicka aplicada aos verbos *discutir* e *discutere*

Com o objetivo de verificar se existe alguma diferença de significado nos conceitos codificados pelos verbos *discutir* (PB) e *discutere* (italiano), decidiu-se inicialmente fazer uso da metodologia proposta por Anna Wierzbicka. A motivação para o uso dessa metodologia era a de que, por meio das metalinguagens criadas por brasileiros e italianos, fossem evidenciados os conceitos codificados por esses verbos e explicitadas as possíveis diferenças entre o que significa *ter uma discussão* para os pertencentes às culturas brasileira e italiana.

Antes de utilizar a metodologia indicada com um maior número de brasileiros e italianos, decidiu-se conduzir um estudo piloto, o qual será apresentado na próxima subseção.

3.1.2 O estudo piloto

Em um estudo piloto (Maia Rocha, 2012), foi pedido a quatro brasileiros nativos, com idades entre 20 e 25 anos, estudantes de pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que, fazendo uso dos primitivos semânticos de Wierzbicka, descrevessem o verbo *discutir*. Foi também pedido a quatro italianos nativos, com idades entre 20 e 30 anos, graduados em Letras, que descrevessem o verbo *discutere*. Todos os participantes do estudo piloto receberam uma rápida explicação sobre a proposta de Wierzbicka e puderam ver alguns exemplos de metalinguagens semânticas criadas pela linguista em língua inglesa.

A partir dos primitivos semânticos citados no QUADRO 5, os participantes do estudo piloto criaram suas metalinguagens para *discutir* e *discutere*, as quais serão apresentadas no quadro a seguir:

QUADRO 6

Metalinguagens semânticas de brasileiros e italianos para *discutir* e *discutere*

Respondente	**Metalinguagens *discutir***	**Metalinguagens *discutere***
Respondente 1	You say something (x) You think x is true I don't think x is true I say this You feel something bad because of this Maybe I say something (y) I think y is true You don't think y is true	a) To talk about; b) To argue a1) I want to explain my opinion a2) I feel/say that my opinion must be compared and judged a3) I think: I want to know somebody's opinion and I am willing to change my mind after the exchange of views

	You say this I feel something bad because of this	b1) I want to defend my opinion b2) I feel/say that my opinion is right b3) I think: I want to convince somebody that I am right
Respondente 2	I say: You can't say X I say this because I don't want you to think X is true I think: I know more I want you to think that X is bad I want you to think that I know more	I think: I discuss for something (i think) important I feel/think: when I have/feel something bad with somebody, i want to discuss with him/her about it. I say/think: i discuss when I want to know somebody's opinion
Respondente 3	I say: I don't think like you I want you to know what I think I can hear what you think But you have to hear what I say Because what I say is true	a1) I think something and I think it's true a2) I say this to you because I want you say to me if you think the same b1) I think something and I don't know if this is true b2) I want to know if you think the same
Respondente 4	I say to you what i think about something You say to me what you think about this Maybe we don't think the same think	“Secondo me la connotazione con cui ‘discutere’ è più usato in italiano è quella positiva (tipo 1a) o neutra (tipo 1b). Almeno, io difficilmente dico che ho

	We talk about it	discusso con qualcuno se ci ho litigato. Certo, discutere per 'negoziare una decisione o prospettiva comune' può non essere piacevole, ma c'è l'intenzione da entrambe le parti di ascoltare e modificarsi in relazione all'altro, ecco perché dico che la connotazione in questo caso è positiva[53]"

As duas primeiras metalinguagens criadas pelos respondentes brasileiros apresentam a conotação negativa de *discutir*, ou seja, descrevem o verbo a partir da ideia de desentendimento, briga. É possível chegar a esta conclusão já que essas metalinguagens colocam em evidência o fato de que uma pessoa acha que sua ideia é correta e que a ideia do outro (a pessoa com quem se discute) é errada. Além disso, frases como "I feel something bad because of this", "You feel something bad because of this", "I think: I know more", "I want you to think that I know more" indicam os sentimentos negativos relacionados ao verbo pelos respondentes brasileiros 1 e 2. A terceira metalinguagem brasileira, apesar de não apresentar frases claramente negativas como as duas anteriores, apresenta o aspecto de que quem fala, apesar de considerar ouvir a opinião do outro, acha a sua própria opinião correta. Nesse sentido, a metalinguagem do respondente brasileiro 3 pode ser vista como tendencialmente negativa. A última metalinguagem, entretanto, evidencia a conotação neutra/positiva do verbo, já que a ideia passada é aquela de expor opiniões que podem ou não divergir (sem no entanto gerar um conflito entre as partes que interagem).

[53] O respondente italiano 4 não se sentiu pronto para fazer a metalinguagem semântica proposta. Esse informante usou um dicionário para mostrar os sentidos que o verbo *discutere* pode assumir em italiano (o mesmo dicionário usado para a primeira definição do verbo no QUADRO 2 do Capítulo 1) e depois fez uma reflexão acerca do sentido mais usado em língua italiana. Como os sentidos do verbo *discutere* já foram apresentados anteriormente, aqui são explicitadas somente as reflexões feitas pelo participante.

Nas metalinguagens e reflexões propostas pelos respondentes italianos para o verbo *discutere*, a ideia que prevalece é a de tomada de conhecimento das opiniões das partes envolvidas e de tentativa de se chegar a uma conclusão comum. As metalinguagens propostas pelos participantes 1 e 3, além de levarem em consideração a conotação positiva do verbo (a1, a2, a3 e b1 e b2, respectivamente) levam também em consideração a conotação negativa (b1, b2 e b3 e a1 e a2, respectivamente), já que incluem a ideia de que quem discute acha que a sua opinião está certa. A metalinguagem proposta pelo participante 2 e a reflexão do participante 4 vão ao encontro da conotação positiva do verbo, já que apresentam a ideia de que quem discute expõe sua opinião (sem considerá-la a única correta e sem querer convencer o outro para que sua opinião prevaleça) e quer saber a opinião de seu interlocutor.

Os resultados obtidos no estudo piloto mostram que o verbo *discutir* parece ser mais utilizado em sua conotação negativa que o verbo *discutere*, o qual foi descrito mais vezes em sua conotação neutra/positiva nas metalinguagens acima.

Como indicado no QUADRO 5, os primitivos semânticos de Wierzbicka são apresentados em língua inglesa. Assim, os participantes do estudo piloto foram instruídos a criarem a metalinguagem semântica dos verbos *discutir* e *discutere* nessa língua. Com a condução do estudo piloto, observou-se que a criação das metalinguagens em inglês pareceu inibir os participantes. Dessa forma, decidiu-se traduzir os primitivos semânticos de Wierzbicka para o PB e o italiano com o intuito de facilitar a participação de brasileiros e italianos na criação das metalinguagens.

Em Fromm (2005) encontramos uma tradução para o PB da primeira listagem de primitivos semânticos de Wierzbicka (1972):

QUADRO 7

Tradução de Fromm (2005) para os primitivos semânticos de Wierzbicka (1972)

Conjuntos	Palavras
Substantivos	Eu, você, alguém, alguma coisa, pessoas
Determinadores	Este, o mesmo, outro
Quantificadores	Um, dois, muitos, todos
Predicados mentais	Pensar, saber, querer, sentir
Discurso	Dizer
Ações e eventos	Fazer, acontecer
Avaliadores	Bom, ruim
Descritores	Pequeno, grande
Tempo	Quando, antes, depois
Espaço	Onde, acima, abaixo
Taxonomia	Parte (de), tipo (de)
Metapredicados	Não, poder, muito (intensidade)
Conectores interclausais	Se, porque, como

Como é possível observar, a tradução encontrada em Fromm (2005) não é referente ao quadro de primitivos semânticos mais atual de Wierzbicka, o qual é apresentado no QUADRO 5. Ainda assim, a tradução observada no QUADRO 7 foi usada como base para a tradução aqui proposta para o quadro de primitivos semânticos de Wierzbicka (2003):

QUADRO 8

Tradução dos primitivos semânticos de Wierzbicka (2003) para o PB

Substantivos	Eu, você, alguém, pessoas, alguma coisa, coisa, corpo.
Determinadores	Esse/isso, o mesmo, outro
Quantificadores	Um, dois, alguns, todos, muitos
Avaliadores	Bom, ruim

Descritores	Pequeno, grande
Predicados mentais	Pensar, saber, querer, sentir, ver, escutar
Discurso	Dizer, palavras, verdade
Ações, eventos e movimento	Fazer, acontecer, movimentar
Existência e posse	Existir, ter/possuir
Vida e morte	Viver, morrer
Tempo	Quando, tempo, agora, antes, muito tempo, pouco tempo, por algum tempo, momento
Espaço	Onde, lugar, aqui, acima, abaixo, longe, perto, lado, dentro, grudado
Conceitos lógicos	Não, talvez, poder, porque
Intensificadores, aumentativo	Muito, mais
Taxonomia, partonomia	Tipo (de), parte (de)
Similaridade	Como

Como pode ser visto, na lista de primitivos semânticos de 2003 algumas categorias foram adicionadas às categorias já presentes na lista de 1972, bem como algumas palavras foram acrescentadas a categorias já existentes. É apresentada abaixo a tradução do quadro de primitivos semânticos de Wierzbicka (2003) para a língua italiana:

QUADRO 9

Tradução dos primitivos semânticos de Wierzbicka (2003) para o italiano

Sostantivi	Io, tu/Lei, qualcuno, persone, qualcosa, cosa, corpo
Determinanti	Questo, lo stesso, altro
Quantificatori	Uno, due, alcuni, tutti, molti
Valutatori	Buono, cattivo/bello, brutto
Descrittori	Grande, piccolo
Predicati mentali	Pensare, sapere, volere, sentire, vedere,

	sentire/ascoltare
Discorso	Dire, parole, verità
Azioni, eventi e movimento	Fare, succedere, muovere
Esistenza e possesso	Esserci, avere
Vita e morte	Vivere, morire
Tempo	Quando, tempo, adesso, prima, dopo, molto tempo, poco tempo, per qualche tempo, momento
Spazio	Dove, luogo, qui/qua, sopra, sotto, lontano, vicino, lato, dentro, attaccato
Concetti logici	No, forse, potere, perché
Intensificatori, accrescitivi	Molto, più
Tassonomia, partonomia	Tipo (di), parte (di)
Somiglianza	Come

A partir da modificação da língua de apresentação da lista de primitivos semânticos de Wierzbicka (2003), foi solicitado a brasileiros e italianos que criassem, respectivamente, as metalinguagens semânticas relativas aos verbos *discutir* e *discutere*. Na próxima subseção serão apresentados os passos tomados para a coleta das metalinguagens semânticas e, no Capítulo 4, serão evidenciados os resultados obtidos e os limites encontrados a partir da utilização dessa metodologia.

3.1.3 Coleta dos dados

Para a obtenção das metalinguagens semânticas de *discutir* e *discutere* foram criados dois questionários *online* por meio da plataforma *Survey Monkey*: [54] *O que significa*

[54] O *Survey Monkey* é uma plataforma online e gratuita (com algumas opções pagas) para criação, divulgação e análise de questionários. Os recursos oferecidos pela plataforma podem ser visualizados em <https://www.surveymonkey.com/>.

discutir? e *Cosa significa discutere?*. Os questionários, divulgados em redes sociais e através de e-mails[55], podem ser inteiramente visualizados nos apêndices G e H.

Os questionários foram respondidos por 43 brasileiros e 23 italianos. Neles, os respondentes brasileiros e italianos criaram, respectivamente, metalinguagens para os verbos *discutir* e *discutere*, além de darem exemplos de situações de discussão. A partir da análise dos dados obtidos com os questionários (os quais serão apresentados no Capítulo 4 desta tese), percebeu-se que a aplicação da metalinguagem semântica proposta por Wierzbicka se mostrava insuficiente para os objetivos deste estudo. Dessa forma, decidiu-se continuar a busca pelos significados dos verbos *discutir* e *discutere* fazendo uso de outra metodologia, a qual será apresentada na subseção seguinte.

3.2 A análise baseada em ocorrências de *discutir* e *discutere* em mensagens do *Twitter*

Levando em consideração os limites da aplicação da proposta de Anna Wierzbicka a este estudo, decidiu-se utilizar outra metodologia para a busca dos significados atribuídos a *discutir* e *discutere* por brasileiros e italianos. Cogitou-se inicialmente fazer uso de *corpora* já existentes, como por exemplo o C-ORAL-BRASIL[56] (Raso e Mello, 2012) e o C-ORAL-ROM italiano (Cresti e Moneglia, 2005). A escolha de tais *corpora* seria motivada pela existência de uma parte informal dos textos contemplados e pela natureza comparável dos *corpora*, os quais foram compilados, transcritos, segmentados e etiquetados com base nos mesmos critérios. Entretanto, as ocorrências dos verbos de interesse para esse estudo não se mostraram significativas em tais *corpora*. Dessa forma, devido à dificuldade de encontrar *corpora* comparáveis nos quais houvesse ocorrências relevantes dos verbos *discutir* e *discutere* em contextos informais, decidiu-se que a busca pelos significados destes verbos

[55] Apesar de serem anônimos, dada a quantidade reduzida de informantes, aqueles que apresentavam dúvidas sobre a tarefa proposta puderam fazer perguntas e obter mais explicações sobre os questionários antes de responderem.

[56] O C-ORAL- BRASIL é um *corpus* de fala espontânea do Português Brasileiro representativo da diatopia mineira e portador da maior variação diafásica possível, apresentando, assim, uma gama variada de ilocuções e estruturações informacionais. Este *corpus* possui a mesma arquitetura e os mesmos critérios de segmentação do C-ORAL-ROM, *corpora* de 4 línguas românicas européias: francês, espanhol, italiano e português. Para aprofundamento, ver CRESTI, E.; MONEGLIA, M. *C-ORAL-ROM*: Integrated Reference *Corpora* for Spoken Romance Languages. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2005; RASO, T.; MELLO, H. *C-ORAL-BRASIL I*: *Corpus* de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

dar-se-ia por meio de suas ocorrências em mensagens postadas na rede de informação *Twitter*. [57] A escolha do *Twitter* para a coleta das ocorrências dos verbos se deu devido à tendência de uso informal dos *tweets*, ao uso massivo feito por brasileiros e italianos e à facilidade de obtenção em grande escala de mensagens publicadas, já que a maioria dos *tweets* é pública. [58]

A grande quantidade de dados disponibilizados pelo *Twitter* tem sido utilizada em pesquisas de diversas áreas. Uma das áreas em que dados do *Twitter* são cada vez mais usados é a Análise de Sentimentos (AS) ou Mineração de Opiniões. Tal área, ligada à Ciência da Computação, tem como um de seus objetivos o estudo computacional de opiniões, avaliações e sentimentos em ambientes virtuais como *blogs*, redes sociais, notícias e outras fontes. De acordo com Weitzel, Aguiar, Rodriguez e Heringer (2013, p. 1), existem vários tipos de estudos ligados à Análise de Sentimentos, como, por exemplo, a extração de elementos ligados à opinião, a classificação da opinião e a comparação de sentenças quanto a suas opiniões. As pesquisas ligadas à classificação da opinião dos usuários de redes sociais e *microbloggings* têm como um de seus interesses a identificação da polaridade dos *tweets* publicados, ou seja, se tais *tweets* são negativos, neutros ou positivos. Há diversos métodos para a análise de sentimentos em *tweets*, como descrito por Araújo, Gonçalves e Benevenuto (2013). Entretanto, a aplicação de tais métodos à detecção de sentimentos em textos escritos em língua portuguesa e em língua italiana se encontra ainda em estágio incipiente.

Ainda que os trabalhos ligados à Análise de Sentimentos sejam voltados principalmente à Ciência da Computação, os dados que emergem de tais trabalhos se mostram importantes para outras áreas como a economia, a publicidade e os estudos interculturais. Em Park, Barash, Fink e Cha (2013), por exemplo, o objetivo do estudo é a

[57] Ainda que o *Twitter* seja popularmente considerado uma rede social, na primeira edição do Congresso Ibero-Americano sobre Rede Sociais, realizado nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2011 em Burgos (Espanha), Laura Gomez, gerente de internacionalização do *Twitter*, afirmou que o *Twitter* não é uma rede social, pois não implica ter relação entre usuários. Sendo assim, segundo Gomez, o *Twitter* deve ser considerado uma *rede de informação*. As mensagens publicadas nesta rede de informação, compostas de no máximo 140 caracteres, são denominadas *tweets* e serão assim chamadas ao longo deste trabalho.

[58] Para se ter uma ideia do imenso uso do *Twitter* ao redor do mundo, em WICKRE (2013) encontramos a informação de que em março de 2013 o *Twitter* já era usado por mais de 200 milhões de usuários, os quais compartilhavam cerca de 400 milhões de *tweets* por dia.

análise intercultural dos *emoticons*, sequências de caracteres tipográficos usados em ambientes virtuais para traduzir o estado emotivo de quem os emprega. Os pesquisadores usaram como base de dados um *corpus* do *Twitter* compilado com *tweets* públicos postados entre os anos de 2006 e 2009 por 54 milhões de usuários da rede de informação. Segundo os autores (Park, Barash, Fink e Cha, 2003, p. 9), uma das conclusões é a de que os contextos e sentimentos que foram frequentemente associados a um dado *emoticon* variam de uma cultura para a outra. Assim como no estudo citado, decidiu-se também neste trabalho conduzir uma análise intercultural utilizando como fonte de dados o *microblogging Twitter*, a partir do qual foi compilado um *corpus* que será apresentado na próxima subseção.

3.2.1 O *corpus* do *Twitter*

A decisão de utilizar o *microblogging Twitter* se deu devido a seu uso cada vez mais intenso e à tendência informal da linguagem utilizada nessa rede de informação. Os milhões de *tweets* publicados diariamente ao redor do mundo constituem dados preciosos para pesquisadores envolvidos não só com estudos ligados à linguagem dos usuários do *microblogging*, mas envolvidos com o estudo do comportamento humano em geral. Neste estudo em especial, o *Twitter* será usado como fonte de ocorrências dos verbos *discutir* e *discutere* para que se possa verificar o significado cotidianamente atribuído a tais verbos.

Para a coleta dos *tweets*, foi utilizada a biblioteca *Tweepy* da linguagem de programação *Python*[59] (Van Rossum, 2004), a qual permite obter os *tweets* praticamente em tempo real, de acordo com alguns critérios de filtro. Por exemplo, pode-se escolher coletar mensagens que contenham determinadas palavras, escritas em determinados idiomas, de certas regiões geográficas etc. No caso específico desse trabalho, para a busca dos significados atribuídos cotidianamente aos verbos *discutir* e *discutere*, foram coletados os *tweets* que continham as seguintes palavras em PB e italiano:

[59] Para as etapas em que foi necessário trabalhar com técnicas da Ciência da Computação, este estudo contou com o auxílio de um cientista de dados.

QUADRO 10

Unidades lexicais selecionadas para a coleta de *tweets* em PB e Italiano

PB	**ITALIANO**
discutir	discutere
discuto	discuto
discutes	discuti
discute	discute
discutimos	discutiamo
discutis	discutete
discutem	discutono
discuti	discutevo
discutiste	discutevi
discutiu	discuteva
discutistes	discutevamo
discutiram	discutevate
discutia	discutevano
discutias	discussi
discutíamos	discutesti
discutíeis	discusse
discutiam	discutemmo
discutira	discuteste
discutiras	discussero
discutíramos	discuterò
discutíreis	discuterai
discutirei	discuterà
discutirás	discuteremo
discutirá	discuterete
discutiremos	discuteranno
discutireis	discusso
discutirão	discuta

discutiria	discutiate
discutirias	discutano
discutiríamos	discutessi
discutiríeis	discutesse
discutiriam	discutessimo
discuta	discuteste
discutas	discutessero
discutamos	discuterei
discutais	discuteresti
discutam	discutirebbe
discutisse	discutiremmo
discutisses	discutereste
discutíssemos	discuterebbero
discutísseis	discutente
discutissem	discutendo
discutires	discussione
discutirmos	discussioni
discutirdes	
discutirem	
discutires	
discutindo	
discutido	
discussão	
discussões	

Como é possível observar no quadro acima, foram selecionadas todas as formas verbais e nominais dos verbos *discutir* e *discutere*, bem como os substantivos que derivam desses verbos.

Na tabela abaixo é possível visualizar as datas em que os *tweets* foram coletados e a quantidade de *tweets* por coleta.

TABELA 8

Coleta dos *tweets*: datas de coleta e quantidade

Nº da coleta	Data/Hora início da coleta	Data/Hora final da coleta	Total de horas coletadas	Total PB	Total Italiano
1	29/04/2014 01:32:23	30/04/2014 03:54:25	26.4	18.241	1.911
2	10/06/2014 00:45:14	10/06/2014 05:50:04	5.1	3.977	58
3	10/06/2014 09:36:16	11/06/2014 06:17:52	20.7	14.395	1.648
4	11/06/2014 10:21:50	11/06/2014 22:01:45	11.7	7.624	1.194
5	01/08/2014 20:10:47	03/08/2014 22:37:59	50.5	29.599	2.784
6	15/08/2014 17:13:03	17/08/2014 19:35:50	50.4	31.404	2.706
7	17/08/2014 20:40:55	20/08/2014 02:20:35	53.7	51.487	2.950
8	20/08/2014 02:21:11	21/08/2014 17:21:11	39.0	24.302	2.255
9	22/08/2014 03:27:35	23/08/2014 06:15:49	26.8	15.333	1.348
10	26/08/2014 00:59:21	28/08/2014 06:15:42	53.3	47.140	3.240
11	01/09/2014 02:14:43	03/09/2014 04:44:40	50.5	36.524	2.954
12	04/09/2014 01:59:07	06/09/2014 08:28:12	54.5	37.006	3.587
13	06/09/2014 08:28:56	09/09/2014 18:00:31	81.5	45.260	4.762
14	10/09/2014 01:53:44	11/09/2014 06:23:23	28.5	18.873	1.641
15	12/09/2014 00:23:45	14/09/2014 21:40:46	69.3	47.401	3.770
16	15/09/2014 02:15:41	18/09/2014 21:31:22	91.3	65.279	7.609
17	18/09/2014 22:44:36	22/09/2014 00:58:14	74.2	53.664	5.248
18	22/09/2014	24/09/2014	51.8	33.507	3.968

	01:55:58	05:44:51			
19	24/09/2014 08:58:15	26/09/2014 00:24:24	39.4	29.218	3.490
20	26/09/2014 09:57:41	29/09/2014 21:56:11	84.0	64.659	7.404
		Total	**962.4**	**674.893**	**64.527**

A tabela acima nos mostra que os *tweets* foram coletados em datas aleatórias ao longo de vários meses do ano de 2014. A decisão de fazer coletas esporádicas e em meses diferentes se deu para tentar evitar que os *tweets* coletados possuíssem alguma tendência ditada por algum evento de grande alcance à época da coleta. Um exemplo disso, é que grande parte dos *tweets* em PB coletados no mês de setembro faziam referência às eleições presidenciais que estavam para acontecer no Brasil no dia 05 de outubro de 2014. Se todos os *tweets* em PB tivessem sido coletados no mês de setembro, é provável que a conotação dada ao verbo *discutir* fosse enviesada pela época em que os *tweets* foram coletados. Dessa forma, a coleta distribuída em vários meses do ano de 2014 teve o objetivo de fazer com que os *tweets* tivessem a maior variação possível de temas abordados pelos usuários do *microblogging*. Foram coletados 739.420 *tweets* em um total de 962.4 horas. Desses, 674.893 *tweets* foram escritos em PB e 64.527 escritos em italiano.

Além de serem filtrados somente os *tweets* que continham os verbos *discutir* e *discutere*, outros filtros aplicados foram a localização geográfica de proveniência dos *tweets* e os *re-tweets*. [60] Em relação à localização geográfica, os *tweets* de língua portuguesa foram filtrados de forma a considerar apenas mensagens provenientes de dispositivos do Brasil. [61] Da mesma forma, as mensagens em italiano também sofreram filtro similar, descartando qualquer ocorrência oriunda de fora do território italiano. [62] Esse filtro foi criado para evitar confusões como a mistura entre o português do Brasil e o português de

[60] Um *re-tweet* é uma mensagem escrita por um usuário e repassada por outro usuário.

[61] Para que fossem filtrados somente os *tweets* provenientes de dispositivos situados no Brasil, foram considerados apenas aqueles em que os dispositivos indicavam os seguintes fusos horários: UTC -3 e -4. Ainda que uma pequena parcela do país (estado do Acre e uma pequena parte do Amazonas) se localize no fuso horário UTC -5, optou-se por não incluir tal fuso horário, já que muitos outros países se situam também em tal fuso.

[62] Para que fossem filtrados somente os *tweets* provenientes de dispositivos situados na Itália, foram considerados apenas aqueles em que os dispositivos indicavam o seguinte fuso horário: UTC +2.

outras localidades e o uso de estudantes de português e italiano em outras partes do mundo. Quanto à repetição de *tweets*, para evitar múltiplas ocorrências da mesma mensagem, os *re-tweets* foram excluídos da análise. Mesmo depois desse filtro, verificou-se que ainda havia diversos *tweets* repetidos. Para esses casos, uma verificação automática foi realizada: se o mesmo *tweet* se repetia em um intervalo de 300 *tweets* coletados, a repetição era descartada.

Após a aplicação dos filtros citados, a quantidade de *tweets* foi reduzida significativamente, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 9

Coleta dos *tweets*: quantidade após filtros

Nº da coleta	Removidos por região	*Re-tweets* removidos	Repetidos removidos	*Tweets* válidos PB	*Tweets* válidos Italiano
1	5.270	8.047	417	5.846	572
2	880	1.863	63	1.211	18
3	4.554	6.511	221	4.314	443
4	2.580	3.695	142	2.072	329
5	8.086	15.566	595	7.545	591
6	7.924	17.613	744	7.224	605
7	10.518	31.239	1.059	10.941	680
8	6.557	12.224	469	6.722	585
9	4.328	7.478	424	4.119	332
10	11.259	24.591	1.080	12.578	872
11	9.180	19.149	896	9.371	882
12	10.606	18.007	1.270	9.747	963
13	13.549	21.904	948	12.256	1.365
14	5.352	10.796	628	3.267	471
15	12.639	26.390	957	10.188	997
16	19.431	33.252	2.226	16.173	1.806
17	15.422	28.825	1.204	12.193	1.268
18	11.402	15.267	954	8.814	1.038
19	10.127	13.840	960	6.800	981
20	18.637	35.717	1.876	14.086	1.747
Total	**188.301**	**351.974**	**17.133**	**165.467**	**16.545**

Como é possível observar na tabela apresentada, após os filtros aplicados ao *corpus*, o número total de *tweets* analisados neste trabalho foi de 182.012. Desses, 165.467 foram escritos em PB e 16.545 escritos em italiano.

A coleta de *tweets* apresentada corresponde à primeira etapa da metodologia de análise do *corpus* deste estudo, como é possível observar na figura abaixo:

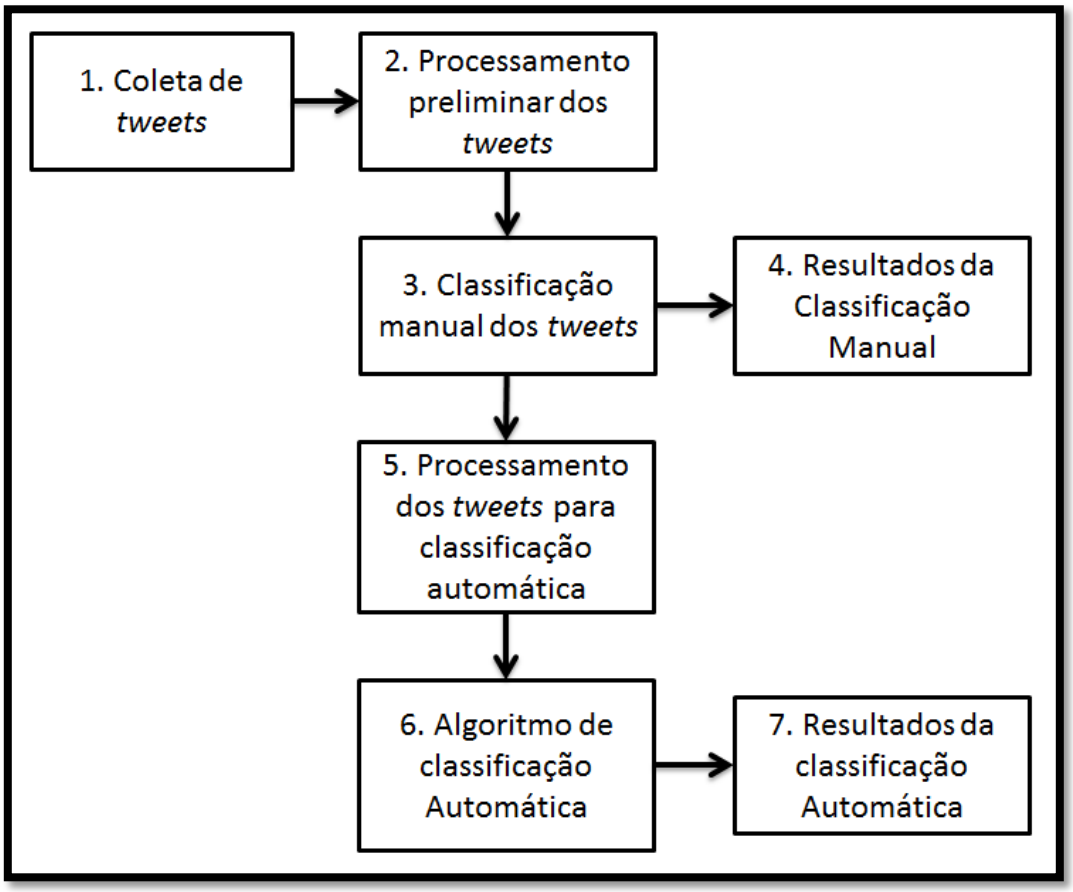


FIGURA 9 - Etapas da análise do *corpus* de *tweets*.

Como indicado na FIG. 9, após a coleta dos *tweets* é feito seu processamento preliminar, seguido de uma classificação manual de parte deles. Após a classificação manual, é feito o processamento dos *tweets* para a classificação automática (também chamado neste estudo de etapa de pré-processamento dos *tweets*). Finalmente, é implementado o algoritmo de classificação automática dos *tweets* e são analisados seus resultados.

Conhecidas as bases do *corpus* compilado a partir das ocorrências de *discutir* e *discutere* no *Twitter*, nas próximas subseções serão apresentados os dois tipos de análise utilizados neste trabalho: as análises manual e automática.

3.2.2 A análise manual dos *tweets*

A primeira análise conduzida foi a análise manual dos *tweets*.[63] Nesta etapa, 2.000 *tweets* publicados em PB e 2.000 *tweets* publicados em italiano foram classificados manualmente de acordo com as seguintes categorias:

QUADRO 11

Categorias de classificação dos *tweets*

CATEGORIA	NATUREZA DO *TWEET*	EXEMPLOS: PB	EXEMPLOS: ITALIANO
1	Neutro/positivo	#educação360 - agora pela tarde inicia a discussão sobre mídia e educação	parlare discutere delle problematiche sociali del territorio in cui si vive è alla base della democrazia
2	Relacionado a sentimento negativo	odeio discutir com minha mãe pqp	non ne posso più ormai non passa giorno senza che ci sia una discussione tra me e la mia famiglia”
3	Relacionado a briga ou agressão verbal/física	homem discute com casal e mata mulher esfaqueada	"basta urlare" dice urlando sembra me quando discuto con

[63] Todos os *tweets* são apresentados neste estudo exatamente como foram publicados pelos usuários do *Twitter*.

		em cuiabá: mulher de 35 anos levou uma facada no ombro	mia madre
4	Xingamentos e palavrões	odeio quem discute batendo palma é meu aniversário por acaso fdp?	“lol" non è la risposta a ogni cazzo di cosa se stiamo discutendo "lol" non c'entra un cazzo
5	Relacionado ao ato de evitar discussões	não mude amadureça não discuta ignore não diga faça não chore sorria não desista tente	e concluderei con: non discutere mai con uno sciocco chi osserva potrebbe non coglierne la differenza
6	Gírias, interjeições e emoticons negativos	aí a pessoa n aguenta discutir e envolve a mãe dos outros zzzzzzzzzzzzz	ma la noiaaa! #annoiato #discutiamo #uffa #followme

As categorias acima elencadas foram usadas na classificação de 2.000 *tweets* em cada língua. Cada *tweet* foi analisado manualmente e conferido por um segundo indivíduo para que dúvidas quanto à conotação dos verbos fossem sanadas.

A categoria número 1 engloba os *tweets* claramente positivos e neutros e também aqueles em que, ainda que houvesse o sentimento do falante nativo de que a conotação era negativa, não apresentavam explicitamente tal negatividade. Em PB, vários *tweets* foram

classificados como neutros/positivos devido a tal falta de negatividade expressa semanticamente na frase. Alguns dos muitos exemplos encontrados na análise são:

QUADRO 12

Exemplos de *tweets* classificados como neutros/positivos mas que indicam negatividade a brasileiros nativos

Nº	*Tweet*
187	tenho contatos vídeos e fiquei sabendo que discutisse com um carinha no ônibus
331	mari ta aqui do lado discutindo com o boy dela pelo cel
349	hoje de manhã logo q acordei já tive uma discussão com a minha mãe
463	eu e minha mãe indo pra janela escutar discussão de vizinho

Os *tweets* citados, assim como tantos outros presentes na análise, ainda que pareçam sugerir a um brasileiro nativo que o verbo *discutir* é usado em seu sentido negativo, foram classificados como neutros/positivos, levando em consideração a ausência de pelo menos um dos critérios definidos neste estudo para a classificação do verbo em uma das 5 categorias de *tweets* negativos.

As categorias 2, 3, 4, 5 e 6 se referem a *tweets* negativos. Inicialmente pensou-se em classificar os *tweets* simplesmente em positivos/neutros ou negativos. Entretanto, ao longo do trabalho, percebeu-se que a definição clara de parâmetros que identificassem a negatividade expressa nos *tweets* fazia com que essa tarefa se tornasse menos subjetiva e, dessa forma, mais confiável.

Nas próximas subseções deste capítulo serão brevemente explicitados a base da análise automática dos *tweets* e o modelo proposto para extrair o componente cultural das unidades lexicais *discutir* e *discutere*. Os dados obtidos e suas consequentes análises serão apresentados posteriormente no Capítulo 4.

3.2.3 A análise automática dos *tweets*

A análise automática dos *tweets* foi viabilizada pelo avanço das técnicas atualmente existentes na área de Processamento da Linguagem Natural (PLN). Segundo Liddy (2003):

> o processamento da linguagem natural é uma gama de técnicas computacionais teoricamente motivadas para analisar e representar textos naturais escritos ou orais em um ou mais níveis de análise linguística com a finalidade de alcançar o processamento de linguagem como a dos humanos para uma série de tarefas ou aplicações. [64]

Para a análise automática dos *tweets*, além dos critérios de filtro apresentados na subseção 3.2.1, os *tweets* passaram, na etapa de pré-processamento, por alguns tratamentos realizados por meio das técnicas de PLN, a fim de que as análises conduzidas fossem mais eficientes. Tais tratamentos serão apresentados na subseção abaixo.

3.2.3.1 Etapa de pré-processamento dos *tweets*

O primeiro tratamento aplicado na etapa de pré-processamento dos *tweets* é chamado de tokenização. A tokenização é a etapa em que um texto é segmentado em unidades linguísticas denominadas *tokens*. De acordo com Bird, Klein e Loper (2009, p.7, grifo dos autores), "*token* é o nome técnico para uma sequência de caracteres – como **cabeludo**, **dele**, ou **:)** – que nós queremos tratar como um grupo". [65] Segundo Carbonel (2007, p. 10), o processo de tokenização, ao converter um texto de uma sequência de caracteres a uma sequência de unidades mais significativas (os *tokens*), resolve problemas tais como: "se um dado ponto é marca de fim de sentença ou pertence a uma abreviatura, ou ainda se uma vírgula é sinal de pontuação ou parte de um número". Carbonel (2007, p. 10) oferece o seguinte exemplo para demonstrar o processo de tokenização: a sequência de caracteres "Ontem, o Dr. Pedro pagou R$ 50,99." poderia ser tokenizada como: <'ontem' –

[64] Texto original: "Natural Language Processing is a theoretically motivated range of computational techniques for analyzing and representing naturally occurring written or oral texts at one or more levels of linguistic analysis for the purpose of achieving human-like processing for a range of tasks and applications". (LIDDY, 2003).

[65] Texto original: "A *token* is the technical name for a sequence of characters – such as **hairy**, **his**, or **:)** – that we want to treat as a group. (BIRD, KLEIN E LOPER, 2009, p. 7, grifo dos autores).

‘,’ – ‘Dr.’ – ‘Pedro’ – ‘pagou’ – ‘R$’ – ‘50,99’ – ‘.’>. Outro exemplo de tokenização pode ser observado no quadro abaixo:

QUADRO 13

Exemplo de *tweet* tokenizado

Tweet original	*Tweet* tokenizado
Eu disse ao @alexandreanura para entrar no meu SITE www.meusite.com.br :)	*“Eu”, “disse”, “ao”, “@alexandreanura”, “para”, “entrar”, “no”, “meu”, “SITE”, “www.meusite.com.br”,”:)”*

Além de serem tokenizados, todos os *tweets* foram transformados em caixa baixa. Isso é feito para evitar, por exemplo, que a mesma palavra seja interpretada como duas palavras diferentes se está no início ou no meio da frase. Um exemplo da transformação dos *tweets* em caixa baixa pode ser visualizado no quadro abaixo:

QUADRO 14

Exemplo de *tweet* com caixa baixa

Tweet tokenizado	*Tweet* com caixa baixa
“Eu”, “disse”, “ao”, “@alexandreanura”, “para”, “entrar”, “no”, “meu”, “SITE”, “www.meusite.com.br”,”:)”	*“eu”, “disse”, “ao”, “@alexandreanura”, “para”, “entrar”, “no”, “meu”, “site”, “www.meusite.com.br”,”:)”*

Além da tokenização e da caixa baixa, os *emoticons*[66] presentes nos *tweets* também receberam tratamento específico. *Emoticons* são entidades que carregam algum tipo de sentimento e, portanto, são fundamentais para essa análise. É importante garantir que os caracteres que compõem um *emoticon* sejam agrupados e interpretados como uma única informação. Além disso, como o estudo envolve analisar sentimentos positivos ou negativos em *tweets*, foi implementada uma etapa para interpretar o sentimento que cada *emoticon* carrega: positivo, neutro ou negativo. Esses *emoticons* foram, então, substituídos pelas seguintes etiquetas, respectivamente: \EMOT_POS, \EMOT_NEU ou \EMOT_NEG. O quadro seguinte mostra como os *emoticons* foram classificados: [67]

QUADRO 15

Classificação dos *emoticons*

Emoticons negativos	>:[:-(:(:-c :c :-< :< :-[:[:{ ;(:-|| :@ >:(:'-(:'(D:< D: D8 D; D= DX v.v D-': >:\ >:/ :-/ :-. :/ :\ =/ =\ :L =L :S >.<
Emoticons Neutros	>:O :-O :O 8-0 :| :-| :$:-X :X :-# :# >:) >;) >:-) }:-) }:) 3:-) 3:)
Emoticons Positivos	:-) :) :o) :] :3 :c) :> =] 8) =) :} :^) :o) :-D :D 8-D 8D x-D xD X-D XD =-D =D =-3 =3 B^D :-)) :'-) :') :* :^* ;-) ;) *-) *) ;-] ;] ;D ;^) :-,

[66] Os *emoticons* são sequências de caracteres usados convencionalmente para representarem a emoção de quem os usa. Para um panorama do estudo de *emoticons* e seus significados, ver GONÇALVES, P.; BENEVENUTO, F.; ALMEIDA, V. O que *tweets* contendo emoticons podem revelar sobre sentimentos coletivos? In: *Anais do Workshop Brasileiro de Análises de Rede Sociais e Mineração*. Maceió, 2013.

[67] A classificação se deu a partir da lista de todos os *emoticons* ocidentais seguidos de seus significados (*List of emoticons*, Wikipedia). Dessa forma, a partir dos significados atribuídos aos *emoticons*, neste trabalho eles foram classificados em positivos, neutros e negativos. Para acesso à lista: <http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_emoticons>.

	>:P :-P :P :-p :p =p :-Þ :Þ :þ :-þ :-b :b O:-) 0:-3 0:3 0:-) 0:) 0;^) o/\o ^5 >_>^ ^<_<

No quadro abaixo podemos observar o mesmo *tweet* utilizado nos quadros 13 e 14 ao passar pelo tratamento dos *emoticons*:

QUADRO 16

Exemplo de *tweet* com *emoticons* tratados

Tweet tokenizado e com caixa baixa	*Tweet* com *emoticons* tratados
"eu", "disse", "ao", "@alexandreanura", "para", "entrar", "no", "meu", "site", "www.meusite.com.br", ":)"	*"eu", "disse", "ao", "@alexandreanura", "para", "entrar", "no", "meu", "site", "www.meusite.com.br", "\EMOT_POS"*

Outro tratamento aplicado foi a remoção das chamadas *stopwords*. As *stopwords* são "todas aquelas palavras que aparentemente não desempenham um papel importante na classificação automática dos textos" (OTHERO, 2004, p. 5). *Stopwords* frequentes são: artigos, conjunções, advérbios, pronomes e preposições. Tais palavras, usadas em abundância nos textos, dificultam seu processamento automático e, dessa forma, são excluídas na etapa de preparação dos textos a serem analisados. Nessa etapa de preparação é feita a lista de *stopwords* (chamada também de *stoplist* ou dicionário negativo)[68] e isso faz com que as palavras colocadas na *stoplist* não sejam levadas em consideração quando da análise automática do texto. No QUADRO 17 pode-se observar um exemplo do tratamento das *stopwords*:

[68] As *stopwords* em PB foram extraídas da página <http://snowball.tartarus.org/algorithms/portuguese/stop.txt> e podem ser visualizadas no APÊNDICE I. As *stopwords* em italiano foram extraídas da página <http://snowball.tartarus.org/algorithms/italian/stop.txt> e estão disponíveis no APÊNDICE J.

QUADRO 17

Exemplo de *tweet* com *stopwords* removidas

Tweet tokenizado, com caixa baixa e *emoticons* tratados	*Tweet* com *stopwords* removidas
"eu", "disse", "ao", "@alexandreanura", "para", "entrar", "no", "meu", "site", "www.meusite.com.br", "\EMOT_POS"	*"disse", "@alexandreanura", "entrar", "site", "www.meusite.com.br","\EMOT_POS"*

Os *tweets*, após passarem pelos tratamentos de tokenização, caixa baixa e remoção de *stopwords*, também passaram pelo tratamento de tokenização de usuários e *websites*. Nessa etapa, todos os nomes de usuários foram substituídos pela etiqueta \USER e todos os *websites* usados nos *tweets* foram substituídos pela etiqueta \URL. A decisão de tokenizar os usuários e *websites* se deu porque, para a classificação automática, seria importante se, por exemplo, o fato de um *tweet* se referir a alguém ou a algum site tivesse mais frequentemente conotação negativa ou neutra/positiva. Entretanto, se vários nomes de pessoas ou vários *websites* fossem mencionados nos *tweets*, seria impossível que os algoritmos usados na classificação automática pudessem fazer tal análise. Dessa forma, todos os nomes de usuários e de *websites* foram substituídos pelas etiquetas citadas, uniformizando os dados a serem tratados na análise automática dos *tweets*. Um exemplo da tokenização de usuários e de *websites* pode ser visualizado no quadro que segue:

QUADRO 18

Exemplo de *tweet* com tokenização de usuários e *websites*

Tweet tokenizado, com caixa baixa, *emoticons* tratados e *stopwords* removidas	*Tweet* com usuários e *websites* tokenizados
"disse", "@alexandreanura", "entrar", "site", "www.meusite.com.br","\EMOT_POS"	*"disse", "\USER", "entrar", "site", "\URL","\EMOT_POS"*

O último tratamento realizado no pré-processamento dos *tweets* é chamado de *stemming*. De acordo com Orengo e Huyck (2001, p. 186), *stemming* (ou radicalização) é o processo de combinar as formas diferentes de uma palavra em uma representação comum. Os autores oferecem, para a língua inglesa, os seguintes exemplos de *stemming*: as palavras *presentation*, *presented* e *presenting* são reduzidas, por meio desta técnica, à representação comum *present*. A importância de utilizar a técnica de *stemming* no pré-processamento do texto a ser analisado automaticamente consiste na tentativa de obter com maior precisão a unidade lexical a ser analisada. No trabalho desenvolvido nesta tese, por exemplo, dado o interesse na análise automática de todas as formas que os verbos *discutir* e *discutere* podem assumir (todas as conjugações verbais, bem como todas as formas dos substantivos derivados dos verbos), se todas essas formas fossem tratadas na análise automática como formas diferentes, o processo poderia ser prejudicado e informações poderiam ser perdidas quando da aprendizagem dos padrões por parte do computador. Dessa forma, se, por exemplo, na análise manual há uma tendência a classificar o verbo *discutir* como negativo quando este aparece na frase junto a determinados tipos de palavras, todo o processo seria dificultado se a aprendizagem automática do computador precisasse criar um novo padrão para cada ocorrência desse verbo e das palavras que o acompanham na frase. O resultado após a técnica de *stemming* é que todas as variações de uma mesma unidade lexical serão tratadas igualmente, o que facilita a aprendizagem por parte do computador e sua consequente análise automática dos *tweets*. O algoritmo de *stemming* utilizado é conhecido como *Snowball*. [69] Sua utilização se deve ao fato de algoritmos similares existirem para o PB e para o italiano. Um exemplo do tratamento de *stemming* pode ser observado no QUADRO 19:

[69] Mais informações sobre o algoritmo de *stemming Snowball* podem ser encontradas em <http://snowball.tartarus.org/index.php>.

QUADRO 19

Exemplo de *tweet* com tratamento de *stemming*

Tweet tokenizado, com caixa baixa, *emoticons* tratados, *stopwords* removidas e usuários e *websites* tokenizados	*Tweet* com tratamento de *stemming*
"disse", "\USER", "entrar", "site", "\URL","\EMOT_POS"	*"di", "\USER", "entr", "site", "\URL","\EMOT_POS"*

Apresentados os tratamentos realizados na etapa de pré-processamento do *corpus* desse estudo, na próxima subseção é apresentada a metodologia usada para a análise automática dos *tweets.*

3.2.3.2 Classificação automática dos *tweets*

A classificação automática dos 178.012 *tweets* não analisados manualmente é realizada a partir da utilização de *algoritmos de aprendizado supervisionado*, largamente usados em atividades de mineração de dados e aprendizado de máquina. Tais algoritmos levam esse nome pois têm como objetivo aprender padrões utilizando dados conhecidos (dos quais se sabe a classificação) e, posteriormente, aplicar tais padrões a dados não conhecidos, ou seja, dos quais não se sabe a classificação. Por isso, esses algoritmos também são conhecidos como *algoritmos de classificação*. A sequência de utilização de algoritmos de aprendizado supervisionado pode ser observada na figura abaixo:

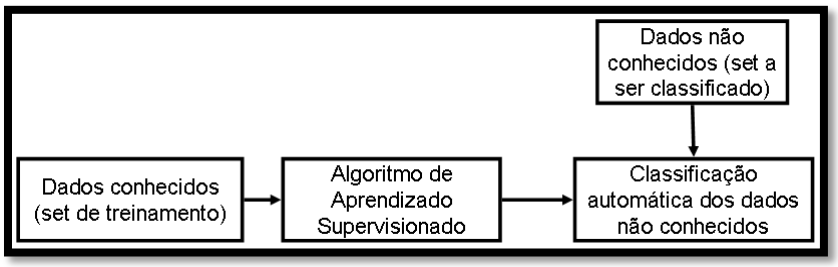


FIGURA 10 - Sequência de utilização de algoritmos de aprendizado supervisionado.

Nesse estudo, os dados conhecidos, também chamados de *set* de treinamento, são os 2.000 *tweets* classificados manualmente em PB e italiano. A partir desses dados, os algoritmos de classificação poderão aprender padrões a serem replicados para os 178.012 *tweets* não classificados manualmente.

Os algoritmos capazes de realizar a classificação automática dos *tweets* operam sobre números e matrizes. Por esse motivo, a fim de permitir que os *tweets* tratados sirvam como *input* para modelos estatísticos de classificação automática, uma importante etapa intermediária é realizada: a transformação dos textos em matrizes numéricas. Tal etapa é realizada em duas fases:

- São identificados os N-gramas com todos os *tokens* de todos os *tweets* classificados manualmente. N-gramas são sequências de N *tokens* adjacentes, utilizados na construção da matriz de frequência das unidades lexicais. Por exemplo, quando N é 1, têm-se os unigramas, formados por um único *token*. Quando N é 2, têm-se os bigramas, que são sequências formadas por dois *tokens*, e assim por diante. Neste trabalho, os *tokens* para a construção de bigramas e unigramas são as palavras. Por exemplo, os bigramas presentes na frase "A casa é amarela" são: "A casa", "casa é", "é amarela".[70] Por sua vez, os unigramas são: "A", "casa", "é", "amarela".

- A matriz de aprendizado é construída de tal forma que cada linha representa um *tweet* e cada coluna representa um uni/bigrama identificado, conforme descrito acima. Para facilitar o entendimento, será utilizada a notação $A_{i,j}$ para indicar a frequência do uni/bigrama *j* no *tweet i*. O valor $A_{i,j}$ dessa matriz representa alguma medida de frequência de ocorrência do uni/bigrama *j* (coluna) em um determinado *tweet i*. Dentre as medidas de frequência disponíveis no *software RapidMiner*[71], foi escolhida a *ocorrência binária de termo*, que consiste em assumir que *Ai,j* é 1 se o uni/bigrama *j* ocorre no *tweet i* e 0 caso contrário.

[70] É interessante notar que “casa amarela”, por exemplo, não é um bigrama, dado que não é formado por *tokens* adjacentes.
[71] O *software RapidMiner* foi usado para a análise automática dos *tweets*, etapa confiada a um cientista de dados. Para acesso ao *software*, ver <http:// rapidminer.com>/.

Levando em consideração os *tweets* do quadro abaixo, segue um exemplo para melhor compreensão de como é construída a matriz de aprendizado:

QUADRO 20

Exemplos de *tweets* tratados usados na construção da matriz de aprendizado

Tweet	*Tweets* originais	*Tweets* com tratamento
1	A casa é amarela	casa amarel
2	Eu venderei a casa amarela	vend casa amarel
3	Ele vendeu a casa na praia	vend casa praia

A matriz de aprendizado, no caso dos *tweets* apresentados no QUADRO 20, tem o seguinte formato:

QUADRO 21

Exemplo de matriz de aprendizado com notação *Ai,j*

	casa	amarel	vend	praia	casa amarel	vend casa	casa praia
Tweet 1	$A_{i,j}$	$A_{i,j}$	0	0	$A_{i,j}$	0	0
Tweet 2	$A_{i,j}$	$A_{i,j}$	$A_{i,j}$	0	$A_{i,j}$	$A_{i,j}$	0
Tweet 3	$A_{i,j}$	0	$A_{i,j}$	$A_{i,j}$	0	$A_{i,j}$	$A_{i,j}$

No quadro acima, é possível observar que o *tweet* 1 possui o bigrama "casa amarel", além dos unigramas "casa" e "amarel". Por isso, a linha 1 indica elementos nas posições correspondentes a tais unigramas e bigramas. De maneira similar podem ser explicadas as linhas dos *tweets* 2 e 3 da matriz.

Como foi utilizada a *ocorrência binária de termo* como medida de frequência, a matriz final se apresenta da seguinte forma:

QUADRO 22

Exemplo de matriz de aprendizado com *ocorrência binária de termo*

	casa	amarel	vend	praia	casa amarel	vend casa	casa praia
Tweet 1	1	1	0	0	1	0	0
Tweet 2	1	1	1	0	1	1	0
Tweet 3	1	0	1	1	0	1	1

Como é possível notar no quadro acima, há uma coluna para cada unigrama e cada bigrama presentes em cada um dos *tweets*, o que eleva consideravelmente a dimensão da matriz. Por exemplo, a matriz de *tweets* bigrama em PB possui cerca de 16.000 colunas.

Uma vez em posse da matriz de aprendizado com as ocorrências de cada unigrama e cada bigrama presentes nos *tweets*, é iniciada a classificação automática propriamente dita. Neste trabalho, três métodos (ou algoritmos) foram testados: k-NN (do inglês *k-Nearest Neighbors*), *Naive Bayes* e SVM (do inglês *Support Vector Machine).*[72]

A fim de verificar qual dos algoritmos fornece melhores resultados para o estudo aqui proposto, foi utilizado o *método de validação cruzada* (Vercellis, 2009, p. 230) com os dados em PB e italiano. Nessa metodologia, o *set* de treinamento é separado em 10 partes diferentes. Os algoritmos, então, são utilizados para classificar os *tweets* da primeira parte, utilizando as outras 9 como *set* de treinamento. As classes calculadas são então comparadas com a classificação manual disponível, resultando em uma acurácia do método para aquela décima parte dos dados. Essa parte é também chamada de *set* de validação, justamente

[72] Os métodos de classificação automática foram testados por um cientista de dados. Para detalhes do método k-NN, ver DUDA, R. O.; HART, P. E.; STORK, D. G. *Pattern Classification*. 2ª ed. Universidade de Michigan: Wiley, 2001. Para aprofundamento do método *Naive Bayes*, conferir: VERCELLIS, C. *Business Intelligence*: Data Mining and Optimization for Decision Making. Chichester: John Wiley & Sons, 2009. Finalmente, para detalhes do método SVM, ver: CORTES, C., VAPNIK, V. Support-vector networks. *Machine Learning*, volume 20, 1995, p. 273-297. Para uma visão geral dos métodos *Nayve Bayes* e SVM, ver TAN, P. N.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. *Introduction to Data Mining*. Addison-Wesley, 2005.

porque permite validar se o método produz bons resultados. O mesmo procedimento é realizado para todas as 10 partes dos dados e a acurácia do método é, então, a média das 10 acurácias resultantes. O método de validação cruzada pode ser exemplificado por meio da imagem:

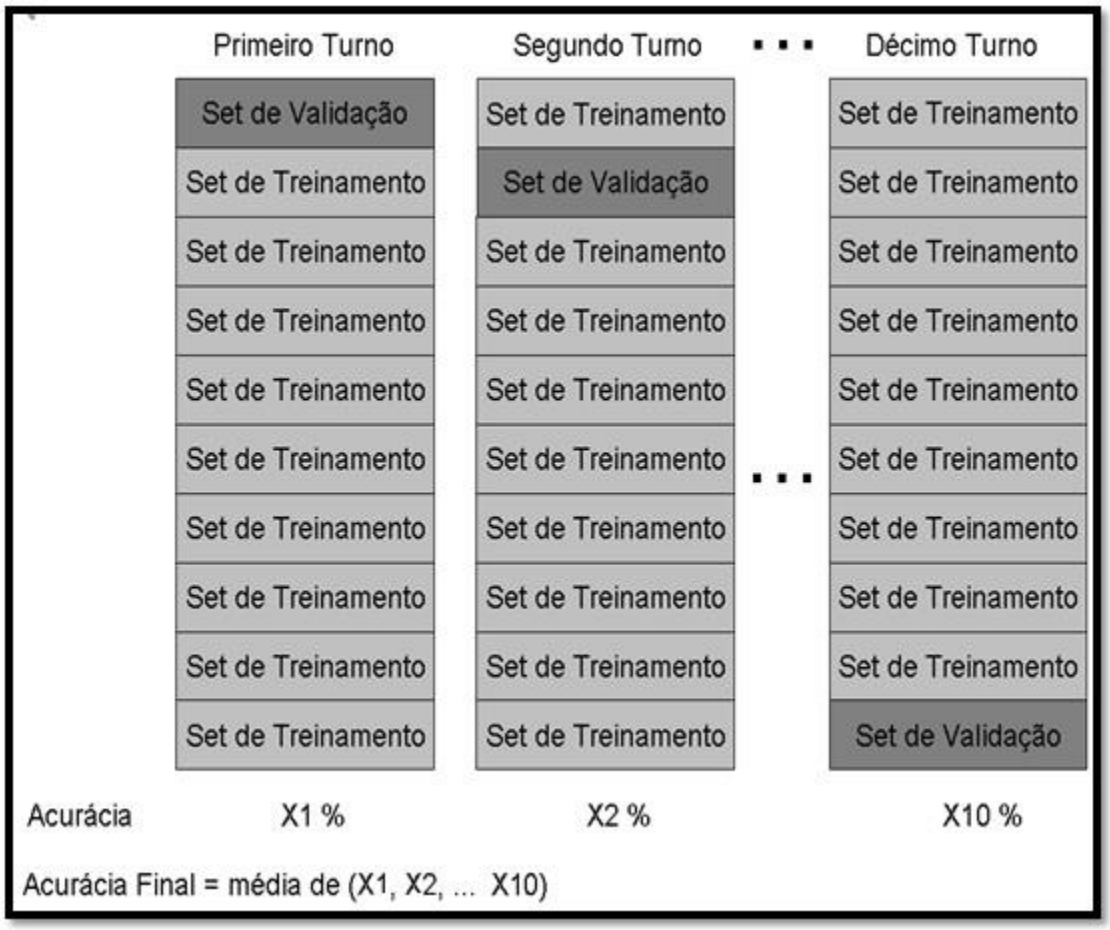


FIGURA 11 - Validação cruzada de 10 partes.

O *set* de treinamento do *corpus* compilado neste estudo possui uma quantidade significativamente maior de verbos classificados na categoria 1 (*tweets* neutros ou positivos) do que de verbos classificados em todas as outras 5 categorias, tanto para o PB quanto para o italiano. Essa característica dos dados pode causar um comportamento indesejado nos algoritmos de classificação: o modelo tende a dar pouca importância às categorias menos frequentes. Esse problema, conhecido como *classes desbalanceadas* (Longadge, Dongre e Malik, 2013), é bastante presente em aplicações médicas, fraudes

bancárias e previsão de falhas de equipamentos, situações em que o evento a ser previsto é considerado raro.

A análise dos resultados dos modelos testados de fato mostrou esse viés indesejado: quando aplicado ao *set* não classificado, a porcentagem de classes 1 foi superior a 95% para vários modelos, em PB e italiano.

Para diminuir esse viés indesejado, foi realizada uma reamostragem das categorias menos frequentes, através da replicação dos *tweets*. Em outras palavras, foram feitas cópias dos *tweets* classificados manualmente nas categorias entre 2 e 6, de modo a aumentar a quantidade total de *tweets* dessas classes. As cópias foram feitas até atingir a mesma quantidade de *tweets* da categoria 1, ou até atingir o limite de 15 vezes a quantidade original de *tweets*. A tabela a seguir mostra a quantidade de *tweets* em PB em cada categoria antes e depois da reamostragem:

TABELA 10

Quantidade de *tweets* da classificação manual em cada categoria original e após reamostragem

Tweets em cada categoria original		*Tweets* após reamostragem	
Categoria 1	1274	Categoria 1	1274
Categoria 2	172	Categoria 2	1273
Categoria 3	131	Categoria 3	1274
Categoria 4	99	Categoria 4	1274
Categoria 5	311	Categoria 5	1271
Categoria 6	13	Categoria 6	208

A classificação automática foi realizada utilizando o *software* de livre distribuição *RapidMiner* v5.3.005. Essa plataforma permite realizar atividades de mineração de dados de maneira intuitiva, através da manipulação de blocos para criar fluxos de atividades. As figuras abaixo descrevem o processo de implementação do algoritmo de classificação automática. [73]

A FIG. 12 mostra o fluxo principal de operações realizadas para descobrir o melhor modelo para a classificação automática dos *tweets*:

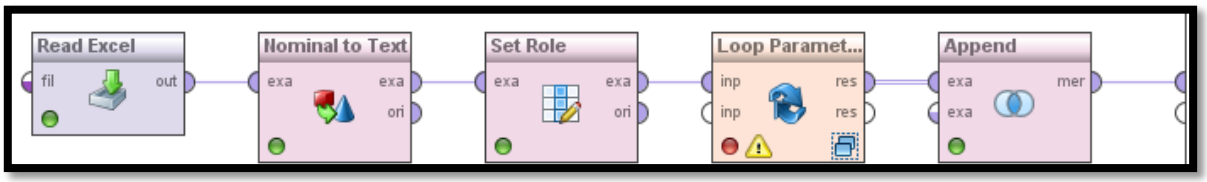


FIGURA 12 - Fluxo principal de operações - escolha do modelo.

Na figura acima, da esquerda para a direita, são apresentados os seguintes blocos:

- *Read Excel*: bloco que lê os dados do arquivo *Excel* contendo os *tweets* classificados manualmente. A seguinte figura mostra como esse arquivo *Excel* é formatado:

	A	B	C
1	id	text	class
2	1	\USERNAME cara não sou tucano não estou aqui para discutir com você estou postando informações se não gostou muda de candidato	5
3	2	"eu evito ao máximo discutir com as pessoas pq se eu falar tudo que eu penso eu vou preso" vdd	5
4	3	"marina não tem cara de presidente" disse a eleitora q dizia "lula não tem cara de presidente" mas desta vez não discuti ela não merece	5
5	4	a única forma de vencer uma discussão é evitá-la \url	5

FIGURA 13 - Formato do arquivo *Excel* de entrada do *set* de treinamento.

[73] Para mais detalhes de cada operador descrito, recomenda-se a leitura de *RapidMiner Documentation*, disponível em <http://docs.rapidminer.com>.

- *Nominal to Text* e *Set Role*: o objetivo desses dois blocos é informar ao *software* como interpretar os dados contidos nos arquivos de entrada. É nesse ponto que é informado ao *software* que o objetivo é tentar prever a coluna *class*, dadas as informações contidas na coluna *text* (conforme FIG. 13).

- *Loop Parameters*: é nesse bloco, composto de diversos outros elementos, que ocorrem a maioria dos cálculos realizados na classificação automática. Pela importância e complexidade, esse operador será explicado com mais detalhes a seguir.

- *Append*: o último operador é responsável por concatenar todos os resultados gerados em uma única tabela, de modo a facilitar a leitura e a interpretação ao final dos cálculos.

A caixa *Loop Parameters*, conforme descrito anteriormente, é composta de vários outros blocos, responsáveis pela realização dos cálculos da classificação automática. O nome do operador *Loop Parameters*, ou "laço de parâmetros", indica o seu papel no processo: ele realiza diversas vezes todo o cálculo indicado, variando os parâmetros selecionados pelo usuário. Isso é realizado para facilitar a identificação dos parâmetros que resultam no melhor modelo de classificação. Ao invés de testar cada combinação de parâmetros diferentes (ex.: utilizar uni, bi ou trigrama), esse bloco permite especificar todas as variações de parâmetros a serem testadas. Ao final, esse bloco nos retorna uma lista com todos os parâmetros testados, juntamente com a acurácia do modelo resultante. Os blocos dentro desse operador são:

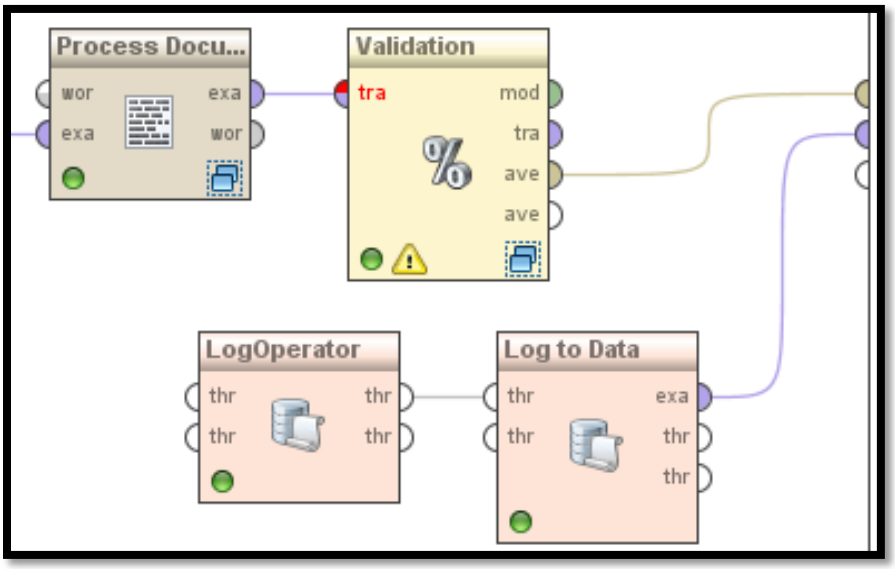


FIGURA 14 - Caixa *Loop Parameters*.

Os dois operadores *LogOperator* e *Log to Data* são responsáveis por criar os relatórios com a acurácia de cada modelo testado. As caixas *Process Document* e *Validation* serão detalhadas a seguir.

O bloco *Process Document*, no canto superior esquerdo da FIG. 14, também é composto por diversos outros blocos, conforme demonstrado na FIG. 15:

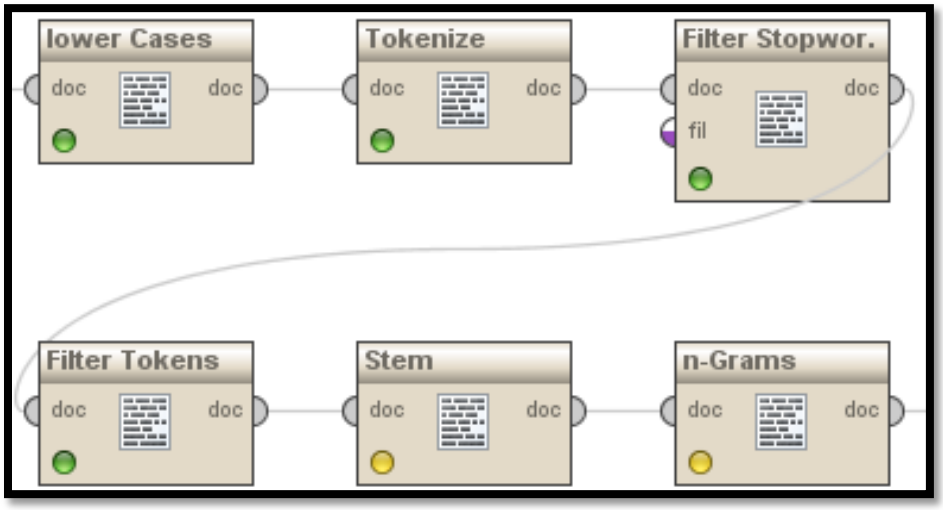


FIGURA 15 - Caixa *Process Document*.

Os seis blocos apresentados na figura aplicam, respectivamente, os seguintes tratamentos:

1. Transforma todas as palavras para caixa baixa. [74]
2. Tokeniza.
3. Filtra as *stopwords*.
4. Filtra *tokens* menores que 3 caracteres e acima de 25. [75]
5. Aplica *stemming*.
6. Gera os n-gramas. [76]

Por fim, o bloco *Validation* da FIG. 14 realiza a validação cruzada do modelo, conforme descrito anteriormente. A figura abaixo mostra a composição desse operador:

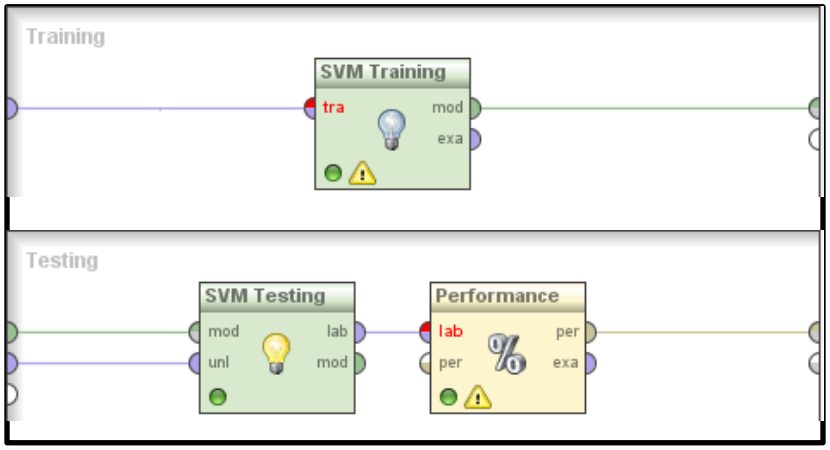


FIGURA 16 - Caixa *Validation*.

Na parte superior da figura, tem-se a região de treinamento do modelo, ou seja, as nove partes do *set* de *tweets* classificados manualmente (ver FIG. 11). Na parte inferior, a parte do *set* de *tweets* que não foi usada no treinamento é utilizada para verificar a acurácia do método.

[74] Para os tratamentos de números 1, 2, 3 e 5, ver subseção 3.2.3.1 deste trabalho.
[75] Este filtro foi aplicado para que, além de excluir as *stopwords*, o programa excluísse também *tokens* menores (ou muito grandes) e sem tanta relevância para a análise.
[76] Para o tratamento de número 6, ver o início da atual subseção.

Como explicitado anteriormente, os seguintes modelos foram avaliados neste estudo: k-NN, *Naive Bayes* e SVM. Uma vez definido o modelo, existe um fluxo com o objetivo de aplicar esse modelo aos milhares de *tweets* coletados *online*:

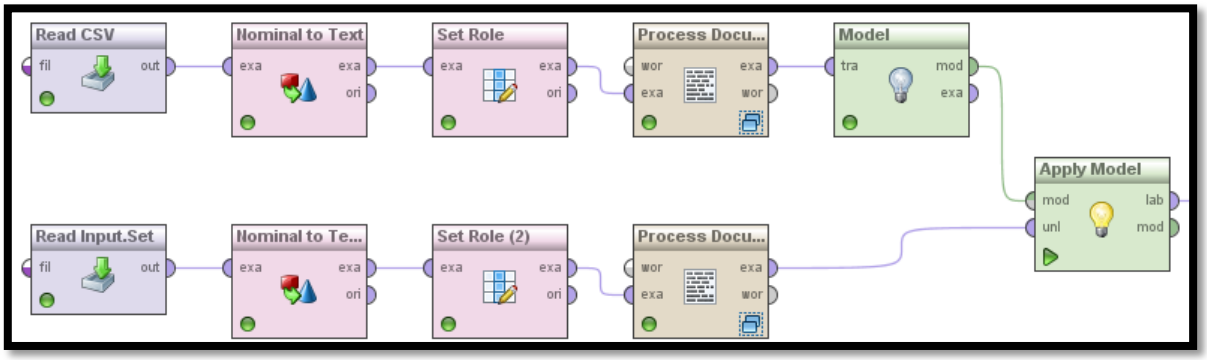


FIGURA 17 - Diagrama de operadores para a aplicação do modelo de classificação automática.

As três primeiras atividades do fluxo[77] são iguais ao modelo descrito anteriormente. A diferença é que, nesse fluxo, não é necessário fazer o *loop* de modelos e parâmetros, pois não há interesse em calcular a performance de cada um dos modelos possíveis. Ao contrário, o modelo já foi definido e, portanto, é preciso apenas aplicá-lo ao *set* de dados que não foram classificados manualmente. A FIG. 17 mostra duas "pistas": a superior é responsável por ler o *set* de treinamento e criar o modelo; a inferior lê os dados não classificados manualmente e aplica o modelo calibrado, através da função *Apply Model*. O resultado é a classe predita de cada um dos *tweets*.

Apresentados os passos seguidos para a análise automática dos *tweets*, na próxima subseção é apresentada a metodologia usada para a tentativa de busca do componente cultural associado às unidades lexicais aqui estudadas.

[77] Foi criado um fluxo para o PB e outro para o italiano, já que cada um utiliza um algoritmo de tokenização diferente (*Snowball* PB e *Snowball* italiano) e listas de *stopwords* diferentes.

3.3 Entrar ou não em uma discussão: a análise baseada no modelo da *árvore de decisão*

A partir dos resultados obtidos por meio da análise semântica dos *tweets*, o próximo passo deste trabalho é refletir sobre as possíveis relações dos significados atribuídos cotidianamente a *discutir* e *discutere* com aspectos culturais brasileiros e italianos. Dessa forma, o interesse desta etapa é partir da análise linguística para refletir sobre o possível componente cultural das unidades lexicais em questão.

Levando em consideração que a língua de um povo pode revelar traços de sua cultura, os significados que brasileiros e italianos atribuem aos verbos *discutir* e *discutere* poderiam oferecer "dicas" sobre a atitude e os sentimentos que pessoas pertencentes a essas duas culturas apresentam frente a uma discussão? A fim de refletir sobre essa questão, foram aplicados questionários criados a partir de um modelo chamado *árvore de decisão*.

A chamada *árvore de decisão*[78] (Goodwin e Wright, 2004, p. 143) é usada neste estudo com o objetivo de modelar o processo decisório de entrar ou não em uma discussão e, desse modo, extrair informações que auxiliem na compreensão da escolha de brasileiros e italianos e os sentimentos envolvidos em situações de discussão.

Em uma árvore de decisão, o processo decisório é representado por um diagrama, no qual:

- quadrados representam tomadas de decisão;
- círculos representam eventos incertos;
- retas representam diferentes possibilidades e escolhas.

[78] O modelo é também chamado de *árvore de decisão baseada em valor monetário esperado* (GOODWIN e WRIGHT, 2004).

Com o objetivo de ilustrar o modelo citado, segue abaixo a representação de uma situação na qual um indivíduo deve escolher entre participar ou não de um desafio. Se resolver participar, o indivíduo deve pagar R$ 1,00 e escolher uma face de uma moeda que será lançada ao ar de maneira aleatória. Caso a face resultante do lançamento seja a face escolhida pelo desafiado, este ganha um prêmio de R$ 100,00. Caso contrário, o indivíduo perde o valor apostado inicialmente. A pergunta que se quer responder com a técnica da árvore de decisão é: vale a pena participar do desafio?

Intuitivamente, parece um bom negócio ao apostador. Assumindo que a moeda tem chances iguais de tirar cara ou coroa, arriscar R$ 1,00 para ganhar R$ 100,00 parece uma escolha atrativa. Para exemplificar a ideia apresentada, é possível observar abaixo a árvore de decisão e como seria feita a análise dessa escolha utilizando a técnica descrita:

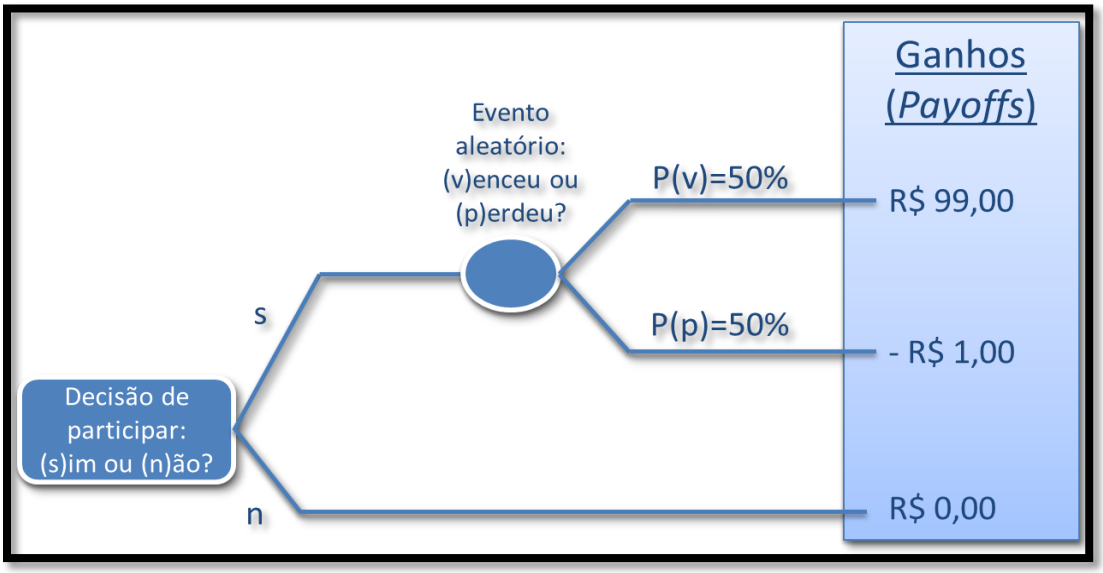


FIGURA 18 - Exemplo de utilização do modelo da árvore de decisão.

De acordo com a figura acima, se o indivíduo resolve não participar do desafio, seu ganho ou sua perda (chamado de *payoff*) é zero. Se este resolve participar, existe um evento aleatório ditado pela posição da face da moeda resultante. As duas possibilidades estão representadas pelas expressões P(v)=50% e P(p)=50%, que significam, respectivamente, que a possibilidade do indivíduo vencer e perder são de 50% cada. Os *payoffs* finais são R$

99,00 se ele ganhar (R$ 100,00 de prêmio do desafio menos R$ 1,00 da participação) e R$ 1,00 negativo se ele perder.

Tendo a árvore representada, é importante introduzir o conceito utilizado em estatística de *valor esperado* (Goodwin e Wright, 2004, p. 87). Este valor é calculado pela soma de todas as probabilidades de um evento multiplicadas pelo resultado de cada uma dessas probabilidades. Por exemplo, o valor esperado de uma jogada de um dado convencional de seis faces é 3,5, conforme abaixo:

$$(1/6 \times 1) + (1/6 \times 2) + (1/6 \times 3) + (1/6 \times 4) + (1/6 \times 5) + (1/6 \times 6) = 3{,}5$$

O objetivo é aplicar o conceito de valor esperado (VE) às diferentes escolhas que o indivíduo tem: participar ou não do desafio. Caso não participe, o valor esperado é zero (100% de chance multiplicado pelo *payoff* de R$ 0,00). Caso deseje participar, o valor esperado é:

$$(50\% \times 99) + (50\% \times (-1)) = 49$$

Pelo fato de 49 ser maior que 0, conclui-se que a decisão de maior valor para o indivíduo é a de participar do desafio, conforme antevisto.

O modelo descrito acima é apenas uma representação gráfica de um processo decisório ao qual todos somos submetidos diariamente: quando decidimos dormir mais um pouco antes de ir ao trabalho, quando atravessamos uma rua, quando decidimos agradar a uma pessoa com um presente, quando tomamos a decisão de mudar de emprego ou mesmo quando entramos ou não em uma discussão sobre um assunto específico. Dessa forma, ao decidirmos entrar ou não em uma discussão, analisamos inconscientemente os ganhos ou perdas que teremos e então tomamos nossa decisão.

Aplicado ao estudo aqui proposto, o modelo apresentado acima tem o objetivo de analisar:

- Se brasileiros e italianos expressariam ou não suas opiniões em algumas situações, ou seja, se discutiriam ou não, caso não concordassem com alguém ou alguma coisa;

- como brasileiros e italianos se sentiriam caso não expressassem suas opiniões;

- como brasileiros e italianos se sentiriam caso expressassem suas opiniões e estas prevalecessem;

- como brasileiros e italianos se sentiriam caso expressassem suas opiniões e estas não prevalecessem.

Assim, o modelo acima citado assume neste trabalho a seguinte forma:

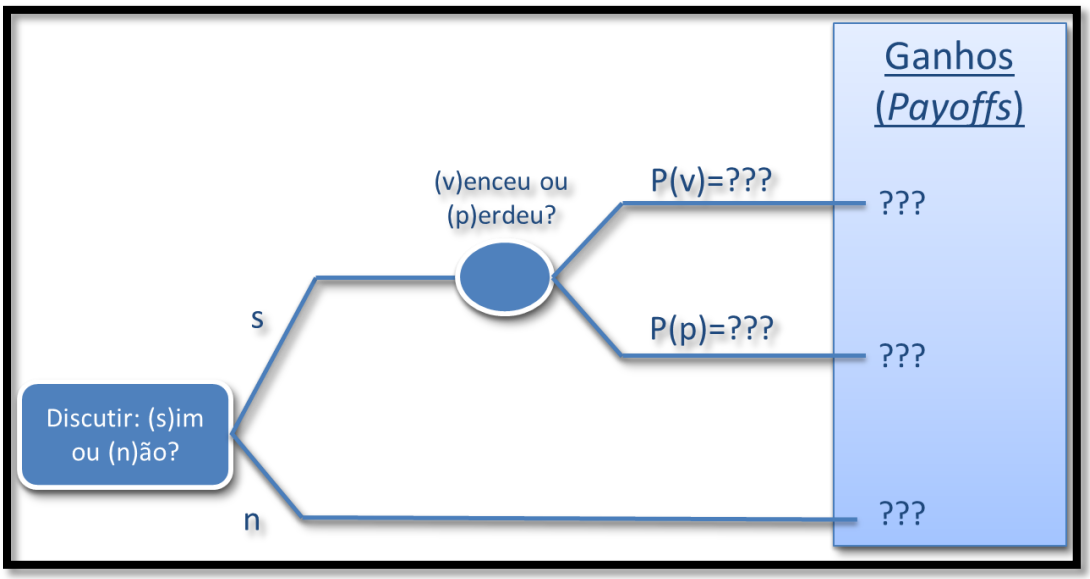


FIGURA 19 - Modelo de árvore de decisão usado neste estudo.

No modelo apresentado na FIG. 19, onde se lê *Discutir: (s)im ou (n)ão* é apresentada uma situação em que o indivíduo discorda de alguém ou de alguma coisa. Dada a situação, são apresentadas duas alternativas ao indivíduo: expressar ou não seu ponto de vista, ou seja, entrar ou não na discussão. Após decidir se entra ou não na discussão, o

respondente deve também indicar o sentimento envolvido em sua decisão e, além disso, deve identificar também o sentimento envolvido caso tivesse escolhido a outra alternativa possível.

As situações contempladas nas árvores de decisão utilizadas neste estudo foram escolhidas a partir dos exemplos de situações de discussão dados pelos respondentes que haviam criado as metalinguagens semânticas para os verbos *discutir* e *discutere*. [79] Tais situações foram divulgadas sob a forma de questionários por meio da plataforma *online Survey Monkey*. O questionário brasileiro, denominado *Discutir ou não discutir, eis a questão*, foi respondido por 314 brasileiros, enquanto o questionário italiano, chamado de *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*, foi respondido por 219 italianos. [80]

São indicadas abaixo as quatro situações de discussão apresentadas aos participantes da pesquisa: [81]

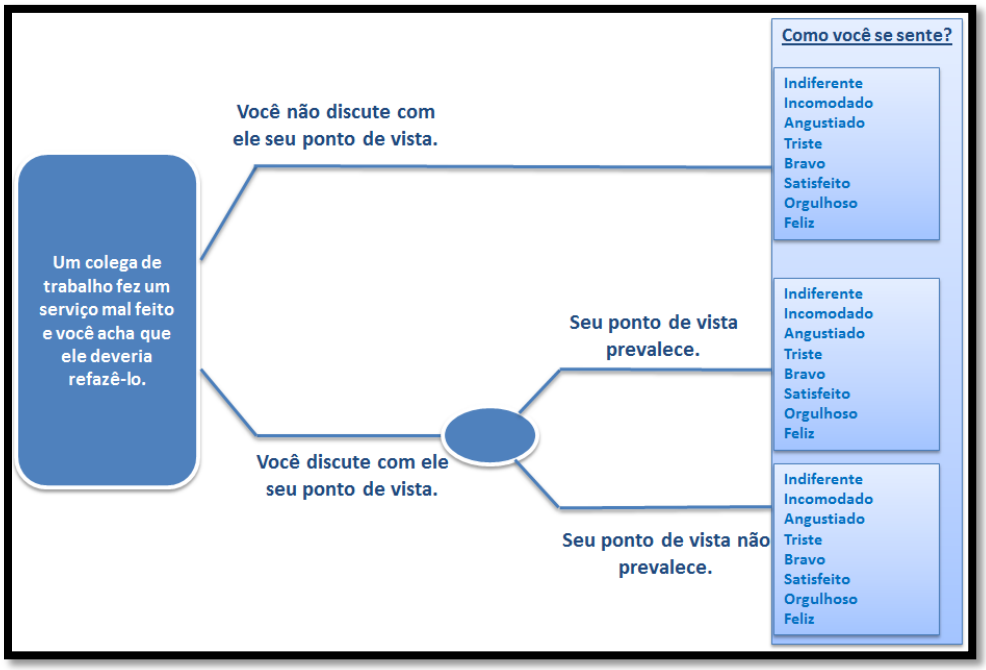


FIGURA 20 - Primeira árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.

[79] Como indicado na subseção 3.1.3 deste trabalho.
[80] O questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão* pode ser observado no APÊNDICE K, enquanto o questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma* pode ser encontrado no APÊNDICE L.
[81] São apresentadas aqui somente as versões em PB. Para acesso às versões italianas das situações da árvore de decisão, ver APÊNDICE L.

Na primeira árvore de decisão apresentada, como é possível observar na FIG. 20, os respondentes deveriam decidir se discutiriam ou não com um colega de trabalho caso ele fizesse um serviço mal feito e os respondentes achassem que ele deveria refazê-lo. Esta situação foi escolhida para verificar o comportamento dos respondentes brasileiros e italianos frente a uma discussão entre conhecidos, em ambiente de trabalho e, portanto, de caráter formal.

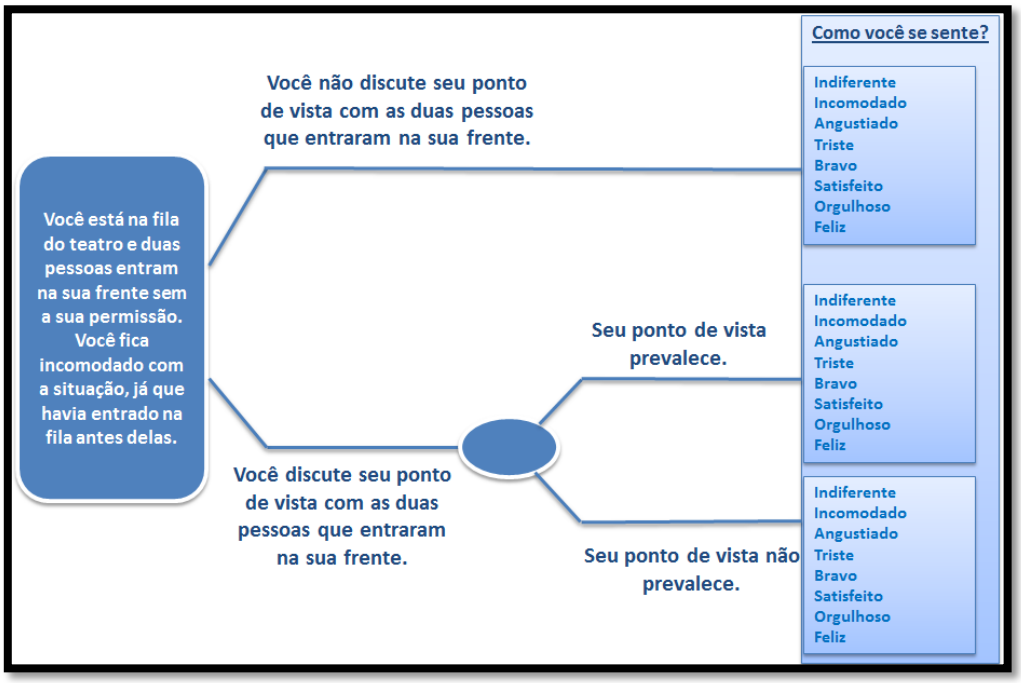


FIGURA 21 - Segunda árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.

Na segunda árvore de decisão, os participantes da pesquisa deveriam decidir se discutiriam ou não com duas pessoas que entrassem na fila de um teatro sem terem respeitado a ordem de chegada. Tal situação foi selecionada para observar a reação de brasileiros frente a uma discussão pública entre desconhecidos, em um ambiente informal.

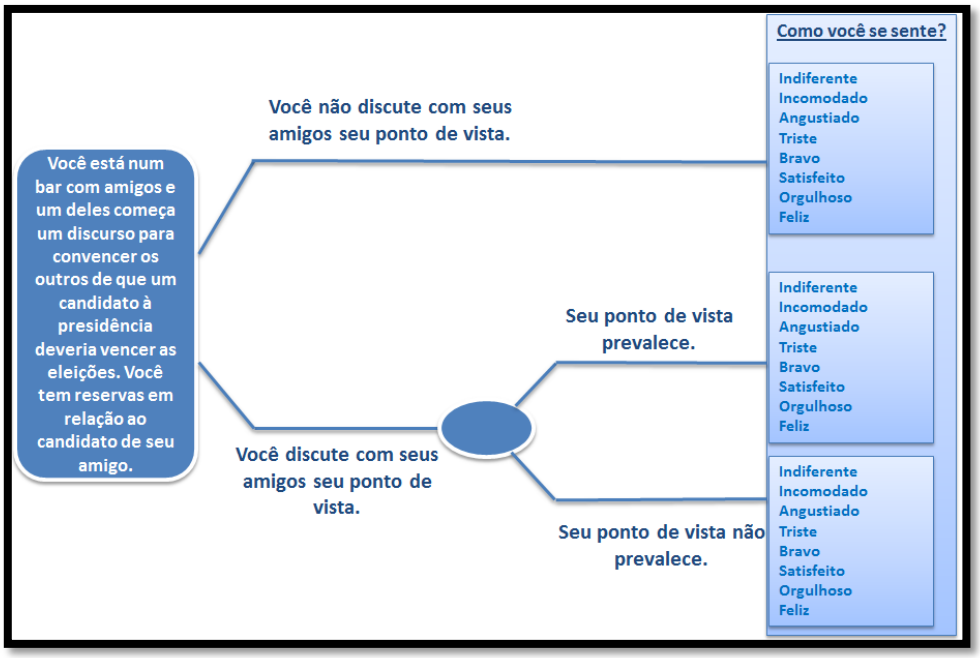


FIGURA 22 - Terceira árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.

Na terceira árvore de decisão, os respondentes deveriam escolher entre entrar ou não em uma discussão política com amigos em um bar. Esta situação busca o comportamento de brasileiros e italianos em uma discussão entre conhecidos, em um ambiente informal.

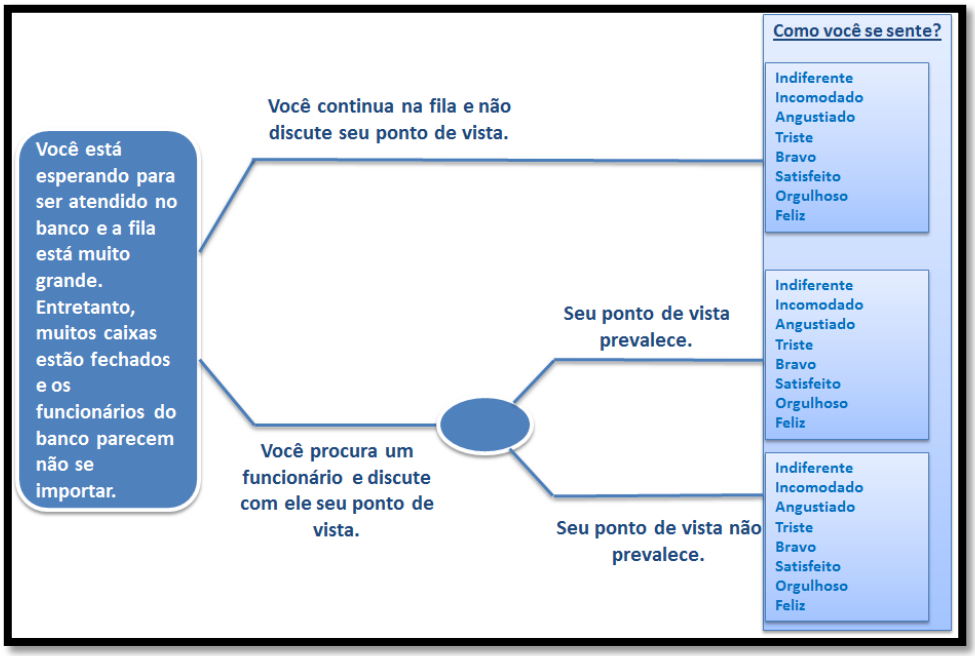


FIGURA 23 - Quarta árvore de decisão apresentada aos respondentes do questionário.

Na quarta árvore de decisão, a escolha dos participantes era entrar ou não em uma discussão caso estivessem em uma fila de banco e muitos caixas estivessem fechados. Esta situação foi escolhida para observar o comportamento dos respondentes brasileiros e italianos em uma discussão pública com funcionários de um banco, sendo, portanto, uma discussão de caráter formal.

Como foi possível observar, as situações utilizadas são de naturezas diferentes e apresentam graus de intimidade diferentes entre os participantes da interação. As quatro situações utilizadas visam observar as escolhas de brasileiros e italianos frente a quatro tipos de discussões:

- Situação 1: discussão entre conhecidos, ambiente formal.
- Situação 2: discussão entre desconhecidos, ambiente informal.
- Situação 3: discussão entre conhecidos, ambiente informal.
- Situação 4: discussão entre desconhecidos, ambiente formal.

Essa escolha se deu para que os dados que emergem das respostas possam indicar se o grau de intimidade entre os interactantes e o grau de formalidade da situação podem causar algum impacto no processo decisório de entrar ou não em uma discussão.

Em relação aos adjetivos oferecidos aos respondentes como possíveis sentimentos relacionados à decisão de entrar ou não nas discussões apresentadas, a cada um deles foram atribuídos pesos, como é possível visualizar na tabela abaixo:

TABELA 11

Valores atribuídos aos adjetivos das árvores de decisão

Adjetivo	Valor
Indiferente	0
Incomodado	-1
Angustiado	-1
Triste	-1

Bravo	-1
Satisfeito	1
Orgulhoso	1
Feliz	1

A TAB. 11 mostra que aos adjetivos de cunho positivo foi atribuído o valor positivo 1, aos adjetivos de cunho negativo foi atribuído o valor negativo -1 e ao adjetivo *indiferente* (o qual indicaria um sentimento nem positivo e nem negativo) foi atribuído o valor 0. Os valores citados, associados a cada adjetivo escolhido pelos respondentes, serão usados na análise dos questionários e será feita uma média dos sentimentos associados por brasileiros e italianos à decisão de entrar ou não em uma discussão e ao êxito de tal discussão.

No próximo capítulo serão apresentados os dados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos aqui indicados e as análises feitas a partir desses dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

É preciso discutir/ mas não quero discussão/ da discussão sai a razão/ mas às vezes sai pancada/ a questão é complicada/ quero ver a decisão.
Noel Rosa

Neste capítulo serão expostos os resultados obtidos ao longo do estudo. Na subseção 4.1 serão apresentados os dados relativos à aplicação da proposta de Anna Wierzbicka aos verbos *discutir* e *discutere*. A partir da reflexão sobre os limites de tal proposta para o trabalho aqui desenvolvido, na subseção 4.2 serão apresentados os dados da nova metodologia empregada para o estudo de *discutir* e *discutere*: as análises manual e automática dos *tweets*. Por sua vez, a subseção 4.3 apresentará os resultados obtidos na etapa cultural do trabalho: os resultados dos questionários aplicados a brasileiros e italianos para observar se há uma tendência culturalmente motivada quando brasileiros e italianos decidem se entram ou não em uma discussão.

4.1 *Discutir* e *discutere*: aplicação da metalinguagem semântica de Anna Wierzbicka

Como indicado na subseção 3.1.3 deste trabalho, os questionários *O que significa discutir?* e *Cosa significa discutere?* foram aplicados por meio da plataforma *online Survey Monkey* e respondidos por 43 brasileiros e 23 italianos. As metalinguagens semânticas criadas pelos participantes da pesquisa serão apresentadas nas próximas subseções.

4.1.1 Metalinguagens semânticas dos respondentes brasileiros para o verbo *discutir*

O questionário intitulado *O que significa discutir?* foi respondido por 43 brasileiros nativos, representantes dos estados Minas Gerais (19 participantes), São Paulo (19), Santa Catarina (2), Paraná (1) e Rio de Janeiro (1). Além disso, um dos brasileiros declarou morar atualmente fora do país, na cidade do Porto (Portugal).

O perfil dos brasileiros participantes da pesquisa pode ser visualizado por meio dos gráficos seguintes, os quais apresentam dados relativos ao sexo, à idade, à escolaridade e à ocupação dos informantes:

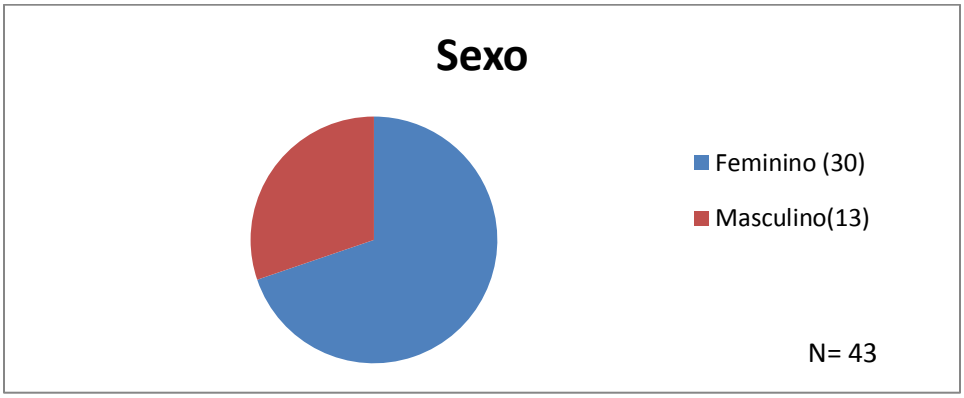


GRÁFICO 6 - Sexo dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*

Como é possível observar a partir do gráfico acima, a maior parte (69,77%) dos participantes brasileiros são do sexo feminino.

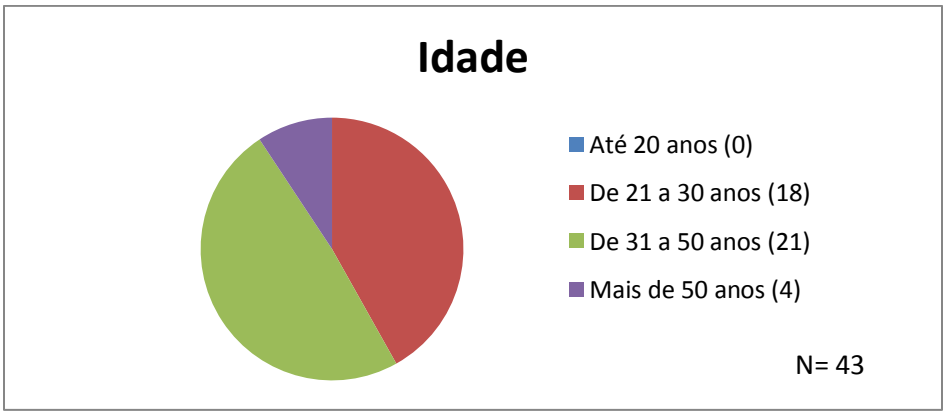


GRÁFICO 7 - Idade dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*

O gráfico acima indica que a faixa etária em que mais se encaixam os participantes brasileiros da pesquisa é a que corresponde às idades entre 31 e 50 anos.

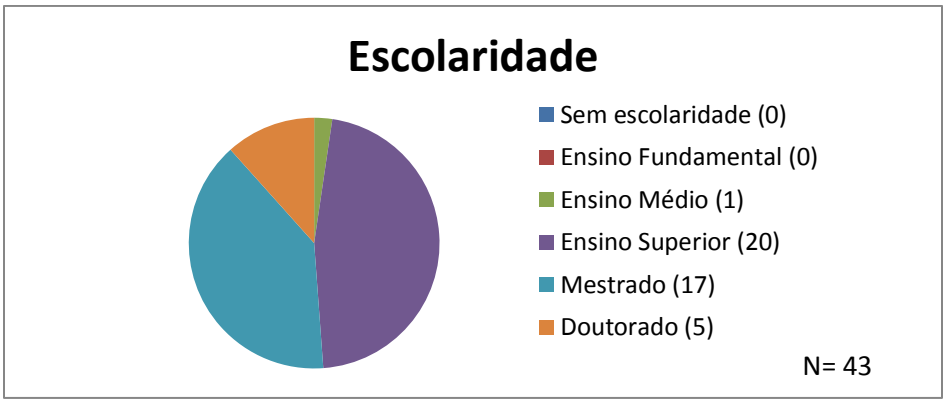


GRÁFICO 8 - Escolaridade dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*

Quanto à escolaridade, a categoria mais indicada pelos participantes foi a de Ensino Superior, seguida da categoria de Mestrado.

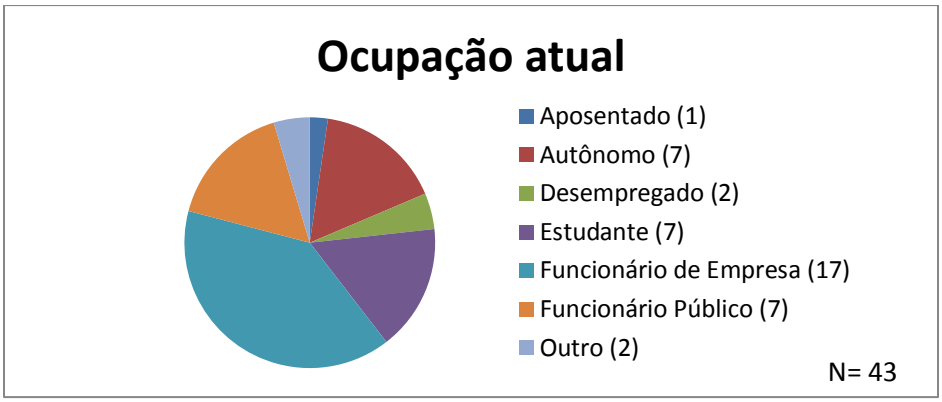


GRÁFICO 9 - Ocupação atual dos respondentes do questionário *O que significa discutir?*

A categoria mais indicada pelos indivíduos que responderam ao questionário *O que significa discutir?* foi a categoria de Funcionário de Empresa, assinalada por 39,4% dos participantes.

Para delinear melhor o perfil dos participantes da pesquisa, foi perguntado se eles tinham algum contato com a Itália. Dos 43 respondentes, 11 deles indicaram possuir algum contato com o país europeu. Entre os comentários relativos à natureza de tal contato, respostas recorrentes são ligadas à ascendência italiana e ao estudo do italiano como língua estrangeira ou segunda língua.

As metalinguagens semânticas usadas pelos participantes para descrever o verbo *discutir* foram agrupadas em duas categorias: as que evidenciam a conotação neutra ou positiva do verbo e as que evidenciam a sua conotação negativa. Decidiu-se nesse trabalho que seriam consideradas metalinguagens neutras ou positivas as que evidenciam para *discutir* a expressão de opiniões divergentes (sem no entanto expressarem um julgamento sobre tal expressão) ou uma tentativa de chegada a uma decisão comum. As metalinguagens negativas, por sua vez, seriam as metalinguagens que, de alguma forma, descreveriam o verbo *discutir* usando frases negativas como "Eu não acho isso bom", "Eu sinto alguma coisa ruim por isso" etc.

Quanto às metalinguagens semânticas criadas pelos participantes brasileiros[82], apenas 25 se adequavam total ou parcialmente à proposta de Wierzbicka e, portanto, são as metalinguagens aqui analisadas. Na tabela abaixo são apresentados os dados relativos à conotação evidenciada pelos participantes através das metalinguagens criadas:

TABELA 12

Conotações evidenciadas nas metalinguagens de *discutir*

Conotação	**Respostas**	**Porcentagem**
Neutra/Positiva	17	68%
Negativa	8	32%

Os dados da tabela acima nos mostram que, ainda que a conotação negativa de *discutir* não tenha sido evidenciada pela maioria dos informantes, tal conotação obteve certa representatividade, já que 32% dos brasileiros enfatizaram em suas metalinguagens a negatividade do verbo.

[82] Para visualizar as metalinguagens criadas pelos brasileiros, bem como exemplos de situações de discussão dados pelos participantes, ver APÊNDICE M.

Apresentados os dados relativos às metalinguagens semânticas criadas pelos respondentes brasileiros para *discutir*, passa-se na próxima subseção à análise das metalinguagens criadas pelos respondentes italianos para *discutere*.

4.1.2 Metalinguagens semânticas dos respondentes italianos para o verbo *discutere*

O questionário intitulado *Cosa significa discutere?* foi respondido por 21 italianos nativos e 2 ítalo-brasileiros. Cinco desses participantes moram no Brasil atualmente (região Sudeste) e os outros são representantes das regiões Toscana (4 respondentes), Veneto (4), Emilia-Romagna (3), Lombardia (2), Lazio (1), Puglia (1), Sicilia (1), Abruzzo (1) e Campania (1).

Os gráficos abaixo, com dados relativos ao sexo, à idade, à escolaridade e à ocupação dos informantes, indicam o perfil dos italianos que responderam ao questionário proposto:

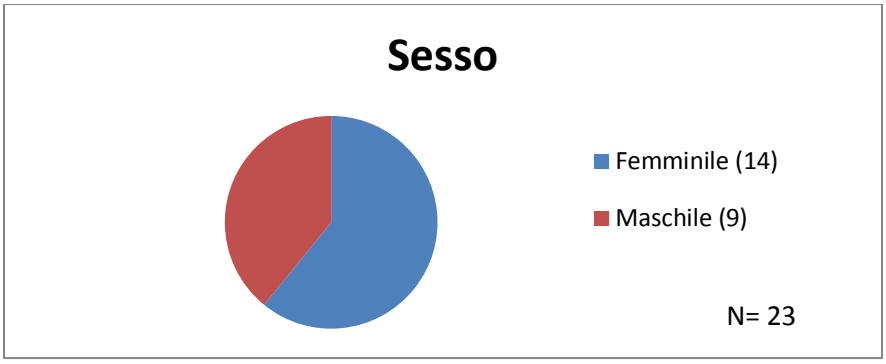


GRÁFICO 10 - Sexo dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*

Assim como no caso do questionário em PB, o questionário italiano também foi respondido principalmente por indivíduos do sexo feminino, que representaram 60,9% dos participantes da pesquisa.

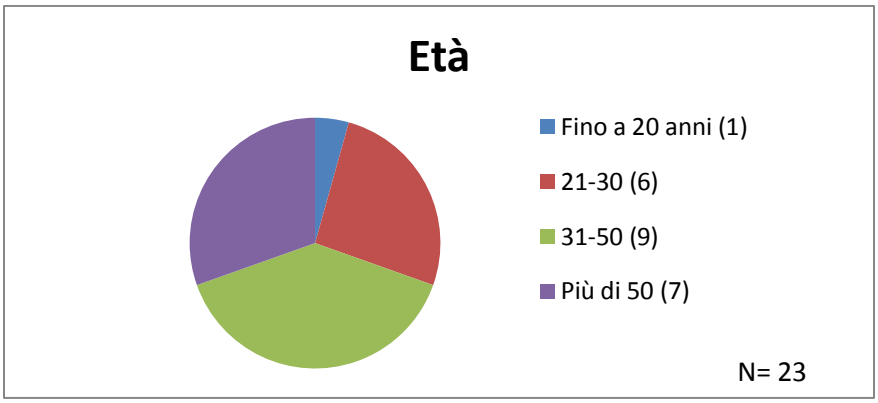


GRÁFICO 11 - Idade dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*

Como é possível observar no gráfico acima, a faixa etária mais indicada pelos respondentes italianos foi a que corresponde às idades entre 31 e 50 anos (faixa etária também mais indicada pelos respondentes brasileiros).

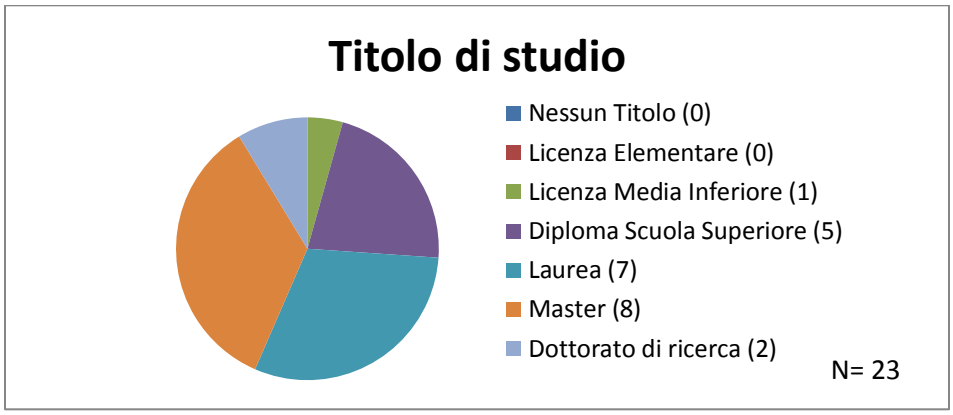


GRÁFICO 12 - Escolaridade dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*

Em relação à escolaridade, a categoria mais indicada pelos participantes foi a de *Master*, seguida da categoria de *Laurea*.

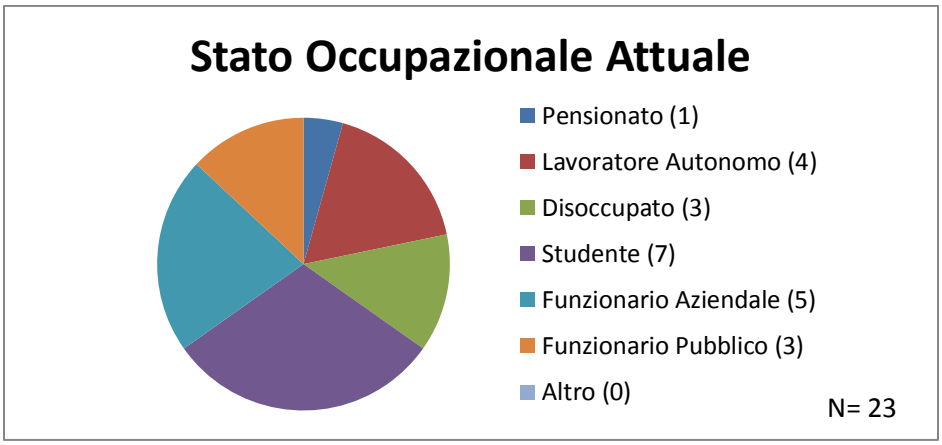


GRÁFICO 13 - Ocupação atual dos respondentes do questionário *Cosa significa discutere?*

Quanto à ocupação atual dos respondentes italianos, a categoria mais assinalada foi a de *Studente* (30,3%), seguida da categoria de *Funzionario Aziendale* (21,6%).

Indagados sobre um possível contato com o Brasil e os brasileiros, 11 italianos responderam que não possuem nenhum contato e 1 italiano ignorou a pergunta. Dos 11 italianos que declararam alguma relação com a cultura brasileira, 5 deles moram atualmente no Brasil e os outros 6 indicaram amizades brasileiras e intercâmbio no país como principais motivos do contato.

Assim como foi feito com as metalinguagens criadas pelos participantes brasileiros para o verbo *discutir*, também com o verbo *discutere* as metalinguagens criadas pelos participantes italianos foram separadas em neutras/positivas ou negativas, de acordo com a conotação evidenciada.

Das 23 metalinguagens semânticas criadas pelos participantes italianos[83], 16 se adequavam total ou parcialmente à proposta de Wierzbicka e, dessa forma, na TAB. 13 são apresentados os dados relativos à conotação evidenciada pelos respondentes nessas metalinguagens:

[83] Para visualizar as metalinguagens criadas pelos italianos, bem como exemplos de situações de discussão dados pelos participantes, ver APÊNDICE N.

TABELA 13

Conotações evidenciadas nas metalinguagens de *discutere*

Conotação	Respostas	Porcentagem
Neutra/Positiva	13	81,2%
Negativa	3	18,8%

A partir da tabela acima, tem-se que a conotação neutra/positiva foi evidenciada em 81,2% das metalinguagens criadas pelos informantes italianos, sendo a conotação negativa poucas vezes associada ao verbo *discutere*.

Além da criação das metalinguagens semânticas de *discutir* e *discutere*, foi também pedido aos participantes da pesquisa que indicassem exemplos de situações de discussão. Os exemplos oferecidos pelos participantes brasileiros e italianos também foram classificados em positivos/neutros ou negativos e podem ser observados nos apêndices M e N.[84]

Apresentados os dados relativos às metalinguagens semânticas criadas por brasileiros e italianos, serão feitas na próxima subseção algumas considerações a respeito da aplicação da proposta de Anna Wierzbicka ao estudo dos verbos *discutir* e *discutere* e serão mencionados os limites encontrados para o uso de tal metodologia no estudo aqui desenvolvido.

4.1.3 A utilização da metalinguagem de Wierzbicka a *discutir* e *discutere*: considerações e limites

Os questionários foram respondidos por 43 brasileiros e 23 italianos. Entretanto, apenas 25 das metalinguagens semânticas presentes nos questionários respondidos por

[84] No início da aplicação dos questionários, os participantes indicavam 3 exemplos de situações de discussão. Entretanto, percebeu-se que havia a tentativa por parte dos respondentes de englobar todos os significados de discussão e, dessa forma, optou-se por mudar o questionário e pedir a indicação de somente um exemplo de discussão.

brasileiros e 16 metalinguagens presentes nos questionários respondidos por italianos estavam parcial ou totalmente de acordo com o modelo proposto por Wierzbicka.

Após a condução do estudo piloto apresentado na subseção 3.1.2, pensava-se que a dificuldade dos participantes advinha do fato de ser usada a língua inglesa para a criação das metalinguagens. Entretanto, ainda que os primitivos semânticos tenham sido traduzidos para suas línguas maternas, os brasileiros e italianos participantes da pesquisa apresentaram grande dificuldade no uso da metodologia escolhida. Percebeu-se, ao longo da aplicação dos questionários, que o número restrito de palavras fazia com que os participantes da pesquisa se sentissem limitados e desconfortáveis. [85]

Em Freitas, Oliveira, Saccol e Moscarola (2000, p. 8) são apresentadas indicações para uma aplicação eficaz de questionários, dentre as quais se encontra a recomendação de que o respondente não deve se sentir incomodado ou constrangido para responder às questões. Tal incômodo, entretanto, foi relatado diversas vezes ao longo do questionário aplicado. Além disso, muitos dos participantes afirmaram posteriormente que tinham em mente uma ideia de *discutir* e *discutere*, mas que, dada a restrição de palavras a serem usadas no momento da descrição, não conseguiram expressar realmente o significado que, para eles, os verbos assumem no contexto cotidiano. Dessa forma, o que se pode perceber é que muitas das descrições feitas pelos participantes da pesquisa são genéricas e pouco exatas, pois, fazendo uso de somente algumas poucas palavras, os participantes parecem não conseguir refinar suas descrições. Nesse sentido, Fromm (2005, p. 7), ao fazer considerações a respeito da construção do sentido em vocabulários técnicos, afirma sobre o grau de clareza de definições feitas a partir do uso de primitivos semânticos:

> Os primitivos que comporiam a definição não conseguiriam delimitar o campo do conteúdo de uma forma clara. Embora esses semas sejam de fácil compreensão, seu uso exclusivo acaba dificultando o entendimento por parte do consulente. Acreditamos, ainda, que esse fator se agravaria em um vocabulário, já que parte dos consulentes já trabalham na área e a precisão na definição é um traço esperado na obra.

[85] Alguns dos participantes chegaram a enviar mensagens eletrônicas após responderem ao questionário para relatarem os problemas que enfrentaram e as dúvidas que tiveram ao tentar criar as metalinguagens semânticas usando apenas as palavras indicadas no questionário.

A partir da aplicação da proposta de Anna Wierzbicka ao estudo dos verbos *discutir* e *discutere*, os dados que emergem das metalinguagens semânticas criadas por brasileiros e italianos vão ao encontro do que afirma Fromm (2005, p. 7), já que, de fato, as definições feitas pelos participantes da pesquisa não delimitam o significado dos verbos de forma clara, como é possível observar por meio dos exemplos abaixo:

QUADRO 23

Exemplos de metalinguagens semânticas para *discutir* e *discutere*

DISCUTIR	***DISCUTERE***
* Eu não penso como você * Eu digo isso a você * Eu e você pensamos sobre isso	* Io penso questo. * Io dico questo a te. * Tu pensi un'altra cosa. * Tu dici questa cosa a me.

Como é possível observar a partir dos exemplos acima, as descrições são vagas e imprecisas. Se fosse necessário, por exemplo, distinguir o verbo em português de verbos como *discordar* ou *debater*, não teríamos fundamentos para tal distinção apenas com a descrição apresentada no QUADRO 23. Em Mendes (2013, p. 46), pode-se ler:

> Em relação à abordagem de Wierzbicka (1997), obra em que descreve culturas a partir de palavras-chave, há algumas críticas quanto às suas paráfrases que, para Aitchinson (*apud* JIRAWAT, 2010, p. 94-95)[86], são muito gerais, podendo ser aplicadas a mais de um conceito. Aitchinson também ressalta a necessidade de uma análise a partir da linguística de *corpus* para se destacar sinônimos em potencial dos termos parafraseados. Para Aitchinson, as informações apresentadas por Wierzbicka não parecem cuidadosamente analisadas, são confusas e se repetem ao longo do texto.

Ainda que os dados encontrados a partir da aplicação da proposta de Wierzbicka sinalizem que essa metodologia tenha sido insuficiente para o trabalho aqui desenvolvido, sua prática se mostrou importante para mostrar que, ainda que o estudo piloto tenha funcionado bem, sua aplicação a uma parcela maior da população seria inviável, dada a

[86] Para aprofundamento, ver: JIRAWAT, R. Anna Wierzbicka's Changing Meaning of the English Word 'Friend'. In: *BU Academic Review 9* (2), 2010. p. 92-96.

dificuldade encontrada pelos participantes, os quais na maioria dos casos não consideraram a metalinguagem semântica intuitiva e se sentiram desconfortáveis e sem estímulo para a execução da tarefa.

Os limites apresentados para a busca dos significados atribuídos por brasileiros e italianos a *discutir* e *discutere* por meio da proposta de Wierzbicka fizeram com que o uso dessa metodologia se mostrasse insuficiente para o estudo aqui desenvolvido. Dessa forma, decidiu-se continuar a busca por tais significados fazendo uso de um *corpus* compilado a partir de ocorrências de *discutir* e *discutere* na rede de informação *Twitter*. Os resultados obtidos com a utilização da nova metodologia empregada serão apresentados na subseção a seguir.

4.2 *Discutir e discutere*: análise baseada em um *corpus* do *Twitter*

Como visto na subseção 3.2.1 deste trabalho, entre os meses de abril e setembro de 2014 foram realizadas 20 coletas de ocorrências dos verbos *discutir* e *discutere* no *microblogging Twitter*. A partir dessas 20 coletas, foi montado um *corpus* com 739.420 *tweets*: 674.893 em PB e 64.527 em italiano. Os 739.420 *tweets* iniciais, após passarem pelos filtros escolhidos neste trabalho (localização geográfica de proveniência e *re-tweets*), foram reduzidos a 182.012 *tweets*: 165.467 em PB e 16.545 em italiano. [87]

Como é possível perceber, houve uma diferença significativa entre o número de ocorrências dos verbos *discutir* e *discutere*. No *corpus*, 90,8% dos *tweets* (após aplicados os filtros) foram escritos em PB e possuem o verbo *discutir*, enquanto apenas 9,2% dos *tweets* foram escritos em italiano e possuem o verbo *discutere*.

Os *tweets* foram submetidos a duas análises: uma manual e uma automática. Os resultados da análise manual serão indicados na subseção 4.2.1, enquanto a análise automática será apresentada na subseção 4.2.2.

[87]Os 182.012 *tweets* que compõem o *corpus* deste estudo não serão publicados nessa tese por motivos ligados ao espaço necessário para sua divulgação.

4.2.1 *Discutir e discutere*: análise manual dos *tweets*

Dos 182.012 *tweets* válidos do *corpus*, 2.000 *tweets* de cada língua foram classificados manualmente em neutros/positivos e negativos. [88] Como visto na subseção 3.2.2, os *tweets* foram agrupados em 6 categorias:

- neutro/positivo (categoria 1);
- relacionado a sentimento negativo (categoria 2);
- relacionado a briga ou agressão verbal/física (categoria 3);
- xingamentos e palavrões (categoria 4);
- relacionado ao ato de evitar discussões (categoria 5);
- gírias, interjeições e *emoticons* negativos (categoria 6).

O interesse primário desta etapa do trabalho é a classificação dos *tweets* em neutros/positivos ou negativos. Entretanto, a criação de categorias dentro dos *tweets* negativos foi uma decisão tomada após a percepção de que tais categorias favoreciam uma análise mais objetiva. [89]

Em relação aos *tweets* em PB, os resultados da classificação manual podem ser observados na tabela abaixo:

TABELA 14

Resultados da classificação manual dos *tweets* em PB

Categoria	**Quantidade de *tweets***	**Porcentagem**	**Exemplos**
1- Neutro/positivo	1.251	62,5%	audiência discute projeto de unificação de carreiras

[88] Os 2.000 *tweets* em PB podem ser visualizados por meio do *link* <https://www.dropbox.com/s/2e2zrb3pbdmp4nj/Labeled_pt.xls?dl=0> e os 2.000 *tweets* em italiano por meio do *link* <https://www.dropbox.com/s/700cama0b625g9e/Labeled_it.xls?dl=0>.

[89] Ainda após a escolha de critérios mais precisos para a classificação manual dos *tweets*, algumas dúvidas permaneceram. Para resolver problemas dessa ordem , um segundo indivíduo fez a conferência das categorias atribuídas às ocorrências de *discutir* e *discutere*.

			da educação \url
2- Relacionado a sentimento negativo	175	8,7%	odeio politico mais odeio vc bem mais que fica discutindo por causa disso
3- Relacionado a briga ou agressão verbal/física	131	6,5%	após discussão com a esposa homem ateia fogo na própria casa e incendeia a do vizinho | \url
4- Xingamentos e palavrões	104	5,2%	\USERNAME afff nao vou ficar aqui discutindo com gorda mórbida
5- Relacionado ao ato de evitar discussões	320	16,0%	eu evito ao máximo discutir com as pessoas pq se eu falar tudo que eu penso eu vou presa
6-Gírias, interjeições e *emoticons* negativos	19	0,9%	namoral tem uma mina aqui no curso que eu discuto com ela toda hora!!!! \EMOT_NEG

A partir do GRAF. 14 podem ser melhor visualizados os resultados apresentados na TAB. 14:

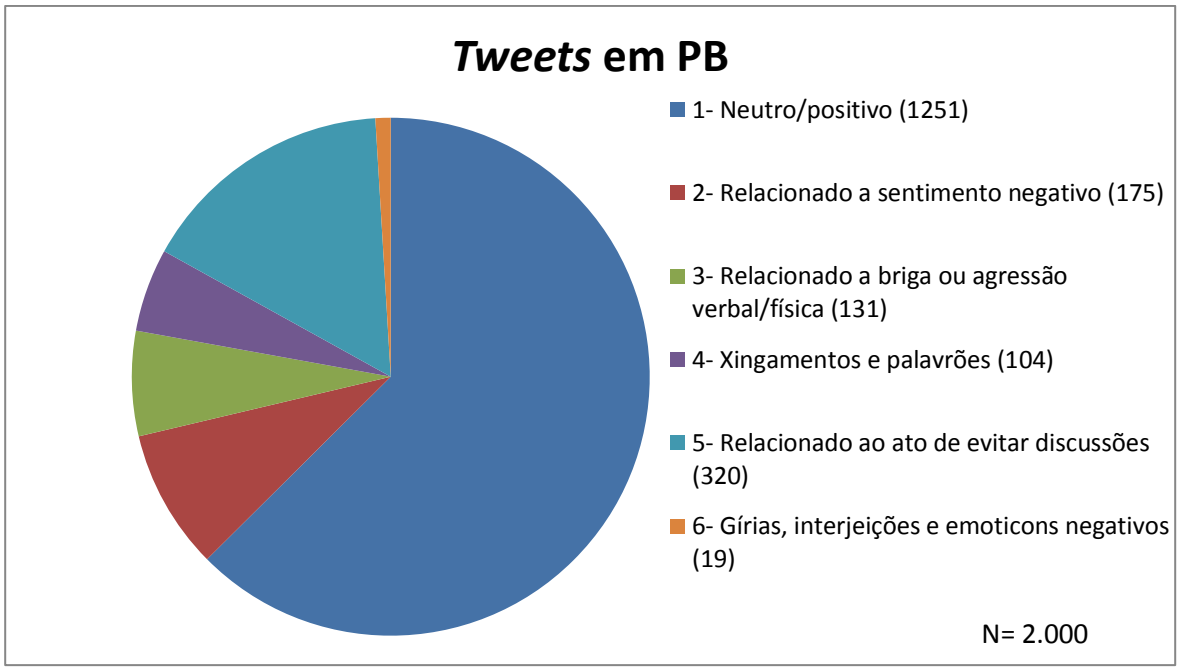


GRÁFICO 14 - Resultados da classificação manual dos *tweets* em PB.

A tabela e o gráfico acima nos mostram que 62,5% dos *tweets* analisados manualmente em PB foram classificados como neutros/positivos. Esta categoria engloba os *tweets* claramente positivos, os claramente neutros e, ainda, os que não poderiam ser enquadrados em nenhuma das 5 categorias de *tweets* negativos. Dessa forma, ainda que uma parte significativa dos *tweets* do *corpus* pareça sugerir negatividade a falantes nativos do PB, se tal negatividade não fosse expressa pelas 5 categorias de *tweets* negativos, os *tweets* foram classificados como neutros ou positivos. Alguns exemplos de *tweets* classificados como neutros ou positivos e que sugerem negatividade a brasileiros nativos[90] são apresentados no QUADRO 24:

[90] Em apresentações em congressos, exemplos de *tweets* classificados como neutros/positivos mas que sugerem negatividade a brasileiros nativos foram oferecidos à platéia que, em todos os casos, identificou a conotação negativa de *discutir* nos *tweets*. Para acesso aos 270 *tweets* do *corpus* que foram classificados como neutros/positivos mas que sugerem negatividade, conferir o APÊNDICE O.

QUADRO 24

Amostra de *tweets* classificados como neutros/positivos mas que indicam negatividade ao brasileiro nativo

Nº	*Tweet*
123	gente que pede desculpas- gente que assume estar com saudade- gente que volta a falar contigo depois de discussõesgente que vale a pena"
213	quando vc ver uma pessoa falando coisas sem sentido no twitter tenha crtz q ela ta discutindo com alguém por indireta
219	tem pessoa q vc não pode conversar durante dez minutos q já discute mas se fica um dia longe já sente saudade vai entender tão eu <3
232	não deu seta pra virar a rua e quase atropelou a gente pior q criança tive q mandar ela parar de discutir e perdemos o bus das 11h
255	sempre é assim chega perto do meu aniversário eu e minha mãe começamos a discutir mt
293	quando saio pra me divertir logo vem você querendo discutir
347	já até discuti com a minha irmã pelo celular
362	meu bem aprenda a discutir com um bom vocabulário!
416	se eu contar pra vcs que acabei de discutir com um pivete na rua cês vão me achar doente?
511	aí meu deus tem um bêbado discutindo no meu onibus
885	esses dias tinha dois meninos bonitos da minha escola discutindo ai eu virei e falei pras minhas amigas q era por mim nunca ri tanto na vida
1120	meus pais estavam discutindo me entrometi no meio e falei umas verdades pros dois me deram razão ta vendo
1156	já acordo discutindo com todo mundo
1167	recomendo vim discutir comigo na tpm
1260	motorista da lotação discutindo com um motorista de caminhão no meio do engarrafamento :|
1375	o que fazer com essa larissa que discuti com um muleke de 10 anos?
1417	\USERNAME ah gnt discutiu pq eu tava com pé na mesa! shuashua
1441	nd melhor q depois de ter discutido c meu pai eescutar : eh vc ta certa ! sem ironiaaa ainda por cima mt bom kkkkk

1713	acho que já é dilei eu discutir com a lara todo dia
1714	eu e meu irmao discutimos de um quarto ao outro
1784	na real ela n discutiu só falou que educação é bom kkçlakds
1818	vespera do meu aniversario e eu discuti com as pessoas mais importantes #\udc4f[91]
1997	n tem um dia que o gab vem aqui em casa e a gente n discute incrivel

Dos 1.251 *tweets* classificados como neutros/positivos em PB, 270 (21,6%) sugerem negatividade a um brasileiro nativo, ainda que não expressem esta negatividade de acordo com os critérios estabelecidos para as 5 categorias de *tweets* negativos deste trabalho.

Observando atentamente os 270 *tweets* em PB classificados como neutros/positivos mas que sugerem negatividade ao brasileiro nativo, nota-se que, de fato, tais *tweets* não apresentam padrões bem estabelecidos como os *tweets* das 5 categorias negativas. Em sua grande maioria, esses *tweets* sugerem negatividade ao brasileiro nativo **intuitivamente**, como, por exemplo, em "hmmmm discussão de vizinhos adoro". Nesse exemplo, a primeira conotação em que pensa um brasileiro nativo é a conotação negativa. Semanticamente não há nenhum indício de que a unidade lexical *discussão* seja usada em seu sentido negativo, mas, ainda assim, existe o sentimento do falante nativo sobre tal negatividade. Outro exemplo de que nesses 270 *tweets* existe uma sugestão de negatividade sem que haja uma prova semântica de tal conotação negativa pode ser visto no *tweet*: "meu bem aprenda a discutir com um bom vocabulário!". Um brasileiro nativo, ao ouvir essa frase, entende o vocativo *meu bem* como uma ironia e pensa quase automaticamente na conotação negativa de *discutir*. Entretanto, poder-se-ia pensar, por exemplo, em um contexto em que uma mãe, ao tentar convencer seu filho de que é necessário estudar a Língua Portuguesa, dissesse a ele, carinhosamente, a mesma frase. Neste caso, o que nos faz escolher quase automaticamente a conotação negativa de *discutir* são as nossas expectativas em relação a discussões, a nossa intuição de falantes nativos e o nosso conhecimento de mundo.

[91] Os caracteres *\udc4f* indicam que algum caractere especial foi usado pelo usuário do *Twitter* em sua mensagem e não foi corretamente interpretado pelo Python.

Ainda que a maioria dos 270 *tweets* da categoria número 1 que sugerem negatividade ao brasileiro nativo não apresente padrões objetivos, em sua análise foi possível observar que muitos deles seguem uma tendência: parece haver, para os brasileiros, hora certa para discutir, já que uma quantidade expressiva de *tweets* coloca em evidência a ideia de que discussões não são bem vindas a qualquer momento. Exemplos são:

- "a essa hr da manhã e minha família discutindo stay strong p mim tbm",
- "o dia nem começou e todo mundo aqui em casa ja ta discutindo",
- "já comecei o dia discutindo c td mundo aq em casa e é isso aí",
- "discussão familiar já?".

Além da tendência acima indicada, outro ponto interessante a ser observado é o de que, nos *tweets* brasileiros, quando *discutir* é usado como verbo transitivo indireto introduzido pela preposição *sobre* ou quando é usado como verbo transitivo direto, o *tweet* tende a ser neutro/positivo, como nos seguintes exemplos:

- "hoje eu acordei com vontade de discutir sobre assuntos que ninguém se importa vulgo: machismo x feminismo"
- "novo programa discute sobre a importância da fiscalização para a assistência farmacêutica \url"
- "#educação360 - agora pela tarde inicia a discussão sobre mídia e educação \url"
- "\USERNAME ainda estou discutindo sobre sua sexualidade"
- "aí a gente tava aqui discutindo autonomia do bc direitos lgbt crédito imobiliário e agora é só corrupissaum"
- "a verdade é que não há capital rt \USERNAME argentinos discutem mudança de capital para o norte do país \url"
- "tive uma ideia \USERNAME e se a gente chamasse o \USERNAME pra discutir comunicação e democracia no enpecom?"

Ao contrário, quando *discutir* é usado como verbo transitivo indireto introduzido pela preposição *com* e quando é usado como verbo intransitivo, o *tweet* tende a ser negativo, como é possível observar nos exemplos abaixo, tirados dos 270 *tweets* classificados como neutros/positivos mas que sugerem negatividade:

- "\USERNAME deixa eu contar que eu discuti com uma sapatão hj"
- "brincando de discutir com o joshua kkkkkk melhor parte"
- "acabei de discutir com meus pais porque eles acham racismo algo normal demais e falaram que a baixada é um campinho com arquibancada"
- "léo só sabe discutir #\ude12#\ude34"
- "nós não discutimos nunca"
- "vocês discutindo na tl e eu pensando o que vo comer daqui a pouco"
- "um casal discutindo na frente do restaurante"
- "povo daqui de casa discutindo por causa do peixe q meu pai comprou hahaha"
- "aninha e mariana discutindo por causa da bunda da miley eu mereço isso? ###\udc4f#\udc4f"

Inicialmente pensou-se neste trabalho em retirar da categoria 1 os 270 *tweets* que sugerem negatividade. Entretanto, tais *tweets*, diferentemente dos *tweets* englobados nas categorias negativas (de 2 a 6), não apresentam um padrão claro e objetivo e, em sua maioria, sugerem negatividade sem que tal negatividade seja necessariamente expressa lexicalmente. Nesse sentido, se os 270 *tweets* classificados como neutros/positivos que sugerem negatividade ao brasileiro nativo fossem colocados em uma categoria separada, seria criado um problema para a fase de classificação automática dos *tweets*. Levando em consideração que os algoritmos de classificação replicam os padrões encontrados no *set* de treinamento, a análise automática seria prejudicada pela ausência de padrões a serem replicados, já que esses 270 *tweets* não podem ser analisados de acordo com critérios objetivos e facilmente verificáveis como os *tweets* das 5 categorias negativas. Dessa forma, na classificação dos 270 *tweets* indicados, entram em nosso julgamento questões externas ao léxico, como nosso conhecimento de mundo, nossas expectativas em relação a

discussões e nossa intuição de falantes nativos. Assim, dada a ausência de um critério que possa ser explicado exclusivamente pelo léxico (como feito com as categorias claramente negativas), decidiu-se manter os 270 *tweets* na categoria 1, com a ressalva de que, ainda que não expressem lexicalmente a negatividade de *discutir*, sugerem e fazem com que a intuição do falante nativo os perceba como negativos.

Em relação aos *tweets* claramente negativos em PB, a categoria de maior representatividade é a de *tweets* relacionados ao ato de evitar discussões (categoria número 5), seguida das categorias de *tweets* relacionados a sentimentos negativos (categoria 2), relacionados a brigas ou agressões verbais/físicas (categoria 3), xingamentos e palavrões (categoria 4) e gírias, interjeições e *emoticons* negativos (categoria 6).

Como ressaltado, a classificação dos *tweets* em PB se deu de maneira conservadora, levando em consideração somente padrões objetivamente explicáveis e, dessa forma, acredita-se que a decisão de não considerar como negativos os *tweets* que não se enquadravam nas 5 categorias negativas tenha reduzido em 13,5% o número de *tweets* negativos. Dessa forma, se considerássemos os *tweets* claramente negativos (37,5%) e os *tweets* que, ainda que tenham sido classificados como neutros/positivos sugerem negatividade (13,5%), teríamos um total de 51% de *tweets* que apresentam o verbo *discutir* em sua conotação negativa.

Quanto à língua italiana, os dados da classificação manual de 2.000 *tweets* do *corpus* podem ser observados na tabela que segue:

TABELA 15

Resultados da classificação manual dos *tweets* em italiano

Categoria	**Quantidade de *tweets***	**Porcentagem**	**Exemplos**
1- Neutro/positivo	1.712	85,6%	oggi pomeriggio ho avuto il grandissimo piacere di conversare confrontarmi e crescere

			grazie ad una discussione \url
2- Relacionado a sentimento negativo	49	2,4%	discutiamo anche per le cose più ridicole i problemi sono diventati massi ed eran briciole
3- Relacionado a briga ou agressão verbal/física	25	1,2%	"vi fidanzate con le stupide perché se ci litigate in 5 minuti è finita lì con una intelligente ci discuti per 5 mesi "- \USERNAME
4- Xingamentos e palavrões	36	1,8%	\USERNAME veramente? che stronzaaaa! mamma mia io volevo una discussione però! ma questa chi è?##
5- Relacionado ao ato de evitar discussões	175	8,7%	non ti rispondo male solo perchè non ho voglia di discutere con te
6- Gírias, interjeições e *emoticons* negativos	3	0,1%	discutono dopo due secondi si baciano wtf?!!?! xdsi amano null'altro da dire lol \url

O gráfico abaixo permite uma melhor visualização dos resultados apresentados na TAB. 15:

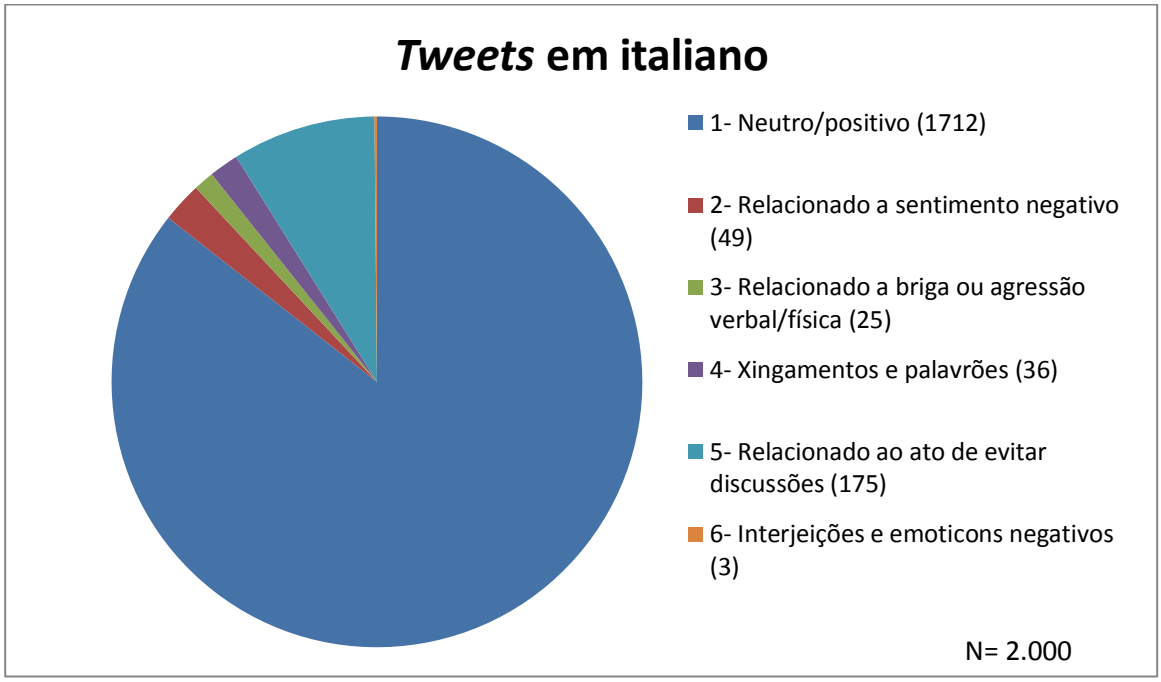


GRÁFICO 15 - Resultados da classificação manual dos *tweets* em italiano.

Os dados relativos à língua italiana nos mostram que a grande maioria dos *tweets* (85,6%) pertence à categoria de *tweets* neutros/positivos.

A categoria negativa de maior representatividade entre os 2.000 *tweets* italianos classificados manualmente é, assim como em PB, a de *tweets* relacionados ao ato de evitar discussões (categoria 5). Em seguida, temos as categorias de *tweets* relacionados a sentimentos negativos (categoria 2), xingamentos e palavrões (categoria 4), *tweets* relacionados a briga ou agressão verbal/física (categoria 3) e gírias, interjeições e *emoticons* negativos (categoria 6).

O gráfico a seguir compara a representatividade das cinco categorias de *tweets* negativos em PB e italiano:

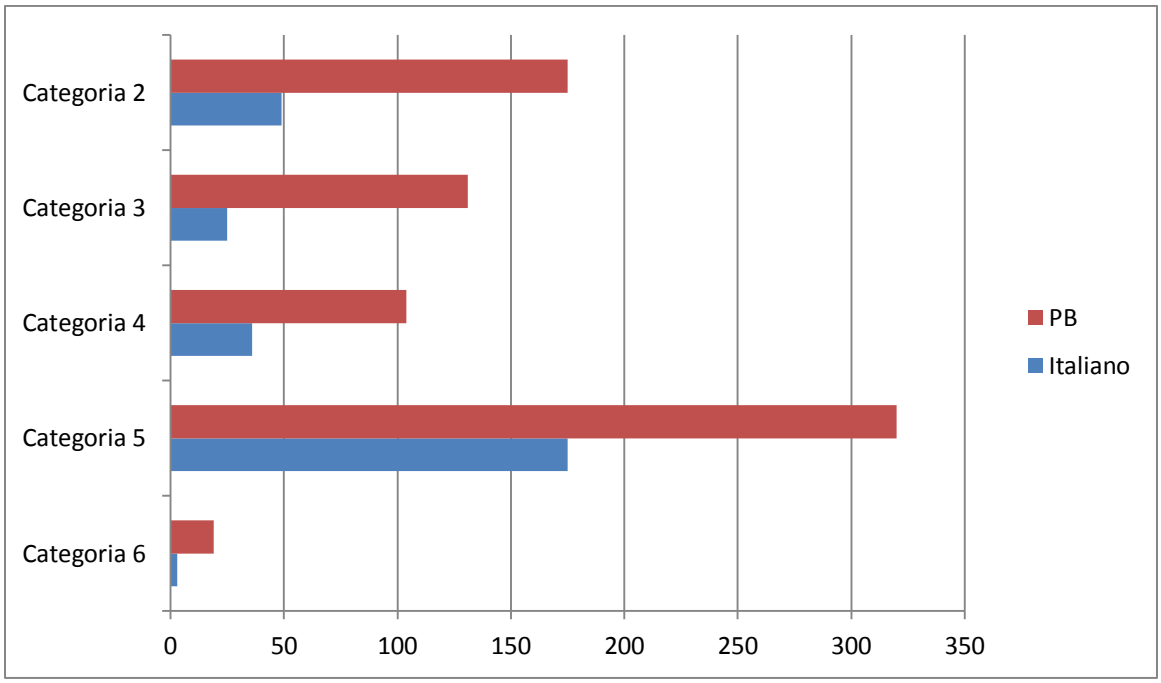


GRÁFICO 16 - Representatividade das 5 categorias de *tweets* negativos em PB e italiano.

Como é possível observar a partir do gráfico acima, tanto em PB quanto em italiano as duas categorias negativas de maior representatividade são as categorias 5 (*tweets* relacionados ao ato de evitar discussões) e 2 (*tweets* relacionados a sentimentos negativos). Em PB, a terceira categoria negativa de maior representatividade é a de *tweets* relacionados a brigas ou agressões verbais/físicas (categoria 3), enquanto em italiano a terceira categoria de maior representatividade é a de xingamentos e palavrões (categoria 4). A categoria 6 (gírias, interjeições e *emoticons* negativos) teve a menor representatividade tanto em PB quanto em italiano.

Os resultados obtidos na análise manual dos *tweets* mostram que, a partir das categorias criadas para este estudo, tanto em PB quanto em italiano os verbos *discutir* e *discutere* foram usados principalmente em seu sentido neutro/positivo (62,5% e 85,6%, respectivamente). Tal resultado, por si só, indica uma diferença significativa entre o uso feito por brasileiros e italianos, já que em língua italiana o verbo teve um uso neutro/positivo 23,1% maior que em PB. Além disso, se levarmos em consideração os 270 *tweets* brasileiros classificados como neutros/positivos mas que sugerem negatividade ao brasileiro nativo, teríamos nessa língua 51% de *tweets* negativos. Nesse caso, a maioria dos

tweets apresentaria a conotação negativa do verbo em PB, aumentando ainda mais a diferença entre as conotações atribuídas a *discutir* e *discutere* por brasileiros e italianos. É importante ressaltar que o interesse primário dessa etapa do trabalho reside em procurar a **diferença** entre as conotações assumidas por *discutir* e *discutere*. Nesse sentido, ainda que não seja dada ênfase aos 270 *tweets* classificados como neutros/positivos mas que sugerem negatividade ao brasileiro nativo, os usos dos verbos em questão são consideravelmente diferentes nas duas línguas analisadas.

Conhecidos os resultados da análise dos 2.000 *tweets* classificados manualmente em cada língua, na próxima subseção serão apresentados os dados relativos à análise automática dos 178.012 *tweets* restantes.

4.2.2 *Discutir* e *discutere*: análise automática dos *tweets*

Como indicado na subseção 3.2.3.2 deste trabalho, a classificação dos 178.012 *tweets* não analisados manualmente foi realizada por meio da utilização de algoritmos de aprendizado supervisionado (ou algoritmos de classificação). Nessa etapa, os 2.000 *tweets* de cada língua, previamente analisados manualmente, foram usados como o *set* de treinamento que permitiu a aprendizagem dos padrões por parte dos algoritmos de classificação.

Ainda conforme descrito na subseção 3.2.3.2, três modelos diferentes foram testados por um cientista de dados para a tarefa de classificar automaticamente os *tweets* coletados: SVM (ou *Support Vector Machine*), k-NN (ou *k-nearest neighbors*) e *Naive Bayes*.

Cada um desses modelos foi testado com diferentes parâmetros de calibração, a fim de se obter o modelo que produzisse a melhor acurácia (quantidade de classificações corretas dividido pela quantidade total de classificações realizadas). Assim, 1.517 configurações diferentes de parâmetros foram testadas: 1.145 *SVM*s, 354 *k-NN*s e 18 *Naive Bayes*. As tabelas e gráficos a seguir mostram as acurácias dos modelos testados, ordenados

em forma decrescente (o primeiro ponto, mais à esquerda do eixo horizontal, representa o modelo de mais alta acurácia).

TABELA 16

Configurações dos modelos SVM testados

N-Grama	**Filtro de *token* mínimo**	**C**[92]	**Função kernel**	**Gamma**	**Número de Modelos**	**Observações**
1-3	1-3	10-10000	linear/ polynomial/ rbf/ sigmoid	0,5-2000	1145	Resultados com boa acurácia, atingindo 81% em algumas configurações. Apesar disso, quando aplicados ao *set* sem classificação manual, produziram resultados que superestimaram a quantidade de categorias 1.

A primeira coluna indica que foram testados modelos com unigrama, bigrama e trigrama. A segunda coluna indica que foram testados filtros que excluem *tokens* menores que 1, 2 e 3 caracteres. Os parâmetros C, função *kernel* e *Gamma* são atributos internos do método SVM implementados no *software RapidMiner*.

Os resultados das acurácias dos 1.145 modelos SVM, ordenados em ordem decrescente, encontram-se representados no GRAF. 17.

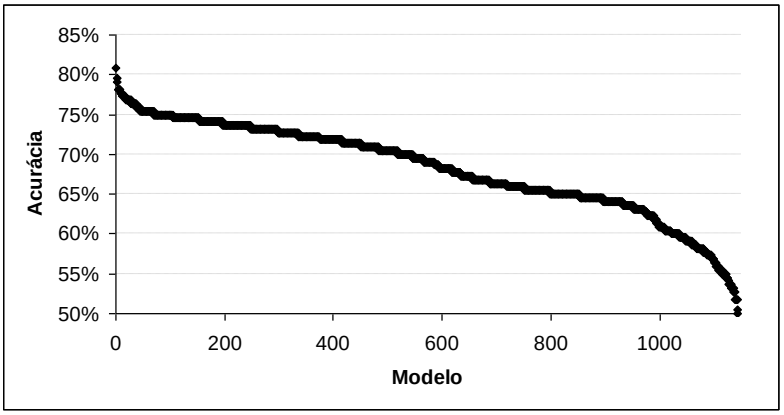


GRÁFICO 17 - Resultados dos modelos SVMs.

[92] Os parâmetros C e Gamma apresentam variação exponencial.

A tabela a seguir mostra as configurações dos modelos *k-NN* testados:

TABELA 17

Configurações dos modelos *k-NN* testados

N-Grama	**Filtro de *token* mínimo**	**K**	**Voto com Peso**	**Medida de Distância**	**Número de Modelos**	**Observações**
1-3	1-3	1-5	sim/ não	Manhatann/ Euclidiana/ Cosseno/ Jaccard/ Similaridade de Correlação	354	Resultados com boa acurácia, principalmente ao utilizar votos com peso. O modelo *k-NN* apresentou um bom compromisso entre acurácia e baixo viés de classes desbalanceadas.

Além das variações de N-grama e filtro de *token* mínimo, foram testados o parâmetro *K* (número de vizinhos mais próximos que são utilizados para a classificação), se a influência de cada vizinho é ponderada pela sua distância e a maneira de calcular as distâncias entre os *tweets*.

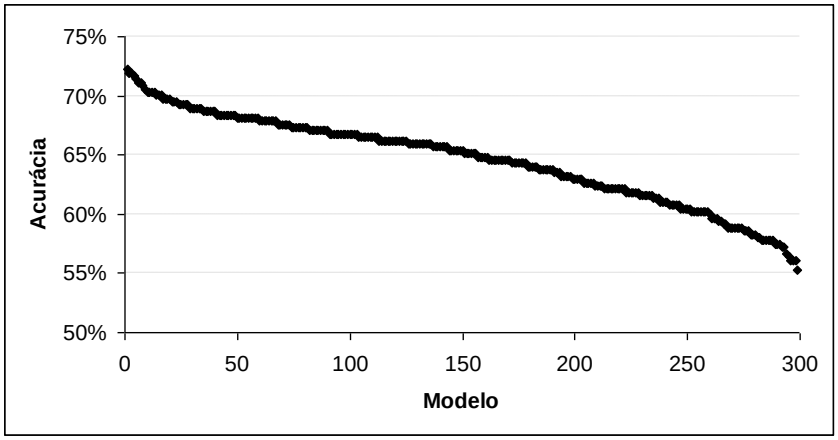


GRÁFICO 18 - Resultados dos modelos k-NN.

A TAB. 18 mostra as configurações dos modelos *Naive Bayes* testados:

TABELA 18

Configurações dos modelos *Naive-Bayes* testados

N-Grama	**Filtro de *token* mínimo**	**Suavização de Laplace**	**Número de Modelos**	**Observações**
1-3	1-3	sim/ não	18	O modelo de *Naive Bayes* tradicional possui poucos parâmetros a serem controlados, por isso a quantidade reduzida de modelos testados. Os resultados, no geral, não se mostraram bons: além de baixa acurácia, o modelo apresentou grande viés de classes desbalanceadas.

Foram testados apenas 18 modelos *Naive-Bayes*, já que o modelo apresenta poucos parâmetros. As acurácias relativas a tais modelos estão representadas no GRAF. 19:

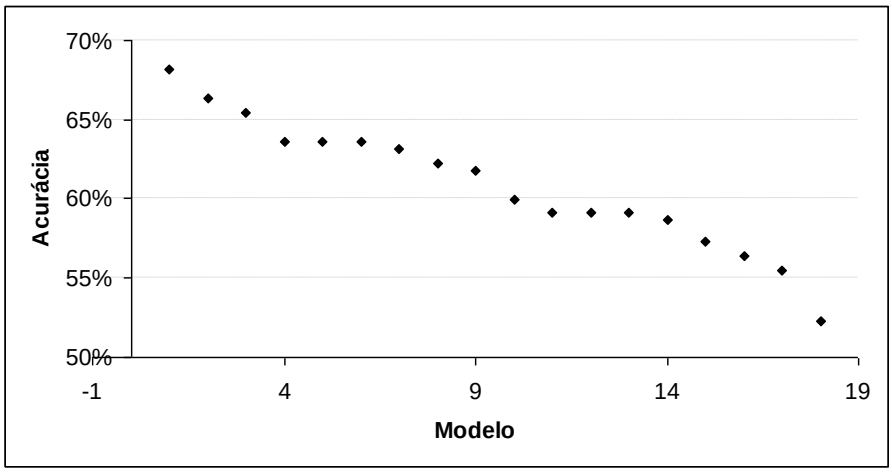


GRÁFICO 19 - Resultados dos modelos *Naive Bayes*.

De maneira geral, as acurácias dos modelos variaram de cerca de 50% até 81%. Os modelos mais acurados, na média, foram os SVMs. Apesar disso, conforme já descrito na subseção 3.2.3.2, os métodos tendem a produzir um resultado com uma quantidade superestimada de categorias 1 (*tweets* neutros/positivos). Em outras palavras, apesar de uma acurácia relativamente elevada, o modelo pode estar superestimando a quantidade de

tweets pertencentes à categoria 1 a um nível tal que inviabilize a comparação entre *tweets* em PB e italiano.

O modelo escolhido para a classificação automática dos *tweets* levou em consideração, portanto, a acurácia, o efeito de classes desbalanceadas e a simplicidade do modelo. Com esses critérios, o k-NN foi selecionado com os seguintes parâmetros: [93]

TABELA 19

Configuração do modelo selecionado

Método	**N-Grama**	**k**	**min Token**	**Distância**	**Acurácia**
k-NN	3	5 - voto com peso	3	Jaccard	70,1%

A acurácia do método escolhido está próxima do valor que tipicamente se encontra em outros trabalhos, processando *tweets* em PB (Souza e Vieira, 2013) e inglês (Saif, He e Alani, 2012).

A chamada *matriz de confusão* (Tan, Steinbach e Kumar, 2005, p. 149) é uma maneira de analisar o desempenho do modelo ao classificar cada uma das categorias de *tweets*. Pode-se concluir quais categorias são melhores classificadas e em quais o modelo produz mais falhas, além de informar se existe algum viés indesejado nas classificações.

A tabela a seguir mostra a matriz de confusão para a classificação dos *tweets* em PB: [94]

[93] Maiores detalhes sobre o método descrito na TAB. 19 estão disponíveis no APÊNDICE P.
[94] Esta matriz de confusão foi obtida a partir da análise dos *tweets* em PB. O mesmo modelo foi utilizado para o *corpus* em italiano para garantir que não haja nenhum tipo de viés introduzido por diferentes modelagens.

TABELA 20

Matriz de confusão para o modelo escolhido

	verdadeiramente 1	**verdad. 2**	**verdad. 3**	**verdad. 4**	**verdad. 5**	**verdad. 6**	**precisão classe**
predição 1	1128	111	46	66	127	10	75,81%
pred. 2	24	35	3	7	7	0	46,05%
pred. 3	1	1	57	0	1	0	95,00%
pred. 4	9	1	0	5	1	0	31,25%
pred. 5	109	23	25	21	175	1	49,44%
pred. 6	3	1	0	0	0	2	33,33%
revocação classe	88,54%	20,35%	43,51%	5,05%	56,27%	15,38%	

A matriz apresentada na TAB. 20 representa, para cada classe, qual foi a *precisão* e qual a *revocação*. A precisão é o grau de certeza que o modelo fornece ao classificar um *tweet* em uma determinada classe. Por exemplo, a precisão da categoria 3 é alta: em 95% dos casos em que o método classificou um *tweet* como classe 3, o *tweet* de fato era classe 3. É importante notar que, se for observada apenas a terceira linha da tabela, conclui-se que, de todas as classificações realizadas nessa classe, apenas 3 foram erradas: uma era, na verdade, classe 1, outra era classe 2 e outra era classe 5.

A revocação, por outro lado, mede o desempenho do modelo em identificar uma determinada classe, dividido por todas as ocorrências verdadeiras daquela categoria. Por exemplo, a revocação da classe 3 é baixa: de todos os *tweets* que realmente eram classe 3, ele foi capaz de prever apenas 43,51% de maneira correta. Focando apenas na terceira coluna da tabela, pode-se concluir que, dos 131 *tweets* que são originalmente classe 3 (soma da terceira coluna, ou seja, 46 + 3 + 57 + 0 + 25 + 0), apenas 57 foram classificados corretamente pelo modelo como pertencentes à categoria 3.

Os seguintes comentários podem ser feitos analisando a TAB. 20, de maneira análoga à realizada acima:

- O modelo tendeu a produzir uma quantidade de categorias 1 (*tweets* neutros/positivos) consideravelmente maior que a classificação manual. Isso impactou negativamente na revocação das categorias 2 a 6, já que o modelo errou tais classificações ao superestimar a quantidade real de categorias 1. Esse efeito pode ser claramente visto na tabela: é possível notar que a primeira linha da tabela é diferente de 0 em todas as categorias. Essa tendência ajudou a produzir bons resultados para a categoria 1, tanto revocação quanto precisão. Exemplos de *tweets* classificados automaticamente de maneira errônea como pertencentes à categoria 1 são:

    - "homem é esfaqueado e morre após discussão em bar de eldorado sp: crime ocorreu na madrugada desta sexta-feira \url" – Manualmente seria classificado como pertencente à categoria 3 (*tweet* relacionado a briga ou agressão verbal/física);

    - "me deu hj e discutimos hj tbm \EMOT_NEG" – Manualmente seria classificado como categoria 6 (gírias e *emoticons* negativos).

- As previsões das categorias 2, 4 e 6 tiveram um desempenho menor que as outras classes. São vários os motivos que possivelmente explicam esse comportamento:

    - As três categorias possuem poucos eventos no *set* de treinamento (172, 99 e 13 ocorrências das classes 2, 4 e 6, respectivamente). Isso prejudica bastante a classificação, uma vez que os algoritmos de aprendizado não têm informações suficientes para descobrir os padrões associados;

    - a categoria 2 (*tweet* relacionado a sentimento negativo), é extremamente subjetiva e, portanto, difícil para o algoritmo aprender sobre os padrões

dessa categorização. *Tweets* com unidades lexicais como *odiar*, *chorar* e *triste* foram bem classificados pelo modelo na maioria das vezes, mas em outros casos o algoritmo de classificação não foi eficiente no aprendizado dos padrões. No *tweet* "ai vc ja ta cansada preocupada discute c o prof pnc alaga tudo acaba a luz na faculdade cabeca explodindo e nao consegue dormir legal", por exemplo, temos *discutir* associado a sentimentos negativos e, ainda assim, o *tweet* foi classificado automaticamente como pertencente à categoria 1 (*tweets* neutros/positivos).

- a categoria 4 (xingamentos e palavrões) apresentou o pior desempenho entre todas as categorias. Isso possivelmente ocorreu devido à maneira como os *tweets* foram manualmente classificados: nas situações em que mais parâmetros eram encontrados nos *tweets*, houve uma hierarquia de classificação que priorizou as categorias que envolvem o contexto (categorias 1, 2, 3 e 5) sobre as categorias que envolvem elementos como os contemplados pelas categorias 4 e 6. Por exemplo, considere o seguinte *tweet* classificado manualmente: "odeio quando fica um clima ruim ou discuto com a maria pqp é uma merda \EMOT_NEG". Sua classificação foi considerada 2, apesar de conter *emoticon* negativo (categoria 6) e palavrão (categoria 4).

- A categoria 5 apresentou revocação e precisão próximos de 50%. Olhando a quinta coluna da tabela, nota-se que, dos 311 *tweets* classificados manualmente como 5, o algoritmo classificou 175 corretamente e 127 de maneira errada (classificados, em sua maioria, como pertencentes à categoria 1). Novamente, nota-se a tendência do modelo a classificar os *tweets* como sendo da primeira categoria. Exemplos de *tweets* que deveriam ser classificados como categoria 5 mas que foram classificados automaticamente como pertencentes à categoria 1 são:

  - "\USERNAME \USERNAME eu até sai porque não me rebaixo discutir com atleticano é foda"

- “\USERNAME não discuta com esse tipo de gente não é interessante dá block mental hah”

O modelo descrito acima foi utilizado para classificar automaticamente os 163.467 *tweets* em PB e os 14.545 *tweets* em italiano.

No gráfico abaixo podem ser visualizados os resultados da análise automática dos 163.467 *tweets* em PB:

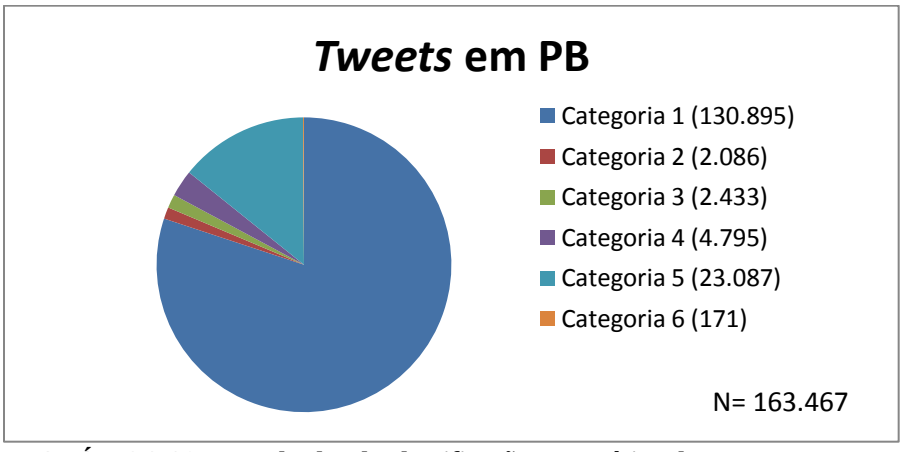


GRÁFICO 20 – Resultados da classificação automática dos *tweets* em PB.

No gráfico a seguir podem ser observados os resultados da análise automática dos 14.545 *tweets* em italiano:

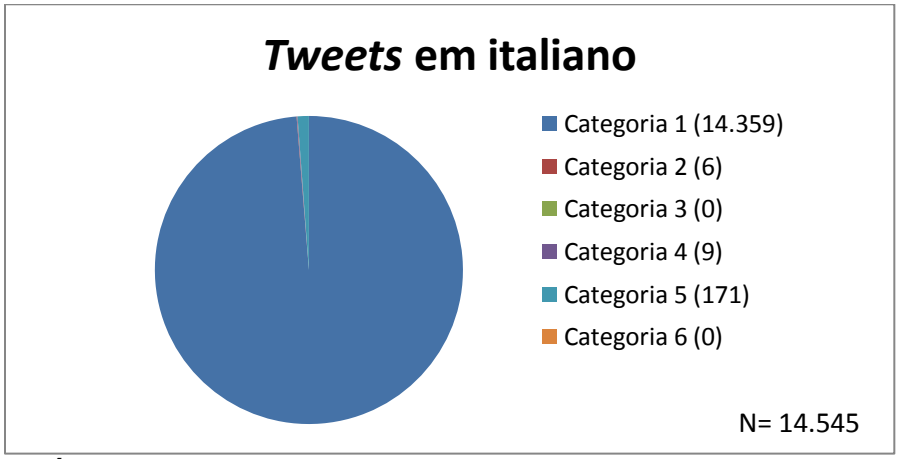


GRÁFICO 21 – Resultados da classificação automática dos *tweets* em italiano.

A classificação automática indicou um comportamento semelhante ao da classificação manual, apontando uma ampla presença de *tweets* da categoria 1, seguida da categoria 5 para as duas línguas. Além disso, a quantidade de *tweets* da categoria 1 em italiano (98,6%) é consideravelmente maior que a quantidade em PB (80,1%), indicando uma frequência 18,5% maior da conotação positiva de *discutere* em relação à conotação positiva de *discutir* nos *tweets* analisados.

Novamente, a classificação automática produziu quantidades maiores de categorias 1, quando comparado à classificação manual, principalmente para o modelo em língua italiana. Tal fenômeno deve-se à quantidade maior de *tweets* pertencentes à categoria 1 no *set* de treinamento italiano em relação ao *set* de treinamento do PB, conduzindo, portanto, a um efeito mais forte do desbalanceamento de classes. Acredita-se que, aumentando a quantidade de classificações manuais, o método se tornaria mais acurado, o que diminuiria também esse viés. Com o objetivo de aumentar a acurácia e a capacidade preditiva do método, pode-se adotar, futuramente, uma das estratégias:

- Aumentar a quantidade de *tweets* classificados manualmente. Acredita-se que algumas dezenas de milhares de *tweets* classificados sejam suficientes para aumentar sensivelmente a qualidade da classificação;

- acessar bancos de sentimentos de palavras, muito difundidos em língua inglesa[95], o que seria suficiente para realizar classificações de unidades lexicais em positivas/neutras/negativas. Com esses bancos, é possível extrair os sentimentos de um trecho sem necessidade de nenhuma classificação manual prévia (nesses casos, os banco de sentimentos muitas vezes já são construídos através de classificações manuais de textos). Existem bancos de sentimentos para várias línguas, inclusive

[95] Um exemplo de banco de sentimentos de palavras em língua inglesa disponível *online* é o *SentiWordNet*. Para detalhes, ver ESULI, A., SEBASTIANI, F. SENTIWORDNET: A Publicly Available Lexical Resource for Opinion Mining. In: *Proceedings of the 5th Conference on Language Resources and Evaluation*, 2006. p. 417-422.

para o português europeu. [96] Apesar disso, não foram encontrados bancos de sentimentos de palavras equivalentes em PB e italiano;

- desenvolver uma metodologia para detectar automaticamente o sentimento das palavras em uma determinada língua. Por exemplo, pode-se assumir que *tweets* com *emoticons* negativos possuem sentimento negativo. Dessa forma, é possível identificar quais expressões são tipicamente associadas a esse sentimento. Coletando milhões de *tweets* com *emoticons* positivos e negativos, seria possível identificar alguma tendência dos sentimentos envolvidos em cada expressão. [97]

Além das análises conduzidas a partir dos resultados das classificações manual e automática dos *tweets*, foram também criadas *nuvens de palavras* (ou *word clouds*)[98] para uma melhor visualização das unidades lexicais mais frequentemente associadas a *discutir* e *discutere* (e seus substantivos derivados) no *corpus* desse estudo. Nas nuvens de palavras, o tamanho da fonte representa a frequência das palavras no *corpus*, ou seja, palavras maiores foram usadas mais vezes. Na FIG. 24 pode ser visualizada a nuvem de palavras criada a partir dos 165.467 *tweets* em PB:

[96] Ver DUARTE, E. S. *Sentiment Analysis on Twitter for the Portuguese Language*. 2013. 104f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Informática) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Lisboa, Lisboa.

[97] Um estudo semelhante (para a língua inglesa) pode ser visto em KOULOUMPIS, E.; WILSON, T.; MOORE, J. Twitter Sentiment Analysis: The Good the Bad and the OMG!. In: *Proceedings of the Fifth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media*, 2011.

[98] Para a criação das nuvens de palavras deste trabalho foi utilizado o *software* R, disponível em <http://www.r-project.org/>.

FIGURA 24 - Nuvem de palavras criada a partir dos *tweets* em PB.

Quanto à língua italiana, é apresentada na figura abaixo a nuvem de palavras obtida a partir dos 16.545 *tweets* analisados:

FIGURA 25 - Nuvem de palavras criada a partir dos *tweets* em italiano.

Como é possível observar nas FIG. 24 e 25, nos *tweets* em PB, exemplos de palavras frequentemente associadas ao verbo *discutir* são <política>, <mãe>, <briga>, <não> e <odeio>. Quanto aos *tweets* em língua italiana, exemplos de palavras associadas a *discutere* são <giorno>, <oggi>, <solo>, <sempre>, <argomento> etc. Faz-se interessante notar que na nuvem de palavras criada a partir dos *tweets* italianos, ao contrário do que se verifica nos *tweets* brasileiros, não se vê um correspondente italiano à unidade lexical <briga>, mas são encontradas principalmente palavras aleatórias que não sugerem uma tendência negativa de uso do verbo *discutere*.

Conhecidos os resultados das análises manual e automática dos *tweets* usados neste trabalho como fonte para a busca dos significados atribuídos cotidianamente por brasileiros e italianos a *discutir* e *discutere*, passa-se na próxima subseção à apresentação dos resultados obtidos a partir dos questionários baseados no modelo da árvore de decisão.

4.3 Possíveis relações dos significados atribuídos a *discutir* e *discutere* com aspectos das culturas brasileira e italiana – questionário com o modelo baseado na árvore de decisão

Após refletir sobre a primeira etapa deste trabalho (etapa linguística), a proposta do estudo é refletir também sobre as possíveis relações dos significados de *discutir* e *discutere* com aspectos das culturas brasileira e italiana. Ainda que neste trabalho sejam considerados os perigos de uma associação direta e leviana entre o significado de uma unidade linguística e seu significado cultural, o interesse primário do estudo é observar se há convergências ou divergências entre os resultados encontrados nas etapas linguística e cultural. A presença de uma conotação negativa mais associada ao verbo *discutir* que ao verbo *discutere* estaria associada à presença de um olhar mais negativo para as discussões na cultura brasileira que na cultura italiana? Com o objetivo de fomentar esta reflexão, foram aplicados por meio da plataforma *online Survey Monkey* os questionários *Discutir ou não discutir, eis a questão* e *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*.

Como visto na subseção 3.3 deste trabalho, as quatro situações propostas aos respondentes dos questionários foram:

- Situação 1: Um colega de trabalho fez um serviço mal feito e você acha que ele deveria refazê-lo (discussão entre conhecidos, ambiente formal).

- Situação 2: Você está na fila do teatro e duas pessoas entram na sua frente sem a sua permissão. Você fica incomodado com a situação, já que havia entrado na fila antes delas (discussão entre desconhecidos, ambiente informal).

- Situação 3: Você está num bar com seus amigos e um deles começa um discurso para convencer os outros de que um candidato à presidência deveria vencer as eleições. Você tem reservas em relação ao candidato de seu amigo (discussão entre conhecidos, ambiente informal).

- Situação 4: Você está esperando para ser atendido no banco e a fila está muito grande. Entretanto, muitos caixas estão fechados e os funcionários do banco parecem não se importar (discussão entre desconhecidos, ambiente formal).

O questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão* foi respondido por 314 brasileiros e o questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma* foi respondido por 219 italianos. Ao longo dos dois questionários, uma parcela de respondentes desistiu de terminá-los, como pode ser verificado no gráfico abaixo:

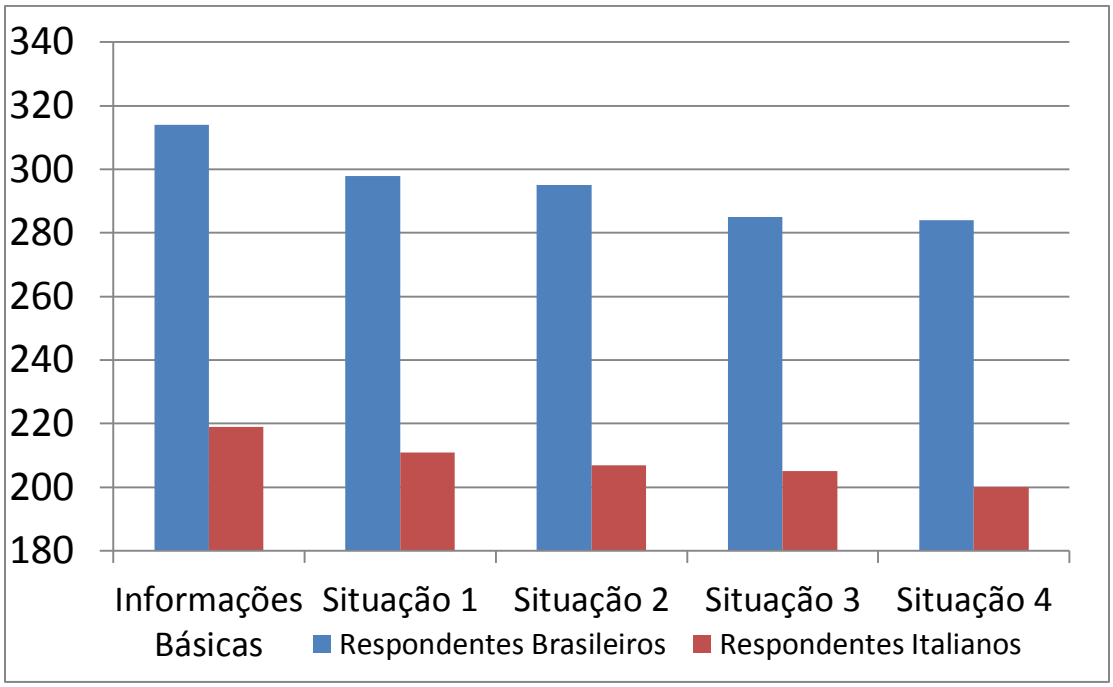


GRÁFICO 22 - Aderência dos respondentes brasileiros e italianos ao questionário baseado na árvore de decisão.

O gráfico acima nos mostra que o número de respondentes brasileiros e italianos que terminaram o questionário foi consideravelmente menor que o número inicial de respondentes. Entre os brasileiros, dos 314 respondentes iniciais, 284 terminaram o questionário. Entre os italianos, dos 219 respondentes iniciais, 200 terminaram o questionário.

O perfil dos respondentes brasileiros pode ser identificado a partir dos gráficos a seguir:

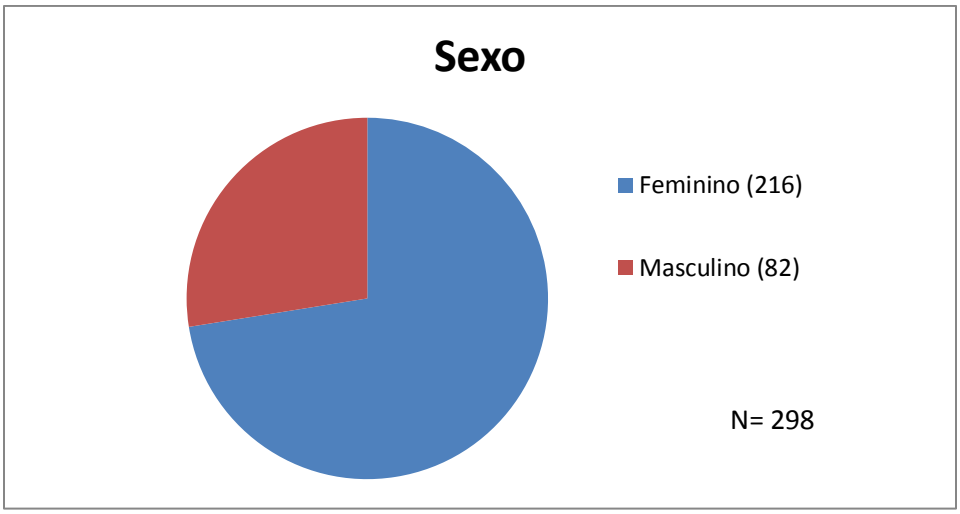


GRÁFICO 23 - Sexo dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão.*

Como indicado no GRAF. 23, a maior parte (62%) dos informantes brasileiros pertence ao sexo feminino. É interessante observar que, dos 314 respondentes brasileiros que acessaram o questionário, 16 desistiram antes mesmo de preencherem as informações básicas relativas ao sexo, à idade e aos locais de proveniência e de residência.

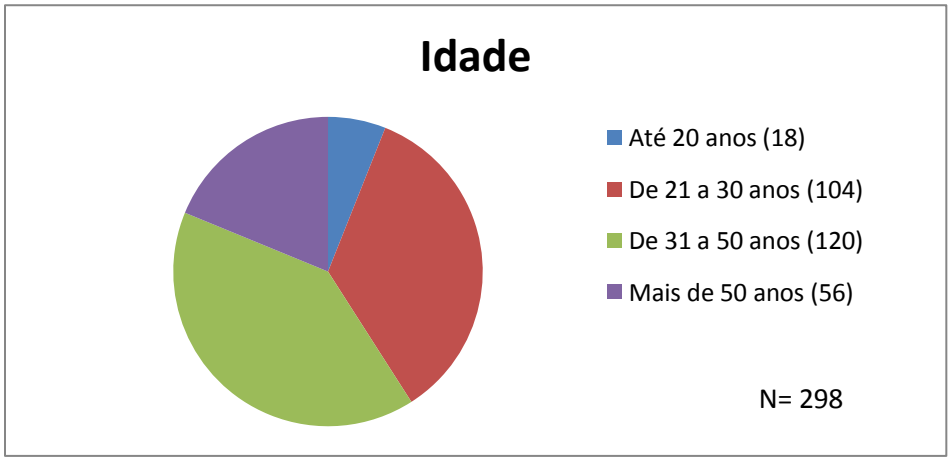


GRÁFICO 24 – Idade dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão*.

A faixa etária em que mais se enquadram os brasileiros participantes da pesquisa é a que compreende as idades entre 31 e 50 anos de idade.

Em relação à proveniência, os brasileiros que responderam ao questionário são oriundos das seguintes unidades federativas:

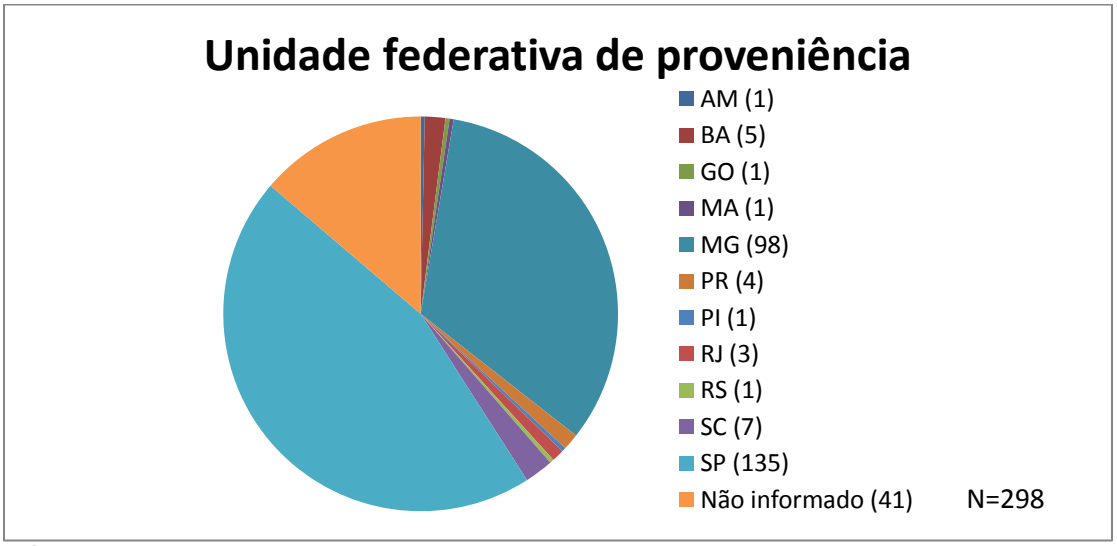


GRÁFICO 25 – Unidade federativa de proveniência dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão.*

Como é possível observar a partir do gráfico acima, a maior parte dos respondentes brasileiros é proveniente dos estados de São Paulo (45,2%) e Minas Gerais (32,9%). Os 21,9% respondentes restantes indicaram outras 9 unidades federativas brasileiras quando perguntados sobre sua origem.

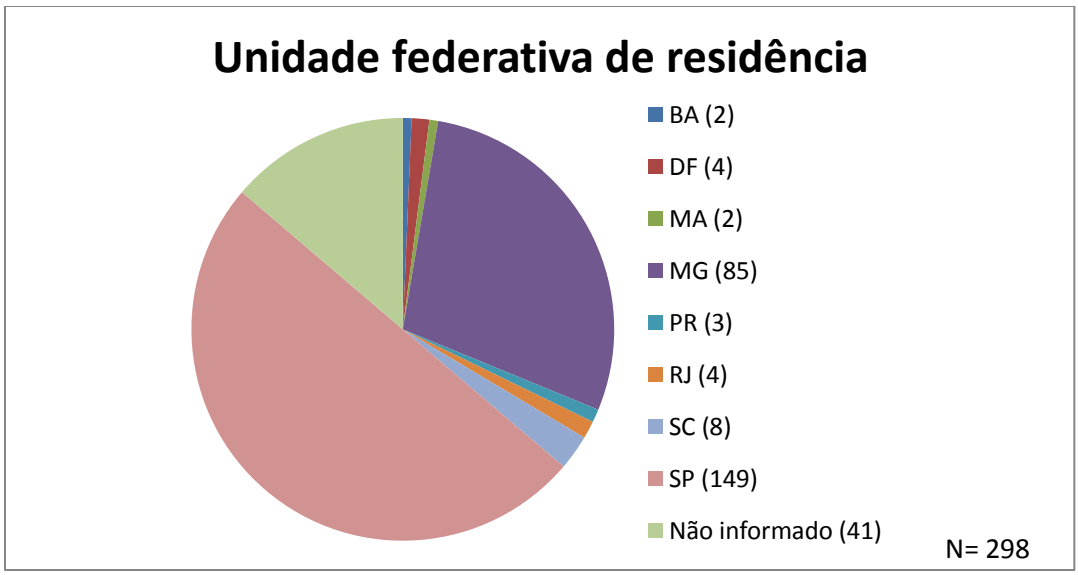


GRÁFICO 26 - Unidade federativa de residência dos respondentes do questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão.*

Em relação à unidade federativa de residência, os participantes brasileiros também indicaram os estados de São Paulo (50%) e Minas Gerais (28,4%) na maioria dos casos. Os 21,6% dos participantes restantes indicaram como unidades federativas de residência outros 6 estados brasileiros.

Em relação ao questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*, o perfil de seus respondentes italianos pode ser observado por meio dos gráficos a seguir.

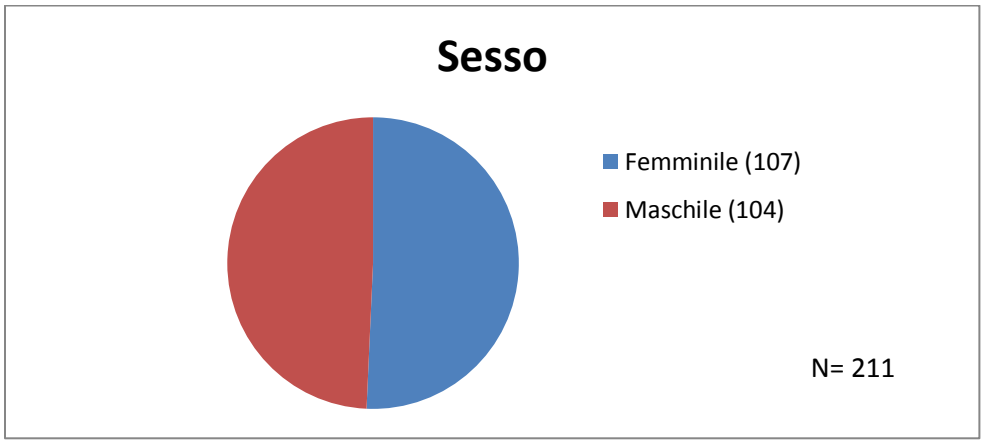


GRÁFICO 27 - Sexo dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma.*

De acordo com o gráfico acima, o número de participantes italianos do sexo feminino é ligeiramente superior ao de participantes do sexo masculino. Pode-se observar, por meio do gráfico acima, que dos 219 respondentes italianos iniciais, 8 desistiram antes de preencherem as informações básicas do questionário.

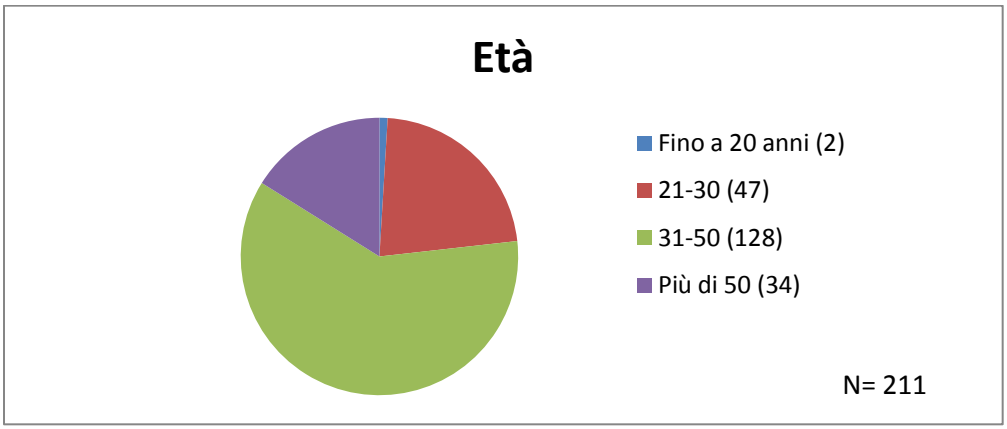


GRÁFICO 28 – Idade dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*.

Assim como foi observado para os respondentes brasileiros, também para os italianos a faixa etária em que se enquadra a maioria dos respondentes é a que compreende as idades entre 31 e 50 anos.

Em relação à proveniência, os italianos que responderam ao questionário são oriundos das seguintes regiões:

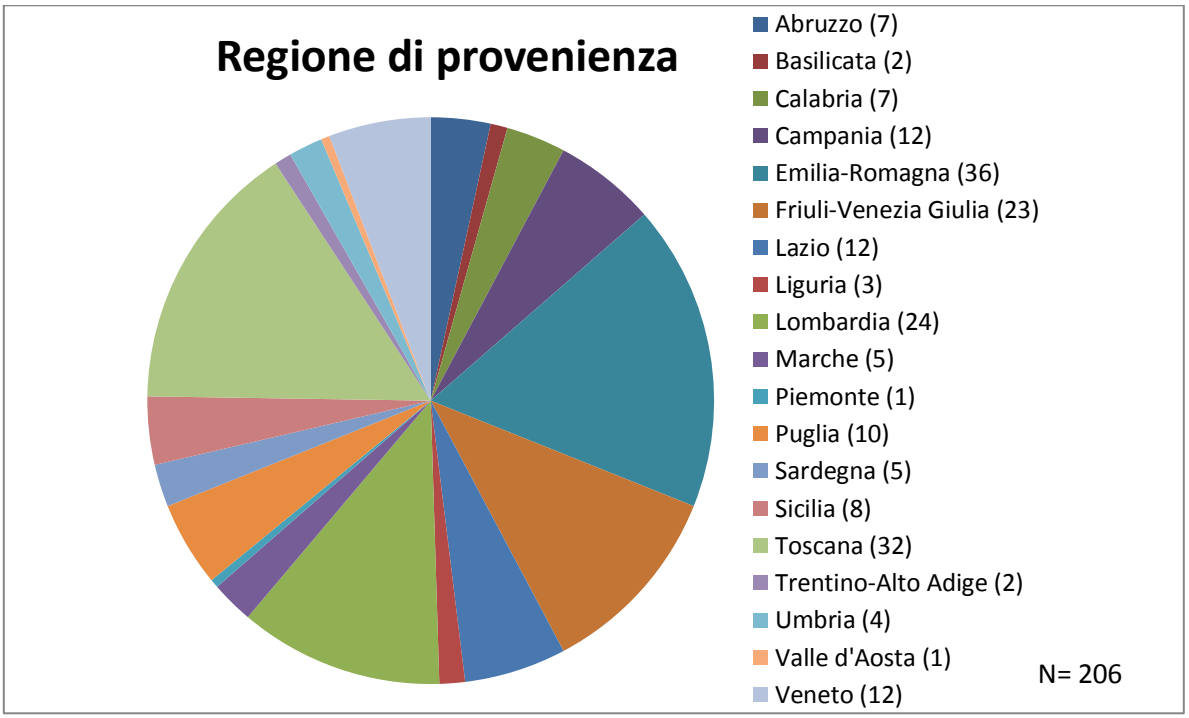


GRÁFICO 29 – Região de proveniência dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma.*

De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos respondentes italianos é proveniente da Emilia-Romagna (17,5%). Em seguida, as regiões de proveniência mais mencionadas foram a Toscana (15,4%), a Lombardia (11,5%), Friuli-Venezia Giulia (11,2%), Lazio, Veneto e Campania (5,7% cada). Os 27,3% restantes indicaram outras 12 regiões italianas quando perguntados sobre sua origem.

Quanto ao lugar em que residem, 39 respondentes (18,6%) declararam morar fora da Itália. Destes, 41% moram no Brasil, 10,3% moram na Alemanha, 12,7% não

mencionaram o país em que vivem e os outros 36% restantes indicaram como residência países como Austrália, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Inglaterra, Portugal, Suíça e Tailândia. Em relação aos 171 respondentes (81,4%) que moram na Itália, o gráfico abaixo mostra as regiões em que estes residem:

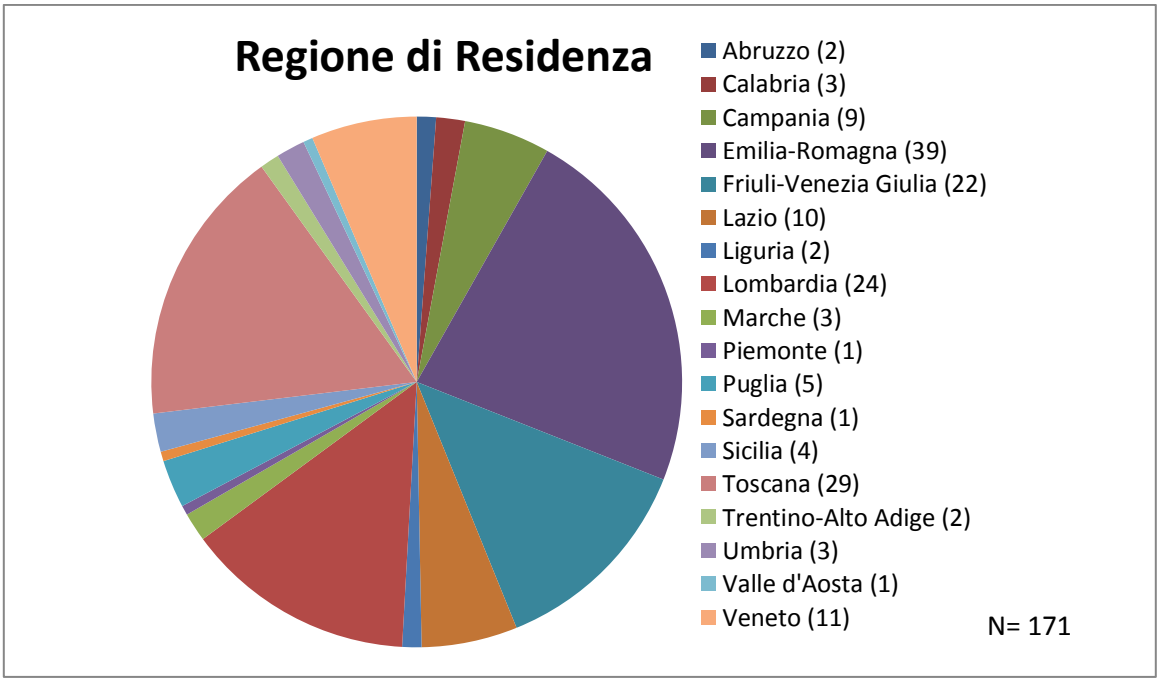


GRÁFICO 30 – Região de residência dos respondentes do questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma.*

Assim como foi verificado em relação à região de proveniência dos informantes italianos, as regiões de residência mais mencionadas foram a Emilia-Romagna (22,7%), a Toscana (17%), a Lombardia (13,9%) e Friuli-Venezia Giulia (12,9%). Os 33,5% restantes indicaram outras 14 regiões italianas.

Apresentados os perfis dos respondentes brasileiros e italianos que participaram do estudo, serão apresentados nas subseções a seguir os resultados obtidos a partir das respostas aos questionários baseados no modelo da árvore de decisão. Primeiramente serão apresentados os resultados individuais de cada árvore de decisão para, em seguida, serem apresentados os resultados agregados de todas as árvores de decisão do questionário brasileiro e todas as árvores do questionário italiano.

4.3.1 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 1

A primeira situação apresentada aos respondentes dos questionários *Discutir ou não Discutir, eis a questão* e *Discutere o non discutere, questo è il dilemma* visava avaliar o grau de envolvimento dos respondentes em uma discussão entre pessoas conhecidas (colegas de trabalho), em ambiente formal (ambiente de trabalho). Tal situação apresentou os seguintes resultados:

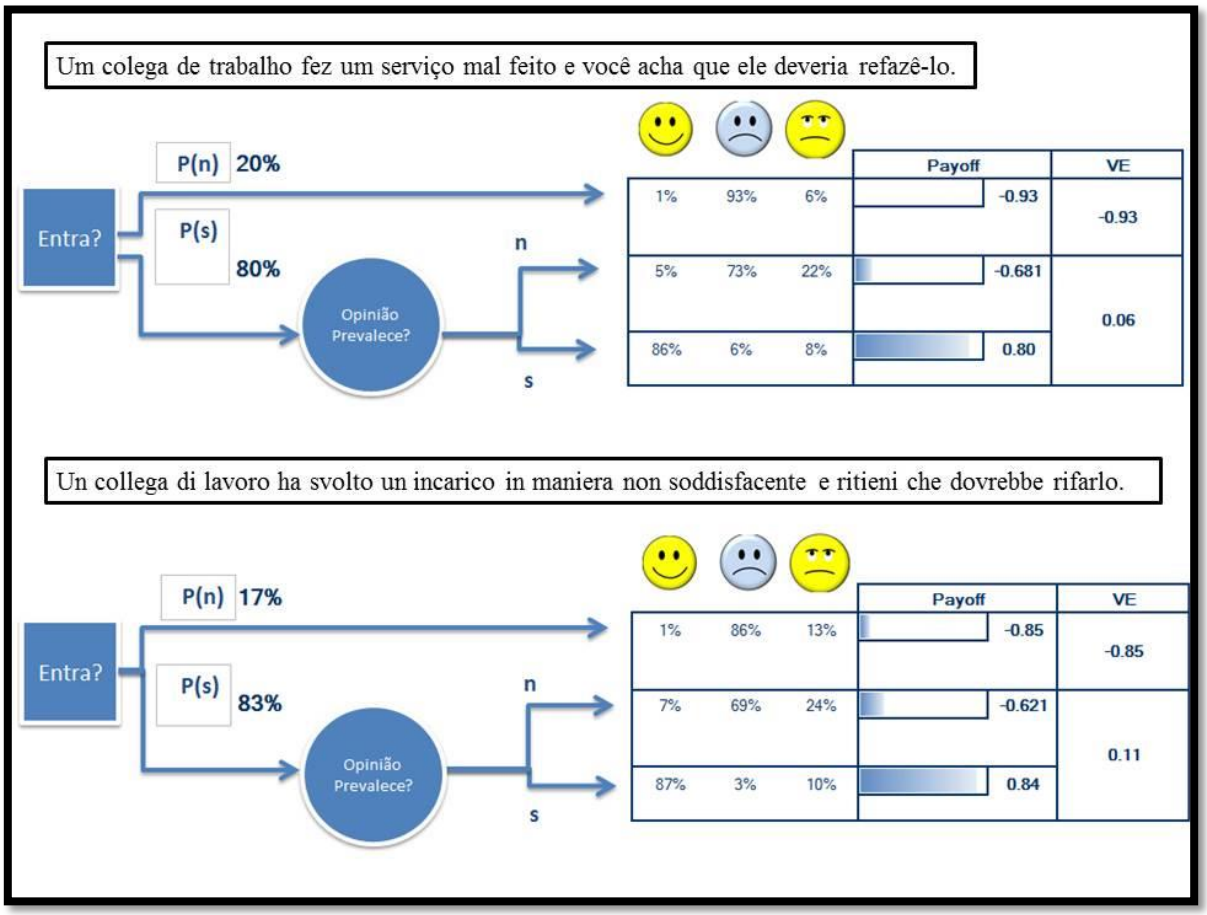


FIGURA 26 - Árvore de decisão: resultados da Situação 1.

Na figura acima, pode-se observar a porcentagem de brasileiros e italianos que entram ou não entram na discussão oferecida pela Situação 1. Para ambas as escolhas, podem-se observar também os sentimentos associados à decisão tomada (sentimento

positivo, indiferente ou negativo). Além disso, são apresentados o *payoff* [99]de cada escolha (o ganho associado à escolha) e seu VE (*valor esperado*, ou seja, a soma de todas as probabilidades de escolha multiplicadas pelos valores de cada escolha).

A Situação 1 apresentou uma porcentagem alta de brasileiros e italianos entrando na discussão (80% e 83%, respectivamente). Em relação aos sentimentos associados a suas escolhas, os brasileiros apresentaram:

- Sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem não entrar na discussão (93%);

- sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente (73%);

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (86%).

Quanto aos italianos, os sentimentos associados a suas escolham demonstraram:

- Sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem não entrar na discussão (86%);

- sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente (69%);

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (87%).

[99] Médias dos sentimentos indicados por brasileiros e italianos ao decidirem entrar ou não nas discussões e terem suas opiniões prevalentes ou não. Tais médias foram obtidas a partir dos pesos atribuídos aos adjetivos oferecidos aos respondentes dos questionários, os quais foram explicitados na subseção 3.3 deste trabalho.

Em relação aos VEs, a diferença entre os valores de entrar na discussão e de não entrar é alta para brasileiros e italianos. Como dito anteriormente, o VE é a soma de todas as probabilidades de escolha (neste caso, assume-se 50% de probabilidade de um indivíduo decidir entrar ou não na discussão) multiplicadas pelos valores de cada escolha (tais valores, nesse caso, seriam os *payoffs* de cada escolha). Em outras palavras, poder-se-ia dizer que existe um incentivo (inconsciente) para a escolha do caminho que apresenta o maior VE. Na Situação 1, como é possível observar por meio da FIG. 26, temos um VE bem maior para entrar na discussão tanto para brasileiros quanto para italianos, o que significa que há um incentivo maior para que os indivíduos das duas culturas escolham entrar na discussão. Tal resultado poderia sugerir que ambas as culturas possuem um forte incentivo para que seus indivíduos entrem em discussões como a apresentada na Situação 1 (discussão entre conhecidos, em ambiente de trabalho).

Como é possível observar na FIG. 26, a porcentagem de brasileiros que decidiram entrar na discussão apresentada é ligeiramente menor que a porcentagem de italianos. Além disso, os VEs de não entrar na discussão e de entrar na discussão são também ligeiramente menores para os brasileiros (-0,93 para não entrar e 0,06 para entrar) que para os italianos (-0, 85 para não entrar e 0,11 para entrar). Dessa forma, ainda que os resultados não sejam tão diferentes, tem-se que os brasileiros apresentaram sentimentos um pouco menos positivos que os italianos ao entrarem na discussão e sentimentos um pouco mais negativos ao não entrarem. Tal resultado pode indicar que, nessa situação específica, os brasileiros têm um incentivo menor que os italianos para entrarem na discussão, mas apresentam sentimentos mais negativos que os italianos ao não entrarem.

Resumidamente, nesta situação, brasileiros e italianos, em sua maioria, decidiram entrar na discussão (80% e 83%, respectivamente). A partir da análise dos *payoffs* apresentados na FIG. 26, tem-se que: ao decidirem não entrar na discussão, os brasileiros indicaram maior incidência de sentimentos negativos que os italianos (-0,93 e -0,85, respectivamente); quando decidiram entrar na discussão e tiveram opinião prevalente, os italianos tiveram maior incidência de sentimentos positivos que os brasileiros (0,84 e 0,80, respectivamente); quando decidiram entrar na discussão e não tiveram opinião prevalente,

os brasileiros apresentaram maior incidência de sentimentos negativos que os italianos (-0,681 e -0,621, respectivamente).

4.3.2 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 2

A segunda situação foi selecionada para avaliar o grau de envolvimento dos respondentes dos questionários em uma discussão entre desconhecidos, em um ambiente informal (fila do teatro). Os resultados obtidos na Situação 2 podem ser observados na figura abaixo:

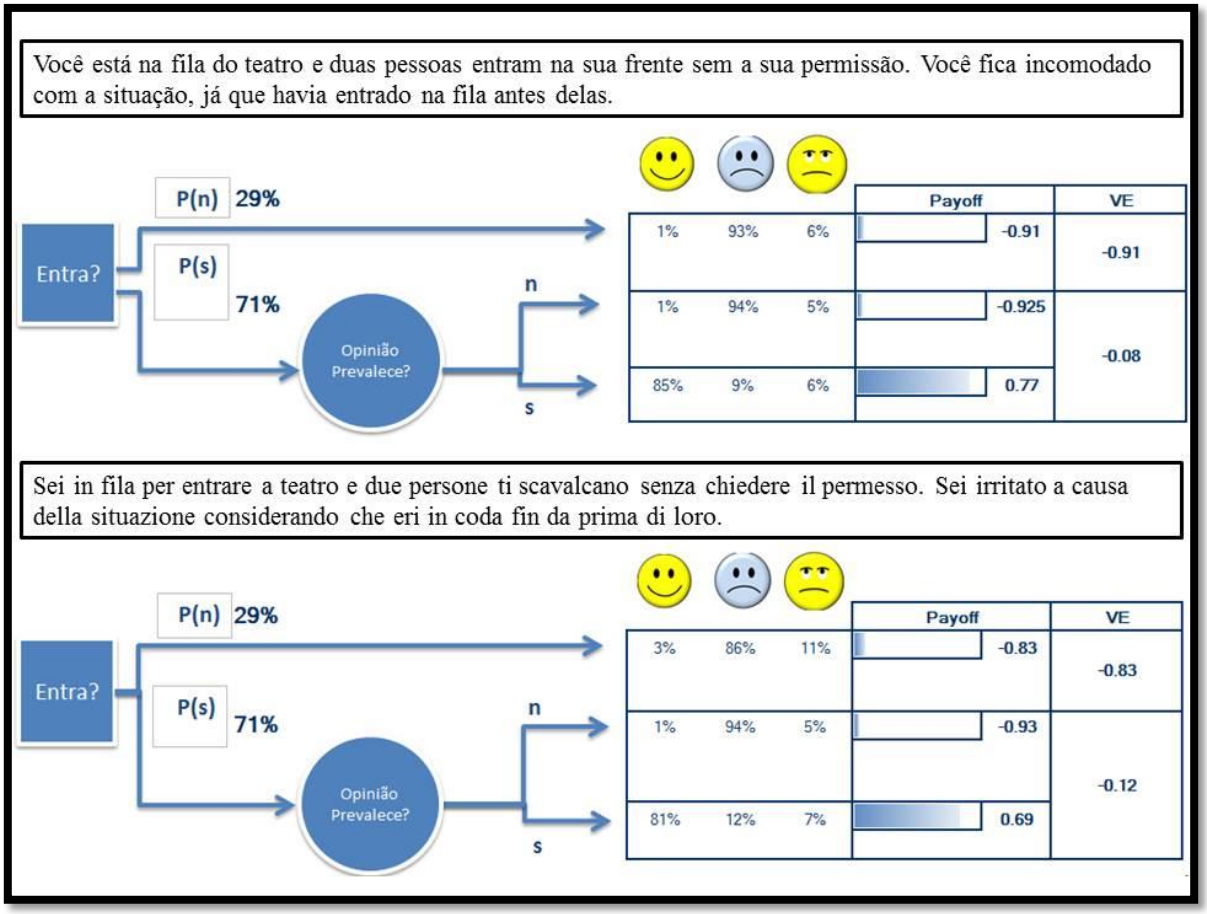


FIGURA 27 - Árvore de decisão: resultados da Situação 2.

A Situação 2 apresentou um percentual igual de brasileiros e italianos entrando na discussão: 71%. Quanto aos sentimentos ligados a suas escolhas, os brasileiros indicaram:

- Sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem não entrar na discussão (93%);

- sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente (94%);

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (85%).

Quanto aos italianos, os sentimentos associados a suas escolhas demonstraram:

- Sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem não entrar na discussão (86%);

- sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente (94%);

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (81%).

Em relação aos VEs, tanto para brasileiros quanto para italianos, seus valores são negativos para ambas as decisões: entrar ou não entrar na discussão. Este resultado indica que, nesta situação, os valores esperados são negativos qualquer que seja a ação do indivíduo. No caso dos brasileiros, como é possível observar por meio da FIG. 27, o VE de não entrar na discussão foi um pouco menor que o dos italianos (-0,91 para brasileiros e -0,83 para italianos). Isso indica que, quando decidiram não entrar na discussão, os brasileiros apresentaram maior incidência de sentimentos negativos que os italianos. Quando decidiram entrar na discussão, o VE dos brasileiros (-0,08) foi um pouco maior que

o dos italianos (-0,12). Tal resultado indica que, nesta situação específica, os brasileiros parecem ter um incentivo um pouco maior para decidirem entrar na discussão.[100]

Em suma, na Situação 2, a maioria dos respondentes brasileiros e italianos decidiu entrar na discussão (ambos 71%). Com a análise dos *payoffs* mostrados na FIG. 27, tem-se que: ao escolherem não entrar na discussão, os brasileiros apresentaram sentimentos mais negativos que os italianos (-0,91 e -0, 83, respectivamente); ao entrarem na discussão, os brasileiros apresentaram maior incidência de sentimentos positivos quando tiveram opinião prevalente (0,77, contra 0,69 dos italianos) e uma incidência ligeiramente menor de sentimentos negativos ao não terem opinião prevalente (-0,925 contra -0,93 dos italianos).

4.3.3 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 3

A terceira situação tinha o objetivo de observar o envolvimento dos respondentes em uma discussão entre pessoas conhecidas (amigos), em um ambiente informal (bar). Na FIG. 28 são apresentados os resultados alcançados na Situação 3 do questionário:

[100] Entretanto, tal incentivo ligeiramente maior não se manifestou em um maior número de brasileiros decidindo entrar na discussão, já que, como foi possível observar na FIG. 27, a porcentagem de brasileiros e italianos que decidiram entrar na discussão apresentada foi a mesma (71%).

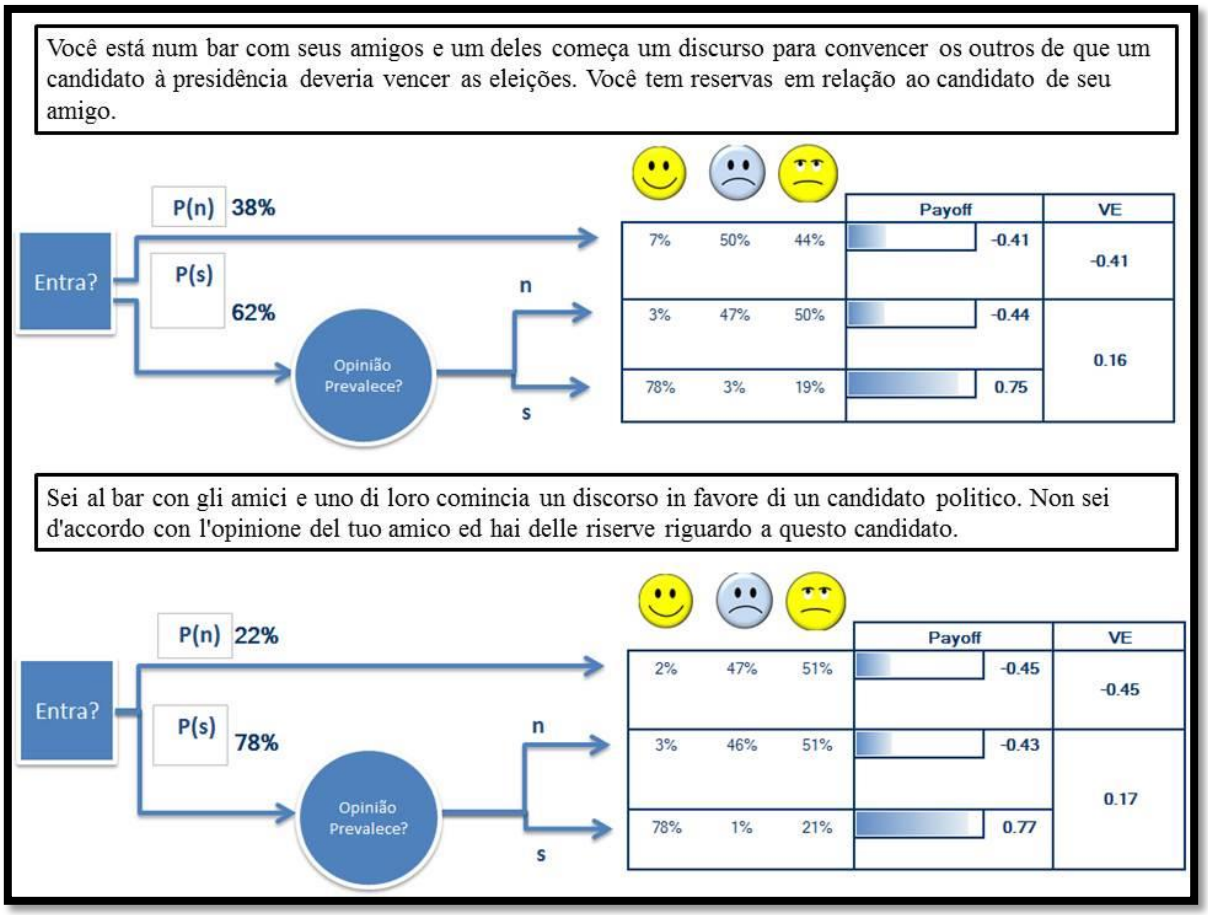


FIGURA 28 - Árvore de decisão: resultados da Situação 3.

Na Situação 3, a mais informal entre todas as situações do questionário (levando em consideração que envolve pessoas conhecidas que interagem em um ambiente descontraído), os brasileiros decidiram entrar na discussão bem menos que os italianos (62% e 78%, respectivamente). Em relação aos sentimentos associados a suas escolhas, os brasileiros demonstraram:

- Sentimentos negativos em 50% dos casos em que decidiram não entrar na discussão;

- sentimentos neutros em 50% dos casos em que decidiram entrar na discussão e não tiveram opinião prevalente;

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (78%).

Em relação aos italianos, os sentimentos associados a suas escolhas demonstraram:

- Sentimentos mais neutros ao decidirem não entrar na discussão (51%);

- sentimentos mais neutros ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente (51%);

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (78%).

Quanto aos VEs, o valor de não entrar na discussão foi, para os brasileiros, ligeiramente maior que para os italianos (-0,41 e -0,45, respectivamente). Por sua vez, o VE de entrar na discussão foi para os brasileiros ligeiramente menor que para os italianos (0,16 e 0,17 respectivamente). A diferença entre os valores de entrar ou não na discussão é maior para os italianos (0,62) que para os brasileiros (0,57), o que indica um maior incentivo para a escolha de entrar na discussão.

Analisando os *payoffs* desta situação, tem-se que: ao decidirem não entrar na discussão, os brasileiros apresentaram sentimentos menos negativos que os italianos (-0,41 e -0,45, respectivamente), ou seja, os italianos se incomodaram um pouco mais por não entrarem na discussão; ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente, os italianos apresentaram sentimentos ligeiramente mais positivos que os brasileiros (0,77 e 0,75, respectivamente); ao entrarem na discussão e não terem opinião prevalente, os brasileiros apresentaram sentimentos ligeiramente mais negativos que os italianos (-0,44 e -0,43, respectivamente).

4.3.4 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: Situação 4

A quarta situação apresentada aos respondentes visava observar o comportamento de brasileiros e italianos frente a uma discussão entre desconhecidos, em um ambiente formal (agência bancária). Esta situação apresentou os seguintes resultados:

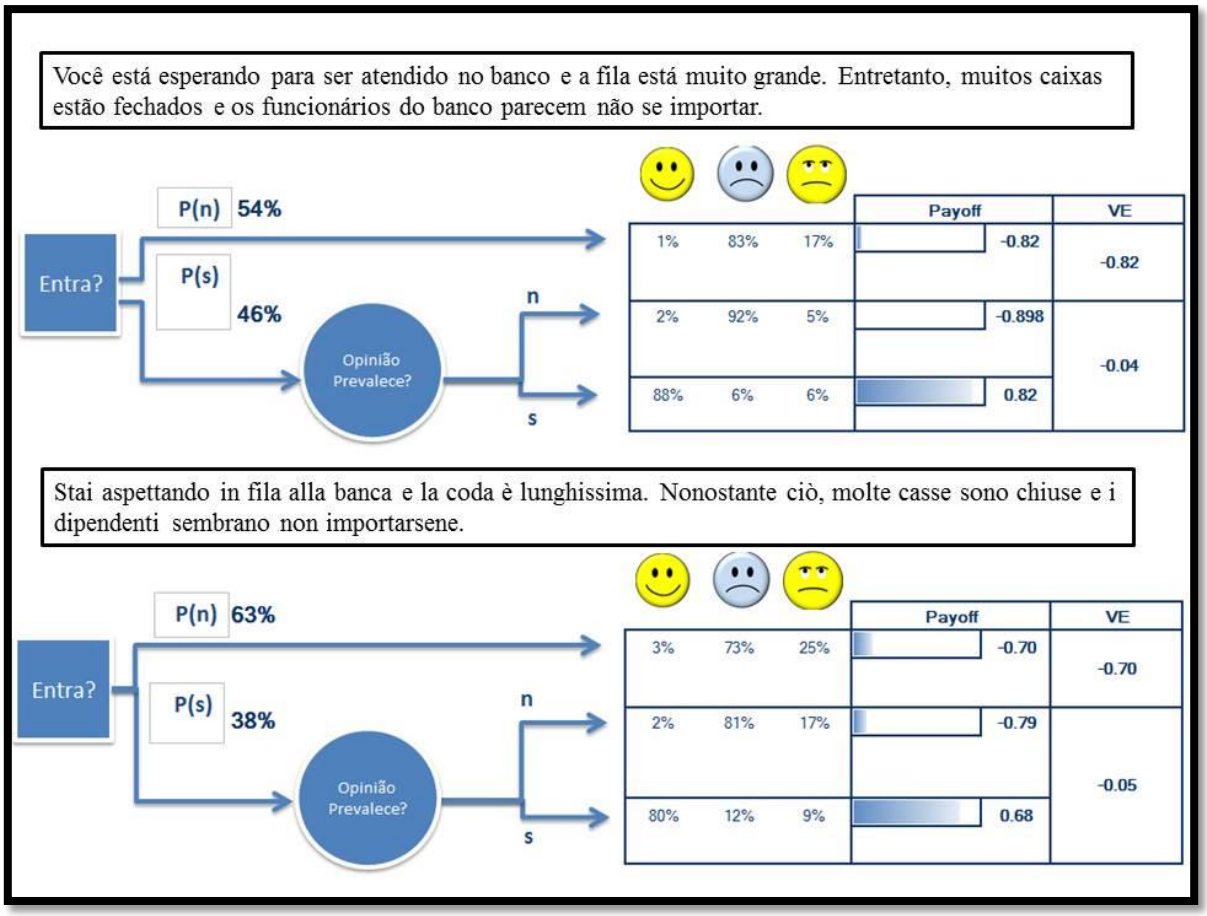


FIGURA 29 - Árvore de decisão: resultados da Situação 4.

Na Situação 4, tanto brasileiros quanto italianos preferiram, em sua maioria, não entrar na discussão. A porcentagem de brasileiros que escolheram entrar na discussão foi, pela primeira vez, maior que a de italianos (46% e 38%, respectivamente). Quanto aos sentimentos relacionados a suas escolhas, os brasileiros demonstraram:

- Sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem não entrar na discussão (83%);

- sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente (92%);

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (88%).

Em relação aos sentimentos associados às escolhas dos respondentes italianos, foram demonstrados:

- Sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem não entrar na discussão (73%);

- sentimentos prevalentemente negativos ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente (81%);

- sentimentos prevalentemente positivos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente (80%).

Em relação aos VEs, a diferença entre os valores de entrar e de não entrar na discussão foi maior para os brasileiros (0,78) que para os italianos (0,65), o que indica que os brasileiros têm, nessa situação, maior incentivo para entrarem na discussão.

A partir da análise dos *payoffs* indicados na FIG. 29, pode-se dizer que, nesta situação: ao decidirem não entrar na discussão, os brasileiros tiveram maior incidência de sentimentos negativos que os italianos (-0,82 e -0, 70, respectivamente); ao entrarem na discussão e terem opinião prevalente, os brasileiros apresentaram maior incidência de sentimentos positivos (88%, contra 80% dos italianos); ao entrarem na discussão e não terem opinião prevalente, os brasileiros apresentaram maior incidência de sentimentos negativos que os italianos (92% e 81%, respectivamente).

4.3.5 Resultados dos questionários baseados na árvore de decisão: análise agregada

Ainda que – contrariamente ao que se esperava – a maioria dos brasileiros tenha decidido entrar nas discussões apresentadas, um dado interessante que emerge dos resultados são os sentimentos associados às escolhas feitas: quando decidiram não entrar na discussão, os brasileiros apresentaram, nas quatro situações, sentimentos mais negativos que os italianos. Ao entrarem na discussão e terem opinião prevalente, os brasileiros apresentaram sentimentos mais positivos que os italianos em metade das situações. Ao entrarem na discussão e não terem opinião prevalente, os brasileiros apresentaram sentimentos mais negativos que os italianos na maioria das situações.

A partir da análise individual de cada situação, foi conduzida também uma análise agregada de todas as respostas brasileiras e todas as respostas italianas. Tal análise apresentou os seguintes resultados:

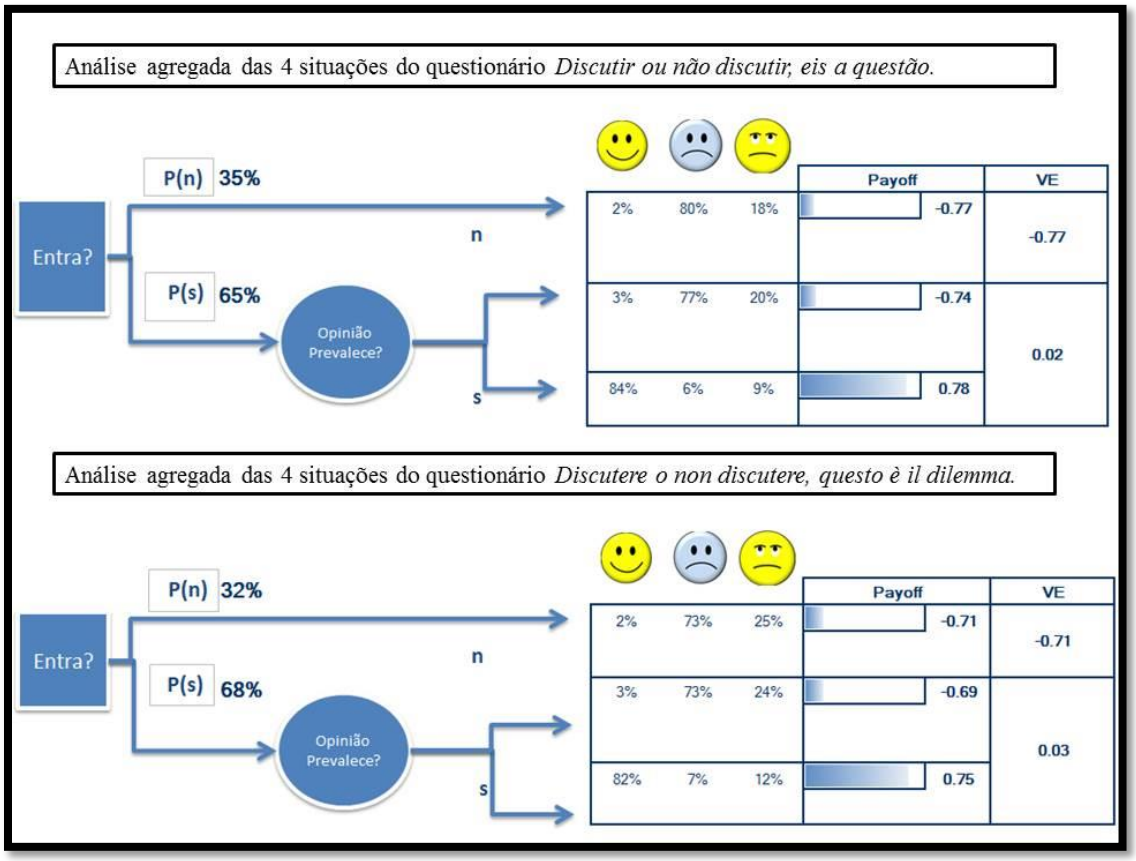


FIGURA 30 - Árvore de decisão: resultados da análise agregada.

A análise agregada nos mostra que, em geral:

- Os italianos entraram mais nas discussões que os brasileiros: 68% e 65%, respectivamente;

- os brasileiros apresentaram *payoffs* menores[101] (mais negativos) que os italianos ao decidirem não entrar nas discussões: -0,77 e -0,71, respectivamente;

- os brasileiros apresentaram *payoffs* maiores (mais positivos) que os italianos ao decidirem entrar na discussão e terem opinião prevalente: 0,78 e 0,75, respectivamente;

- os brasileiros apresentaram *payoffs* menores (mais negativos) que os italianos ao decidirem entrar na discussão e não terem opinião prevalente: -0,74 e -0,69, respectivamente;

- de maneira geral, todos os sentimentos associados às escolhas dos respondentes italianos (não entrar na discussão; entrar e não ter opinião prevalente; entrar e ter opinião prevalente) tiveram *payoffs* mais próximos de zero que os sentimentos associados às escolhas dos respondentes brasileiros. Isso pode sugerir, por parte dos italianos, uma tendência a envolver menos sentimentos, tanto positivos quanto negativos, nas discussões apresentadas nas 4 situações do questionário.

O último tópico relacionado à análise agregada das 4 situações oferecidas aos respondentes brasileiros e italianos se mostra particularmente interessante: os italianos apresentaram em todos os casos *payoffs* mais próximos de zero que os brasileiros. Nesse

[101] É interessante lembrar que, neste trabalho, os *payoffs* foram obtidos a partir da média dos pontos atribuídos aos adjetivos escolhidos pelos respondentes para demonstrar os sentimentos associados a suas escolhas. Nesse sentido, um *payoff* menor significa que mais adjetivos negativos foram selecionados pelos respondentes, enquanto um *payoff* maior indica que mais adjetivos positivos foram selecionados.

sentido, os sentimentos envolvidos na decisão de entrar ou não em uma discussão parecem ser menos extremos para os italianos, como pode ser observado por meio do gráfico abaixo:

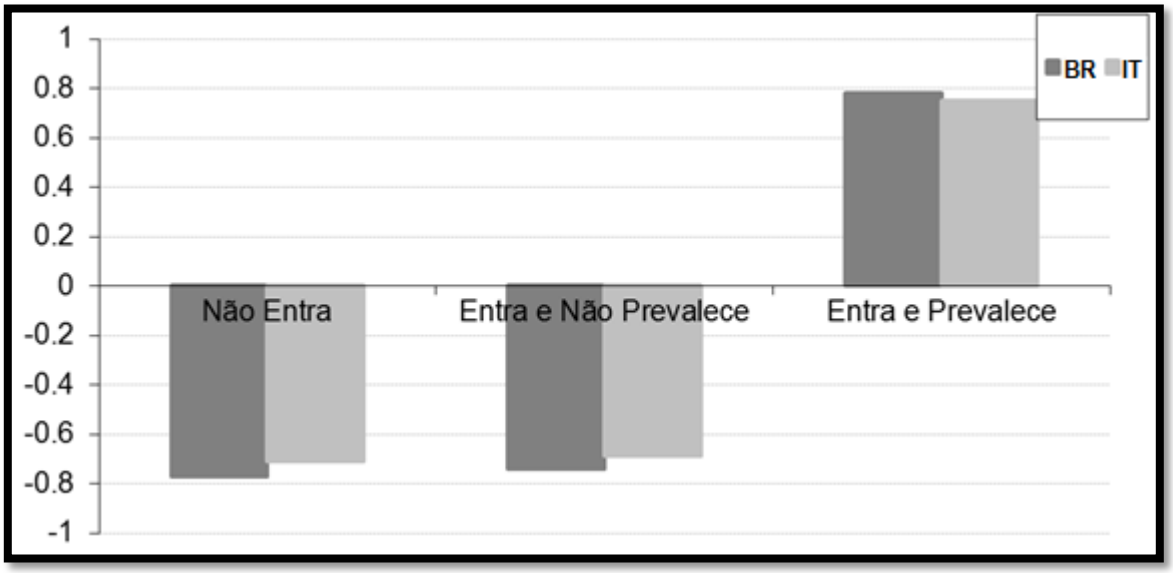


GRÁFICO 31 – *Payoffs* de brasileiros e italianos na análise agregada.

Como observado no gráfico acima, a análise agregada nos mostra que os sentimentos brasileiros se situam menos próximos de 0 que os sentimentos italianos. A partir de tal resultado, pode-se inferir que, para os brasileiros, a decisão de entrar ou não em uma discussão envolve sentimentos mais extremos que os sentimentos italianos. Para os italianos, como é possível visualizar no GRAF. 31, os sentimentos se situam mais próximos do zero, sugerindo um menor envolvimento emocional.

Apresentados os resultados da análise dos significados que *discutir* e *discutere* assumem cotidianamente para brasileiros e italianos e dos comportamentos de brasileiros e italianos frente a discussões, serão apresentadas no próximo capítulo as conclusões tomadas a partir da condução deste trabalho.

5 CONCLUSÕES

The fate of the earth depends on cross-cultural communication.

Deborah Tannen (1986, p. 30)

Este estudo foi motivado pela observação de que, frequentemente, brasileiros e italianos demonstram ideias diferentes quanto ao significado de *ter uma discussão*. É comum ouvir de brasileiros que "os italianos são grossos e brigam em excesso", ao passo que italianos costumam se queixar que "os brasileiros são muito sensíveis e se ofendem facilmente". Afirmações e queixas como as apresentadas acima podem gerar mal-entendidos entre brasileiros e italianos e, em casos extremos, até mesmo inviabilizar uma comunicação eficaz e livre de ruídos.

Pensando em como isso pode influenciar a vida de brasileiros e italianos que têm (ou podem vir a ter) contato com a outra cultura, este trabalho teve como objetivo buscar o significado atribuído no contexto cotidiano aos verbos *discutir* em português brasileiro e *discutere* em italiano para, em seguida, refletir sobre os comportamentos de brasileiros e italianos frente a discussões. Nesse sentido, ao longo deste trabalho procurou-se encontrar respostas para indagações como: os verbos *discutir* e *discutere*, apesar de possuírem a mesma raiz etimológica e acepções semelhantes nos dicionários da língua geral, seriam usados no contexto cotidiano no mesmo sentido por brasileiros e italianos? Além disso, como é vista a *discussão* nas duas culturas? Como se comportam brasileiros e italianos frente a discussões?

Dessa forma, o trabalho foi dividido em duas etapas: uma semântica e outra cultural. É importante ressaltar que neste trabalho não há intenção de explicar uma etapa por meio da outra, ou seja, o objetivo não é dizer que os verbos *discutir* e *discutere* possuem determinada conotação **porque** nas culturas brasileira e italiana a discussão é vista de determinada maneira. A intenção é, ao contrário, **observar** se as etapas semântica e comportamental do trabalho apresentam convergências ou divergências.

A primeira etapa do trabalho, de cunho semântico, iniciou-se com a utilização da metodologia proposta pela linguista polonesa Anna Wierzbicka. O uso da metalinguagem semântica de Wierzbicka para a descrição dos verbos *discutir* e *discutere* se mostrou insuficiente para este trabalho: poucos respondentes se propuseram a participar do estudo e, além disso, aqueles que participaram apresentaram grande dificuldade e se mostraram incomodados com a tarefa. Outro limite emerso foi a delimitação dos significados de *discutir* e de *discutere*, já que as metalinguagens propostas pelos respondentes eram vagas e não descreviam claramente os verbos. Dessa forma, decidiu-se continuar a busca pelos significados atribuídos cotidianamente por brasileiros e italianos a *discutir* e *discutere* por meio de outra metodologia: as ocorrências desses verbos na rede de informação *Twitter*.

O *microblogging Twitter* vem sendo usado largamente em pesquisas das Ciências da Computação, principalmente nas áreas de Análise de Sentimentos e Mineração de Opiniões. Seu uso possui diversas vantagens e, para este estudo, as principais delas foram: o uso massivo que brasileiros e italianos fazem do *microblogging*, a facilidade de obtenção em grande escala das mensagens (*tweets*) e a possibilidade de observação do uso espontâneo da língua por meio de uma rede de informações cada vez mais utilizada. Por meio do *Twitter*, foi possível compilar um *corpus* específico, com centenas de milhares de ocorrências espontâneas dos verbos que interessam a este trabalho.

Foram coletados 739.420 *tweets* (674.893 em PB e 64.527 em italiano), os quais, após os filtros aplicados neste estudo, foram reduzidos a 182.012 (165.467 em PB e 16.545 em italiano). Desses *tweets*, 2.000 em cada língua foram classificados manualmente em neutros/positivos e negativos de acordo com seis categorias. Os resultados encontrados apontam um uso prevalentemente positivo nas duas línguas, mas uma diferença significativa entre as ocorrências positivas de *discutir* e *discutere*: o verbo italiano apresentou um uso positivo 23,1% maior que o verbo brasileiro. Por si só, este resultado já indica uma diferença significativa no uso que brasileiros e italianos fazem dos verbos. Além disso, se levados em consideração os casos em que *discutir* foi classificado como neutro/positivo mas sugere negatividade ao brasileiro nativo, há um aumento considerável

de suas ocorrências negativas, levando, dessa forma, a uma maioria de *tweets* com a conotação negativa do verbo.

Após a análise manual dos 2.000 *tweets* de cada língua, a análise automática dos 178.012 *tweets* restantes foi confiada a um cientista de dados, o qual fez uso do algoritmo de classificação k-NN. Os resultados, com uma acurácia de 70,1%, são semelhantes aos resultados obtidos na classificação manual: o verbo *discutere* apresentou um uso positivo 18,5% maior que o verbo *discutir*.

Ainda que os resultados das análises manual e automática dos *tweets* em PB - contrariamente ao que se esperava no início deste estudo- indiquem maior uso do verbo em sua conotação positiva, o que interessa prioritariamente a este trabalho é a diferença em relação a este uso e o uso do verbo *discutere* por parte dos italianos. Nesse sentido, os usos que brasileiros e italianos fazem de *discutir* e *discutere* são consideravelmente diferentes.

A classificação automática dos *tweets*, apesar de necessitar de um *set* de treinamento mais robusto para uma melhor acurácia, mostrou-se interessante para aumentar o número de ocorrências de *discutir* e *discutere* analisadas, já que uma análise manual de 178.012 *tweets* seria inviável.

Em relação à segunda etapa deste trabalho, de cunho cultural, as respostas dadas aos questionários baseados na chamada árvore de decisão apontam que a maioria dos brasileiros e dos italianos que participaram da pesquisa escolheu entrar nas discussões propostas. Tal resultado, no caso dos italianos, era o que se esperava neste trabalho. No caso dos brasileiros, ao contrário, esperava-se que a maioria dos respondentes escolhesse não entrar nas discussões. A partir do resultado inesperado, emerge um dado interessante: ainda que tenham escolhido entrar na maioria das discussões, os brasileiros associaram sentimentos mais extremos a suas escolhas. Em linhas gerais, ao decidirem não entrar nas discussões, os brasileiros se incomodaram mais; ao entrarem e terem opinião prevalente, apresentaram sentimentos mais positivos; ao entrarem e não terem opinião prevalente, apresentaram sentimentos mais negativos. Os italianos, ao contrário, apresentaram

sentimentos mais próximos de zero (ou, em outras palavras, mais próximos à indiferença) em todas as situações. Dessa forma, ainda que tenham entrado na maioria das discussões, os brasileiros, aparentemente, envolveram-se emocionalmente mais que os italianos.

Observando os resultados das duas etapas deste estudo, a conclusão a que chegamos é a de que os usos feitos por brasileiros e italianos dos verbos *discutir* e *discutere* são diferentes, bem como as atitudes de brasileiros e italianos frente a discussões. A partir dos dados aqui obtidos, pode-se afirmar que o verbo *discutir* tem conotação negativa mais frequente que a conotação negativa de *discutere* e que brasileiros apresentam sentimentos mais extremos ao decidirem entrar ou não em uma discussão. É importante lembrar que as duas etapas se complementam nesse trabalho sem que uma tenha a intenção de explicar a outra. A presença das duas etapas não se justifica por uma relação de causa e consequência, mas por uma relação de complementaridade (levando em consideração a relação entre língua e cultura).

Acredita-se neste trabalho que os resultados obtidos possam ajudar a entender o sentimento de incompreensão de muitos brasileiros e italianos que, quando em contato, apresentam expectativas diferentes frente a uma discussão. Ainda que saber previamente das diferenças não garanta que mal-entendidos não acontecerão, conhecer características da própria cultura e da cultura do outro pode ser uma ferramenta útil para prevenir e resolver possíveis problemas interculturais. Além disso, outra possível aplicação dos resultados deste trabalho é a elaboração de unidades didáticas que levem em consideração os aspectos culturais aqui estudados. Tais unidades didáticas, usadas nas aulas de língua italiana para brasileiros, poderiam, por exemplo, problematizar as características das discussões no Brasil e na Itália e os sentimentos envolvidos nessas situações, objetivando o treinamento da competência comunicativa intercultural dos estudantes e a minimização dos possíveis conflitos interculturais.

Como possibilidades futuras de trabalho, o *corpus* aqui compilado pode ser utilizado para o estudo de outros aspectos dos *tweets* (como, por exemplo, *emoticons* mais usados nos *tweets* brasileiros e italianos e unidades lexicais às quais são frequentemente

associados). Além disso, a partir da mesma metodologia aqui empregada, outros *corpora* podem ser criados para o estudo de outros verbos (ou qualquer elemento linguístico) não somente em PB e italiano, mas em qualquer língua que se queira estudar.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, C. Italy. In: *Culture Smart*: The essential guide to customs and culture. London: Kuperard, 2008.

AFLALO, B. M. R. *O que significa discutir?,* https://surveymonkey.com/s/62RXRMS. Acesso em: 26 mar. 2014.

AFLALO, B. M. R. *Cosa significa discutere?,* https://surveymonkey.com/s/Q8GCR8W. Acesso em: 26 mar. 2014.

ARAÚJO, M.; GONÇALVES, P.; BENEVENUTO, F. Métodos para Análise de Sentimentos no *Twitter*. In: *Anais do Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web*. Salvador, 2013.

BACCIN, P. G. *O dicionário bilíngue para aprendizes*: uma ponte entre duas culturas. 2012. 221 f. Tese (Livre-docência em Língua Italiana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BALBONI, P. E. *Le sfide di Babele*: Insegnare le lingue nelle società complesse. Torino: Utet, 2008.

BIRD, S.; KLEIN, E.; LOPER, E. *Natural Language Processing with Python.* Sebastopol: O'Reilly, 2009.

BRANCO, S.; WILLIAMS, R. Brazil. In: *Culture Smart:* The essential guide to customs and culture. London: Kuperard, 2011.

CARBONEL, T. I. *Estudo e validação de teorias do domínio linguístico com vistas à melhoria do tratamento de cadeias de co- referência em Sumarização Automática*. 2007. 189f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

CRESTI, E.; MONEGLIA, M. *C-ORAL-ROM*: Integrated Reference *Corpora* for Spoken Romance Languages. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2005

DISCUTERE. In: DE MAURO, T. *Il dizionario della lingua italiana De Mauro*. Editora Paravia, 2000. CD-ROM.

DISCUTERE. In: Lo Zingarelli 2013: Vocabolario della Lingua Italiana. Disponível em: <http://dizionarionline.zanichelli.it/dizionariOnline/#zingarelli>. Acesso em: 24 maio 2013.

DISCUTERE. In: GARZANTI: Il Dizionario della Lingua Italiana. Disponível em: <http://garzantilinguistica.sapere.it/>. Acesso em: 24 maio 2013.

DISCUTERE. In: CORTELAZZO, M.; Zolli, P. *Dizionario etimologico della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, v. 2/D-H, 1979-1988. p. 347.

DISCUTIR. In: HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão 1.0. Editora Objetiva, 2001. CD-ROM.

DISCUTIR. In: *iDicionário Aulete*. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/>. Acesso em: 24 maio 2013.

DISCUTIR. In: FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. Versão 5.0. Editora Positivo, 2004. CD-ROM.

DISCUTIR. In: CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 269.

FREITAS, H; OLIVEIRA, M; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. São Paulo: *Revista de Administração da USP*, RAUSP, v. 35, nº 3, 2000, p. 105-112, 2000.

FROMM, G. A construção do sentido em vocabulários técnicos: o uso de corpora e outros procedimentos. *Crop*, São Paulo, v. 10, p. 225-239, 2005.

GOODWIN, P.; WRIGHT, G. *Decision analysis for management judgment*. 3a ed. John Wiley & Sons, Ltd, 2004.

HALL, E. T. *Beyond culture*. 2ª ed. New York: Anchor Doubleday, 1989.

HOFSTEDE, G. *Culture's Consequences*: Comparing Values, Behaviors, Institutions and Organizations Across Nations. 2ª ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001.

HOFSTEDE, G. *Cultures and Organizations*: Software of the Mind. 2ª ed. London: Profile Books, 2003.

HOLANDA, S. B. O homem cordial. In: HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1955. p. 139-151.

HYMES, D. On communicative competence. In PRIDE, J. B.; HOLMES, J. (Org.). *Sociolinguistics:* Selected Readings. Hardmondsworth, England: Peguin Books, 1979. p. 269-293.

KROEBER, A.; KLUCKHOHN, C. *Culture: A Critical Review of Concepts and Definitions* (Papers of the Peabody Museum, vol. 47, n.1). Cambridge, MA: Peabody Museum, 1952.

LAGE, C. V. *Comunicação interpessoal e intercultural entre brasileiros e alemães:* análise dos momentos de conflito. 2013. 209f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LIDDY, E. D. Natural Language Processing. In: *Encyclopedia of Library and Information Science*, 2ª ed. New York: Marcel Decker, Inc., 2003. p. 2.126-2.136.

LIST OF EMOTICONS. In: *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=List_of_emoticons&oldid=625511406>. Acesso em: 6 out 2014.

LONGADGE, R.; DONGRE, S. S.; MALIK, D. L. Class Imbalance Problem in Data Mining: Review. *International Journal of Computer Science and Network (IJCSN)*, v. 2, n. 1, 2013.

LYSGAARD, S. Adjustment in a foreign society: Norwegian Fulbright grantees visiting the United States. *International Social Science Bulletin*: Social Factors in Personality, v. VII, n. 1, p.45-51, 1955.

MAIA ROCHA, B. A metalinguagem semântica de Anna Wierzbicka aplicada aos verbos discutir em português brasileiro e discutere em italiano. *Serafino*, São Paulo, n. 5, p. 44-51, 2012.

MEIRELES, S. M. *A Dissensão e as Estratégias de Trabalho da Face em Diálogos do Alemão*. 1997. 282f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MENDES, M. C. *Amizade, Friendship e Freundschaft:* Especificidades culturais de construções metafóricas utilizadas por participantes de comunidades virtuais para falar de amizade. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

NOVINGER, T. *Communicating with Brazilians*: When "Yes" Means "No". Austin: University of Texas Press, 2003.

ORENGO, V.; HUYCK, C. R. A Stemming Algorithm for the Portuguese Language. In: *8th International Symposium On String Processing And Information Retrieval*. Laguna de San Raphael, 2001. p.186-193.

OTHERO, G. A. Algumas considerações sobre a importância da continuidade tópica na classificação automática de documentos digitais. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVel*. V.2, n. 3, 2004.

PARK, J.; BARASH, V.; FINK, C; CHA, M. Emoticon Style: Interpreting Differences in Emoticons Across Cultures. In: *Proceedings of the Seventh International AAAI Conference on Weblogs and Social Media*, 2013.

PAVAN, E. La comunicazione interculturale in ambito aziendale: una chiave per l'internalizzazione. *Veneto Internazionale* (Rapporto sull'internalizzazione del sistema economico regionale), p. 181-193, 2010.

PITTS, M. J. Culture Shock. *Encyclopedia of Identity*, 2010. Disponível em: <http://www.sage-ereference.com/identity/Article_n64.html>. Acesso em: 15 mar. 2013.

POELZL, V. *Culture Shock! A Survival Guide to Customs and Etiquette. Brazil*. London: Marshall Cavendish Editions, 2002.

RapidMiner: *software* livre. Versão v.5.3.005. Disponível em: < https://rapidminer.com/the-core-of-rapidminer-is-open-source/>. Acesso em: 12 fev. 2015.

RASO, T.; MELLO, H. *C-ORAL-BRASIL I*: *Corpus* de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SAIF, H.; HE, Y.; ALANI, H. Semantic Sentiment Analysis of Twitter. In: *Proceedings of ISWC 2012 The 11th International Semantic Web Conference*, 2012. P. 508-524.

SCOLLON, R.; SCOLLON, S. W. *Intercultural Communication*: A Discourse Approach. Oxford-Cambridge: Blackwell, 1995.

SEVERGNINI, B. *La testa degli italiani*. 5ª ed. Milano: Bur saggi, 2012.

SOUZA, M.; VIEIRA, R. Entity-centric Sentiment Analysis on Twitter data for the Portuguese Language. In: *Proceedings of the 9th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology*, Fortaleza, 2013.

SPENCER-OATEY, H.; FRANKLIN, P. *Intercultural Interaction*: A Multidisciplinar Approach to Intercultural Communication. Houndmills-New York: Palgrave/Macmillan, 2009.

Survey Monkey. Disponível em: <https://www.surveymonkey.com/>. Acesso em: 26 mar. 2014.

TAN, P. N.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. *Introduction to Data Mining*. Addison-Wesley, 2005.

TANNEN, D. *That's not what I meant!* How conversational style makes or breaks relationships. New York: Ballantine, 1986.

TING-TOOMEY, S. *Communicating Across Cultures*. New York-London: The Guilford Press, 1999.

TROMPENAARS, A.; HAMPDEN-TURNER, C. *Riding the Waves of Culture*. New York: McGraw-Hill Publishing, 1997.

VAN ROSSUM, G. *Tutorial de Python*, 2004. Disponível em: <http://python.org>. Acesso em: 12 set. 2014.

VERCELLIS, C. *Business Intelligence*: Data Mining and Optimization for Decision Making. Chichester: John Wiley & Sons, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WEITZEL, L.; AGUIAR, R. F.; RODRÍGUEZ, W. F. G.; HERINGER, M. G. Somtools uma ferramenta para análise de opinião e sentimento no ambiente *Twitter*. In: *InfoBrasil*. Fortaleza, 2013.

WICKRE, K. *The official Twitter Blog*. [blog na Internet]. [San Francisco (CA)]: Karen Wricke. [março 2013]. Celebrating twitter7. Disponível em: https://blog.twitter.com/2013/celebrating-twitter7.

WIERZBICKA, A. *Semantic Primitives*. Frankfurt: Athenäum, 1972.

WIERZBICKA, A. *Semantics, Culture and Cognition*: Universal Human Concepts in Culture-Specific Configurations. New York-Oxford: Oxford University Press, 1992.

WIERZBICKA, A. *Cross Cultural Pragmatics*: The Semantics of Human Interaction. 2ª ed. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 2003.

APÊNDICE A - Questionário aplicado a italianos que moram/moraram no Brasil

Prezado senhor e prezada senhora,

Meu nome é Bruna Maia e sou doutoranda do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo (Brasil). Minha pesquisa visa a estudar alguns aspectos culturais que podem atrapalhar a comunicação entre italianos e brasileiros no âmbito do ensino e aprendizagem do italiano como língua estrangeira. Venho solicitar a sua colaboração para responder a um breve questionário (6 questões, sendo 4 de múltipla escolha). As respostas são totalmente anônimas.

Agradeço imensamente a sua colaboração e fico à disposição para quaisquer esclarecimentos,
Bruna Maia (brunamaiarocha@usp.br)
Paola Baccin pbaccin@usp.br (orientadora)
O link para preenchimento do questionário é:
https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?fromEmail=true&formkey=dEp4SjN0blhHZzJmOXJWcU5aVXhrenc6MQ

Questionário 1

1- Sexo:
a. ( ) Feminino
b. ( ) Masculino

2- Idade:
a. ( ) Até 20 anos.
b. ( ) De 21 a 30 anos.
c. ( ) De 31 a 50 anos.
d. ( ) Mais de 50 anos.

3- Relação com o Brasil
a. ( ) Mora no Brasil.
b. ( ) Morou no Brasil.

4- Há quanto tempo mora no Brasil?
(Por quanto tempo morou no Brasil?)

a. ( ) Menos de 1 ano.
b. ( ) De 1 a 5 anos.
c. ( ) De 6 a 10 anos.
d. ( ) Mais de 10 anos.

5- Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os brasileiros?
a. _____
b. _____
c. _____
d. _____
e. _____

6- Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os italianos?
a. _____
b. _____
c. _____
d. _____
e. _____

APÊNDICE B - Questionário aplicado a brasileiros que moram/moraram na Itália

Prezado senhor e prezada senhora,

Meu nome é Bruna Maia e sou doutoranda do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo (Brasil). Minha pesquisa visa a estudar alguns aspectos culturais que podem atrapalhar a comunicação entre italianos e brasileiros no âmbito do ensino e aprendizagem do italiano como língua estrangeira. Venho solicitar a sua colaboração para responder a um breve questionário (6 questões, sendo 4 de múltipla escolha). As respostas são totalmente anônimas.

Agradeço imensamente a sua colaboração e fico à disposição para quaisquer esclarecimentos,
Bruna Maia (brunamaiarocha@usp.br)
Paola Baccin pbaccin@usp.br (orientadora)
O link para preenchimento do questionário é:
https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dHFlOVVuX1BCNGgzdmJROU9aN2dtalE6MQ

Questionário 2

1- Sexo:
a. ( ) Feminino
b. ( ) Masculino

2- Idade:
a. ( ) Até 20 anos.
b. ( ) De 21 a 30 anos.
c. ( ) De 31 a 50 anos.
d. ( ) Mais de 50 anos.

3- Relação com a Itália
a. ( ) Mora na Itália.
b. ( ) Morou na Itália.

4- Há quanto tempo mora na Itália?
(Por quanto tempo morou na Itália?)

a. ( ) Menos de 1 ano.
b. ( ) De 1 a 5 anos.
c. ( ) De 6 a 10 anos.
d. ( ) Mais de 10 anos.

5- Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os italianos?
a. _____
b. _____
c. _____
d. _____
e. _____

6- Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os brasileiros?
a. _____
b. _____
c. _____
d. _____
e. _____

APÊNDICE C - Questionário aplicado a alunos brasileiros de língua italiana

Prezado senhor e prezada senhora,

Meu nome é Bruna Maia e sou doutoranda do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo (Brasil). Minha pesquisa visa a estudar alguns aspectos culturais que podem atrapalhar a comunicação entre italianos e brasileiros no âmbito do ensino e aprendizagem do italiano como língua estrangeira. Venho solicitar a sua colaboração para responder a um breve questionário (6 questões, sendo 4 de múltipla escolha). As respostas são totalmente anônimas.

Agradeço imensamente a sua colaboração e fico à disposição para quaisquer esclarecimentos,
Bruna Maia (brunamaiarocha@usp.br)
Paola Baccin pbaccin@usp.br (orientadora)
O link para preenchimento do questionário é:
https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dEttRjh3Qjhmei0xNmpCclFsTTlVZ1E6MQ

Questionário 3

1- Sexo:
a. ( ) Feminino
b. ( ) Masculino

2- Idade:
a. ( ) Até 20 anos.
b. ( ) De 21 a 30 anos.
c. ( ) De 31 a 50 anos.
d. ( ) Mais de 50 anos.

3- Relação com a língua italiana:
a. ( ) Estuda a língua italiana.
b. ( ) Estudou a língua italiana.

4- Há quanto tempo estuda a língua italiana?
(Por quanto tempo estudou a língua italiana?)

a. ( ) Menos de 1 ano.
b. ( ) De 1 a 5 anos.
c. ( ) De 6 a 10 anos.
d. ( ) Mais de 10 anos.

5- Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os italianos?
a. _____
b. _____
c. _____
d. _____
e. _____

6- Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os brasileiros?
a. _____
b. _____
c. _____
d. _____
e. _____

APÊNDICE D – Adjetivos usados pelo grupo *ItBra*

Timestamp	Sexo	Idade	Relação com o Brasil	Há quanto tempo mora no Brasil? (Por quanto tempo morou no Brasil?)	Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os brasileiros?	Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os italianos?
11/14/2012 2:37:03	Masculino	Mais de 50 anos.	Mora no Brasil.	De 6 a 10 anos.	sociáveis, criativos, oportunistas, orgulhosos, vulgares	familistas, impulsivos, criativos,
11/14/2012 7:59:39	Masculino	Mais de 50 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	afabilidade	afabilidade
11/14/2012 12:09:15	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou no Brasil.	De 1 a 5 anos.	Solar, Otimista, Educado, Simpatico, Ambiguo	Sincero, Simpatico, Amichevole,
11/14/2012 14:06:22	Masculino	De 31 a 50 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	alegre, simpatico, envolvente, carpe diem, gentil	brincalhões, pragmáticos, estilosos,
11/14/2012 16:26:38	Masculino	De 31 a 50 anos.	Morou no Brasil.	De 1 a 5 anos.	cordial, informal, empreendedor, carinhoso, combativo	creativo, formale, riflessivo, escludente,
11/14/2012 21:03:09	Masculino	De 31 a 50 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	Autoritários, alegres, cordiais, indisciplinados, inconsequentes	Emotivos, chorões, pessimistas, alegres,
11/14/2012 22:16:08	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	alegres, melindrosos, disponíveis, abertos, descompromissados	diretos, expansivos, deprimidos, formais,
11/14/2012 22:42:14	Masculino	De 31 a 50 anos.	Mora no Brasil.	De 1 a 5 anos.	otimistas, alegres, cordiais, disponiveis, orgulhosos do seu pais	pouco orgulhos do seu pais, pessimistas
11/14/2012 23:53:26	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou no Brasil.	De 1 a 5 anos.	abertos/disponiveis/alegres/instruidos/superficiais/	preguiçosos/inventivos/resignados/afetuos
11/15/2012 0:04:56	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou no Brasil.	Menos de 1 ano.	gentis, acolhdores, disponiveis, curiosos, tranquilos	inventivos, espertos, bons, engraçados,
11/15/2012 4:06:28	Feminino	Mais de 50 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	inconfiável (nenhuma promessa ou palavra dita dá garantia de que será	direto (em comparação com "os
11/16/2012 4:36:47	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	afáveis, tranquilos, enrolados, trabalhadores, otimistas	trabalhadores, pessimistas, simpáticos,
11/16/2012 12:05:17	Feminino	Mais de 50 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	bons ouvintes / indiretos em seus posicionamentos / "permalosi" ou seja:	diretos / impacientes / trabalhadores /
11/16/2012 15:20:42	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou no Brasil.	Menos de 1 ano.	simpaticos, alegres, ativos, demorados, imprecisos	serios, precisos, reflexivos, tristes,
11/16/2012 17:13:56	Feminino	Mais de 50 anos.	Morou no Brasil.	De 1 a 5 anos.	sensuais, suscetiveis, alegres, superficiais, simpaticos	machistos, simpaticos, elegantes, formais,
11/17/2012 16:59:02	Feminino	Mais de 50 anos.	Morou no Brasil.	De 6 a 10 anos.	alegria,festeiros,buenos,carinhosos,musicos	alegros,artistas,musicos,trabalhadores,bue
11/17/2012 23:58:49	Masculino	De 31 a 50 anos.	Mora no Brasil.	Mais de 10 anos.	fatalistas, festeiros, preguiçosos, aproveitadores, consumistas	Corruptos, preconceituosos,
11/19/2012 12:12:10	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou no Brasil.	Menos de 1 ano.	alegres, calorosos, amaveles, curiosos e despreocupados	alegres, calorosos, amaveles, curiosos e
11/21/2012 5:06:14	Masculino	De 31 a 50 anos.	Morou no Brasil.	De 1 a 5 anos.	Expertos safados simpaticos cordiais classistas	risparmiatori simpatici intelligenti amanti
11/25/2012 12:28:01	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou no Brasil.	De 1 a 5 anos.	Alegre, interesante, musical, apaixonado, sociavel	Alegre, apaixonado, convival, carinhoso,
11/26/2012 5:04:37	Masculino	De 31 a 50 anos.	Morou no Brasil.	Menos de 1 ano.	abertos, criativos, otimistas, generosos, orgulhosos	aperti, generosi, tradizionalisti, amichevoli,

APÊNDICE E – Adjetivos usados pelo grupo *BrasIt*

Timestamp	Sexo	Idade	Relação com a Itália	Há quanto tempo mora na Itália? (Por quanto tempo morou na Itália?)	Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os italianos?	Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os brasileiros?
11/14/2012 12:52:49	Feminino	Mais de 50 anos.	Mora na Itália.	Mais de 10 anos.	bonitos,inteligentes,desconfiados,avaros,folgados	doceis, bonitos, criativos,criativos,folgados
11/14/2012 12:53:33	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	expansivos, emotivos, agressivos, tradicionais, preconceituosos	abertos, felizes, integradores, festivos e adaptáveis ás adversidades
11/14/2012 13:11:31	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Cronicamente Insatisfeitos, Infelizes, Críticos, Assertivos em suas	Barulhento, Desleixado, Lento, Descompromissado, Etnocêntrico
11/14/2012 13:41:37	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Hospitaleiros, passionais, efusivos, simpáticos, conservadores	Simpáticos, efusivos, desorganizados, hospitaleiros, festivos
11/14/2012 13:56:01	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	alegres, gentis, difíceis, tradicionais, bonitos	alegres, gentis, difíceis, tradicionais, feios
11/14/2012 14:01:14	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	grosseiros, ativos, espertos, inteligentes,estranhos	educados, hospitaleiros, espertos,tranquilos, flexíveis
11/14/2012 14:03:36	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	sincero, simpático, leal, brigão, atencioso	simpático, prestativo, amigo, feliz, cínico
11/14/2012 14:08:09	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	esaltati/impazienti, estroversi, parlantieri, incisivi, mammoni.	acomodados, alegres, falantes, impacientes, receptivos.
11/14/2012 14:24:05	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	De 6 a 10 anos.	intensos, polêmicos, regionalistas, pessimistas, na grande maioria	hospitaleiros, alegres, otimistas, acomodados, mal educados (tb não
11/14/2012 14:27:17	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	alegres, comunicativos, sinceros, carinhosos, comilões	alegres, simpáticos, agradáveis, receptivos, abertos
11/14/2012 14:30:24	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 6 a 10 anos.	formais, depressivos, alegres, arrogantes, preguiçosos,	burgueses, alegres, preguiçosos, tranquilos,divertentes
11/14/2012 14:32:10	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	Mal humorados, rígidos, desorganizados, apaixonados,	Bem humorados, cordiais, enrolados, desorganizados, patriotas
11/14/2012 14:34:28	Masculino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	inquietos simples agitados formais e receptivos	atrasados alegres festeiros sofridos consumistas
11/14/2012 14:40:36	Masculino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 6 a 10 anos.	Presos culturalmente	Retrogados
11/14/2012 14:45:13	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	despojados, abertos, diretos, falastrões, desorganizados	felizes, próximos, populares, misturados, festeiros
11/14/2012 14:46:13	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	dramáticos, patriotas, vaidosos, cozinheiros, sociáveis	alegres, desinibidos, asseados, sociáveis, maleáveis
11/14/2012 14:47:47	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	temperamentais, extrovertidos, teimosos, expressivos, boêmios	bem humorados, extrovertidos, amigáveis, diplomáticos, boêmios
11/14/2012 14:51:13	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Espontâneos, barulhentos, bagunçados, expansivos e calorosos	Alegres, espontâneos, barulhentos, calorosos e receptivos.
11/14/2012 15:19:13	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 6 a 10 anos.	Agitados, inteligentes, carrancudos, malandros, caricaturados	Agitados, receptivos, malandros, informais, feliz
11/14/2012 15:35:29	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Ríspidos, frustrados, sérios, amistosos, desorganizados	Bem-humorados, festeiros, sociáveis, alegres, prestativos
11/14/2012 15:57:53	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 6 a 10 anos.	educados, sinceros, nervosos, românticos e preconceituosos	hospitaleiros, alegres, trabalhadores, ingênuos e soberbos
11/14/2012 16:22:36	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	Ousados, corajosos, rudes, intolerantes e insatisfeitos	Alegres, receptivos, adaptáveis, desonestos e ignorantes
11/14/2012 16:57:07	Masculino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	burocraticos, apaixonados, medrosos, rudes, elegantes, amam	trabalhadores, espalhafatosos, desorganizados, incultos e soci'aveis
11/14/2012 17:22:40	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Emotivos, expressivos, acolhedores, temperamental, dramatico	acolhedores, receptivos, feliz, festeiro, amigavel
11/14/2012 17:43:54	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	elegancia, frigidez, mentirosos, cultos e egoistas	nacionalistas, felizes, falsos, inteligentes e astutos
11/14/2012 20:45:38	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 6 a 10 anos.	elegantes, falastrões, trágicos, dramáticos, refinados	espertos, passionais, chorões, talentosos, receptivos
11/14/2012 21:30:47	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Expressivos, expansivos, detalhistas, tradicionalistas,	Humildes, felizes, divertidos, malandros, simpáticos
11/15/2012 0:33:04	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	bonitos, estilosos, divertidos, fúteis, grosseiros	alegres, trabalhadores, heterogeneos, preconceituosos, não
11/15/2012 4:41:41	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Hiper-tradicionalistas, fechados, comilões, xenófobos e faladores	Corajosos, Abertos, Carinhosos, Folgados e Farristas
11/15/2012 5:57:56	Masculino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Submissos, ditadores, rebeldes, corruptos e honestos.	Violentos, corruptos, honestos, submissos e ditadores.
11/15/2012 6:34:15	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Afáveis, credulos, críticos, desorganizados, cativantes	descompromissados, afáveis, vaidosos, fanfarrão, brincalhão
11/15/2012 7:33:31	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 6 a 10 anos.	bons anfitriões, gourmand, pacientes,	otimistas, "desencanados", apressados, pacíficos, superficiais
11/15/2012 7:59:06	Feminino	Mais de 50 anos.	Morou na Itália.	Mais de 10 anos.	simpaticos	superficiais
11/15/2012 8:03:39	Feminino	Mais de 50 anos.	Morou na Itália.	Mais de 10 anos.	simpaticos, alegres, oportunistas, racistas,exigentes	superficiais, alegres, oportunistas, despreocupados, bons
11/15/2012 8:26:47	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	rudes, desconfiados, elegantes, falantes, dissimulados	incultos, amigáveis, trabalhadores, desorganizados, falantes
11/15/2012 8:38:43	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 6 a 10 anos.	Cultos, inteligentes, simpaticos, egoistas, competitivos	criativos, acolhedores, simpaticos, impulsivos, irresponsaveis
11/15/2012 8:56:25	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	Rabugentos, machistas, divertidos, apressados, sarcásticos	Abertos, solidários, conformados, calorosos, alegres
11/15/2012 9:13:44	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	Pessimista, acomodado, apaixonado, sentimental, orgulhoso	Otimista, acomodado, simpatico, egoista.
11/15/2012 12:11:57	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Impacientes, curiosos, expansivos, intensos e desorganizados.	Expansivos, simpáticos, intensos, felizes e despreocupados.
11/15/2012 12:46:50	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	corteses, simpáticos, comunicativos, convencidos, machistas	alegres, prestativos, solidários, barulhentos, mal-educados
11/15/2012 12:53:28	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	Comunicativos, alegres, atenciosos, expansivos e reclamoes.	Alegres, acolhedores, calorosos, festeiros e dedicados.
11/15/2012 13:22:51	Masculino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	engraçado, resmungao, malandro, estressado e impaciente	simpatico, alegre, preguiçoso, desorganizado e religioso
11/15/2012 14:54:47	Masculino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Alegres, Prestativos, Dramáticos, Confusos, Preguiçosos	Alegres, Prestativos, Dramáticos, Festeiros, Hospitaleiros
11/15/2012 15:53:35	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	bons cozinheiros, alegres, sensíveis, barulhentos, fanfarrões	divertidos, hospitaleiros, alegres, bem-humorados, festeiros
11/15/2012 16:01:27	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	economicos, patriotas, preconceituosos, familiares	trabalhador, divertidos, espertos,
11/15/2012 16:17:38	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Um povo clasista, e preconceituoso.	Um povo livre de clase, religiao, cor
11/15/2012 16:44:57	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 6 a 10 anos.	seguros,	alegre,
11/15/2012 16:48:55	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	alegres, vaidosos, prolixos, gostam de viver, mal-educados	trabalhadores, alegres, mal-educados, violentos, práticos

11/15/2012 16:55:43	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	impessoais, materialistas, dramaticos,ceticos, egoistas	simpaticos, persistentes , esperancosos , disponivel , sociavel
11/15/2012 16:56:34	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	Acomodados, preconceituosos, teimosos, estressados, mas inteligentes	desisnteressados, trabalhadores, acomodados, simpaticos, alegres
11/15/2012 17:17:05	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Desconfiados, falsos, inteligentes, patriotas e intereseiros.	Espertos, patriotas, amigos, trabalhadores e alegres.
11/15/2012 17:40:01	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	Amistosos, abertos, nao julgam as pessoas, sociáveis e	Disponíveis, felizes, amigáveis, solícitos e adaptaveis
11/15/2012 17:46:26	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	Mais de 10 anos.	alegres, hospedaleiros, charmosos, mimados, racistas	alegres, hospedaleiros, trabalhadores, amorosos, inteligentes
11/15/2012 17:55:00	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	Mais de 10 anos.	Vestem bem, cozinham bem,	Simpáticos
11/15/2012 18:11:23	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	estupidos, arrogantes, expansivos, vagabundos e sabem viver	malandro, trabalhador, ignorante, hospitaleiro e festeiro
11/15/2012 18:45:06	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 6 a 10 anos.	serios, infelizes, objetivos,cultos,belos	alegres, trabalhadores, belos, capazes, perfeccionistas
11/15/2012 19:32:59	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Preconceituosos, atrasados, hipócritas, murmuradores, exagerados	Abertos, acolhedores, ingênuos, alegres, lutadores.
11/15/2012 20:27:07	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	Atencioso,triste,nervoso ,econômico,fantasioso.	Trabalhador,alegre,popular ,realista,esforçado
11/16/2012 0:35:59	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 6 a 10 anos.	Grosseiro egocêntrico ingênuo machista racista	Felizes trabalhadores espertos humildes religiosos
11/16/2012 9:59:00	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	Fechado, arrogante, preconceituoso, objetivo e conservador	Comunicativo, batalhador, simpático, negligente e acomodado
11/16/2012 10:12:33	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Machistas, estourados, receptivos, preguissosos e carinhosos	guerreiros, trabalhadores, pouco nacionalistas, alegres e animados
11/16/2012 11:53:49	Feminino	Mais de 50 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	sistematico , nervoso, impaciente, culto, voluntario	Versatil,otimismta, alegre, persistente, trabalhador
11/16/2012 12:50:41	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Calorosos, impacientes, abertos, arrogantes e comuniativos	Calrosos, simpáticos, abertos, esforçados e festeiros.
11/16/2012 15:25:57	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	Presunçosos, arrogantes, apolìticos, atrasados e preconceituosos.	Descompromissados, empàticos, solidàrios, receptivos e gentis.
11/16/2012 21:50:57	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	amigáveis	hospitaleiros, alegres, criativos, espalhafatosos, não muito prudentes
11/17/2012 0:00:27	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	sinceros, severos, hospitaleiros, impacientes, pragmáticos	simpáticos, curiosos, amigáveis, espontâneos e divertidos
11/17/2012 19:13:22	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	bairristas, egocentristas, preconceituosos, agressivos, apaixonados	falsos, acomodados, preconceituosos, receptivos, festeiros
11/17/2012 19:32:10	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	gesticuladores, regionalistas, fiel grosseiros,	receptivos, afetivo, trabalhadores, festeiros, alegres
11/18/2012 18:39:07	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 6 a 10 anos.	críticos, senso estético, solidariedade, excelentes cozinheiros,	simpatia, alegria, leveza de viver, persistência
11/18/2012 20:29:49	Feminino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	Menos de 1 ano.	fechados, honestos, vaidosos, bonitos, educados	amorosos, sorridentes, desonestos, belos, miscigenados
11/18/2012 20:34:49	Masculino	De 21 a 30 anos.	Mora na Itália.	De 1 a 5 anos.	fechados, saudosistas, preguiçosos, desconfiados, apegados	amorosos, sorridentes, desonestos, malandros, voláteis
11/19/2012 10:14:51	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	Mais de 10 anos.	espertos, barulhentos, cultos, temperamentais, acomodados.	alegres, carinhosos, improvisadores, prepotentes
11/19/2012 14:14:50	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	Receptivos, alegres, politizados, criticos, falantes	Emotivos, solidários, persistentes, hospitaleiros, pacíficos
11/19/2012 15:59:29	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	Mais de 10 anos.	menefreghista, disordinato, confusionario, volenteroso, creativo	esperto, otimista, simpático, ingênuo, criativo
11/19/2012 19:37:45	Masculino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	impulsivos, espontaneos, barulhentos, valorosos, auto-afirmativos	espontaneos, criativos, despreocupados, humildes, intransigentes
11/19/2012 22:37:46	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	fashion, individualisti, rumorosi, ironici, diretti	hospitaleiros, abertos, alegres, divertidos e descompromissados
11/20/2012 14:45:55	Masculino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	calorosos, atenciosos, desorganizados, sentimentais e alegres	alegres, receptivos, extrovertidos. atenciosos e folgados
11/20/2012 20:53:03	Feminino	De 21 a 30 anos.	Morou na Itália.	Menos de 1 ano.	bonitos, fechados, metidos, e os sulistas gozadores e não confiáveis	legais, comunicativos, se julgam mais espertos que outros, hospitaleiros,
11/21/2012 20:41:13	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	De 6 a 10 anos.	Objetivos, racionais, impetuosos, falam o que pensam sem rodeios, separam vida pessoal da rofissional.	Flexíveis, pro-ativos, otimistas, políticos, emotivos
11/22/2012 2:59:18	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	criativos, provincianos, reservados, amistosos, centralizadores	expressivos, abertos, curiosos, interessados, esforçados
11/22/2012 20:08:39	Feminino	De 31 a 50 anos.	Mora na Itália.	Mais de 10 anos.	trabalhadores,bons,falador,reclamadores,reipeita o significado da palavra familhia.	alegres,simpaticos,nao gostam muito de trabalhar,malandros,pensa mais positivos na vida,carinhosos
11/27/2012 21:15:33	Feminino	De 31 a 50 anos.	Morou na Itália.	De 1 a 5 anos.	profissionais; pouco ambiciosos; alienados politicamente; medo do Estado; lamentadores de tudo	desrespeitosos; pouco profissionais; extrovertidos; atrasados; conservaadores

APÊNDICE F – Adjetivos usados pelo grupo *AlunIt*

Timestamp	Sexo	Idade	Relação com a língua italiana	Há quanto tempo estuda a língua italiana? (Por quanto tempo estudou a língua italiana?)	Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os italianos?	Na sua opinião, quais são os 5 (cinco) adjetivos que melhor descrevem os brasileiros?
11/14/2012 14:18:32	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estudou a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Entusiasmados, animados, alegres, sérios e comilosos	Alegres, perseverantes, esperançosos, divertidos e carinhosos
11/14/2012 14:50:59	Masculino	Até 20 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	Passionais, patriotas, explosivos, objetivos e tradicionais	Receptivos, calorosos, subjetivos, esperançosos e
11/14/2012 14:52:10	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	inteligentes, educados, alegres, aplicados, generosos	Simpático, generoso, acolhedor, amigo, batalhador
11/14/2012 15:32:24	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Belos, instigantes, inteligentes, falantes e apaixonantes.	Faladeiros, acomodados, amantes, exagerados e amigos.
11/14/2012 15:58:23	Masculino	De 31 a 50 anos.	Estudou a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	espontâneo, anárquico, alegre, expansivo e desorganizado	informal, desorganizado, espontâneo, cordial, tolerante
11/14/2012 16:10:23	Masculino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	enérgico	folgado
11/14/2012 16:51:47	Masculino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	felice, parlanti, appassionati,	trabalhadores, alegres, amigos, espertos demais
11/14/2012 17:26:14	Masculino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Comunicativos, acalorados, estudiosos, familial	amigável, familial, desregrado, aberto, tolerante
11/14/2012 17:32:58	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estudou a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	simpaticos, falantes, prestativos, amigáveis, alegres	alegres, curiosos, simpáticos, melindrosos, observadores
11/14/2012 18:04:13	Feminino	Até 20 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	comunicativos, criativos, briguentos, tradicionais, nervosos	espertos, preguiçosos, carismáticos, imaginativos, egoístas
11/14/2012 18:37:50	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	bonitos, alegres, comilões, desconfiados, um pouco	alegres, simpáticos, amorosos, cordiais, receptivos
11/14/2012 19:59:01	Feminino	Até 20 anos.	Estudou a língua italiana.	Menos de 1 ano.	marcante, alegre, fogoso, caseiro, franco	nada tao bom
11/14/2012 22:14:09	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Alegres, bonitos, elegantes, folgados e compromissados.	Festeiros, descompromissados, pouco educados, sem
11/14/2012 23:14:41	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 6 a 10 anos.	Alegres, expansivos, malandros, intensos, família	Alegres, hospitaleiros, desonestos, trabalhadores, malandros
11/14/2012 23:47:35	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estudou a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	espontâneos, escandalosos, briguentos, família, alegres	atenciosos, espontâneos, hospitaleiros, alegres, bons de papo
11/15/2012 0:49:16	Feminino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	expansivos, dramáticos,afetivos,sanguíneos,familiares	expansivos,folgados,mau-educados,oportunistas,imediatistas
11/15/2012 15:12:11	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	machistas, grosseiros, diretos, sinceros, bonitos	sensíveis, festeiros, alegres, pouco mobilizados, hospitaleiros
11/15/2012 15:24:16	Feminino	Até 20 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	comunicativos, bem humorados, um pouco ríspidos,	Curiosos, simpáticos, receptivos, astutos e teimosos
11/15/2012 21:56:29	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estudou a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	bonitos, desorganizados, barulhentos, sinceros, família	folgados, barulhentos, espertos, família, generoso
11/16/2012 13:00:21	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	bonitos (as), sedutores, falantes, bravos, exigentes.	malandros, provocantes, amigáveis, divertidos, exibidos.
11/16/2012 18:12:39	Masculino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Expansivos, assertivos, apaixonados, imprevisíveis, ligados a	Animados, oblíquos, comunicativos, imprevisíveis, ligados aos
11/16/2012 20:29:14	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Simpáticos, intensos, pessimistas,baixo alto estima(momento	Simpáticos,otimistas,baixo alto estima,preconceituosos e
11/16/2012 21:46:31	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	alegres, bonitos, galanteadores , trabalhadores , espertos	persistentes , adaptaveis,hospitaleiros , solidarios,alegres
11/16/2012 21:47:41	Feminino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	simpáticos, ruidosos, gulosos, alegres , hospitaleiros	hospitaleiros, alegres, talentosos, bonitos, trabalhadores
11/16/2012 22:01:08	Masculino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	patriotismo, tradicionalismo,cultura, regionalismo e sabedoria	descontração, esportividade, hospitalidade, festividade e
11/16/2012 22:39:11	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	tradicionalista, regionalista, alegres, formais e cristaos	alegres, acolhedor; solidario; desmemoriado e fiel.
11/17/2012 0:01:56	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	falantes, apaixonados,ligados à familia,intensos,	alegres, musicais, miscigenados, atenciosos, disponiveis
11/17/2012 0:33:41	Feminino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	Simpatia, carisma, elegância, alegria e vamos combinar eles	Alegria, simpatia, carisma, batalhador, garra.
11/17/2012 9:41:14	Feminino	Mais de 50 anos.	Estudou a língua italiana.	De 6 a 10 anos.	alegria, mais ativistas politicamente que os brasileiros,	Alegria, diversidade, complascência, procrastinação,
11/17/2012 17:43:14	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	falantes, diretos, agitados, alegres, festeiros	espertos, perseverantes, flexíveis, alegres, festeiros
11/18/2012 19:14:06	Feminino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Alegres, espalhafatosos, falantes, carinhosos, comilões.	receptivos, alegres, carinhosos, atenciosos, hospitaleiros.
11/18/2012 19:27:25	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estudou a língua italiana.	Menos de 1 ano.	alegria, amizade, sinceridade, beleza e liberdade	amizade, festeiro, alegria, dançarinos e beleza
11/18/2012 21:36:46	Feminino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	Nunca fiu à Italia, mas acreditos que também sejam	receptivos, amáveis, solícitos, educados, atenciosos
11/19/2012 11:46:58	Masculino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	familires, emotivos,extrovertidos,exagerados,artísticos	apáticos,hospitaleiros,amorosos,incultos,bons
11/19/2012 23:51:10	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estudou a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	bravos, vermelhos, corajosos, preguiçosos, confusos	malandros, alegres, desorganizados, convencidos, inseguros
11/20/2012 18:58:55	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estudou a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	Comunicativos, barulhentos, charmosos, elegantes,	Alegres, sorridentes, otimistas, receptivos, acolhedores
11/21/2012 13:42:02	Masculino	Mais de 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	expansivos, apaixonados, exagerados, loquazes e cordiais	sociáveis,expansivos,amáveis,bem humorados e folgados
11/22/2012 0:17:45	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Mais de 10 anos.	exagerados, pessimistas, corretos, formais, elegantes	alegres, espertos, inconstantes, desorganizados, felizes
11/23/2012 15:52:21	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	festivos, charmosos, brigões, politizados, francos	festivos, felizes, despreocupados, burladores, maleáveis
11/23/2012 22:46:08	Feminino	Mais de 50 anos.	Estudou a língua italiana.	Menos de 1 ano.	bravos, falantes, agitados, alegres, nervosos	sossegados, falantes, chamativos, versáteis, alegres
11/25/2012 11:01:35	Feminino	De 21 a 30 anos.	Estuda a língua italiana.	De 1 a 5 anos.	patriotas, confusos, excêntricos, gulosos e trabalhadores	sorridentes, doces, flexíveis, batalhadores
11/25/2012 21:17:04	Feminino	De 31 a 50 anos.	Estuda a língua italiana.	Menos de 1 ano.	intempestivos, apaixonados, charmosos, formais, gourmet	informais, receptivos, criativos, espertos (malandros), alegres

APÊNDICE G – Questionário para a obtenção das metalinguagens semânticas de *discutir*

O que significa discutir?

Descrevendo o verbo discutir

Caro participante,

Meu nome é Bruna Maia Rocha Aflalo e sou doutoranda do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo (USP/Brasil). Minha pesquisa parte das línguas portuguesa e italiana para estudar peculiaridades destas duas culturas. A sua participação é fundamental para que possamos compreender melhor o significado do verbo *discutir* em português brasileiro. As respostas são totalmente anônimas. Agradeço imensamente a sua colaboração e fico à disposição para qualquer esclarecimento.

Bruna Maia Rocha Aflalo brunamaiarocha@gmail.com
Paola Baccin (orientadora) – pbaccin@usp.br

Vamos começar!

Para você, no seu uso cotidiano, o que significa *discutir*?

Para a descrição, é preciso que você utilize as palavras indicadas na segunda coluna do quadro abaixo. Essas palavras podem ser usadas em qualquer ordem, podem ser usadas duas ou mais palavras de uma mesma categoria e não é necessário usar todas as categorias.

Substantivos	Eu, você, alguém, pessoas, alguma coisa, coisa, corpo.
Determinadores	Esse/isso, o mesmo, outro
Quantificadores	Um, dois, alguns, todos, muitos
Avaliadores	Bom, ruim
Descritores	Pequeno, grande
Predicados mentais	Pensar/achar, saber, querer, sentir, ver, escutar
Discurso	Dizer, palavras, verdade
Ações, eventos e movimento	Fazer, acontecer, movimentar
Existência e posse	Existir, ter/possuir
Vida e morte	Viver, morrer
Tempo	Quando, tempo, agora, antes, muito tempo, pouco tempo, por algum tempo, momento
Espaço	Onde, lugar, aqui, acima, abaixo, longe, perto, lado, dentro, grudado
Conceitos lógicos	Não, talvez, poder, porque
Intensificadores, aumentativo	Muito, mais
Taxonomia, partonomia	Tipo (de), parte (de)
Similaridade	Como

Alguns exemplos que podem ajudar:

AGRADECER
*Você fez alguma coisa boa para mim
*Eu sinto alguma coisa boa por isso
*Eu digo isso a você

REPREENDER
* Você fez alguma coisa
* Eu não acho bom isso que você fez
* Eu digo isso a você porque acho que você deve saber

ARREPENDER-SE
*Eu fiz alguma coisa
* Eu me sinto mal por ter feito isso

MENTIR
*Eu digo alguma coisa
* Eu sei que essa coisa não é verdade

* 1. Faça aqui a sua descrição do verbo *discutir* (você não precisa usar todas as linhas):

Nota: Não se preocupe com a definição dada no dicionário, mas faça a descrição com base no significado que o verbo tem no seu dia a dia, ou seja, descreva o primeiro significado em que você pensa ao escutar o verbo discutir.

_____

_____

_____

_____

_____

*2. Após fazer a descrição do significado que o verbo *discutir* assume no dia a dia, dê 1 exemplo de situação de discussão (aqui você pode usar as palavras que quiser e não somente as do quadro acima):

_____

O que significa discutir?

Informações sobre o participante

Agora só preciso saber um pouco mais sobre você.

Muito obrigada pela sua participação!

*3. Sexo

- Feminino
- Masculino

*4. Idade

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 50 anos
- Mais de 50 anos

*5. Escolaridade

- Sem escolaridade
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Mestrado
- Doutorado

*6. Indique a categoria que mais se aproxima de sua ocupação corrente

- Aposentado
- Autônomo
- Desempregado
- Estudante
- Funcionário de Empresa
- Funcionário Público
- Outro (especifique): _____

*7. Nacionalidade

- Brasileira
- Italiana
- Outra (especifique): _____

*8. Se italiano, tem alguma relação com o Brasil? Se brasileiro, tem alguma relação com a Itália?

- Sim
- Não

Caso tenha alguma relação com o outro país, especifique aqui o tipo de relação (profissional, mora/morou no país, estuda/estudou a língua etc)

_____

*9. Em que cidade vive?

_____

APÊNDICE H – Questionário para a obtenção das metalinguagens semânticas de *discutere*

Cosa significa discutere?

Descrivendo il verbo discutere

Gentile signora e gentile signore,

Sono dottoranda di ricerca in Lingue Moderne presso la Facoltà di Lettere dell' Universidade de São Paulo (USP Brasile) e svolgo una ricerca sulla comunicazione interculturale tra brasiliani e italiani. Chiedo cortesemente la Sua partecipazione, come parlante lingua madre di italiano, per capire il significato del verbo *discutere* in italiano. Tutte le informazioni saranno trattate in forma confidenziale garantendo il più completo anonimato. La ringrazio in anticipo e rimango a disposizione per qualsiasi chiarimento.

Bruna Maia Rocha Aflalo brunamaiarocha@gmail.com
Paola Baccin (relatrice) – pbaccin@usp.br

Per Lei, nel Suo uso quotidiano, cosa significa *discutere*?

Per la descrizione, è necessario che Lei usi le parole indicate nella seconda colonna del quadro sotto indicato. Queste parole possono essere usate in qualsiasi ordine, possono essere usate due o più parole di una stessa categoria e non è necessario usare tutte le categorie.

Sostantivi	Io, tu/Lei, qualcuno, persone, qualcosa, cosa, corpo
Determinanti	Questo, lo stesso, altro
Quantificatori	Uno, due, alcuni, tutti, molti
Valutatori	Buono, cattivo/bello, brutto
Descrittori	Grande, piccolo
Predicati mentali	Pensare, sapere, volere, sentire, vedere, sentire/ascoltare
Discorso	Dire, parole, verità
Azioni, eventi e movimento	Fare, succedere, muovere
Esistenza e possesso	Esserci, avere
Vita e morte	Vivere, morire
Tempo	Quando, tempo, adesso, prima, dopo, molto tempo, poco tempo, per qualche tempo, momento
Spazio	Dove, luogo, qui/qua, sopra, sotto, lontano, vicino, lato, dentro, attaccato
Concetti logici	No, forse, potere, perché
Intensificatori, accrescitivi	Molto, più
Tassonomia, partonomia	Tipo (di), parte (di)
Somiglianza	Come

Alcuni esempi che possono essere d'aiuto:

RINGRAZIARE

*Hai fatto qualcosa di bello per me

*Io mi sento bene per questo

*Io dico questo a te

PENTIRSI

*Ho fatto qualcosa

* Mi sento male per questo

RIMPROVERARE

* Hai fatto qualcosa

* Non penso che questa cosa sia bella

* Io dico questo a te perché penso che tu lo debba sapere

MENTIRE

*Io dico qualcosa

* Io so che questa cosa non è la verità

1. Faccia qui la Sua descrizione del verbo *discutere* (non è necessario utilizzare tutte le righe)

_____

_____

_____

_____

_____

*2. Infine Le chiederei di scrivere un esempio di situazione di discussione (e ora Lei può usare tutte le parole che vuole, non solo le parole della lista sopra indicata):

_____

Cosa significa discutere?

Informazioni sul partecipante

Ora ho solo bisogno di sapere un poco più di Lei!

Grazie della Sua partecipazione!

*3. Sesso

- o Femminile
- o Maschile

*4. Età

- o Fino a 20 anni
- o 21-30
- o 31-50
- o Più di 50

*5. Titolo di studio più elevato

- o Nessun titolo
- o Licenza elementare
- o Licenza media inferiore
- o Diploma scuola superiore
- o Laurea
- o Master

- Dottorato di ricerca

*6. Qual è il Suo stato occupazionale attuale?

- Pensionato
- Lavoratore Autonomo
- Disoccupato
- Studente
- Funzionario Aziendale
- Funzionario Pubblico
- Altro (specificare): _____

*7. Nazionalità

- Italiana
- Brasiliana
- Altra (specificare): _____

*8. Se italiano, ha qualche rapporto con il Brasile? Se brasiliano, ha qualche rapporto con l'Italia?

- Sì
- No

Se ha qualche rapporto con l'altro paese, specificare qui il tipo di rapporto (professionale, interscambio, studio della lingua ecc)

_____

*9. In quale città vive?

_____

APÊNDICE I – Tabela com *stopwords* em PB

***Stopwords* em PB**					
de	eu	nós	estão	houverão	teve
a	também	tenho	estive	houveria	tivemos
o	só	lhe	esteve	houveríamos	tiveram
que	pelo	deles	estivemos	houveriam	tivera
e	pela	essas	estiveram	sou	tivéramos
do	até	esses	estava	somos	tenha
da	isso	pelas	estávamos	são	tenhamos
em	ela	este	estavam	era	tenham
um	entre	fosse	estivera	éramos	tivesse
para	era	dele	estivéramos	eram	tivéssemos
é	depois	naquele	esteja	fui	tivessem
com	sem	tu	estejamos	foi	tiver
não	mesmo	te	estejam	fomos	tivermos
uma	aos	vocês	estivesse	foram	tiverem
os	ter	vos	estivéssemos	fora	terei
no	seus	lhes	estivessem	fôramos	terá
se	quem	meus	estiver	seja	teremos
na	nas	minhas	estivermos	sejamos	terão
por	me	teu	estiverem	sejam	teria
mais	esse	tua	hei	fosse	teríamos
as	eles	teus	há	fôssemos	teriam
dos	estão	tuas	havemos	fossem	
como	você	nosso	hão	for	
mas	tinha	nossa	houve	formos	
foi	foram	nossos	houvemos	forem	
ao	essa	nossas	houveram	serei	
ele	num	dela	houvera	será	
das	nem	delas	houvéramos	seremos	
tem	suas	esta	haja	serão	
à	meu	estes	hajamos	seria	
seu	às	estas	hajam	seríamos	
sua	minha	aquele	houvesse	seriam	
ou	têm	aquela	houvéssemos	tenho	
ser	numa	aqueles	houvessem	tem	
quando	pelos	aquelas	houver	temos	
muito	elas	isto	houvermos	tém	
há	havia	aquilo	houverem	tinha	
nos	seja	estou	houverei	tínhamos	
já	qual	está	houverá	tinham	
está	será	estamos	houveremos	tive	

APÊNDICE J – Tabela com *stopwords* em italiano

***Stopwords* em italiano**						
ad	sul	ci	tutti	avessi	furono	facessero
al	sullo	vi	a	avesse	fossi	facendo
allo	sui	lo	c	avessimo	fosse	sto
ai	sugli	la	e	avessero	fossimo	stai
agli	sull	li	i	avendo	fossero	sta
all	sugl	le	l	avuto	essendo	stiamo
agl	sulla	gli	o	avuta	faccio	stanno
alla	sulle	ne	ho	avuti	fai	stia
alle	per	il	hai	avute	facciamo	stiate
con	tra	un	ha	sono	fanno	stiano
col	contro	uno	abbiamo	sei	faccia	starò
coi	io	una	avete	è	facciate	starai
da	tu	ma	hanno	siamo	facciano	starà
dal	lui	ed	abbia	siete	farò	staremo
dallo	lei	se	abbiate	sia	farai	starete
dai	noi	perché	abbiano	siate	farà	staranno
dagli	voi	anche	avrò	siano	faremo	starei
dall	loro	come	avrai	sarò	farete	staresti
dagl	mio	dov	avrà	sarai	faranno	starebbe
dalla	mia	dove	avremo	sarà	farei	staremmo
dalle	miei	che	avrete	saremo	faresti	stareste
di	mie	chi	avranno	sarete	farebbe	starebbero
del	tuo	cui	avrei	saranno	faremmo	stavo
dello	tua	non	avresti	sarei	fareste	stavi
dei	tuoi	più	avrebbe	saresti	farebbero	stava
degli	tue	quale	avremmo	sarebbe	facevo	stavamo
dell	suo	quanto	avreste	saremmo	facevi	stavate
degl	sua	quanti	avrebbero	sareste	faceva	stavano
della	suoi	quanta	avevo	sarebbero	facevamo	stetti
delle	sue	quante	avevi	ero	facevate	stesti
in	nostro	quello	aveva	eri	facevano	stette
nel	nostra	quelli	avevamo	era	feci	stemmo
nello	nostri	quella	avevate	eravamo	facesti	steste
nei	nostre	quelle	avevano	eravate	fece	stettero
negli	vostro	questo	ebbi	erano	facemmo	stessi
nell	vostra	questi	avesti	fui	faceste	stesse
negl	vostri	questa	ebbe	fosti	fecero	stessimo
nella	vostre	queste	avemmo	fu	facessi	stessero
nelle	mi	si	aveste	fummo	facesse	stando
su	ti	tutto	ebbero	foste	facessimo	

APÊNDICE K – Questionário *Discutir ou não discutir, eis a questão*

Discutir ou não discutir, eis a questão

Apresentação

Caro participante,

Este questionário é parte de uma pesquisa de doutorado, no âmbito da comunicação intercultural entre brasileiros e italianos, do Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo (USP/Brasil). Este questionário nos ajudará a compreender melhor alguns dos elementos envolvidos na dinâmica de discussão com falantes das duas culturas.

Serão apresentadas neste questionário 4 situações genéricas, as quais não correspondem a nenhuma pessoa ou situação específica. Sabemos que na maioria das situações a decisão pode depender de muitas variáveis não detalhadas nos casos, mas a ideia é que você imagine qual seria a sua decisão na média dos casos. Para responder a todas as questões você levará cerca de 5 minutos e as respostas são totalmente anônimas. Caso tenha alguma dúvida sobre o questionário, envie-nos um e-mail:

Bruna Maia Rocha Aflalo - brunamaiarocha@gmail.com
Paola Baccin (orientadora) - pbaccin@usp.br

Sua participação é muito importante para nós!

Informações sobre o participante

1. Sexo

- Feminino
- Masculino

2. Idade

- Até 20 anos
- 21-30
- 31-50
- Mais de 50

3. Nacionalidade

- Brasileira
- Italiana
- Outra (especificar): _____

4. De que estado do Brasil você é?

_____

5. Em que estado do Brasil você vive?

_____

Situação 1

Nas situações a seguir, você deverá decidir se entra nas discussões ou não e deverá indicar os sentimentos envolvidos em sua decisão. Se nenhum dos adjetivos elencados nas próximas páginas representar exatamente seu sentimento, escolha aquele que for mais aproximado.

6. Um colega de trabalho fez um serviço mal feito e você acha que ele deveria refazê-lo.

- Você discute com ele seu ponto de vista *[102]
- Você não discute com ele seu ponto de vista **[103]

***7. Seu ponto de vista prevalece. Como você se sente?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

***8. Seu ponto de vista não prevalece. Como você se sente?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

***9. Como você se sentiria se não tivesse discutido com ele seu ponto de vista?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste

[102] Se o respondente escolhe essa alternativa, tem acesso somente às questões marcadas com um asterisco (*).
[103] Se o respondente escolhe essa alternativa, tem acesso somente às questões marcadas com dois asteriscos (**).

- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****10. Como você se sente ao decidir não discutir com ele seu ponto de vista?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****11. Se você tivesse decidido discutir com ele seu ponto de vista, como se sentiria se seu ponto de vista prevalecesse?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****12. Como se sentiria se seu ponto de vista não prevalecesse?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

<u>Situação 2</u>

13. Você está na fila do teatro e duas pessoas entram na sua frente sem a sua permissão. Você fica incomodado com a situação, já que havia entrado na fila antes delas.

- Você discute seu ponto de vista com as duas pessoas que entraram na sua frente *
- Você não discute seu ponto de vista com as duas pessoas que entraram na sua frente **

***14. Seu ponto de vista prevalece. Como você se sente?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

*** 15. Seu ponto de vista não prevalece. Como você se sente?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

***16. Como você se sentiria se não tivesse discutido com elas seu ponto de vista?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****17. Como você se sente ao decidir não discutir com elas seu ponto de vista?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****18. Se você tivesse decidido discutir com elas seu ponto de vista, como se sentiria se seu ponto de vista prevalecesse?**

- Indiferente

- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****19. Como se sentiria se seu ponto de vista não prevalecesse?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

Situação 3

20. Você está num bar com seus amigos e um deles começa um discurso para convencer os outros de que um candidato à presidência deveria vencer as eleições. Você tem reservas em relação ao candidato de seu amigo.

- Você discute com seus amigos seu ponto de vista *
- Você não discute com seus amigos seu ponto de vista **

***21. Seu ponto de vista prevalece. Como você se sente?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

***22. Seu ponto de vista não prevalece. Como você se sente?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso

- Feliz

***23. Como você se sentiria se não tivesse discutido com seus amigos seu ponto de vista?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****24. Como você se sente ao decidir não discutir com seus amigos seu ponto de vista?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****25. Se você tivesse decidido discutir com eles seu ponto de vista, como se sentiria se seu ponto de vista prevalecesse?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****26. Como se sentiria se seu ponto de vista não prevalecesse?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

Situação 4

27. Você está esperando para ser atendido no banco e a fila está muito grande. Entretanto, muitos caixas estão fechados e os funcionários do banco parecem não se importar.

- o Você procura um funcionário e discute com ele seu ponto de vista *
- o Você continua na fila e não discute seu ponto de vista **

***28. Seu ponto de vista prevalece. Como você se sente?**

- o Indiferente
- o Incomodado
- o Angustiado
- o Triste
- o Bravo
- o Satisfeito
- o Orgulhoso
- o Feliz

***29. Seu ponto de vista não prevalece. Como você se sente?**

- o Indiferente
- o Incomodado
- o Angustiado
- o Triste
- o Bravo
- o Satisfeito
- o Orgulhoso
- o Feliz

***30. Como você se sentiria se não tivesse discutido seu ponto de vista?**

- o Indiferente
- o Incomodado
- o Angustiado
- o Triste
- o Bravo
- o Satisfeito
- o Orgulhoso
- o Feliz

****31. Como você se sente ao decidir não discutir com algum funcionário do banco seu ponto de vista?**

- o Indiferente
- o Incomodado
- o Angustiado

- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****32. Se você tivesse decidido discutir com algum funcionário do banco seu ponto de vista, como se sentiria se seu ponto de vista prevalecesse?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

****33. Como se sentiria se seu ponto de vista não prevalecesse?**

- Indiferente
- Incomodado
- Angustiado
- Triste
- Bravo
- Satisfeito
- Orgulhoso
- Feliz

Muito obrigada pela sua participação!

APÊNDICE L – Questionário *Discutere o non discutere, questo è il dilemma*

Discutere o non discutere, questo è il dilemma

Presentazione

Gentile partecipante,

il presente questionario è parte di una attività di ricerca nell'ambito del programma di dottorato in "Lingua, letteratura e cultura italiana" presso l'Università di San Paolo in Brasile (USP). Il tema dell'indagine riguarda la comunicazione interculturale tra brasiliani e italiani e le risposte ottenute saranno utili ai fini dell'analisi e della comprensione degli elementi coinvolti nella decisione di prendere parte o meno ad una discussione.

Saranno presentate 4 situazioni, le quali non corrispondono a nessuna persona o situazione specifica. Consapevoli che, nella maggior parte delle occasioni, la scelta possa dipendere da tante variabili non precisate nelle singole situazioni, si chiede di indicare quale sarebbe la decisione nella normalità dei casi. Sono necessari appena pochi minuti per rispondere alle domande e le informazioni acquisite saranno trattate in forma confidenziale garantendo il più completo anonimato.

Si ringrazia in anticipo per la collaborazione, rimanendo a disposizione per qualsiasi chiarimento.

Bruna Maia Rocha Aflalo -brunamaiarocha@gmail.com
Paola Baccin (relatore) -pbaccin@usp.br

La partecipazione da parte di tutti è molto importante per questa ricerca!

Informazioni sul partecipante

1. Sesso

- o Femminile
- o Maschile

2. Età

- o Fino a 20 anni
- o 21-30
- o 31-50
- o Più di 50

3. Nazionalità

- o Italiana
- o Brasiliana
- o Altra (specificare): _____

4. Di quale regione italiana sei?

_____

5. Abiti in Italia?

- Sì
- No.

6. In quale regione italiana vivi?

_____

7. Dove abiti? (questione risposta solo dagli italiani che non abitano in Italia)

_____

Situazione 1

Nelle situazioni che seguono sarà necessario scegliere se partecipare od astenersi dalle discussioni che possono originarsi indicando, inoltre, lo stato d'animo coinvolto nella decisione. Nel caso in cui nessuno degli aggettivi elencati nelle prossime pagine rappresenti in maniera esatta la sensazione che si prova si scelga quello ritenuto più affine.

8. Un collega di lavoro ha svolto un incarico in maniera non soddisfacente e ritieni che dovrebbe rifarlo.

- Discuti con lui il tuo punto di vista *[104]
- Non discuti con lui il tuo punto di vista **[105]

***9. Il tuo punto di vista prevale. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

***10. Il tuo punto di vista non è prevalente. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato

[104] Se il rispondente sceglie questa alternativa, risponde solo le domande segnate con un asterico (*).
[105] Se il rispondente sceglie questa alternativa, risponde solo le domande segnate con due asterischi (**).

- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

***11. Come ti sentiresti se non avessi discusso il tuo punto di vista con il collega?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****12. Come ti senti a decidere di non discutere con il collega il tuo punto di vista?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****13. Se avessi deciso di discutere con lui il tuo punto di vista, come ti saresti sentito se questo avesse predominato sul suo?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****14. Come ti saresti sentito, invece, se il tuo punto di vista non fosse prevalso?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso

- Felice

Situazione 2

15. Sei in fila per entrare a teatro e due persone ti scavalcano senza chiedere il permesso. Sei irritato a causa della situazione considerando che eri in coda fin da prima di loro.

- Discuti il tuo punto di vista con le due persone che non hanno rispettato la fila *
- Non discuti il tuo punto di vista con le due persone che non hanno rispetatto la fila **

***16. Il tuo punto di vista prevale. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

*** 17. Il tuo punto di vista non è prevalente. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

***18. Come ti sentiresti se non avessi discusso con loro il tuo punto di vista?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****19. Come ti senti a decidere di non discutere con loro il tuo punto di vista?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato

- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****20. Se avessi deciso di discutere con loro il tuo punto di vista, come ti saresti sentito se questo avesse predominato sul loro?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****21. Come ti saresti sentito, invece, se il tuo punto di vista non fosse prevalso?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

<u>Situazione 3</u>

22. Sei al bar con gli amici e uno di loro comincia un discorso in favore di un candidato politico. Non sei d'accordo con l'opinione del tuo amico ed hai delle riserve riguardo a questo candidato.

- Discuti con i tuoi amici il tuo punto di vista *
- Non discuti con i tuoi amici il tuo punto di vista **

***23. Il tuo punto di vista prevale. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

***24. Il tuo punto di vista non è prevalente. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

***25. Come ti sentiresti se non avessi discusso il tuo punto di vista con i tuoi amici?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****26. Come ti senti a decidere di non discutere con loro il tuo punto di vista?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****27. Se avessi deciso di discutere con loro il tuo punto di vista, come ti saresti sentito se questo avesse predominato sul loro?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****28. Come ti saresti sentito, invece, se il tuo punto di vista non fosse prevalso?**

- Indifferente
- Infastidito

- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

Situazione 4

29. Stai aspettando in fila alla banca e la coda è lunghissima. Nonostante ciò, molte casse sono chiuse e i dipendenti sembrano non importarsene.

- Cerchi uno dei cassieri per discutere insieme il tuo punto di vista *
- Continui a fare la fila evitando di discutere il tuo punto di vista **

***30. Il tuo punto di vista prevale. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

***31. Il tuo punto di vista non è prevalente. Come ti senti?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

***32. Come ti sentiresti se non avessi discusso con uno dei cassieri il tuo punto di vista?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****33. Come ti senti a decidere di non discutere con uno dei cassieri il tuo punto di vista?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****34. Se avessi deciso di discutere con uno dei cassieri il tuo punto di vista, come ti saresti sentito se questo avesse predominato sul suo?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

****35. Come ti saresti sentito, invece, se il tuo punto di vista non fosse prevalso?**

- Indifferente
- Infastidito
- Angosciato
- Triste
- Arrabbiato
- Soddisfatto
- Orgoglioso
- Felice

Grazie per la partecipazione!

APÊNDICE M – Metalinguagens semânticas dos brasileiros - O que significa *discutir*?

N	Descrição do verbo	Metal.	Conotação	Exemplos de situação de discussão	Sexo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Relação com a Itália?
1	* Eu penso de um jeito. * Você pensa de outra forma. * Eu digo o que penso. * Você diz o que pensa. * Eu penso no que você diz. * Você pensa no que eu digo.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1-Duas pessoas batem o carro e devem decidir o que fazer. + 2- Eu fico bravo porque um motorista quase atropelou um pedestre e eu discuto com o motorista. - 3- Eu pego a placa do carro que atropelou o ciclista e discuto com ele sobre o que ele deve fazer. +	MASC.	31-50	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO
2	* Você disse alguma coisa * Eu não acho bom o que você disse * Eu digo a você o que eu penso sobre isso * Você acha ruim o que eu disse * Você me diz o que pensa sobre isso	SIM	NEGATIVA	1- Uma pessoa fala mal da administração do prefeito e outra pessoa tenta mostrar que ele está fazendo um bom trabalho + 2- Duas pessoas envolvidas em um acidente de carro tentam estabelecer de quem foi a culpa + 3- Um casal vai jantar fora e cada um quer convencer o outro sobre que restaurante escolher -	FEM.	31-50	DOUTORADO	DESEMPREGADO	SIM
3	* Discutir no meu dia-a-dia significa ter um debate com alguém. * Um debate que pode ser caloroso ou não.	NÃO	X	1- Eu penso que você está abusando de minha confiança. - 2- Eu gostaria que a partir de agora, você dividisse as despesas da casa comigo. + 3- Você deixou alguns itens da lista de serviços sem fazer. +	FEM.	MAIS DE 50	ENSINO SUP.	APOSENTADO	NÃO

4	* Você pensa alguma coisa * Eu não penso o mesmo * Eu digo o que penso * Você não pensa o mesmo * Você diz o que pensa	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Colegas de trabalho devem encontrar uma solução para resolver um problema, então discutem as diversas possibilidades para se chegar à melhor solução (significado parecido com 'debate', aplicado a uma situação específica). + 2- A partir do final dos anos 60, alguns filósofos começaram a discutir e questionar o conceito de 'modernidade' (significado parecido com 'debate', referente a um conjunto de discussões e não a uma discussão específica). + 3- Uma pessoa chama a outra de 'folgada', então elas começam a discutir (significado parecido com 'briga verbal'). -	MASC.	21-30	MESTRADO	ESTUDANTE	IGNORADO
5	* Questionar, * polemizar, * colocar em controvérsia, * debater	NÃO	X	1- discutindo sobre o projeto para aprová-lo; + 2- discutindo a relação para melhorá-la ou terminar. + 3- discutindo para fazer valer o direito (meio baixaria) -	FEM.	31-50	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	SIM
6	* Pessoas dizem palavras sobre alguma coisa * Alguém pensa alguma coisa que é contrária a que outra pessoa pensa.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- João e Maria discutiam sobre o significado de signo. + 2- João e Maria discutiam sobre a conta de luz + 3- João e Maria não conseguiam chegar a um acordo e continuaram discutindo. -	FEM.	21-30	MESTRADO	ESTUDANTE	NÃO

7	* Eu acho alguma coisa sobre alguma coisa. * Talvez você não pense como eu. * Eu digo isso a você e quero que você me escute.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Diferenças de pontos de vista + 2- Insatisfação com alguma ação ou comportamento do outro - 3- Algo que precisa ser esclarecido +	FEM.	31-50	MESTRADO	DESEMPREGADO	SIM
8	* Eu dizer alguma coisa * Alguém dizer alguma coisa * Dizer palavras * Pensar coisa	NÃO	X	1- Discutir sobre futuros temas de pesquisa na universidade. + 2- Discutir sobre política em um bar. + 3- Discutir com a esposa sobre logística da casa. +	MASC.	31-50	DOUTORADO	ESTUDANTE	NÃO
9	* Você diz alguma coisa. * Eu digo porque não acho o mesmo verdade * Você diz porque acha verdade. * Eu talvez pensarei o mesmo.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Reunião de trabalho + 2- Reunião familiar + 3- Conversa entre amigos +	FEM.	31-50	ENSINO SUP.	ESTUDANTE	NÃO
10	* Na língua portuguesa discutir pode significar brigar ou debater ideias, defender argumentos. * Quando uma ou duas pessoas conversar e apresentam as suas opiniões ou brigam por isso.	NÃO	X	1- Reunião de trabalho. + 2- Briga entre amigos ou marido e mulher. - 3- Debate na universidade. +	FEM.	31-50	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	SIM

11	* 1. Dizer sobre alguma coisa. * 2. Você pensa saber a verdade. Alguém escuta, não acha o mesmo e diz outra coisa.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Debate acerca de um determinado assunto com a finalidade de melhor defini-lo ou melhor estudá-lo, não necessariamente envolvendo um interlocutor. Ex. Discussão sobre a situação do Ensino no Brasil por meio de um texto. + 2- Defesa de pontos de vista, onde cada um expõe seus argumentos e seus pontos de vista a fim de se chegar a um consenso sobre a verdade a respeito de um fato. Neste caso o interlocutor é essencial. Ex. A típica discussão entre namorados, popularmente conhecida pela expressão: "discutir relacionamentos". + 3- Desentendimento. Ex. briga entre vizinhos por algo que aconteceu no condomínio. -	FEM.	31-50	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO
12	* Você pensa uma coisa sobre um assunto. * Eu penso outra coisa sobre esse mesmo assunto. * Nós temos diferentes ideias e argumentamos sobre isso.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Discutir com alguém sobre um assunto. Expor ideias. + 2- Discutir no sentindo de brigar. Discussões no trabalho, relacionamentos. - 3- Discutir no sentido de analisar algo. +	FEM.	21-30	ENSINO SUP.	AUTÔNOMO	SIM

13	* Alguém diz alguma coisa * Eu penso por algum tempo * Eu digo alguma coisa * Alguém pensa por algum tempo * Alguém diz alguma coisa * Isso acontece por algum tempo	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Eu vou a uma palestra na qual o apresentador apresenta sua opinião. Eu penso a respeito e complemento a opinião do apresentador, com críticas, sugestões, afirmações/negações de certos pontos. O apresentador então replica minha opinião. Baseado na réplica talvez eu faça uma tréplica e assim por diante, até que as partes estejam satisfeitas. + 2- Minha amiga briga com seu marido. Como sempre, ela está errada. Seu marido argumenta sobre sua posição e a esposa abre mão de seu ponto de vista, admitindo o erro. - 3- O professor pede a turma que faça uma resenha, contendo a discussão sobre algum tópico, como por exemplo: "A descrição do verbo discutir em português brasileiro" +	MASC.	21-30	MESTRADO	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	SIM
14	* Eu digo alguma coisa * alguém diz que pensa	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Desconhecidos discutindo sobre um lugar na fila - 2- Alunos discutindo com colegas em um debate + 3- Pais discutindo entre eles -	FEM.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	IGNORADO
15	* Pessoas pensam muito * Dizer a verdade como alguma coisa boa * Eu quero a verdade muito * Eu faço acontecer pelas palavras	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Mesa redonda numa palestra + 2- Momento de criação ou momento criativo + 3- Divergência de opinião +	FEM.	31-50	ENSINO SUP.	AUTÔNOMO	NÃO

16	* Quando duas pessoas pensam diferente * Quando alguém diz sua opinião diferente da outra	NÃO	X	1- Divergência de pensamento entre sócios + 2- Quando duas pessoas não concordam com a opinião um do outro, super rico em uma empresa quando nao gera conflito. + 3- Quando as diferenças entre um casal falam mais alto, um quer dormir e o outro ir para o cinema, por exemplo. -	FEM.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO
17	* Alguém diz palavras ruins a outra * Pessoas dizem o que pensam a outra * Pessoas dizem o que sabem por algum tempo	SIM	NEGATIVA	1- Eu tento defender o meu ponto de vista em um debate com outras pessoas + 2- Eu brigo com alguém por algum motivo que não concorde - 3- Eu exponho de maneira intensa uma opinião -	FEM.	21-30	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO
18	* Você disse alguma coisa. * Eu não achei isso bom. * Eu digo isso a você. * Você achou isso ruim. * Você disse isso a mim.	SIM	NEGATIVA	1- O marido discute com a mulher sobre as notas ruins do filho. - 2- Dois torcedores de clubes rivais discutem sobre qual time é melhor. - 3- Um colega de trabalho discute com o outro sobre um serviço malfeito. -	FEM.	21-30	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO

19	* Você dizia coisas querendo a verdade. * Alguém escutou o que sabia. * Eu queria saber das pessoas porque morrer. * Achar muitos tipos de palavras para pensar.	NÃO	X	1- Um aluno me faz uma pergunta sobre o porquê de se fazer exercícios, e eu respondo que é necessário para a fixação do conteúdo. + 2- Minha mãe pede minha opinião sobre a compra de um TV e eu argumento que aos equipamentos da marca Sony são os mais completos e de baixo custo. + 3- O banco me liga oferecendo uma proposta de quitação de dívida e eu faço uma contra proposta para entrarmos num acordo. +	MASC.	21-30	ENSINO SUP.	ESTUDANTE	SIM
20	* Eu não penso como você * Eu digo isso a você * Eu e você pensamos sobre isso	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Discutir ideias para aprimorá-las + 2- Discutir problemas e divergências para resolvê-las +	MASC.	31-50	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	IGNORADO
21	* Eu digo alguma coisa * Você diz outra	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Desrespeitar à ideia do próximo em uma conversa - 2- Defesa de pontos de vista diferentes + 3- Falta de alinhamento em uma reunião de trabalho -	MASC.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO
22	* Dizer alguma coisa que sinto e penso a alguém. * Escutar o que esse alguém sente e pensa.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	1- Escolha de alguma coisa de interesse para mais de uma pessoa. + 2- Apreensão de alguma coisa nova. + 3- Resolução de problemas. +	FEM.	31-50	MESTRADO	AUTÔNOMO	NÃO
23	* Quando eu e você achamos por algum tempo ruim dizer palavras como * viver longe, não e talvez.	SIM	NEGATIVA	1- discute-se por sentimentos opostos - 2- discute-se por um querer viajar e outro precisar estudar - 3- discute-se porque gostaríamos que o outro inferisse o seu desejo sobre algo -	FEM.	31-50	DOUTORADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO

24	* Querer a verdade * Escutar dois lados * Pensar longe * Pessoas não sabem o mesmo * Onde se quer chegar * Talvez seja diferente	NÃO	X	1- Quando é bom saber a verdade X 2- Há algo além X 3- Existir não é viver X	MASC.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO
25	* conversar sobre algum assunto com alguém para * resolver alguma questão importante	NÃO	X	1- discutir sobre o seu relacionamento com seu parceiro + 2- discutir sobre novos produtos a serem criados no seu trabalho + 3- discutir sobre as responsabilidades de cada empregado numa empresa +	FEM.	MAIS DE 50	ENSINO SUP.	AUTÔNOMO	NÃO
26	* Eu dizer palavras a alguém e esse alguém fazer o mesmo. * Duas ou mais pessoas dizerem alguma coisa. * Eu dizer, você escutar, eu escutar, você dizer.	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	*Duas pessoas conversando sobre um determinado assunto +	FEM.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	NÃO
27	* dizer * escutar * achar	NÃO	X	*quando você conversa ou diz alguma coisa a alguém, você coloca suas opiniões sobre o assunto , mas ao mesmo tempo você escuta o que o outro tem a dizer +	FEM.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO
28	* Eu acho que alguma coisa é verdade * Você não acha que isso é verdade * Eu digo a você por que eu acho que é verdade * Você me diz por que acha que não é verdade	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	*Dois colegas de trabalho têm visões diferentes de como realizar uma tarefa. Cada um defende seu ponto de vista, visando chegar a um acordo. +	FEM.	21-30	ENSINO MÉDIO	ESTUDANTE	NÃO

29	* Quando eu penso no verbo discutir, * eu me lembro de debate, * no sentido de iniciar um diálogo no qual haja diferentes opiniões.	NÃO	X	*Por exemplo, quando o professor pede para os alunos discutirem um certo assunto. +	FEM.	21-30	MESTRADO	AUTÔNOMO	NÃO
30	* Eu penso que discutir significa dizer palavras para * uma pessoa que vai sentir que não é verdade e no * momento que escutar vai achar ruim.	NÃO	X	*Eu não concordo com a sua forma agressiva de falar e precisamos conversar sobre isso, mesmo que você não concorde. -	FEM.	31-50	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	SIM
31	* Pensar, * dizer * e escutar * palavras * por algum tempo.	NÃO	X	*Um casal está pensando o que fazer no final de semana,: a mulher prefere ir à praia, o homem prefere ficar em casa e os dois começam a expor seus argumentos sobre clima, trânsito, etc. +	FEM.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	SIM
32	* Eu achar alguma coisa ruim * Você achar alguma coisa ruim	SIM	NEGATIVA	* Alguém faz algo que eu não gosto e eu acho isso ruim -	FEM.	31-50	MESTRADO	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	IGNORADO
33	* dizer * escutar * palavras * achar * verdade	NÃO	X	• no fórum mundial da juventude discutiu-se sobre o papel dos jovens na sociedade atual +	MASC.	31-50	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	IGNORADO
34	* Eu digo alguma coisa * Eu escuto alguém dizer outra coisa	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	* Discutir sobre a compra de um carro, prós e contras. +	MASC.	21-30	ENSINO SUP.	AUTÔNOMO	SIM

35	* Eu tenho um ponto de vista * Alguém pensa uma coisa diferente * Eu digo o que penso * A pessoa diz o que pensa * Eu respondo à pessoa * A pessoa me responde	SIM	NEUTRA/ POSITIVA	* Dois pontos de vista diferentes sobre política +	FEM.	31-50	MESTRADO	OUTRO (PROF. DE LÍNGUAS)	NÃO
36	* Eu e você temos um problema. Vamos resolvê-lo. * Tenho uma ideia. Quero escutar sua opinião. * Dou minha opinião. * Eu e você temos muito trabalho a fazer. * Eu disse várias informações.	NÃO	X	*Nos sempre discutimos sobre qual método utilizar e qual resultado é esperado. +	MASC.	31-50	MESTRADO	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	IGNORADO
37	* Brigar. * Conversar com empolgação um assunto divergente.	NÃO	X	* Duas pessoas discutem sobre algo que discordam. +	FEM.	31-50	DOUTORADO	ESTUDANTE	NÃO
38	* Discutir é o ato de debater, elucidar pontos para uma conclusão. * Desentender	NÃO	X	* Há uma grande discussão sobre democracia +	MASC.	31-50	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	NÃO
39	* Eu penso que discutir é uma grande oportunidade de diálogo * aprendizado múltiplo entre mais de duas pessoas	NÃO	X	• *Quando dois colaboradores de uma empresa precisam realizar uma nova tarefa, é necessário discutir como realizar esta nova função. +	FEM.	21-30	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	NÃO

40	* Pessoas dizem alguma coisa ruim. * Isso não é bom. * Quando isso acontece, eu acho que alguém fez alguma coisa ruim. * Talvez o outro pensa o mesmo de mim, que eu fiz alguma coisa errada (ruim). * Alguns vivem fazendo isso e dizendo palavras ruins. * Quando isso acontece muito, eu acho tão ruim que eu queria morrer.	SIM	NEGATIVA	* No trânsito, quando um carro tromba no outro, os motoristas saem dos seus carros e começam a discutir sobre a batida, geralmente tentando culpar o outro. -	FEM.	MAIS DE 50	DOUTORADO	FUNCIONÁRIO PÚBLICO	SIM
41	* Pessoas dizem verdades * Pessoas não querem ouvir muitas verdades * Alguém diz palavras ruins * Você acha saber verdades * Parte de alguma coisa parece ruim * Movimentar pessoas talvez faça melhor	SIM	NEGATIVA	* Pontos de vista que se confrontam na argumentação do que seja a melhor definição ou ação para a situação em questão. +	MASC.	31-50	ENSINO SUP.	FUNCIONÁRIO DE EMPRESA	IGNORADO
42	* Num primeiro momento entendo que discutir e discordar, brigar, desentender. * Analisando melhor entendo discutir como procurar solução para resolução de algum assunto	NÃO	X	* Discussão sobre politica, religião e futebol nunca tem conclusão, por isso prefiro não discutir sobre esses três assuntos. -	FEM.	MAIS DE 50	ENSINO SUP.	OUTRO (MICROEMPRESÁRIA)	NÃO

43	* Eu não penso o mesmo que você. * Você fez alguma coisa que eu não queria. * Não pensamos o mesmo. * Eu digo alguma coisa e o outro não pensa o mesmo.	SIM	NEGATIVA	* Um casal discute sobre a educação da filha. O marido tem uma posição e a mulher tem outra posição. Isso gera uma discussão. -	FEM.	31-50	MESTRADO	AUTÔNOMO	SIM

APÊNDICE N – Metalinguagens semânticas dos italianos - Cosa significa *discutere*?

N	Descrizione del verbo	Metal.	Connotazione	Esempi di situazione di discussione	Sesso	Età	Titolo di studio	Stato occupazionale	Rapporto con il Brasile?
1	* Ho parlato con qualcuno * Ho ascoltato qualcuno * Ho detto qualcosa * Ho ascoltato qualcosa	SÌ	NEUTRA	1- Discussione politica + 2- Discussione sportiva + 3- Discussione familiare +	MASC.	21-30	MASTER	DISOCCUPATO	NO
2	* Dire qualcosa e ascoltare una o più persone.	SÌ	NEUTRA	1- Dibattito su un tema come la politica, la religione… + 2- semplice scambio di idee + 3- litigio -	FEMM.	31-50	MASTER	FUNZIONARIO AZIENDALE	SÌ
3	* persone * pensare, volere, sentire * molto tempo, poco tempo * perché * dire, fare, potere * quando	NO	X	1- In macchina, con un amico/a, sul modo di guidare + 2- In un ufficio pubblico, per rivendicare un diritto che l'istituzione in causa non sta tutelando + 3- Tra vicini di casa, quando l'uno accusa il cane dell'altro di mangiare le sue anatre e l'altro nega -	FEMM.	31-50	LAUREA	STUDENTE	SÌ
4	* io dico qualcosa; tu dici qualcosa; non diciamo la stessa cosa; * possiamo ascoltare o no; potremo dire la stessa cosa o no; potremo sentirci lontani o no; * potrà essere bello o potrà essere brutto.	SÌ	NEUTRA	* La discussione è l'anima della conoscenza +	MASC.	PIÙ DI 50	DOTTORATO DI RICERCA	FUNZIONARIO PUBBLICO	SÌ

5	* io parlare, tu ascoltare * tu parlare, io ascoltare * io tu pensare * parole muovere verità * buono	SÌ?	POSITIVA	* Dopo un tamponamento discuto con l'altro conducente cercando un'accordo. +	MASC.	PIÙ DI 50	LAUREA	DISOCCUPATO	NO
6	* Dire * Parole * Verita	NO	X	* Oggi ho discusso con mio fratello: non eravamo d'accordo sul nome da dare al gatto +	MASC.	31-50	LAUREA	LAVORATORE AUTONOMO	NO
7	* Sono nervosa per quel che è successo prima * Mi sento molto male per il confronto di ieri con lui * Sono più contenta da quando hai ascoltato le mie parole * Penso che tu in quel momento avessi ragione perché dire la verità è una cosa bella * Dire tutto questo fa sentire liberi di essere se stessi	NO	POSITIVA	* In tutte le comunità piccole o grandi la discussione più frequente è quella dell'organizzazione interna; dall'uso del bagno alla gestione delle spese alimentari, dall'organizzazione dei tempi da trascorrere insieme alla gestione del tempo libero. La discussione spesso nasce quando si pensa solo al rispetto delle proprie esigenze e non al rispetto delle esigenze altrui. -	FEMM.	31-50	LAUREA	DISOCCUPATO	NO
8	* Io dico di saper qualcosa * Qualcuno pensa di sapere di più di qualcun altro * Ti dico cosa voglio fare e tu mi dici cosa pensi * Non pensare le stesse cose * Prima dico io, dopo dici tu * Io ascolto te, tu ascolti	SÌ	NEUTRA	* Una riunione tra colleghi di lavoro in cui è necessario prendere delle decisioni +	FEMM.	21-30	LAUREA	STUDENTE	NO

	me								
9	* qualcuno dice o fa qualcosa * un altro non pensa che sia una cosa buona * lo dice * si ascolta la verità dell'altro	SÌ	NEUTRA	*una scelta politica, per esempio chi voglio votare +	FEMM.	PIÙ DI 50	MASTER	PENSIONATO	NO
10	* Quando io discuto con qualcuno: ascolto, penso, dico. * la mia verità può non essere la stessa dell'altro. * Discutere è saper ascoltare, perché la verità dell'altro * può essere più grande; è saper parlare,perché * tutti possano sentire e pensare sulle parole altrui. * La verità non è solo di uno.	SÌ	NEUTRA	* Discutere è confrontarsi su opinione diverse per trovare un punto di incontro comune. Se due colleghi desiderano svolgere attività diverse, per esempio, devono parlare all'altro di ciò che vogliono fare e motivare il proprio pensiero, Quindi cercare un accordo: per accordarsi ciascuno deve rinunciare in parte ai propri desideri e accettare quelli dell'altro, per arrivare ad un obbiettivo comune. +	FEMM.	PIÙ DI 50	LAUREA	FUNZIONARIO PUBBLICO	NO
11	* Io dico qualcosa e tu dici qualcosa * Io ti dico come la penso e tu mi dici come la pensi * Io non penso questo come te	SÌ	NEUTRA	* Si discute quando ci si confronta e ci si scambiano opinioni a volte divergenti. Ad esempio si dicute quando si confrontano	FEMM.	31-50	MASTER	LAVORATORE AUTONOMO	NO

				idee politiche di orientamenti diversi. +					
12	* Penso qualcosa * Io dico questo a te * Tu ascolti * Pensi qualcosa * Tu dici questo a me	SÌ	NEUTRA	* Dialogo su un argomento interessante tra due o più persone +	FEMM.	21-30	DIPLOMA SCUOLA SUP.	STUDENTE	SÌ
13	* Io penso questo. * Io dico questo a te. * Tu pensi un'altra cosa. * Tu dici questa cosa a me.	SÌ	NEUTRA	* Possiamo discutere i dettagli del progetto nella riunione di domani. +	FEMM.	21-30	MASTER	FUNZIONARIO AZIENDALE	SÌ

14	* due persone dicono cose * queste cose sono vere tutte e due, o una è più vera dell'altra * l'altro non vuole sentire la verità nelle parole dell'altro	SÌ	NEGATIVA	* il problema si potrebbe risolvere in molti modi più tranquilli, ma alla fine si arriva alla discussione perchè nessuno dei due interlocutori abbandona la difensiva. la discussione è qualcosa in cui spesso vengono tirati fuori argomenti pesanti che mettono a nudo il destinatario e intervengono molti fattori quali primo di tutti l'orgolio che fa si che chi prova tale sentimento alzi una barriera di difesa. le discussioni però secondo me cambiano molto nella loro dinamica a seconda di quale sia l'argomenti di discussione e quali siano le persone a interagire: una discussione fra fidanzati che si rimproverano dei difetti sarà in un modo, quella tra parenti per spartirsi un'eredità sarà diversa, quella tra i genitori e un figlio ancora un pò diversa, proprio perchè secondo me intervengono fattori diversi in ognuna di queste per esempio il grado di parentela. esempio di discussione: due fratelli devono spartirsi l'eredità. -	MASC.	21-30	DIPLOMA SCUOLA SUP.	STUDENTE	NO

15	* Qualcuno pensa qualcosa * Alcune persone pensano un'altra cosa * Tutti dicono che cosa pensano perché vogliono che questa cosa succeda	SÌ	NEUTRA	* Un gruppo di amici può discutere per decidere dove e quando andare in vacanza.+	FEMM.	FINO A 20	DIPLOMA SCUOLA SUP.	STUDENTE	NO
16	* due persone che pensano due verità lontane * io penso una verità bella e tu pensi una verità brutta * qualcosa succede e muove tutte le verità che hanno le persone	SÌ	NEGATIVA	*la crisi ha messo in discussione tutto il sistema economico occidentale portandolo a rinnovarsi +	FEMM.	21-30	MASTER	STUDENTE	NO
17	* sento che dirti la verità è molto * c'è molto da dire * voglio sentire tutto * voglio che ascolti * esserci è tutto * molti non sanno	SÌ	NEUTRA	* ti devo parlare perché ho sbagliato +	FEMM.	31-50	LAUREA	LAVORATORE AUTONOMO	SÌ
18	* Ho detto qualcosa di cattivo * Dire parole per molto tempo	SÌ	NEGATIVA	* Litigare con un proprio amico -	MASC.	31-50	MASTER	FUNZIONARIO AZIENDALE	SÌ
19	* io dico qualcosa. * tu dici un altra cosa * Noi facciamo questo sempre perché è bello	SÌ	POSITIVA	* Secondo me il governo Prodi aveva fatto qualcosa di buono. Ma che dici non hanno fatto niente. +	MASC.	31-50	MASTER	LAVORATORE AUTONOMO	SÌ
20	* Fra più persone dire qualcosa e ascoltare altre verità * Dire brutte parole contro qualcuno volendo avere ragione	NO	X	* La discussione tra le forze politiche sulle riforme da attuare per far uscire il Paese dalla crisi di ristagno dell'economia è in una situazione di stallo. +	MASC.	PIÙ DI 50	DIPLOMA SCUOLA SUP.	FUNZIONARIO AZIENDALE	SÌ

21	* parlare in gruppo * parlare animatamente con un altra persona * lavoro di squadra	NO	X	* quando varie persone parlano insieme e motivo di discussione -	MASC.	31-50	LICENZA MEDIA INFERIORE	FUNZIONARIO AZIENDALE	SÌ
22	* alcune persone vedono, sentono e dicono cose diverse * sullo stesso argomento, e si confrontano.	NO	X	* persone mettono a confronto le loro diverse opinioni sullo stesso argomento +	FEMM.	PIÙ DI 50	DIPLOMA SCUOLA SUP.	STUDENTE	X
23	qualcuno non pensa come altre persone e vuole dire cosa sente	NO	X	* Si parla di cinema e di buoni film, cito un titolo, il mio interlocutore discorda e ne propone un altro, discutiamo scambiando le nostre idee. +	FEMM.	PIÙ DI 50	DOTTORATO DI RICERCA	FUNZIONARIO PUBBLICO	SÌ

APÊNDICE O – *Tweets* neutros/positivos que sugerem negatividade ao brasileiro nativo

Nº	*Tweet*
8	"que salÁrio?"via facebook torcedor discute com edílson do botafogo que ironiza a crise do clube: \url
11	a essa hr da manhã e minha família discutindo stay strong p mim tbm
18	não tem como não discutir com ele
19	\USERNAME um cliente começou a discutir comigo hoje às 6:30 da manhã porque eu disse que estavam dramatizando demais a situação
20	via rede social torcedor discute com botafoguense edílson \url
24	#hojeÉodiadosexoeeu to discutindo mentalmente com o vizinho \url
28	pai me ligou ontem e começou a discutir com a minha madrasta no meio da ligação tipo o o
43	o dia nem começou e todo mundo aqui em casa ja ta discutindo
54	horas e horas de discussão atoa e então você aparece meio segundo no programa de tv e sua família vira ultra \url
77	já comecei o dia discutindo c td mundo aq em casa e é isso aí
85	aninha e mariana discutindo por causa da bunda da miley eu mereço isso? ###\udc4f#\udc4f
90	discuti cm outro motorista hj q lindo --'
97	acordei com os meus pais discutindo
101	essas grts já acordaram discutido ###\udc94#\udc4e
108	discussão familiar já?
119	pow legal discuti cm meu melhor amigo '-'
121	parece q gosta de discutir
123	gente que pede desculpas- gente que assume estar com saudade- gente que volta a falar contigo depois de discussõesgente que vale a pena"
130	e daí a gente começou a discutir
132	vamos ver até onde chega essa discussão !
133	discussão matinal com a minha mãe #\udc4e#\udca4#\udca4#\udca4#\udca4#\udca4#\udca4
146	sem contar que já sai de casa discutindo com a minha mãe
153	10h e esse pessoal quase discutindo q isso
155	povo daqui de casa discutindo por causa do peixe q meu pai comprou hahaha
161	\USERNAME kkkkkkkkkkk eu tb sempre discutia com elas principalmente as que tinha olho verde ou azul
163	quando uma pessoa vai discutir e coloca mãe pai entre outros no meio da discussão é pq não tem argumento suficiente pra se defender
167	via rede social torcedor discute com botafoguense edílson que o ironiza: "pagar que salário kkkk" \url
178	sim eu discuti com o professor no meio da estrada

180	\USERNAME \USERNAME \USERNAME adivinha com quem eu discuti
186	\USERNAME tenho contatos vídeos e fiquei sabendo que discutisse com um carinha no ônibus
191	fomos juntos na locadora rolou até discussão
199	\USERNAME logo o cara que discutiu com renato pq a \USERNAME não entrevistou \USERNAME negro que honrou o manto de 73 a 86?
200	\USERNAME aham teve discussão e tudo kkkkk
202	os caras querem discutir no meu status '-'
204	gente o cara meio que discutiu com a jk rowling pelo twitter kkkkkkkk
208	toda hora agt discutia ontem kkkk
213	quando vc ver uma pessoa falando coisas sem sentido no twitter tenha crtz q ela ta discutindo com alguém por indireta
219	tem pessoa q vc não pode conversar durante dez minutos q já discute mas se fica um dia longe já sente saudade vai entender tão eu <3
221	a gente discute tanto e no final nos amamos muito mais do que antes
223	e a discussão ja é a coisa mais comum
224	na hr de discuti cmg ele soube #staystrongharrystyles #ripnannys
229	aquele momento quando ganho uma discussão da minha mãe !! https://t co/zwzicrauu4
230	gigantesco a tarefa de anestesio o profe é um fdp do caralho nao comecei o relatório ainda e minha mãe quis discutir com um motorista q
232	não deu seta pra virar a rua e quase atropelou a gente pior q criança tive q mandar ela parar de discutir e perdemos o bus das 11h
239	\USERNAME acho triste a discussão ter ido pra esse ponto a mina é racista e foi escrota isso tem em qualquer lugar aqui em sp tá cheio
247	eu paro de levar uma discussão a sério qndo percebo q é mais divertido corrigir o português da pessoa e \url
252	#operaçãoderisco - rapaz discute em blitz da lei seca: 'tô nem aí': \url
254	\USERNAME devo ter discutido com essa amiga pq ele é mais alto sim e nÃo é gay
255	sempre é assim chega perto do meu aniversário eu e minha mãe começamos a discutir mt
283	já discutimos umas 500 vezes só hoje
292	por isso discutimos muito
293	quando saio pra me divertir logo vem você querendo discutir
294	eu paro de levar uma discussão a sério qndo percebo q é mais divertido corrigir o português da pessoa e fazer com q ela se exploda de raiva
300	\USERNAME ontem juntou minhas amigas e luh jajskfkkf a gente tava na mó discussão
308	encontro respostas para discussões só depois de ter discutido
326	e a discussão do edilson com o torcedor kkkkkkk
327	via rede social torcedor discute com botafoguense edílson que o ironiza: # \url
329	quando ele ta aqui não tem um final de semana que a gente n discuta

330	mari ta aqui do lado discutindo com o boy dela pelo cel kkkk stephane dormindo cheia de ressaca e eu aqui no tedio rs
343	gente eu tive um leve discussão com a karen ontem
347	já até discuti com a minha irmã pelo celular
348	hoje de manhã logo q acordei já tive uma discussão com a minha mãe
362	meu bem aprenda a discutir com um bom vocabulário!
366	haha viram a discussão entre bolacha e biscoito nos comentários do novo ep?
378	ta maior discussão aqui porcausa de presente o gustavo é minha mãe
382	edilson discutindo com toda torcida do botafogo \url
389	\USERNAME imagina você discutir com um gringo/a e ele é o seu idolo ? sahushausa
399	tava lembrando de quando eu vivia discutindo com uma menina aqui no tt era muita pala
404	sobre sair com minha mãe na certa tem discussões
407	ctz q vou discutir com a minha mãe ctz
416	se eu contar pra vcs que acabei de discutir com um pivete na rua cês vão me achar doente?
420	minha mae discutindo com a operadora nao tem coisa mais engraçada no momento dando altas gargalhadas
428	meu padrasto discute c uma criança de 2 anos
429	15 minutos juntos e discussão
436	\USERNAME sei lá a gente discute por tudo
446	tava rindo da minha discussão com o pedro ######
453	quando vc tá discutindo com alguém e fica sem argumentohttp://t co/svf8bxidwq
455	me acordei discutindo com todo mundo hoje baa
457	como a julia falou ontem: atualmente nao adianta discutir comigo
462	eu e minha mãe indo pra janela escutar discussão de vizinho ##
470	cheguei a conclusão de que ele não gosta de discutir cmg pelo fato de eu sempre estar certa :d
474	via facebook torcedor discute com edílson do botafogo que ironiza a crise do clube: \url
477	léo só sabe discutir #\ude12#\ude34
484	quanto talento pra discutir em vão será tão frágil nossa ligação ?
485	uma coisa normal eu discutir com o meu pai smp que paramos um do lado do outro
486	nós não discutimos nunca
487	hmmmm discussão de vizinhos adoro
490	ontem eu fui pra minha avó e tive mo discussão com minha tia
493	quer discutir só que tem rt na bio e sdv no nome não sou obrigado grato
496	discuti com a minha mãe hj
501	#jurol capítulo 300 - junior e fernando discutem parte 4 #chiquititas #sbt #compartilhe. \url
502	que que esse coelho desse rhyan ta querendo discutir comg gente ala
503	\USERNAME nunca vai mesmo discutir comigo?

509	minha discussão com a livia kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkhttps://t co/17ngbnqrd5
511	aí meu deus tem um bêbado discutindo no meu onibus
526	#jurol capítulo 300 - junior e fernando discutem parte 5 #chiquititas #sbt #compartilhe. \url
552	\USERNAME a gente discute por demais msmte amo cu
560	\USERNAME É uma longa discussão minha com um sujeito que chama o aranha de babaca mesquinho e revanchista
561	\USERNAME pq hj é meu dia e se vai sair cmg nem discute pq já já to na sua casa já volto vo arruma o cel bjs eu te amo ###\udc8d#\ude18
564	\USERNAME deixa eu contar que eu discuti com uma sapatão hj
567	eu tava relendo uma discussão que tive na quinta a noite e olha sinceramente
570	\USERNAME \USERNAME porque argumentos você não tem capacidade de discussão tbm não só quer causar mesmo??
575	brincando de discutir com o joshua kkkkkk melhor parte
578	lembrando do dia que o flesch discutiu com o lucas dbdhdhdjdbdk
579	\USERNAME tava numa mini discussão kkkk comi arroz frango e salada pq eu nao gosto de feijão e tinha chorisso q eu tbm nao gosto \EMOT_POS
580	a mariana e a minha mãe tão discutindo pra ver quem vai lavar a louça e eu de boa nas cobertas
584	os caras discutindo até agora por causa do futsal de ontem
593	"e no meio das nossas discussões eu sei que tem amor de ambos os lados " - kaique luna _ (via padronizei) \url
598	oli discutindo no twitter veja
606	vocês discutindo na tl e eu pensando o que vo comer daqui a pouco
607	um casal discutindo na frente do restaurante
617	acabei de discutir com meus pais porque eles acham racismo algo normal demais e falaram que a baixada é um campinho com arquibancada
630	\USERNAME quem disse que eu quero discutir? só to querendo te fazer acordar pra realidade
632	raica ta no centro falando q ta na central querendo discutir c cria
639	pra discutir com vc a pessoa busca coisa que aconteceu a 10 mil anos atras me poupe
647	gente tinha um casal discutindo aqui dentro do onibus
650	se a pessoa pensa que a croacia é um tipo de pao e discute por causa de user vc sabe que ela nunca vai evoluir
660	pq ai se ela e minha madrinha discutirem minha madrinha vai falar p minha mae tudo q eu falei p ela
661	to rindo lembrando da discussão por idiretas ontem ########
662	e ai minha mae vai querer vir falar cmg e eu serei obrigada a discutir com a minha mae mais uma vez
675	minha vizinha ta discutindo com a inimiga no telefone to me finando hhahahahahahahhahahaha ######

678	\USERNAME não to falando todos apenas quem tá perdendo tempo discutindo com ela
697	meus tios discutindo aqui kakakakaka
703	depois de terem cancelado meu número mesmo eu utilizando ele há 7 anos e eu ter discutido com 'judite' na \url
711	em homenagem a uma discussão que teve aqui em casa agora há pouco: \url
712	quanto talento pra discutir em vão
716	tem alguma razão pra você querer discutir comigo ou ?
722	eleições 2014 tomam a forma de uma discussão de casal: "como você pode me cobrar isso se você faz o mesmo?!" "É diferente " responde
750	\USERNAME é porque ontem enquanto eu esperava meu pai me buscar eu sentei do lado de uma miga e a miga tava discutindo com o namorado
757	eu discutindo c minha mãe \u0117 tão engra
768	lembrar de antes de discutir com a minha irmã conferir se estou com a sobrancelha feita anotado
772	\USERNAME a gente anda discutindo muito
811	É que me faz bem falar com você sorrir com você criar com vc e até discutir com você
816	to discutindo com meu ex #\ude34
821	"@r1hanno: to discutindo com meu ex #\ude34" momentos
822	\USERNAME imagino uma ruiva e um ex cabeludo se ajudando na discussão com os dois #violetta2 #kcamexico
838	\USERNAME vc tá discutindo com vc msm ?
841	eu e minha mãe discutimos de novo
853	eu cheguei a discutir falando que isso era xixi \url
885	esses dias tinha dois meninos bonitos da minha escola discutindo ai eu virei e falei pras minhas amigas q era por mim nunca ri tanto na vida
887	\USERNAME se importa sim senão não estaria aqui discutindo comigo
889	#pt #dilma13 \url lula: "vamos discutir com aqueles que ousam duvidar da gente"
916	acordei discutindo com minha mãe
923	sdd de quando discutia com o professor paulinho e ia parar na direção toda aula sdds kkkkkkkkkkk
924	\USERNAME \USERNAME na ultima baia da #almeda em #nietoi/rj fiscais de onib e guardas ficam discutindo enquanto o trans está 1 caos!
929	entra 2 senhoras eu ofereço o lugar e elas ficam discutindo p vê quem é mais velha q n aguenta ficar em pé acabou nenhuma das duas sentando
948	thalita e o lucas tão discutindo kkkkkkk que engra
951	\USERNAME já discutimos isso tbm e se vc jah esqueceu nós somos casados
960	nada como a pessoa senta do seu lado discutindo no com o namorado pelo celular
961	\USERNAME pq a thali tava contando um negócio pro vinícius e ele se intrometeu aí começaram a discutir nbxdndxcvxc
964	mano to discutindo cmg
976	agt pode discutir maais beeija \EMOT_POS

977	mano ja discuti com minha patroa (tia)
981	mtst ironiza ticiane pinheiro: "pra que discutir com madame?" - cartacapital \url
986	discutindo com o zé droguinha novamente
992	caiu ?-naum naum tou tentando ouvir a discussão de um casal de formigas -_- #kkkkk
1000	discutir com um telemarketing é como discutir com uma parede
1001	os meus vizinhos tão a discutir adoro
1002	começo o dia discutindo com o daniel (meu gato)
1012	porque o ddennk perde tempo discutindo?
1015	não tem motivo e nem final as discussões ai o futuro vira interrogação
1028	sis e eu discutimos ontem
1032	tenho dentista e sinto que dessa vez eu nao discuto com a minha dentista ##
1041	camille some e ainda quer discutir cmg falando q eu que sumi
1045	maior discussão aqui no trabalho o povo sabe que está errado ainda quer discutir cara
1046	tô com saudades das vadias viados das gays machudas dos marginais # até de discutir com o prof simpátia eu sinto falta kkk
1065	a feia mais bela hoje 10/06: alice discute com ariel \url #afeiamaisbela #novelas
1072	nem tinha começado a aula e eu ja discuti com esse homem
1085	sim eu vi a discussão no face do \USERNAME ahahahahaha
1093	ja acordei discutindo com a minha vó
1103	to discutindo c a jessica
1119	meus pais estavam discutindo me entrometi no meio e falei umas verdades pros dois me deram razão ta vendo
1121	ontem discuti com um ser da minha sala nao sei nem o nome da criatura
1124	e acho mais show ainda quando outras pessoas rebatem e começam uma discussão rs
1155	kkkka alexandre e marcele discutindo kkkkkk
1156	já acordo discutindo com todo mundo
1166	amo pizza mas discutir com vinicius é bem melhor! ehueheuheueheu
1167	recomendo vim discutir comigo na tpm
1170	minha mãe chegou e ja começou a discussão
1172	do msm jeito q se eu tivesse ido dormir cedo eu nao teria "discutido" com ele
1195	gente essa tl ta só discussão
1197	mal cheguei em casa e ja to discutindo com minha mae
1200	acabei de discutir com uma ninfa no busao
1209	amo discutir com quem não sabe escrever
1217	discuti c a professora de artes hj kkkkk
1249	a gnt discute mais a gnt se da bem #\ude0d
1252	\USERNAME \USERNAME não foi você antero foi o rapaz que estava "discutindo" com você usou "mau" quando deveria usar "mal"
1254	aquela leve discussão na agência pra saber quem vai buscar o almoço todos com medo do calor fora do ar condicionado
1256	eu discutido com a minha mae e coisa mais engraçada cara kkk

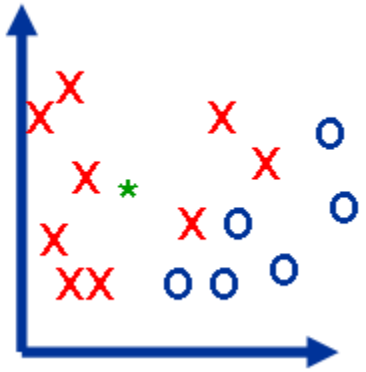
1260	motorista da lotação discutindo com um motorista de caminhão no meio do engarrafamento :|
1274	oq tem pra hoje eh jessica e amanda discutindo por causa de belo
1282	meu padrasto discutindo com a minha irmã por causa duma cantiga huashuuhasuhshuauh mijei
1286	sem falar que quase discuti com a professora
1321	discuti com ela ou melhor discutimos com ela
1330	vontade de voltar e começar a discutir com o cara
1335	michel e gabriel discutindo é mt engraçado
1337	\USERNAME ain bee pra ver só discussão -_- nao acho digno de acordar ' kkkkkkk
1362	é q me faz bem falar com vc sorrir com vc criar com você e até discutir com vc
1366	aquela professora esquisita de literatura e paçoca hj discutindo foi dms
1371	tinha um cara discutindo com a mulher aqui do lado de casa e esse infeliz me deu aula de química no mv1
1375	o que fazer com essa larissa que discuti com um muleke de 10 anos?
1417	\USERNAME ah gnt discutiu pq eu tava com pé na mesa! shuashua
1421	rt \USERNAME \USERNAME mario 3d world pode botar na lista ja discuti com o namorado pq ele pulava na minha cabeça
1425	ela ta discutindo cmg via dm ########
1435	\USERNAME giulio eu to contando com vc pra discutir muito com o moffat quando ele chegar ai
1438	coé cara to discutindo c a thauane? me ajudem nmrl parei
1441	nd melhor q depois de ter discutido c meu pai eescutar : eh vc ta certa ! sem ironiaaa ainda por cima mt bom kkkkk
1442	"se eu pegasse todas essas mulheres que tu fala eu era o cara mais feliz do mundo" e assim acabou uma discussão kkk
1446	eu e felipe "discutindo"
1464	e dessa vez acabaram com certeza lá lá lá mas voltaram outra vez e já discutem pela sobremesa porque todos os amores são iguais são iguais
1479	e meu primo ja ta aqui discutindo com minha vó pra eu ficar na casa dele ###\udc95
1482	parece um casal discutindo o o
1489	fiquei discutindo com a minha mãe em casa ai esqueci de pega blusa e agr to com frio maravilha
1493	evelyn ta discutindo c a professora kkkkkkkkkkkk eu to rindo p crl
1512	minha coroa anojo tanto que eu nem discuti c ela pela primeira vez na vida aceitei na boa
1513	\USERNAME inclusive me divertindo vendo os casais discutindo por causa disso
1524	já vi q vai rolar discussão hoje de novo pelos mesmos motivos
1527	quando você pensa em começar uma discussão mas já consegue simular a resposta da outra parte e percebe que está errado é bom ou ruim?
1528	minha mãe ta discutindo com o miguel

1536	uma discussão eterna com a minha mãe sobre o peso da mala o que eu vou levar e o que eu não vou
1538	\USERNAME não te entendo até outro dia discutindo comigo não pelo fandom e agora isso??? que enigma vc é!
1541	daqui a poco eu to com 123542 tweets so discutindo com a cath
1547	ela discutindo c os outros na rua é a melhor
1553	kézia e rayssa tao discutindo na rua
1561	7 horas da manhã todo mundo dormindo e minha vó e meu pai insistem em discutir
1575	miga liga o gtalk que já trocamos 12 emails pra discutir coisa pequena só hoje miga
1582	e msm tentando ser só amgs acabamos discutindo dps um rindo do outro como smp foi ou melhor era né
1597	\USERNAME discute com o marcos
1604	ter ataque de riso no meio de uma discussão <\3
1605	dois ladrões considerados passaram a discutir
1607	ja discuti com meu pai hoje ta tudo perfeito -'
1612	leticia quer discuti comigo cara ta de brincadeira né? neymar e meu e ela fica nessa essa pessoas não se mancam! #neymar e #oscar são meu!
1619	\USERNAME olha quanto tempo cara mdssss mto tempo a gente discutiu lembra
1624	discussão entre 2 pilotos tam e controladora: \url via \USERNAME
1631	vcs querem q a selena ganhe esse prêmio mesmo ou vcs so quem q ela ganhe pra discutir com os fas da miley
1648	discuti real com a kamylla agr
1657	ainda tem gente que discute por causa de copa
1689	pai chego em ksa e ja começaram a discutir
1713	acho que já é dilei eu discutir com a lara todo dia
1714	eu e meu irmao discutimos de um quarto ao outro
1716	eu to aqui em vias de largar o meu curso: posso sair em discussão com a professora petista q me daria aula semestre q vem ou fico na minha?
1726	eu discuto com vc sozinha mesmo porque com esse tanto de coisa q tenho pra falar se for esperar vc entrar no twitter num dá né flor
1727	fomos juntos na locadora rolou até discussão você queria o de romance eu queria o de ação
1730	melhor cena ever!ttainá m\u00fcller e maria de carvalho arrasando demais! "marina e vanessa discutem" \url
1739	fui na padaria c a rhay kk ela discutindo c o moço lá kk super engra
1740	eu e carol estamos "discutindo" kkkkkkkkkk
1770	eu e o lucas m discutindo e a lê falando isso djsoekskek
1776	gente eu me divirto em casa pq minha vó é maluca e meu primo dá ideia pra ela ai ficam os dois discutindo
1783	minha mãe chego em casa e falo bem assim "discuti com uma menina no ônibus" kkkkkkkkkkk
1784	na real ela n discutiu só falou que educação é bom kkçlakds

1798	gostei de um vídeo \USERNAME \url justus x danilo gentili discutem em entrevista
1802	hj eu tava no pike pra discutir cm a professora ###\ude01
1808	discuti com minha mãe na hr do almoço
1814	coroa só vem p casa p discuti
1817	sis e a ana "discutindo" pra ver de quem eu sou hsuahu
1818	vespera do meu aniversario e eu discuti com as pessoas mais importantes #\udc4f
1845	mó vontade de ir buscar o marcelo só pra discutir com o mikael
1848	meus pais discutindo #\ude34#\ude34#\ude34
1866	discuti com minha mãe praticamente o dia td
1886	altas discussões entre o fábio o marco o henrique e a letícia hj kkkkkk
1906	acho que meu objetivo na escola é discutir com os professores
1912	\USERNAME já parou pra pensar que a gente se deu o trabalho de discutir com uma fã da narumi? eu tava pensando nisso hj ri d+
1914	ate deus ta discutindo cmg hj #\udc4f
1916	discuti bonito cm o durvas na aula hj #####\udc4c
1935	tbm discuti com o maicon
1947	tive uma discussão super seria hoje :x
1961	\USERNAME é a vitória e a chacha discutindo no grupo - - oajshaj
1980	começou a discutir com o gui séloko
1993	todo dia aqui em casa alguém discuti com alguém todo santo dia
1997	n tem um dia que o gab vem aqui em casa e a gente n discute incrivel

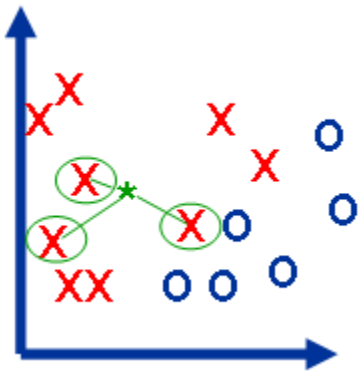
APÊNDICE P – O método k-NN

O k-NN, do inglês k-*Nearest Neighbors*, consiste em classificar um determinado elemento olhando simplesmente a classificação dos seus **k** vizinhos mais próximos. Por exemplo, imagine-se que o objetivo seja classificar o ponto verde da figura abaixo, sendo que os pontos azuis e vermelhos fazem parte do *set* de treinamento.



Exemplo de Classificação k-NN (1)

Considerando **k=3**, tem-se que o ponto verde será classificado em função dos 3 vizinhos mais próximos a esse ponto, conforme ilustrado abaixo:



Exemplo de Classificação k-NN (2)

Nesse caso, o ponto é classificado como "X" vermelho, pois os 3 pontos mais próximos a ele são dessa categoria. A maneira de combinar os vizinhos de modo a escolher

em qual categoria o novo ponto será classificado pode variar de algoritmo para algoritmo. [106]

No trabalho aqui desenvolvido, considerando **k=5**, os "5 vizinhos mais próximos" são os 5 *tweets* do *set* de treinamento que possuem as menores distâncias (ou seja, são mais similares) ao *tweet* a ser classificado. Para que seja possível a computação de tais distâncias, as matrizes de ocorrência (representações numéricas dos *tweets*), conforme descritas na seção 3.2.3.2 desta tese, são utilizadas.

O k-NN utilizado neste estudo tem as seguintes características:

- k = 5: os cinco pontos mais próximos do elemento a ser classificado são utilizados para a tarefa de definir a sua classe;

- Voto com peso: vizinhos mais próximos possuem peso maior na classificação do ponto em questão;

- Trigrama: o modelo utilizou sequências de 1, 2 e 3 *tokens* seguidos para a construção da matriz de aprendizado;

- Proximidade da vizinhança calculada a partir da *similaridade de Jaccard*: a similaridade entre diferentes indivíduos é proporcional à interseção de elementos entre eles, dividido pela união desses elementos. [107]

Por exemplo, considere-se um *set* de treinamento composto pelos *tweets*:

[106] Para mais informações, ver TAN, P.N.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. *Introduction to Data Mining*. Addison-Wesley, 2005.
[107] Para aprofundamento sobre o tema, ver NIWATTANAKUL, S.; SINGTHONGCHAI, J.; NAENUDORN, E.; WANAPU, S. Using of Jaccard Coefficient for Keywords Similarity. In: *Proceedings of the International MultiConference of Engineers and Computer Scientists*, Hong Kong, 2013.
.

Nº	Class. Manual	*Tweet*	odeio	adoro	discu	pais	ontem	amigos
1	Classe 1	Discuti ontem	0	0	1	0	1	0
2	Classe 1	Adoro discutir com meus amigos!	0	1	1	0	0	1
3	Classe 2	Af odeio essa discussão!	1	0	1	0	0	0

Considere-se, também, o seguinte *tweet* do *set* não classificado manualmente:

Nº	*Tweet*	odeio	adoro	discu	pais	ontem	amigos
4	Eu odeio discutir com meus pais	1	0	1	1	0	0

Utilizando a similaridade de Jaccard para calcular quão próximo o *tweet* nº 4 está dos *tweets* do *set* de treinamento, tem-se:

Tweets nº 1 e nº 4:

Interseção: [108] 1 ("discu")

União: [109] 4 ("discu", "ontem", "odeio", "pais")

Similaridade de Jaccard: [110]1/4 = 0,25

Tweets nº 2 e nº 4:

Interseção: 1 ("discu")

União: 5 ("adoro", "discu", "amigos", "odeio", "pais")

Similaridade de Jaccard: 1/5 = 0,20

Tweets nº 3 e nº 4:

Interseção: 2 ("odeio", "discu")

União: 3 ("odeio", "discu", "pais")

[108] A interseção é entendida como a quantidade de *tokens* presentes tanto no *tweet* do *set* de treinamento quanto no *tweet* que se quer classificar automaticamente.

[109] A união é entendida como a quantidade de *tokens* presentes em pelo menos um dos *tweets* (ou seja, ou no *tweet* do *set* de treinamento, ou no *tweet* que se quer classificar automaticamente).

[110] A Similidade de Jaccard é obtida por meio da divisão do valor da Interseção pelo valor da União

Similaridade de Jaccard: 2/3 = 0,66

Note-se que o *tweet* "Eu odeio discutir com meus pais" (*tweet* número 4, do qual se quer saber a classificação) tem similaridade maior com o *tweet* número 3 ("Af odeio essa discussão"), seguido do *tweet* número 1 e do número 2. Portanto, ao fazer uso do modelo k-NN com **k=1**, seria atribuída ao *tweet* nº 4 a mesma classificação do *tweet* nº 3: categoria 2 (*tweets* relacionados a sentimentos negativos). Se, por exemplo, fosse utilizada a medida **k=2** para a classificação do *tweet* nº 4, seriam utilizados os dois *tweets* com maiores similaridades, ou seja, os *tweets* 1 e 3. Como os *tweets* 1 e 3 possuem classificações diferentes (categorias 1 e 2, respectivamente), aquele com maior similaridade tem maior peso (neste caso, o *tweet* nº 3) e, dessa forma, o *tweet* nº 4 seria classificado como pertencente à categoria 2.

Resumindo, para a classificação utilizando o modelo k-NN com 5 vizinhos (medida utilizada no modelo deste trabalho) e similaridade de Jaccard, são seguidos os seguintes passos:

1- Calcular a similaridade de Jaccard do *tweet* a ser classificado com todos os *tweets* do *set* de treinamento, conforme exemplificado acima;

2- Identificar os 5 *tweets* mais semelhantes do *set* de treinamento;

3- O *tweet* a ser classificado automaticamente possuirá a classe da maioria desses 5 vizinhos. Esse processo é análogo ao de uma votação, em que cada indivíduo do *set* de treinamento vota na sua própria classe;

4- No caso de votos com pesos, utilizados na tese, o valor do voto de cada elemento é proporcional ao grau de similaridade deste com o *tweet* a ser classificado.